TEMPO: bom. TEMPERATURA: estável. VENTOS: sul a leste. VISIB.: mod. a boa. MÁXIMA: 30.6. MÍNIMA: 20.3. (Mais detalhes na 1.ª pág. do Cad. de Classificados)

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Sábado, 14 de outubro de 1967 SEGUNDO CLICHÊ Ano LXXVII — N.º 165

S. A. JORNAL DO BRASIL — Av. Rio Branco, 110/112 — End. Tel. JORBRASIL — GB. — Tel. Rede Interna: 22-1818 — Sucursais: S. Paulo — Av. São Luís, 170, loja 7, Tel. 32-8702. Brasília — Setor Comercial Sul — S.C.S. — Quadra 1 — Bloco 1. Ed. Central, 6.º and., gr. 602/7. Tel. 2-8866. B. Horizonte — Av. Afonso Pena, 1 500, 9.º and. Tel. 2-5848. Niterói — Av. Amaral Peixoto, 116, grupos 703 704. Tels. 5509 e ... 21730. Pôrto Alegre — Av. Borges de Medeiros, 915, 4.º and., Tel. 4-7566. Recife — Rua União, Ed. Sumaré, s| 1 003. Tel. 2-5793. B. Aires — Flórida, 142, lojas 10 e 14. Tel. 40-3855. Correspondentes: Manaus, Belém, S. Luís, Terezina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Salvador, Vitória, Curitiba, Goiânia, Montevidéu, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres. PREÇOS: VENDA AVULSA, GB e E. do Rio: Dias úteis, NCr$ 0,20 — Domingos, NCr$ 0,30; SP, DF e BH: Dias úteis, NCr$ 0,30 — Domingos, NCr$ 0,40; Estados do Sul: Dias úteis, NCr$ 0,30 — Domingos, NCr$ 0,50; Nordeste (até PB): Dias úteis, NCr$ 0,30 — Domingos, NCr$ 0,50; Norte (RN até AM): Dias úteis, NCr$ 0,50 — Domingos, NCr$ 0,80; Oeste (GO, MT): Dias úteis, NCr$ 0,30 — Domingos, NCr$ 0,50; SERVIÇO POSTAL (BRASIL): Ano, NCr$ 45,00; Semestre, NCr$ 23,00; Trimestre, NCr$ 12,00 — ENTREGA DOMICILIAR: Guanabara, Trimestre, NCr$ 18,00; Semestre, NCr$ 36,00 — Exterior (V. AÉREA) — EUA: Mensal, US$ 10; Trimestre: US$ 30; Argentina PA$ 60 e PA$ 100; Uruguai $8, dias úteis e $15 domingos.

A MESMA FIRMEZA Radiofoto UPI-JB

Roberto Guevara chegou à Bolívia decidido a apurar a verdade sôbre o corpo de seu irmão

Roberto Guevara deixa Bolívia sem ver o irmão

O irmão de Che Guevara, Roberto Guevara, regressou ontem à Argentina, depois de ter passado dez minutos em Vallegrande, tendo afirmado que não acreditava em uma só palavra das autoridades bolivianas, que lhe recusaram permissão para ver o corpo do irmão, por já ter sido incinerado na véspera. Na entrevista que Roberto Guevara manteve com o General Alfredo Ovando não foi discutida a incineração.

Porta-vozes do Govêrno boliviano confirmaram que peritos da Polícia argentina estão em La Paz para comprovar a identidade de Guevara. Oficiosamente, afirma-se que, antes de queimarem o corpo, os bolivianos cortaram as mãos do Che para futuras observações das impressões dactiloscópicas.

Em Washington, o porta-voz do Departamento de Estado, Robert McCloskey, informou que não houve qualquer alteração na posição dos EUA em relação ao caso Guevara além da anunciada há três dias. Disse que o Govêrno norte-americano está inclinado a aceitar a morte do Che, embora não tenha recebido das autoridades bolivianas qualquer informação oficial ou científica.

Observadores norte-americanos e latino-americanos colocam em dúvida a morte do líder guerrilheiro, em conseqüência das contradições e vacilações das autoridades bolivianas, além do silêncio oficial do Govêrno dos EUA quanto ao reconhecimento formal da morte do líder revolucionário.

O Presidente René Barrientos deu ontem o caso Guevara como encerrado, confirmando que o cadáver do Che fôra incinerado, "porque isto era o melhor sob todos os aspectos", enquanto o Comando das Fôrças Armadas bolivianas reconhecia que a resistência do grupo guerrilheiro de Inti Peredo na região de Higueras — local onde Guevara morreu — parece agora mais tenaz que nunca. Em combate contra os rangers bolivianos, os rebeldes mataram ontem seis soldados. (Páginas 8 e 9)

Greve por salário terá repressão

O Govêrno está disposto a reprimir qualquer greve ou manifestação contra a sua política salarial, e deverá decidir na próxima segunda-feira sôbre a possibilidade de recorrer da decisão do TST, que concedeu aumento de 25% aos comerciários da Guanabara. As informações são do Ministro Jarbas Passarinho.

As autoridades que respondem pela política salarial vigente sustentam que a perda de poder dos Tribunais Regionais do Trabalho os faz agir sob a forma de represália. (Página 4)

EUA arrasam estaleiros de Haiphong

Os estaleiros do Pôrto de Haiphong, por onde o Vietname do Norte recebe 70% dos armamentos enviados pelos países socialistas, foram ontem totalmente destruídos pela aviação norte-americana.

O movimento pacifista americano convocou ontem o povo a participar de uma marcha sôbre Washington, dia 21, através de um anúncio no **New York Times**, com cinco retratos de Adolf Hitler e esta declaração do **Premier Cao Ky** como título: "Necessitamos de 4 ou 5 Hitlers no Vietname" (Pág 2)

Govêrno fica neutro no jôgo do bicho

O Presidente Costa e Silva disse ontem a uma comissão de deputados que o Govêrno não vai tomar qualquer iniciativa no caso da legalização do jôgo do bicho, pois considera que o problema deve ser resolvido pelo Congresso e a Legião Brasileira de Assistência, que é a entidade interessada.

D. Iolanda Costa e Silva informou que o projeto que cria a Loteria Popular encontrou grande receptividade no Congresso, "sendo lícito esperar pela sua aprovação tranqüila". (Página 4)

Goulart reage às críticas e faz a "frente" crescer no Sul

O Sr. João Goulart — reagindo à tentativa da família Vargas, de esvaziar sua liderança sôbre a massa trabalhista — está chamando a Montevidéu prefeitos, vereadores e amigos políticos, para instruí-los no sentido de apressarem a organização de comissões da **frente ampla** por todo o Rio Grande do Sul.

A mobilização do ex-Presidente — interpretada como resposta também ao Sr. Leonel Brizola — começa a surtir efeito: deputados gaúchos estão recebendo cartas de suas bases e já não demonstram a hostilidade de antes, a ponto de os dirigentes da **frente** admitirem que a resistência no Rio Grande do Sul será superada dentro de um mês.

No Senado, o relator da Comissão de Constituição e Justiça, Sr. Aluísio de Carvalho, deu parecer contra o projeto do Sr. Catete Pinheiro — regulando a concessão de anistia e reconquista de direitos políticos — porque, entre outros pontos negativos, beneficiaria reduzido número de punidos pela Revolução.

A recomendação da Comissão Especial de programa da ARENA para que o Partido se pronuncie a favor da eleição direta do Presidente da República **agradou** à maioria da bancada no Congresso mas desagradou a governistas ortodoxos, que entendem não ser essa a hora para se colocar tal problema. (Noticiário, pág. 3; **Coluna do Castello**, pág. 4, e **Coisas da Política**, pág. 6)

O FOGO QUE DESABRIGA

O incêndio no Parque Nova Holanda deixou 600 famílias sem casa mas não matou ninguém

Buenos Aires sob as águas tem 150 mil sem casa e 54 mortos

Dezenove subúrbios de Buenos Aires estão pràticamente submersos sob as águas dos Rios Reconquista, Matanza e Riachuelo, que transbordaram com as chuvas torrenciais dos últimos três dias e provocaram inundações que já fizeram 54 mortos, centenas de desaparecidos e 150 mil desabrigados.

Mais corpos vão sendo encontrados à medida que as águas descem lentamente, com a sensível melhora do tempo, mas nas regiões mais baixas, onde a água subiu até três metros de altura, grande parte da população permanece nos telhados das casas, à espera de socorro.

O setor mais atingido fica na parte Sul da Cidade. As águas ontem se encontravam a três quilômetros da Praça de Maio, em pleno centro de Buenos Aires, atingindo um nível de metro e meio à bôca da ponte que liga a Capital ao bairro de Avellaneda, enquanto o Rio Matanza, engrossado por pequenos tributários, continuava alagando novos setores.

Cêrca de oito milhões de pessoas vivem no núcleo e na periferia de Buenos Aires, Cidade com um desordenado e impetuoso crescimento fêz esquecer o planejamento urbano. Ano após ano repetem-se as inundações, com a temporada das chuvas que impede o desaguamento normal do Rio da Prata, mas de há muito não ocorria uma tão desastrosa quanto a de agora.

O Govêrno mobilizou todos os recursos para socorrer as vítimas e, pelo rádio e televisão, solicita-se a colaboração do povo. Roupas, remédios e alimentos chegam de tôdas as partes à Capital, coletas estão sendo organizadas para ajudar os mais necessitados e as autoridades sanitárias iniciaram a vacinação em massa, para evitar epidemias de tifo pelas águas contaminadas.

Ontem, o Papa Paulo VI enviou ao Govêrno argentino seus votos de pesar e uma bênção apostólica às vítimas das inundações. (Página 11)

Israelenses denunciarão o terrorismo

O Govêrno israelense pretende apresentar perante o Conselho de Segurança das Nações Unidas provas da responsabilidade da **Síria**, Jordânia e Iraque no treinamento, aprovisionamento e infiltração de terroristas em seu território, inclusive fotos e relação de armas chinesas e soviéticas.

O delegado da Síria, Assad Khandji, denunciou ontem perante a Assembléia-Geral a existência de "um plano premeditado" de Israel e seus aliados "imperialistas" que impede que a ONU condene a agressão no Oriente Médio e ordene a retirada das tropas israelenses do território árabe ocupado. (Página 2)

Feridos do C-47 deixam o hospital

— Até que enfim, Ana — disse o Tenente Luís Velly à espôsa quando recebeu alta, ontem, juntamente com o Capitão Paulo Fernandes, do Hospital Central da Aeronáutica, onde ambos estavam internados desde que foram resgatados da floresta amazônica, há três meses, como sobreviventes do desastre com o C-47 da FAB.

Os dois mancavam um pouco ao deixar o Hospital e, enquanto o Capitão Paulo Fernandes fugia da imprensa e mostrava-se ainda traumatizado, o Tenente Luís Velly estava muito animado e com um só pensamento: "reassumir seu pôsto no Serviço de Buscas e Salvamento e voltar à selva quantas vêzes fôr necessário. (Pág. 7)

Fogo destrói 100 barracos na Av. Brasil

Um incêndio provocado pela explosão de um bujão de gás no barraco 14, do segundo conjunto do Parque Proletário Nova Holanda, às margens da Avenida Brasil, destruiu 100 barracos de dois andares, deixando cêrca de 600 pessoas ao desabrigo, sendo que três delas — dois homens e uma mulher — ficaram levemente feridas. Esta foi a segunda vez que o conjunto pegou fogo.

À falta de um telefone funcionando no local impediu a ação rápida do Corpo de Bombeiros que, ao chegar, pouca coisa pôde fazer. Para conseguir socorro, a Sr.ª Maria Soares da Costa foi de táxi até a Base Aérea do Galeão. (Página 16)

Americanos destroem os estaleiros de Haiphong

Saigon (UPI-JB) — A aviação norte-americana bombardeou e destruiu totalmente os estaleiros de Haiphong durante um dos 143 ataques aéreos ao Vietname do Norte ontem. É a primeira vez desde o comêço da guerra que êstes estaleiros, localizados a uns 2 quilômetros do centro da cidade, são bombardeados.

Os aviões norte-americanos atacaram ainda um centro militar perto de Haiphong, a base aérea de Catbi, também bombardeada pela primeira vez ontem, e a usina termelétrica de Uongbi, que fornece energia àquele pôrto norte-vietnamita. Os comandos atacaram de madrugada.

PERDAS

O Comando Militar norte-americano anunciou, ontem, que nos últimos oito dias, os Estados Unidos perderam 16 aviões nos dois Vietnames, não incluídos um avião de observação abatido ontem pelos guerrilheiros vietcongs perto de Saigon e as possíveis perdas durante o ataque a Haiphong. Em geral, tais perdas são anunciadas com atraso.

Um dos pilotos norte-americanos que participaram do ataque ao pôrto de Haiphong disse que "os jatos da Marinha fizeram uma verdadeira obra de cirurgia". Segundo o pilôto, as colunas de fumaça provocadas pelos bombardeios dos dois estaleiros de Haiphong se elevavam a 2 mil metros de altura.

BOMBARDEIO

O bombardeio dos estaleiros — um dêles situado a dois quilômetros e o outro a dois quilômetros e meio do centro de Haiphong — foi efetuado por jatos dos porta-aviões *Oriskany* e *Intrepid*, que operam no Gôlfo de Tonquim.

Em ações terrestres, no Vietname do Sul, atacaram, com morteiros e artilharia leve, uma base de fuzileiros navais ao sul da Zona Desmilitarizada, que separa os dois Vietnames, ferindo cinco fuzileiros enquanto tropas da Primeira Divisão de Infantaria norte-americana realizavam operações de limpeza na periferia do triângulo de ferro, reduto guerrilheiro a Nordeste de Saigon.

ANISTIA

Durante a sua primeira sessão de trabalho, ontem em Saigon, os senadores sul-vietnamitas propuseram uma resolução pedindo ao Govêrno que conceda anistia a tôdas as personalidades que se opuseram às eleições de 3 de setembro último, pondo-as imediatamente em liberdade.

FRONTEIRA

Radiofoto UPI

Fuzileiros cavaram trincheiras na fronteira dos dois Vietnames para se proteger da artilharia

Governador vê Johnson reeleito

O ex-Governador da Pensilvânia, George Laeder, declarou ontem à sua chegada no Galeão que o Presidente Johnson "vencerá seus opositores dentro do Partido Democrata, até mesmo o Senador Robert Kennedy, e formará uma frente única democrata para as eleições de 1968, quando então também vencerá os republicanos".

Laeder, que veio representando o Governador da Pensilvânia, integra um grupo de técnicos e educadores americanos com a missão de ratificar acôrdo de cooperação entre aquêle Estado e o Centro de Reabilitação N. S.ª da Glória, na recuperação de crianças brasileiras retardadas, com apoio dos Estados de São Paulo, Sergipe e Bahia.

VITÓRIA INDISCUTÍVEL

Para Laeder "a vitória de Johnson nas eleições de 1968 será indiscutível, apesar da impopularidade da guerra do Vietname. Tão logo seja conhecido o candidato republicado, será mais fácil rebater sua campanha e seu nome".

Juntamente com o ex-Governador chegaram o neurologista e psicólogo Carl Dellacato e os cientistas Glen Doman, Walter Burke e James Swauger. O grupo iria ainda ontem à Bahia e Sergipe, para voltar ao Rio dia 17. Sua permanência no Brasil deverá se prolongar até dia 26.

China acusa Indonésia de provocar

Hong-Kong, Jacarta (UPI-AFP-JB) — Em nota distribuída ontem pela Agência Nova China, o Govêrno chinês acusou o "regime reacionário da Indonésia de tentar deliberadamente provocar a ruptura total das relações entre os dois países". A nota é datada de segunda-feira, dia em que a Indonésia anunciou a suspensão das relações com a China.

Em Jacarta, o Procurador-Geral indonésio, General Sugih Arto, confirmou oficialmente a execução do Coronel Untung, juntamente com outros três oficiais, acusados de haverem dirigido o frustrado golpe comunista de 1965. Segundo o Procurador, o Coronel Untung foi executado em Bancung, no dia 27 de setembro passado.

CAMPO

A nota de Pequim é dirigida, segundo a Agência Nova China, aos chineses que se encontram presos num campo de concentração perto de Meda, na Ilha de Sumatra, por ordem do Govêrno indonésio.

Afirma a nota que as autoridades indonésias mataram cinco chineses e feriram vários outros no dia primeiro de outubro quando os presos no campo tentaram comemorar a data nacional da China Popular.

BOMBAS

Cinco pessoas ficaram feridas ontem em Hong-Kong em conseqüência da explosão de bombas colocadas em vários pontos da cidade por elementos pró-chineses. A Polícia informou que chegou a ver crianças em idade escolar colocando bombas.

Latinos têm apoio em Argel

Argel (AFP-UPI-JB) — As reivindicações da América Latina para seu desenvolvimento, expostas na chamada Carta de Tequendama, submetida à Conferência Ministerial dos 77 países em desenvolvimento pelo delegado colombiano, Senador Alfonso Palacios, foram aprovadas por aclamação, no segundo dia de trabalho.

O Secretário-Geral da Conferência das Nações Unidas para o Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD) economista argentino Raúl Prebisch, exortou ontem os países em vias de desenvolvimento a evitar divisões e adotar um programa econômico comum que os torne credores de maior assistência de parte dos Estados industrializados.

ENTUSIASMO

Os representantes dos 77 países em vias de desenvolvimento da América Latina, África e Ásia, reunidos no Clube dos Pinheiros desde a têrça-feira, saudaram com entusiasmo a apresentação do documento pelo Senador Palacios, que preside a Comissão Especial de Coordenação Latino-Americana (CECLA), da recente reunião de Bogotá, assim como a Comissão de produtos manufaturados e semimanufaturados dos 77.

Israel levará à ONU provas contra árabes

Telaviv (AFP-JB) — Israel pretende provar, ante o Conselho de Segurança, a responsabilidade da Síria, Jordânia e Iraque no treinamento, armamento e infiltração de terroristas em seu território, apresentando fotos e relação do material confiscado, anunciou uma fonte autorizada em Telaviv. Um porta-voz militar informou que dois guardas de fronteira israelenses ficaram feridos, na manhã de ontem, quando o jipe em que se encontravam foi de encontro a uma mina colocada nas imediações do Jordão, ao sul do Lago Tiberíade a dois quilômetros do kibbutz Kfar Rupin.

PROVAS

Um informe completo sôbre as atividades dos terroristas da rêde da organização El Fatah cuja detenção foi anunciada na quinta-feira pela polícia de Jerusalém poderá ser remetido através de Chancelaria israelense ao Presidente em Exercício do Conselho de Segurança das Nações Unidas.

O documento iria acompanhado, particularmente, de fotos e de uma relação das armas confiscadas: metralhadoras de fabricação chinesa, granadas e detonadores de origem soviética.

O Govêrno israelense poderia ainda insistir em que os jovens terroristas árabes, em sua maioria palestinos refugiados na Síria que atravessaram clandestinamente o Jordão depois da guerra dos seis dias, foram treinados por oficiais dos Exércitos sírio ou jordaniano, com o Comando palestino 421, incorporado às fôrças iraquianas chegadas à Jordânia pouco antes da guerra.

O Govêrno israelense confirmou ontem a destruição de uma rêde terrorista na cidade velha de Jerusalém, acrescentando que duas mulheres e um homem haviam sido presos no domingo último, ao ser encontrada uma bomba dentro de um cinema de Jerusalém. Depois de 20 horas de interrogatório, segundo as autoridades, os presos revelaram os nomes dos demais.

Um porta-voz autorizado afirmou que o grupo de terroristas — do qual foram presos 24 componentes, inclusive quatro mulheres — usava armas fornecidas pelo Govêrno sírio e tinha em seu meio soldados palestinos do Exército do Iraque.

CONSEQÜÊNCIAS

O jornal **Jerusalem Post**, que costuma refletir o ponto-de-vista do Govêrno, disse a respeito da rêde terrorista que "a derrota militar sofrida pela Síria e Jordânia, em junho último, não deve levá-las, absolutamente, a crer que estão livres das eventuais conseqüências de uma agressão continuada".

O jornal hebraico **Lamerchav** diz que aparentemente o Govêrno da Jordânia pediu ao Iraque, há alguns dias, que retirasse do território jordaniano a divisão iraquiana, e que em conseqüência disso panfletos de inspiração síria, espalhados em Amã, concitam novamente à derrubada do regime do Rei Hussein, acusado de trair a causa árabe.

Síria denuncia bloqueio da ONU

Nações Unidas (UPI-JB) — O Secretário-Geral da Chancelaria síria, Assad Khandji, denunciou ontem que "um plano premeditado" de Israel e seus aliados "imperialistas" impede que a ONU condene a agressão no Oriente Médio e ordene a retirada das tropas israelenses do território árabe ocupado.

Khandji, falando durante a primeira parte do último dia de debate anual da Assembléia-Geral da ONU sôbre política geral, disse que a exigência israelense de negociações diretas de paz com os países árabes tem por finalidade "impedir que o povo da Palestina, principal parte do problema, seja ouvido, desconhecendo-se assim as Nações Unidas".

DEBILIDADE

A crise do Oriente Médio e "a subseqüente incapacidade de ação das Nações Unidas no sentido de liquidar totalmente os resultados da agressão israelense refletem a debilidade da ordem internacional vigente", afirmou o representante da Síria na sessão matutina de ontem da Assembléia-Geral.

O Presidente da Síria, Nureddin El-Atassi, regressou ontem a Damasco, procedente de Bagdá, enquanto em Amã era anunciada para o próximo dia 17 uma viagem do Rei Hussein da Jordânia a Argel, onde discutirá com o Presidente Houari Boumedienne a crise do Oriente Médio.

ENTENDIMENTOS

O Primeiro-Ministro da Índia, Sr.ª Indira Gandhi, chegou ontem a Sófia, iniciando uma visita oficial à Bulgária em que deverá tratar da situação árabe-israelense.

O Primeiro-Ministro da Bulgária, Todor Zhivkov, ao recebê-la no aeroporto, elogiou Indira Gandhi, ressaltando sua "adesão à política do seu predecessor, Jawaharlal Nehru".

Indira Gandhi havia partido de Belgrado pela manhã, em avião especial indiano, após uma visita de dois dias à Iugoslávia.

Em entrevista coletiva conjunta, concedida em Belgrado, antes do embarque da Sr.ª Gandhi para Sófia, o Presidente Tito afirmou que as esperanças de um acôrdo de paz no Oriente Médio são cada vez menores, em face da posição rígida de Israel, que "absolutamente não contribui para buscar um acôrdo".

Comando egípcio estava no ar

Cairo (AFP-JB) — O Comandante-Chefe das Fôrças Armadas egípcias, Marechal Amer, e todos os membros do Estado-Maior da Fôrça Aérea, encontrávam-se a bordo de um avião, sôbre o Sinai, quando Israel desfechou o ataque aéreo do dia 5 de junho, e não puderam reagir prontamente, segundo revelou ontem o órgão oficioso egípcio **Al Ahram.**

O jornalista Hassanein Heikal, intimamente ligado ao Presidente Nasser, abordou em artigo no seu jornal as causas da esmagadora derrota sofrida pela RAU, surgidas durante as detalhadas investigações sôbre o comportamento dos comandos militares egípcios no período que precedeu imediatamente a guerra e durante a mesma.

OBJETIVO

"Não era segrêdo para ninguém que a aviação iria desempenhar um papel crucial na batalha, que as Fôrças Aéreas seriam o primeiro alvo do adversário e que o ataque ia ser desfechado no dia 5 de junho", afirma Heikal.

O jornalista indaga a seguir "por que a ofensiva aérea foi então o prelúdio da esmagadora derrota do Exército egípcio?" e declara não poder aceitar a maioria das versões apresentadas, inclusive algumas de caráter oficial.

DECISIVOS

O redator-chefe do **Al Ahram** assinala uma série de elementos que, desde o primeiro momento lhe parecem ter decidido o curso da batalha entre Israel e a RAU:

"A maioria dos responsáveis militares egípcios encontrava-se na impossibilidade de agir com presteza. Alguns aguardavam, no aeroporto de Tamada, no Sinai, a chegada do Marechal Amer, cujo avião não pôde aterrar em qualquer um dos aeroportos militares, atacados naquele momento pelos Mirages israelenses".

"O avião do Comandante-Chefe do Exército regressou ao Cairo e aterrou no aeroporto da capital meia hora depois do início das hostilidades".

Êsse atraso, para Heikal, impossibilitou qualquer contra-ataque rápido e eficaz. O jornalista reconhece a eficiência dos serviços de informação israelenses e denuncia "o excesso de confiança de certos dirigentes militares egípcios. Os israelenses sabiam da situação de todos os nossos aeroportos militares, o que não se explica apenas pela ajuda dos satélites norte-americanos", ressalta.

AVISO

Heikal afirma que os egípcios foram avisados por um país amigo "que não foi a União Soviética" de que na noite de 31 de maio aviões de reconhecimento haviam sobrevoado as instalações militares egípcias. O Alto Comando, no entanto, desmentiu essas informações e quando ficou comprovada a veracidade das mesmas já era demasiado tarde, acrescenta.

O jornalista reprova os balanços exagerados sôbre perdas israelenses, anunciados pelo Alto Comando egípcio em seus comunicados, como o da destruição de 300 aviões israelenses no primeiro dia de guerra, assim como as tentativas de certos responsáveis para dissimular as perdas reais sofridas pelas fôrças egípcias.

Sítio prende 250 pessoas no Uruguai

Montevidéu (AFP-JB) — Mais de 250 pessoas foram detidas no Uruguai, em conseqüência das medidas de segurança tomadas pelo Govêrno com a deflagração da greve geral da Convenção Nacional de Trabalhadores (CNT), e foi proibida a manifestação programada para hoje, pelo Partido Comunista.

A Polícia confiscou, sem leitura prévia, tôda a edição do órgão comunista **El Popular**. Um comunicado do Ministério do Interior, porém, declarou que reina a ordem pública em todo o país, e que os serviços de transporte da Capital, bem como as comunicações, funcionaram normalmente.

POSIÇÃO

Entre os detidos ontem está o redator político do **El Popular**, Niko Shawart, por contrariar as disposições do decreto que estabeleceu as medidas de segurança, decretadas na noite de segunda-feira.

Também os bancos voltaram a trabalhar normalmente, tendo os sindicatos bancários determinado a suspensão das greves parciais que vinham realizando há cêrca de duas semanas.

O Presidente Gestido voltou a afirmar que não aceitaria qualquer mediação no conflito trabalhista, até que as atividades em todos os setores voltassem ao normal, e que manteria o decreto de segurança por quanto tempo julgasse necessário.

Recolhidos os corpos do Comet

Nicósia, Londres (UPI-AFP-JB) — Navios de salvamento recuperaram ontem pela manhã os últimos corpos do mar, após o desastre de quinta-feira em que um Comet IV da British European Airways caiu no Mediterrâneo com 66 pessoas a bordo, quando se aproximava de Chipre.

O mistério que envolve o acidente tornou-se ainda maior com a confirmação de que muitos passageiros haviam colocado colêtes salva-vidas, indicando ter havido alarme a bordo, mas nenhuma mensagem foi enviada pelo rádio comunicando a avaria e a posição do aparelho.

ATENTADO

O jornal governamental cipriota **Agon** evoca a possibilidade de ter sido colocada uma bomba a bordo do aparelho, que partira de Londres e fizera escala em Atenas, onde deveria ter embarcado o General George Grivas, que chegou ontem a Nicósia procedente de Atenas.

As autoridades acham que talvez nunca se saiba o que causou o desastre, pois o Mediterrâneo, no ponto onde mergulhou o avião, atinge a dez mil metros de profundidade.

Em sua maior parte os corpos foram encontrados por cargueiros, a mais de 30 quilômetros do litoral turco. Um navio turco resgatou 19 cadáveres; um grego, 32 e um navio-tanque húngaro, nove.

O avião levava a bordo seis tripulantes e 60 passageiros, entre os quais quatro crianças. Assim que os corpos começaram a ser desembarcados em portos da Turquia e da Grécia, na noite de quinta-feira, as autoridades iniciaram a identificação de alguns.

Almirante é contra nova trégua

Anapolis, Maryland (AFP — JB) — O Almirante Ulisses Grant Sharp, comandante-chefe norte-americano no Pacífico, se opôs ontem à cessação dos bombardeios sôbre o Vietname do Norte, afirmando, numa entrevista à imprensa na Academia de Anapolis, que uma pausa nos bombardeios seria prejudicial ao esfôrço militar dos Estados Unidos.

Afirmou o Almirante que as fôrças americanas fazem progressos em tôdas as frentes, insistindo no fato de que "a guerra não se encontra num atoleiro". — Tudo o que temos a fazer — disse — é persistir em nossa linha de ação. Espero que receberemos o apoio necessário do povo americano para prosseguir na luta.

OBJETIVO

O Almirante Sharp declarou que 70% do material bélico destinados ao Vietname do Norte são desembarcados em Haiphong e que se os norte-vietnamitas fôssem privados dêste importante pôrto dificilmente poderiam prosseguir na guerra.

Frisou o Almirante, entretanto, que o problema envolve questões internacionais, admitindo, com isso, a possibilidade de uma intervenção direta da China ou da União Soviética no conflito.

NEGOCIAÇÃO

Interrogado sôbre o anunciado projeto do Presidente sul-vietnamita Nguyen Van Thieu, no sentido de serem estabelecidos contatos diretos entre Saigon e Hanói, mediante uma pausa de pelo menos 8 dias nos bombardeios sôbre o Vietname do Norte, afirmou que não tinha ouvido falar no assunto.

O Almirante Sharp afirmou que a campanha aérea se desenvolve bem, embora tenha sido dificultada ùltimamente pelo mau tempo, mas reconheceu que é impossível deter por completo a infiltração comunista no Vietname do Sul.

TÁTICA

Disse o comandante norte-americano, entretanto, que não era preciso deter essa infiltração para ganhar e que bastava convencer o inimigo que a continuação da guerra é um negócio sem rendimentos.

O Almirante Sharp reconheceu também que as perdas aéreas estão representando problema para os Estados Unidos, assim como a escassez de pilotos e a dificuldade em manter o número de pilotos necessário.

Paz terá marcha a Washington

Nova Iorque, Tóquio (AFP-JB) — O Comitê contra a guerra no Vietname convocou ontem o povo americano a uma marcha pacifista sôbre Washington, dia 21, através de um anúncio no **New York Times**, em que aparecem cinco retratos de Hitler, com esta declaração de Cao Ky como título: "Necessitamos de 4 ou 5 Hitlers no Vietname".

Uma japonêsa de 36 anos, Hiroko Hayashi, tentou suicidar-se ontem em National City, na Califórnia, ateando fogo às vestes, em protesto contra a guerra na Ásia enquanto em seu país milhares de estudantes realizaram manifestações em Tóquio, Kioto e Osaka contra o conflito e a visita do **Premier** Sato ao Sudeste asiático.

ANÚNCIO

O anúncio publicado no **New York Times** pelo Comitê contra a guerra no Vietname — que organizou as manifestações de 15 de abril em Nova Iorque e São Francisco — traz a seguinte legenda sob os retratos de Adolf Hitler, de braços cruzados, colocados um atrás do outro, em seis colunas.

"O autor desta afirmação é o Primeiro-Ministro Cao Ky, o homem que vai custar-lhes êste ano 30 bilhões de dólares. O homem por quem o Govêrno americano arrisca a vida de vossos filhos. Se vocês têm opiniões sôbre esta guerra ninguém os obriga a guardar silêncio. Venham a Washington conosco no dia 21 de outubro. Vocês são norte-americanos, não se esqueçam".

HERÓI

A declaração que serve de título ao anúncio foi feita pelo General Nguyen Cao Ky numa entrevista que concedeu dia 4 de julho de 1965 ao jornalista do **Sunday Mirror**, Brian Moyanaham. Nessa entrevista o Primeiro-Ministro do Vietname do Sul afirmou textualmente:

"Perguntam quais são os meus heróis. Só tenho um: Hitler. Admiro Hitler porque conseguiu unir seu povo quando o país estava à beira do abismo em princípios de 30. Aqui a situação é tão desesperadora que um só homem não bastaria. Necessitamos de 4 ou 5 Hitlers."

NA ONU

O conflito vietnamita foi o tema dominante na sessão de ontem da Assembléia-Geral das Nações Unidas. O Chanceler da República dos Camarões, Benoit Binozi, pediu a cessação imediata dos bombardeios sôbre o Vietname do Norte por uma questão de humanidade e porque a solução justa é a negociação e não o caminho das armas.

Na opinião de Charles Gamao, Chanceler do Congo-Brazaville, o Govêrno norte-vietnamita está disposto a negociar com a condição de que os norte-americanos ponham fim aos bombardeios.

DIVISÃO

H. S. Oamersainghe, representante do Ceilão, afirmou que tôda tentativa de solução que trate de perpetuar a divisão entre os dois Vietnames está fadada ao fracasso.

O delegado da Nova Zelândia, C. Craw, declarou que o Govêrno de Hanói é que deve abrir o caminho da paz, razão pela qual "a política aliada de firmeza e moderação deve continuar enquanto o Vietname do Norte não mudar de atitude".

Assad Khandji, Secretário-Geral do Ministério do Exterior da Síria, declarou que os Estados Unidos devem "suspender as operações de extermínio contra o Vietname do Norte".

URSS não faz acôrdo com Londres

Londres, Chicago (UPI-JB) — O Secretário britânico para Relações Exteriores, Lorde Chalfont, afirmou, ontem, na reunião do Conselho da União da Europa Ocidental, de que fazem parte a Inglaterra e os seis países do Mercado Comum, que a União Soviética não deseja unir-se à Grã-Bretanha para nova tentativa de paz na Ásia.

A revista norte-americana **Life** afirma em editorial de seu próximo número, a ser pôsto em circulação no dia 20, que "valeria a pena para os Estados Unidos tomarem a iniciativa de suspenderem novamente os bombardeios sôbre o Vietname do Norte para tentar uma solução negociada para o conflito".

CONFERÊNCIA

Lorde Chalfont afirmou que o Chanceler Gromyko deixou muito clara a posição soviética, durante as recentes conversações mantidas em Washington com o Chanceler George Brown, ao se negar a convocar, com o apoio da Grã-Bretanha, uma nova conferência de Genebra, de que os dois países são co-presidentes.

Recordou Chalfont os recentes contatos que a Grã-Bretanha manteve com os soviéticos e outros países do bloco socialista. Insistiu na necessidade de um relaxamento maior da tensão entre o Leste e o Oeste.

O Secretário de Estado para Assuntos Parlamentares da República Federal da Alemanha, Gerhard Jahn, recordou os esforços feitos pelo Govêrno de Bonn para melhorar as suas relações com o Leste europeu, afirmando que tais esforços nem sempre foram cercados de êxito.

O Secretário de Estado de Assuntos Franceses, André Bettancourt, pediu também o relaxamento da tensão entre o Leste e o Oeste e que sejam melhoradas as relações em vez de se manter a formação de dois poderosos blocos rivais.

Orçamentos dos dois Grandes

Arnold Benett

Especial para o JB

Washington (UPI-JB) — Os Estados Unidos estão gastando cêrca de 70,5 bilhões de dólares por ano com sua defesa, em comparação com apenas 18,4 bilhões por parte da União Soviética, de acôrdo com o orçamento aprovado pelo Soviete Supremo.

Por que a enorme diferença? Ora, será que o orçamento soviético é manipulado?

Superficialmente, as respostas a essas duas perguntas são contraditórias: para todos os fins práticos, se se subtrai o custo da guerra do Vietname do orçamento norte-americano, a diferença é negligenciável; por outro lado, o orçamento soviético de defesa não é espúrio. Na verdade, êle é provàvelmente mais verdadeiro do que os orçamentos anteriores, que não incluíam despesas militares tais como os auxílios militares a países estrangeiros. O nôvo orçamento pelo menos inclui parte delas.

Os peritos norte-americanos que fizeram o escrutínio da letrinha miúda dos orçamentos soviéticos acreditam que a única exclusão significativa do orçamento de defesa do corrente ano são os gastos com o programa espacial. Se tôdas as exclusões forem somadas e acrescentadas aos números pùblicamente divulgados, o orçamento de defesa para o ano fiscal de 1968 seria de aproximadamente 22,5 bilhões de dólares, o que ainda deixa uma diferença considerável em relação ao orçamento norte-americano.

Essa diferença, de acôrdo com os peritos, é artificial em grande parte porque ela é apurada convertendo-se rublos à taxa oficial de câmbio de um dólar e 11 centavos por rublo, quando de fato esta moeda vale muito menos do que isso.

Considerado em têrmos reais, dizem êles, o valor em dólar do orçamento de defesa soviético é provàvelmente mais aproximado de 50 bilhões de dólares.

Pela quantidade de dinheiro que êles gastam, o grande complexo militar mantido pelos soviéticos é relativamente uma parcela barata, dizem os peritos. O baixo custo é possível porque o soldado soviético recebe um pagamento insignificante em comparação com o soldado norte-americano. Por outro lado, o soldado soviético tem um trem de vida muito mais humilde e, conseqüentemente, custa menos ao país.

Um outro fator para conservar baixos os gastos militares soviéticos é que a economia das indústrias militares de defesa são as mais eficientemente administradas e organizadas. Maior atenção lhes tem sido dada do que às indústrias que produzem mercadorias de consumo, resultando que os suprimentos militares são relativamente baratos e o custo das mercadorias de consumo é desordenadamente elevado.

A agricultura soviética, por exemplo, por causa de sua produção relativamente baixa, é uma operação de alto custo em comparação com a agricultura norte-americana.

Vereador de Caxias luta por subsídio

Niterói (Sucursal) — Uma comissão integrada por dois vereadores e pelo Diretor-Geral da Secretaria da Câmara Municipal de Duque de Caxias, Sr. Elias Lazaroni, vai a Brasília para acompanhar no Congresso a tramitação do projeto sôbre subsídios aos vereadores.

Em discussão sôbre o projeto na Câmara de Caxias, o Vereador e pastor protestante José Barreto (MDB) apelou ontem a Deus "para que Êle toque no coração dos congressistas e do Presidente Costa e Silva a fim de que permitam que os vereadores possam comprar pão para os seus filhos".

Leia editorial "Vereadores"

Brito diz à SIP que jornais são livres no Brasil

Dorado Beach, Pôrto Rico (AFP-JB) — O Diretor do JORNAL DO BRASIL, Sr. Manoel Francisco do Nascimento Brito, falando ontem à Comissão de Liberdade de Imprensa da Sociedade Americana de Imprensa (SIP), na qualidade de Vice-Presidente para o Brasil, assegurou que "a liberdade de imprensa é uma realidade brasileira".

O Sr. Nascimento Brito abordou o caso de Hélio Fernandes e as Leis de Imprensa e de Segurança Nacional, assinalando que "uma interpretação objetiva e realista da situação" o levava a declarar, "com a maior convicção, que, no Brasil, durante os últimos seis meses, a imprensa tem cumprido livremente a sua missão de informar e criticar".

A REVOLUÇÃO

O Diretor do JB, em nome do seu comitê, disse que a 31 de março foi feita uma revolução "para restaurar e preservar o sistema democrático, tendo ela implantado uma nova ordem e uma nova estrutura que muitos se recusam a aceitar e compreender".

— Para alguns, as medidas adotadas pelo Govêrno revolucionário brasileiro contra o ex-Diretor da **Tribuna da Imprensa** constituem uma ameaça à liberdade de imprensa. Para nós representam um fator isolado que não pode ser julgado precipitada ou genèricamente".

O Sr. Nascimento Brito explicou que "o episódio foi lamentável para o próprio Govêrno revolucionário, que não pôde evitá-lo porque a atitude de Hélio Fernandes não foi sòmente um caso de amotinamento ou inconformismo. Seu objetivo político foi claramente perceptível: provocar e desafiar a autoridade revolucionária e a ordem. Esta era uma prova inadmissível para a Revolução".

A respeito das Leis de Imprensa e Segurança Nacional, o Diretor do JB explicou que "nos últimos meses as ameaças à liberdade de imprensa no Brasil têm sido sòmente teóricas. Não foram postas em prática. Estão simplesmente impressas no abundante texto da legislação revolucionária, firmado principalmente pelo extinto Presidente Castelo Branco".

O Sr. Nascimento Brito explicou que são apenas leis teóricas "porque não foram regulamentadas ainda e por isso não podem ser aplicadas, não tendo validez como leis", e acrescentou que o atual Govêrno não deu indicação de projetar a vigência dessas leis.

Depois de destacar que o Presidente Costa e Silva reafirmou há pouco tempo a sua dedicação à democracia, o Sr. Nascimento Brito explicou que "as palavras e ações do Govêrno são coerentes e coincidem com as esperanças e interêsses dos democratas brasileiros".

Mateus faz críticas à Aliança

Brasília (Sucursal) — O Deputado Mateus Schmidt (MDB-RS) afirmou, ontem, da tribuna da Câmara, que a Aliança para o Progresso "só tem o nome de ajuda" e que deveria chamar-se "Negócio da Aliança" porque "muito antes de constituir para o Brasil um verdadeiro auxílio no seu desenvolvimento, vem constituir-se apenas num bom negócio para os nacionais do Govêrno dos Estados Unidos".

Contestado por diversos representantes da ARENA, o Sr. Mateus Schimidt denunciou que está em vias de concretização uma transação que envolve a USAID e o Ministério dos Transportes, para a aquisição de mil caminhões nos Estados Usidos, o que seria "um péssimo negócio" para o nosso País.

— A transação — disse, se efetivada, será altamente ruinosa para o País, porque o DNER ficará com essa frota de caminhões sem similares nacionais, tornando por isso difícil a manutenção dos veículos, acrescentando: "as negociações estão sendo postas em têrmos tais que a contrapartida brasileira em cruzeiros não poderá ser empregada na compra de veículos de produção nacional.

Harris aponta violações à liberdade de imprensa

Dorado Beach, Pôrto Rico (UPI-JB) — O Presidente da Comissão de Liberdade de Imprensa da Sociedade Interamericana de Imprensa (SIP), Tom C. Harris, citou ontem, como violação da liberdade de imprensa, as novas **Leis de Segurança e de Imprensa do Brasil**, mas observou ter sido informado de que, em geral, elas não têm sido aplicadas e que a imprensa brasileira goza de liberdade.

Harris falou na sessão de abertura da **XXIII Reunião da Comissão, no Hotel Dorado Beach, a 500 diretores e proprietários de jornais americanos. Afirmou que a imprensa das Américas goza, atualmente, de liberdade sem precedentes para informar o público, à exceção de Cuba e Haiti, porém advertiu quanto "às ameaças" à liberdade de imprensa que se fazem em outros países.**

BRASIL

Citou Harris, em apoio de sua declaração sôbre o Basil, o fato de que Hélio Fernandes, cujo jornal, **Tribuna da Imprensa**, continua criticando o Govêrno, foi pôsto em liberdade.

Fernandes foi detido e confinado em Fernando de Noronha e, em seguida, levado a uma cidade do interior paulista, por 60 dias.

CUBA

Harris disse que Fidel Castro "segue a clássica linha comunista e controla a imprensa com mão de ferro. Recordou também que o ditador cubano mantém ainda em cárceres 43 jornalistas, tendo malogrado até agora todos os esforços realizados pela SIP, incluindo um apêlo dirigido ao Govêrno mexicano. "Porém ainda temos esperanças" — acrescentou.

"Nossa Comissão de Liberdade de Imprensa — prosseguiu — deve manter-se constantemente alerta frente ao anunciado plano de Castro de subverter nossas democracias, e naturalmente, nossa imprensa livre. Resulta alentador constatar que, até o momento, naquelas Nações onde as guerrilhas castristas desenvolvem maior atividade, os Governos não foram prêsa de pânico, e não impuseram restrições à imprensa".

HAITI

Ao referir-se ao Haiti, consignou:

"No Haiti, onde governa outro tipo de ditador, que segue a tradição dos antiquados caudilhos latino-americanos, as notícias são um produto que escasseia e, quando se publicam, têm por objetivo infundir o temor no coração dos cidadãos, ao invés de informá-los; e os jornalistas do exterior não são bem-vindos, como ocorreu êste ano, quando a Polícia haitiana entrou no quarto de Don Bomving do **Miami Herald**, conduziu-o à delegacia e o manteve detido até que saiu do país no primeiro avião".

PONTOS FRACOS

Harris declarou que, se bem êstes dois países continuem sendo o alvo principal da luta pela liberdade de imprensa, existem outros pontos fracos no Hemisfério.

"No Paraguai — assinalou — talvez não exista uma liberdade total de imprensa, porém há indícios de que a situação está melhorando".

"No Uruguai (única Nação hemisférica que não está representada na reunião) nove dos onze diários uruguaios de grande circulação estão fechados há mais de três meses e um dos dois que continua aparecendo, **O Popular**, é considerado como porta-voz do Partido Comunista".

PROTESTOS

Quatro protestos foram enviados pela SIP ao Govêrno da Nicarágua e um ao Govêrno colombiano, por violações à liberdade de imprensa: pelo fechamento de **La Prensa**, antes das eleições gerais, pelos danos causados por sua confiscação, por parte da Guarda Nacional, pelo tratamento desumano de que foi alvo Pedro Chamorro, em seu primeiro dia de prisão, e contra a nova lei de imprensa (Nicarágua). Finalmente, o protesto à Colômbia se dirigiu contra a prisão de Mario Menendez Rodriguez, diretor de uma revista, por ter penetrado em território dos guerrilheiros, para entrevistar seus líderes.

ADVERTÊNCIA

"Enquanto um diretor correr o risco de ser exilado, por escrever um editorial que haja molestado alguém, ou um autêntico jornalista correr o risco de prisão e expulsão de um país, enquanto um chefe de Polícia puder encarcerar um repórter ou fotógrafo que esteja cumprindo seu dever, enquanto houver um Govêrno que procure negar acesso às notícias legítimas ou fechar um jornal por capricho, enquanto qualquer dêstes fatos ocorrer, teremos com que nos ocupar" — declarou Harris.

Advogados homenageiam Amadeo

O Instituto dos Advogados do Brasil, na sua última sessão, dirigiu uma saudação ao Embaixador argentino Mario Amadeo, pela passagem da data histórica da Hispanidade. Usaram a palavra, na ocasião, o Presidente do Tribunal de Justiça, Sr. Aluísio Teixeira, e demais membros da Delegação Brasileira de Juristas que foi à Argentina, advogados Ribeiro de Castro, Moreira Alves e Oto Gil, além do Sr. Thomas Leonardos.

Na ocasião, o advogado Thomas Leonardos afirmou que o Embaixador Amadeo retomava a tradição dos grandes embaixadores que a Argentina enviava ao Brasil, dentre os quais o seu ilustre pai, Octavio Amadeo, e Ramón Cárcano. Destacou que "o Rio da Prata completou as lutas de libertação da América Espanhola iniciadas por Bolívar e afirmou-se, no Sul do Continente, como o mais fulgurante foco de hispanidade em terras americanas, pela cultura de sua gente, seu amor ao Direito, seu esplêndido surto industrial e sobretudo pelo alto nível de seus intelectuais comprovado na exposição de livros argentinos instalada na Fundação Getúlio Vargas".

Editorial do JB lido no Senado

Brasília (Sucursal) — O Sr. Marcelo Alencar, suplente em exercício do Senador Mário Martins, leu ontem no Senado, para que constasse dos anais da Casa, o editorial do JORNAL DO BRASIL, edição do dia 12 último, intitulado *Educação Menosprezada*.

Concluindo a leitura com a observação de que "entra e sai Govêrno", a situação brasileira permanece a mesma, o Sr. Marcelo Alencar exaltou a precisão e acêrto do editorial.

Exército alterará comandos

Várias alterações de comandos serão decididas segunda-feira no despacho presidencial com o Ministro do Exército, em Brasília, devendo atingir vários generais de Divisão e Brigada que se encontram no mesmo comando há mais de um ano.

Os meios militares fazem questão de ressaltar que as modificações nada têm de políticas, constituindo simples rotina administrativa, dentro das normas do Exército de movimentações periódicas.

Impedimento de Elias deve ser aprovado

Belém (Correspondente) — Será votado segunda-feira — e acredita-se que aprovado — o impedimento do Prefeito do Município de Santarém, Sr. Elias Pinto, que contraiu empréstimos em bancos sem autorização da Câmara, segundo informações não oficiais.

O processo de intervenção vem sendo discutido na Assembléia Legislativa e a bancada do MDB tem obstruído a votação, sob o argumento de seu líder, Deputado Tomé Acu, segundo o qual a intervenção em Santarém através dêsse caminho seria inconstitucional. Mas, pelos cálculos do Deputado Gérson Peres, que declarou contar com 26 votos a favor da intervenção, a matéria será aprovada pela maioria absoluta exigida.

O Tribunal de Contas do Estado ainda não divulgou os resultados de suas investigações em Santarém e o Deputado João Reis, da ARENA, emissário da Assembléia para apurar as denúncias junto àquela Côrte, só apresentará segunda-feira o seu relatório à Comissão de Finanças. Alega o Deputado João Reis que aguarda informações solicitadas nos bancos locais a fim de complementar seu relatório.

Deputados cuidam da própria casa

Brasília (Sucursal) — Vinte e quatro deputados federais, entre êles os Srs. Virgílio Távora, Israel Pinheiro Filho, Veiga Brito, Rubem Medina, Simão da Cunha e José Bernardino Lindoso, apresentaram ao Presidente da CODEBRAS, General Mário Gomes, propostas de compra de apartamentos de três e quatro quartos nas superquadras 104 e 304 Sul.

Assassino de Prefeito explica tiro

Maceió (Correspondente) — **João da Gandaia**, o assassino do Prefeito de Marechal Deodoro, disse no seu depoimento que, apesar de ter atingido o Sr. Edval Lemos pelas costas, agiu em legítima defesa, pois achou que êle ia sacar a arma.

A Polícia prendeu o investigador Carlinhos de Carvalho sob a suspeita de que foi o mandante do crime. O jornal **Gazeta de Alagoas** afirmou que "a trama foi planejada para exterminar Edval" e que a Polícia já estava investigando as denúncias de que o investigador tinha oferecido dinheiro a **João da Gandaia**.

Belém espera 3 Ministros em novembro

Belém (Correspondente) — Está prevista a vinda a esta Capital, no dia 5 de novembro, de três Ministros de Estado — Srs. Delfim Neto, Hélio Beltrão e Jarbas Passarinho —, que deverão participar das solenidades de inauguração do edifício-sede da Caixa Econômica Federal.

Funcionários ganham mais para vacinar

A Secretaria de Saúde, através de sua Assessoria de Imprensa, informou ontem que os funcionários empregados na campanha de vacinação contra a varíola "deverão receber pagamento extra, de acôrdo com as horas de trabalho que estão dando".

Sôbre casos de varíola na Cidade, a Assessoria de Imprensa informou ainda que "um caso de alastrim, e não varíola, foi encontrado em Bonsucesso, já estando o paciente internado no Hospital Eduardo Rabelo".

Descontentamento da ARENA pode virar rebelião se Govêrno vetar voto direto

O descontentamento identificado na bancada da ARENA no Congresso poderá transformar-se em rebelião "na medida em que se acentuarem os impedimentos ao restabelecimento do voto direto para a escolha do Presidente e Vice-Presidente da República".

Os Senadores Carvalho Pinto (São Paulo) e Nei Braga (Paraná) são apontados como os arenistas que mais estimulam, agindo discretamente, os setores descontentes. Há indicações de que o Sr. Carvalho Pinto poderá, com o pêso de seu prestígio e sua autoridade moral, transformar-se em porta-voz dessa corrente ante o Marechal Costa e Silva.

IMPOPULARIDADE

Os deputados e senadores descontentes não se mostram dispostos a suportar o ônus da impopularidade "pela intransigência governamental" e lembram que durante o Govêrno Castelo Branco "houve sacrifício, foi feito porque se tratava do início da Revolução, o que naturalmente provocava choques e impunha desgastes".

— Na atualidade — disse um dêles — o que se tem a fazer é a consolidação revolucionária. A Revolução são mais princípios morais do que regras de ação política da sociedade. A eleição direta do Presidente da República é reclamada pela sociedade para ativar sua vida política e não se inscreve nos quadros dos valôres morais.

Para os insatisfeitos, a declaração do Presidente da República a um grupo parlamentar de que a revisão do texto constitucional não poderá ser cogitada antes de terminado seu mandato, em 1970, "é de grande inabilidade".

— Perfilhando a eleição indireta, a ARENA será fatalmente derrotada nas próximas eleições estaduais de governadores e mesmo sua representação no Congresso será diminuída sensivelmente, em favor das áreas oposicionistas — prevêem os descontentes, salientando que "inclusive a *frente ampla* terá condições de crescer e de se constituir num movimento político sólido exatamente por causa da intransigência do Govêrno".

Krieger acha impraticável Convenção a 15 de novembro

Brasília (Sucursal) — O Presidente da ARENA, Senador Daniel Krieger, acha impraticável a Convenção Nacional do Partido para 15 de novembro, conforme anteriormente havia sido cogitado, por entender que o exame de dois documentos básicos da organização partidária — o programa e os estatutos — exigirão pelo menos um mês para um estudo meticuloso.

Nestas condições, o mais provável é que a Convenção do Partido situacionista se realize sòmente nos últimos dias do próximo mês, depois de feita uma distribuição ampla, em todos os Estados, dos anteprojetos dos estatutos e do programa partidário.

A Comissão Especial da ARENA incumbida de elaborar o programa do Partido prossegue em suas reuniões, mas só concluirá seu trabalho na próxima quarta-feira. Ontem pela manhã, foi elaborado o capítulo referente à política internacional, no qual se estabelece que a ARENA preconizará, entre outras coisas: cooperação entre todos os povos, comércio sem fronteiras ideológicas, política externa de desenvolvimento, integração do Brasil no bloco continental e ajuda das nações fortes aos países menos desenvolvidos.

"Guarda-costa" diz que é contra eleição direta

Brasília (Sucursal) — O Deputado Clóvis Stenzel, líder da guarda-costa, disse ao JB que a inclusão no projeto de programa da ARENA da eleição presidencial direta "é uma incoerência do Partido revolucionário, que não se pode opor às disposições constitucionais determinadas pelo Govêrno da Revolução".

Acrescentou ter examinado o assunto com o Presidente do Partido, Senador Daniel Krieger, a quem manifestou sua divergência quanto àquela tese e revelou que conta com o apoio de grande número de arenistas, além do vice-líder no Senado, Sr. Eurico Rezende, para combatê-la.

Segundo o Sr. Clóvis Stenzel, se a ARENA é o Partido do Govêrno revolucionário, tem de dar inteiro apoio às teses da Revolução. A Constituição estabeleceu eleições indiretas para Presidente e Vice-Presidente da República e ao Partido cabe apoiar e defender êsse princípio, e não condicionar sua alteração às condições políticas do País.

Francelino Pereira só reclama da ressalva

Brasília (Sucursal) — O Deputado Francelino Pereira (ARENA-Minas) manifestou-se ontem contra a decisão da comissão especial do Partido de fixar, na parte dos estatutos que defende eleições diretas, a ressalva "tão logo as condições sociais, políticas e econômicas do País o permitirem".

Ressaltou o parlamentar que a ARENA deve ser o Partido dos prós e não dos contras, "deve traduzir as teses e programas defendidos pelo Presidente Costa e Silva e não atrelar-se, por fôrça de estatutos, aos que querem transformar o Partido em fonte de repressão".

O Sr. Francelino Pereira comentou o dispositivo do estatuto, aprovado pela comissão especial, que diz: "A Arena lutará pela defesa da liberdade e do direito de livre manifestação do pensamento, coibidos os abusos que venham a ocorrer no exercício dessa franquia especial do regime".

— Ora, êsse acréscimo deve ser objeto, e já é, de leis ordinárias ou fundamentais e nunca incorporar-se ao texto estatutário de nenhum Partido — concluiu o parlamentar mineiro.

"Frente" espera que dentro de um mês desapareçam as resistências no RG do Sul

O comando da *frente ampla* espera que, dentro de um mês, esteja muito reduzida a resistência que os trabalhistas do Rio Grande do Sul fazem ao movimento, principalmente porque o Diretório do MDB de Pôrto Alegre — notòriamente influenciado pelo Sr. Leonel Brizola — já decidiu manter posição de neutralidade.

No MDB em geral, segundo os *frentistas*, também se acentuam as simpatias pelo movimento, tanto que o Deputado Tancredo Neves já declarou a amigos que "o Partido está sendo superado pela *frente*", muito embora até o momento o ex-Primeiro-Ministro não tenha sido convidado para se incorporar a ela.

CONVIVÊNCIA

— Antes de hostilizá-la ou desconhecê-la — afirmou o Sr. Tancredo Neves, conforme revelam dirigentes da **frente** —, o Partido deve estimulá-la e se possível encontrar um meio de associar-se ao movimento.

A propósito do Sr. João Goulart, trabalhistas disseram ontem que êle está "inteiramente tranqüilo quanto ao seu entendimento com o Sr. Carlos Lacerda".

— O ex-Presidente disse a um amigo, que estêve com êle em Taquarembé, que as fôrças democráticas não têm outra saída a não ser se unirem, para conquistar objetivos comuns — acrescentam os trabalhistas.

PRECAUÇÃO

O comando da **frente ampla** leva a sério "as ameaças lançadas por porta-vozes situacionistas" — de que novas sanções poderão se aplicadas contra cassados — e por isso tratam de consolidar o movimento antes de lançá-los às ruas.

— Na verdade não existem concretamente os preceitos que os governistas apontam contra os cassados, mas o Govêrno poderá precipitá-los, com a decretação do Estatuto dos Cassados, e lançar o mêdo entre os participantes da **frente ampla** — comentou ontem um dos dirigentes.

Acrescentou o informante que "aos poucos, será possível reforçar politicamente o movimento, tanto no plano federal quanto no estadual e municipal".

O fim de semana será dedicado ao estudo sôbre a aproximação do movimento com os sindicatos e outros agrupamentos não partidários, sempre visando a atrair líderes tradicionalmente adversários.

— Trata-se de um esfôrço que levará tempo mas é imprescendível para a autenticidade e o sucesso da **frente ampla** — consideram seus líderes.

Projeto de Catete sôbre a anistia é considerado antijurídico e antiliberal

Brasília (Sucursal) — O relator da Comissão de Constituição e Justiça do Senado, Sr. Aluísio de Carvalho, classificou ontem de inconstitucional, antijurídico, profundamente inconveniente e antiliberal o projeto de lei complementar do Senador Catete Pinheiro, regulando a concessão de anistia e a reconquista de direitos políticos.

No longo parecer, o Senador Aluísio de Carvalho mostra que o projeto favoreceria ex-presidentes e ex-parlamentares e por isso, se convertido em lei, provocaria injustificável e condenável discriminação, "por beneficiar poderosos em detrimento daqueles que não tiveram, nem têm poder".

REPÚDIO TOTAL

Professor catedrático de Direito Penal e considerado uma das autoridades do Brasil no instituto da anistia, o Sr. Aluísio Carvalho realizou autêntico desmonte do projeto do Sr. Catete Pinheiro, repelindo-o sob variados aspectos.

Mostrou o Sr. Aluísio de Carvalho que a matéria nem sequer pode tramitar como lei complementar, porque a Constituição define e limita expressamente os casos de lei complementar, no que nenhuma inovação é possível. Demonstrou o desacêrto em estabelecer ritos rígidos para a anistia, comportamento que julga profundamente antiliberal, e defendeu com ardor o conceito da anistia ampla, tanto no Brasil como em vários outros países, insistindo em mostrar os benefícios que já propiciou êste instituto.

A FAVOR

O Sr. Aluísio de Carvalho declarou-se favorável à revisão dos atos punitivos da Revolução, para separar quem incorreu realmente em subversão comunista daqueles que foram imercidamente punidos. Isso, no entanto, só poderá ser feito através de emenda constitucional, tendo em vista que a Constituição proíbe o exame, até pelo Judiciário, das decisões tomadas com base nos Atos Institucionais.

Governadores do Nordeste em pânico com a tutela dos militares no Ceará

Os Governadores do Nordeste — principalmente os Srs. João Agripino (Paraíba), Monsenhor Valfredo Gurgel (Rio Grande do Norte), Nilo Coelho (Pernambuco) e José Sarnei (Maranhão) — estão em pânico diante da decisão dos militares de tutelar o Govêrno do Ceará, o que está sendo feito com o afastamento dos políticos do Secretariado do Sr. Plácido Castelo, já sem qualquer apoio de um ou do outro setor.

A crise envolve filhos, irmãos e genros de militares e políticos, êstes acusados por aquêles de "agentes da corrupção". Segundo o Deputado Edilson Távora, que teve elementos de sua confiança colocados fora do Govêrno, o Ministro do Interior, General Albuquerque Lima, é quem mais incentiva o Sr. Plácido Castelo a hostilizar os políticos.

QUAL A SOLUÇÃO?

A pedido de vários políticos cearenses — sobretudo o Deputado Edilson Távora e os Senadores Paulo Sarasate e Wilson Gonçalves —, o Presidente Nacional da ARENA, Senador Daniel Krieger, está tentando junto ao Palácio do Planalto uma solução para a crise política no Ceará, iniciada no momento em que militares e técnicos começaram a ser nomeados para o Secretariado.

Informados de diversas irregularidades (inclusive desvio de verbas) nas Secretarias do Ceará, os militares passaram a investigar as denúncias que chegavam aos quartéis, apurando que os Secretários não se envolviam diretamente em atos de corrupção, mas não reprimiam os escalões secundários. Irritados, os militares procuraram o Governador.

— Nada posso fazer, senhores. Estou prêso a compromissos de natureza política.

Insistiram os militares na necessidade de corrigir a situação, "pois a Revolução não existe para combater sòmente a subversão, mas também a corrupção". Revelou-lhes então o Governador que já havia procurado o comando da ARENA cearense, mas não encontrara "boa vontade nem compreensão".

Êste encontro terminou aí. Passados alguns dias, o Governador tomou a iniciativa do contato e indagou aos militares se teria apoio para a reforma do Secretariado. A resposta foi afirmativa, "desde que, bascado em critérios técnicos, fôssem eliminados os focos de corrupção".

Sentindo-se prestigiado, o Governador iniciou a reforma, perdendo imediatamente o voto da Assembléia Legislativa. A seu lado ficou apenas o Deputado Paulo Bonavides. A versão é do nôvo Secretário da Fazenda, General da reserva Abimael.

A REFORMA

A reforma do Secretariado cearense compreende as seguintes mudanças:

1. Homem de confiança do Deputado Edilson Távaroa, o engenheiro Wellington Rollim foi substituído na Secretaria de Agricultura pelo Major (do Exército) Tôrres de Melo;
2. O Sr. Marcelo Linhares, nôvo Secretário do Planejamento, é irmão do Coronel Heitor Caracas Linhares, da linha-dura;
3. O Senador Wilson Gonçalves teve um de seus genros afastado da Secretaria de Saúde;
4. A Secretaria de Educação já não é ocupada por um afilhado político do Senador Paulo Sarasate. Responde por ela agora o suplente de Deputado federal Ubirajara Índio do Ceará, apontado por alguns como integralista.
5. Funcionário aposentado Banco do Brasil, o Sr. José Bonifácio foi nomeado para a Secretaria de Administração;
6. É incerta a permanência do Deputado José Napoleão, da confiança do ex-Governador Virgílio Távora, na Secretaria de Justiça.

Coluna do Castello

Eleição direta excita a ARENA

Brasília (Sucursal) — A recomendação da Comissão Especial de Programa da ARENA, para que o Partido se pronuncie, em princípio, favoràvelmente à eleição direta do Presidente da República, desde que haja condições econômicas, sociais e políticas, agradou à maioria da bancada mas desagradou aos governistas mais ortodoxos, que entendem não ser essa a hora para se colocar tal problema.

O Sr. Clóvis Stenzel sugeriu que o Partido simplesmente deixasse de se definir sôbre a questão, desde que o fator conjuntural se impõe sôbre considerações de ordem pessoal ou eleitoral. O Senador Eurico Resende, vice-líder do Govêrno, entende que a fórmula adotada pela Comissão Especial revela pouca firmeza da parte da ARENA, que deveria, no seu entender, declarar um princípio sem referência a contingências. E alertou seus companheiros para a hipótese de vir a ser estendida a eleição indireta para a escolha dos governadores de Estado, a qual, se ocorrer, deixará muito mal o Partido caso se precipite numa definição em favor das eleições diretas.

O Senador Nei Braga, defendendo a atitude tomada pela comissão de que faz parte (a deliberação, aliás, é precária, pois foi tomada informalmente numa reunião de apenas seis dos quinze membros do órgão partidário), diz que o Partido não poderá deixar de refletir, no seu programa, o pensamento da sua maioria, que será constatado na Convenção Nacional de novembro, embora não possa igualmente se eximir do dever de reconhecer que, na atual emergência, há razões para que se proceda a escolha por via indireta do Presidente da República. Essas razões se consubstanciam na política de contrôle da inflação que, pelo seu caráter impopular, impõem ao Govêrno o resguardo do seu próprio prestígio e do futuro político dos seus correligionários.

O debate do assunto precisou-se num encontro casual de diversos políticos da ARENA no gabinete do Senador Daniel Krieger, o qual preferiu não antecipar sua opinião a respeito. O vice-líder Eurico Resende, no entanto, não escondeu suas críticas à decisão da Comissão, que, como disse ainda, pôs a nu o constrangimento de importante área parlamentar governista para a qual a eleição indireta é apenas uma coerção do poder sôbre os políticos.

A decisão provisória da Comissão reflete òbviamente essa realidade e sua adoção afirma a liderança, no órgão, do Professor Carvalho Pinto, abertamente favorável às eleições diretas já para 1970. A tese oposta é defendida por uma pequena minoria, seja fundada em razões de natureza tática, seja até mesmo na convicção de um outro deputado.

O assunto, porém, será examinado à luz das determinações do Presidente da República, que já se declarou também chefe do Partido, e essas são até agora no sentido de manter a intangibilidade da Constituição pelo menos até o fim do seu Govêrno. Se o Marechal Costa e Silva fechar a questão contra uma tomada de posição da ARENA, em favor da eleição direta, é quase certo que a Convenção rejeitará a recomendação da Comissão Especial, se ela fôr mantida.

João Goulart se organiza

Notícias do Rio Grande do Sul dão conta de intensa atividade de articulação da frente ampla promovida pelo Sr. João Goulart. Estaria o ex-Presidente chamando a Montevidéu prefeitos, vereadores e amigos políticos, instruindo-os no sentido de organizar comissões frentistas em todos os municípios.

Com isso, reage o Sr. Goulart à tentativa de esvaziamento da sua liderança, que vem ocorrendo desde o seu encontro com o Sr. Carlos Lacerda.

Os efeitos do seu trabalho já seriam visíveis na correspondência recebida do Sul por deputados federais, cuja hostilidade à frente começa a ceder em face da mobilização das suas bases.

Êsse total engajamento do Sr. Goulart representa, é claro, sua resposta à família Vargas e ao Sr. Leonel Brizola.

O adminículo

O Sr. Virgílio Távora é exaltadamente favorável à eleição direta. Gostou da recomendação da Comissão, menos da parte restritiva, que alude às condições sob as quais deve a ARENA lutar pelo sufrágio popular direto.

"O que lascou", disse, "foi o adminículo".

No Ceará

"No Ceará", disse o Sr. Virgílio Távora, "eu lutei três anos para impedir que os militares assumissem o Poder. Agora, êles estão com tudo".

A sublegenda

Apesar de contrário à sublegenda, o Sr. Guilherme Machado não lutará. "Não será sôbre mim", observa, "que irão cair os resultados".

Renato Archer aponta recuo

O Deputado Renato Archer promete falar na Câmara, na próxima semana, para apontar o que considera um recuo do Govêrno em política externa, notadamente no campo nuclear.

O projeto vai ao Presidente

Antes da convenção da ARENA, o projeto de estatutos do Partido será levado ao exame do Presidente Costa e Silva.

Carlos Castello Branco

Mestra mais antiga do ano é homenageada pela Liga da Defesa e Sec. da Educação

A Professôra Judite Lôbo Melo Rêgo foi homenageada ontem pela Liga de Defesa Nacional e pela Secretaria de Educação da Guanabara como a mestra mais antiga do ano, em cerimônia no auditório do Ministério da Educação, à qual compareceram representantes dos três Ministérios militares, da Polícia Militar e de estabelecimentos de ensino.

A principal preocupação da Sr.ª Judite Lôbo Melo Rêgo é a sua aposentadoria no fim do mês, depois de 30 anos dedicados ao magistério. Atualmente Diretora da Escola Maranhão, ela já dirigiu também as Escolas República do Peru, Acre, Maria Brás, Hermenegildo de Barros e Barão de Macaúbas.

CRITÉRIO

A Liga da Defesa Nacional e a Secretaria de Educação homenageiam anualmente a professôra mais antiga, dentro das comemorações do Dia do Professor (que será comemorado amanhã), e são escolhidas aquelas que estão próximas a deixar o magistério.

A Professôra Judite Lôbo Melo Rêgo foi saudada pelo Secretário de Educação, Sr. Gonzaga da Gama Filho e, ao agradecer, afirmou que "a liberdade é essencial para o desenvolvimento da personalidade da criança, e por isso acompanho com entusiasmo as experiências de Summerhill, na Inglaterra, e do Colégio Estadual André Maurois".

DIA DO PROFESSOR

Niterói (Sucursal) — Com missa solene, apresentação de números musicais pelo Coral da Secretaria de Educação, demonstrações de ginástica feminina e de **ballet**, jogos de futebol de salão e várias solenidades, será comemorado, amanhã, nesta Capital o Dia do Professor.

As solenidades estão a cargo do Departamento de Educação Física da Secretaria de Educação, e serão presididas pelo Secretário de Educação do Estado do Rio, Professor Solon de Pontes.

Costa e Silva fica de fora entregando caso do jôgo do bicho à LBA e ao Congresso

Brasília (Sucursal) — O Presidente Costa e Silva afirmou ontem aos deputados da Comissão de Saúde da Câmara, durante uma reunião no Palácio do Planalto, que o Executivo "se manterá eqüidistante do problema da oficialização do jôgo do bicho, considerando que a questão deve ser resolvida entre a LBA e o Poder Legislativo".

Na sua conversa com os deputados, o Marechal Costa e Silva reconheceu que a situação financeira da LBA "é muito grave" e que é necessária a busca de uma solução, através de uma fonte de recursos, seja esta a mini-loteria (o jôgo do bicho) ou qualquer outra fórmula viável.

BICHO NÃO DÁ LUCRO

Embora o Presidente tenha afirmado sua total isenção frente ao problema da busca de recursos para a LBA, setores especializados do Govêrno, diretamente ligados à Presidência da República, já concluíram que a legalização do jôgo do bicho não é a fórmula indicada para resolver a questão. Apontam, como exemplo, o caso do Jóquei Clube, do Rio e de São Paulo, onde grande parte do volume de apostas é feita clandestinamente, através de *bookmakers*, sem qualquer contrôle oficial. Concluem que também num jôgo de bicho ainda que venha a ser oficializado e fiscalizado, grande parte do público continuará dando preferência aos bicheiros clandestinos, tornando irrizória ou, pelo menos, não tão compensadora como se julga, a medida da oficialização daquela atividade.

QUEIXAS DA SAÚDE

Durante o encontro com o Presidente, os membros da Comissão de Saúde da Câmara, que tinham à frente o Deputado Breno da Silveira (MDB-Guanabara) reclamaram dos cortes orçamentários verificados no orçamento do Ministério da Saúde, indicando que êles atingiam quase a metade (NCr$ 11 milhões) dos NCr$ 24 milhões destinados àquela pasta.

Os deputados transmitiram também ao Marechal Costa e Silva informações a respeito dos contatos que vêm mantendo com os secretários de Saúde dos Estados, para colhêr os dados necessários a uma próxima elaboração do Plano Nacional de Diretrizes e Bases da Saúde, destinado a equacionar o problema da prestação de assistência médica em todo o território nacional.

Em nome de seus colegas da Comissão da Câmara, o Sr. Breno da Silveira contou no Presidente detalhes de uma recente visita que fêz aos laboratórios farmacêuticos de São Paulo e falou de sua preocupação com o fato de que grande parte dos antibióticos produzidos pela indústria nacional é exportada para o exterior (para o Vietname, para a Holanda e outros centros consumidores) enquanto a própria população brasileira, que carece dêsses medicamentos, não dispõe de recursos para adquiri-los. Sugeriu o Deputado que o Govêrno estude a possibilidade de prestar uma ajuda financeira específica às instituições assistenciais para a compra de antibióticos.

Ainda no final da reunião com o Presidente, os deputados membros da Comissão de Saúde da Câmara falaram de seu desapontamento pelo fato de o Govêrno pretender abrir mão da realização do próximo Congresso Mundial de Saúde, programado para maio, no Rio, sob a alegação de que não dispõe de recursos para tal promoção. Explicam os deputados que mais de 160 países deveriam comparecer a êsse encontro internacional com delegações numerosas, representando êsse simples fato "uma injeção de milhares de dólares no País". Reclamam, por outro lado, da falta de colaboração do Museu de Arte Moderna — talvez o único local do Rio com capacidade para abrigar os 1 600 congressistas esperados — que cobra um milhão de dólares pelo aluguel de sua sede: o mesmo preço cobrado para a reunião do FMI, em setembro.

D. Iolanda está crente que projeto passa fácil

Brasília (Sucursal) — Dona Iolanda Costa e Silva declarou ao JORNAL DO BRASIL que o projeto que transforma a LBA em fundação e cria a Loteria Popular encontrou ampla receptividade no Congresso Nacional, sendo lícito esperar pela sua aprovação tranqüila. Acrescentou, contudo, que a tramitação dependerá de um estudo prévio, profundo, que juristas realizam para saber se a matéria é perfeitamente constitucional.

As declarações de Dona Iolanda foram prestadas ao JORNAL DO BRASIL depois de ter inaugurado, ontem, na cidade-satélite do Gama, mais um centro social da LBA, onde a espôsa do Presidente da República mencionou a grande tarefa cometida à entidade, que está financeiramente descaparelhada para cumprir sua missão.

RECURSOS E NÃO JÔGO

"Nossa luta é para dotar a LBA de recursos para que possa executar sua ampla tarefa assistencial. Com a Loteria Popular proposta não estamos defendendo tese alguma favorável à liberação do jôgo. Procuramos apenas uma fonte de recursos de que precisamos. Dos que combatem as medidas que propusemos esperamos que sugiram outros meios que possam fornecer os recursos financeiros de que necessitamos. O que nos importa é uma Legião Brasileira de Assistência ativa, dinâmica, amparando uma imensa parcela da população nacional, carente de todos os recursos."

Dona Iolanda Costa e Silva revelou ao JORNAL DO BRASIL que lhe foram sugeridas algumas fontes de recursos. Tôdas, contudo, revelaram-se impraticáveis ou insuficientes.

"Falaram-nos que o BNDE possuía muitos recursos e talvez poderia retirar a LBA de sua difícil situação financeira. Procuramos sua diretoria e constatamos a impossibilidade de nos atender."

Dona Iolanda informou que tem recebido "as mais eloqüentes manifestações de solidariedade de expressivas personalidades e entidades brasileiras".

Sublegenda será logo aprovada

Belo Horizonte (Sucursal) — O projeto instituindo a sublegenda será apresentado na próxima semana ao Senado Federal, informou ontem o Deputado José Monteiro de Castro, acrescentando que a proposição já conta com apoio da maioria da ARENA, esperando-se sua aprovação dentro de dois meses no máximo. O Sr. José Monteiro de Castro disse que o projeto ficará no Senado perto de 15 dias, indo depois para a Câmara, onde a aprovação está garantida.

Orçamento só tramita se seguir norma

Brasília (Sucursal) — A Comissão de Constituição e Justiça do Senado, ao aprovar parecer do Sr. Carlos Konder Reis, advertiu que o Govêrno terá, a partir do próximo ano, que cumprir rigorosamente as exigências constitucionais relativas ao Orçamento, sem o que sua proposta não poderá tramitar no Legislativo.

MISSÃO BEM CUMPRIDA

A Professôra Judite Lôbo Melo Rêgo, depois de 30 anos de dedicação ao magistério, vê com tristeza a proximidade de sua aposentadoria

Magalhães diz em Minas que o País não pode limitar a escolha do seu caminho

Belo Horizonte (Sucursal) — O Ministro Magalhães Pinto afirmou ontem, nesta Capital, que incumbe à nossa política externa lutar constantemente "para que ao Brasil não se limite, nem de leve, o direito e a capacidade de traçar seu próprio caminho, de formular seus objetivos, de moldar sua política exclusivamente de acôrdo com os interêsses nacionais".

Ao falar no forum promovido pelo Centro dos Cronistas Políticos de Minas Gerais, o Chanceler acentuou que ao Itamarati cabe "identificar no âmbito mundial os grandes temas e as correntes dinâmicas do desenvolvimento, trazendo-as para o plano interno devidamente sistematizadas e interpretadas".

DETERMINAÇÃO

Salientou o Sr. Magalhães Pinto que para que a Chancelaria brasileira possa desincumbir-se de tais encargos não bastam a diretriz governamental, a dedicação e competência dos funcionários. É preciso apoio e confiança na tarefa, é preciso, enfim, determinação nacional.

O Ministro frisou que "a crescente influência dos problemas internacionais sôbre a política interna e a inevitável repercussão dêsses problemas na vida quotidiana de cada um de nós requerem a atenção constante e participação ativa dos brasileiros". Acrescentou que o vertiginoso progresso técnico e científico, trazendo o encurtamento das distâncias e a rápida difusão das idéias, "acentuou a dependência em que cada povo se encontra em relação aos fatos internacionais e o crescente envolvimento do próprio indivíduo nos acontecimentos do mundo".

O Chanceler disse que não é mais possível um alheamento e citou as hostilidades no Oriente Médio e o conflito no Vietname como exemplos de envolvimento. O primeiro porque provocou aumento no preço do petróleo e o segundo porque drena recursos que poderiam ser aplicados em investimentos produtivos e em programas de cooperação internacional.

PROSPERIDADE

O Ministro das Relações Exteriores mencionou o surgimento de um anseio de paz e fraternidade. Afirmou que também vai-se consolidando a noção de que "a paz não se reduz à ausência de conflitos" e que a paz verdadeira e duradoura "é sinônimo de prosperidade, de justiça social entre os homens e as nações".

Acentuou êle o inconformismo dos indivíduos ante o atraso e a estagnação a que estão submetidos dentro de suas respectivas sociedades nacionais e "o inconformismo das nações menos desenvolvidas diante das crescentes desigualdades internacionais".

Comentou então que "o desperdício ou a má aplicação dos recursos de que dispõe a humanidade passa a preocupar todos os indivíduos. É cada vez mais patente o descontentamento das nações e dos homens ante o desvio maciço de recursos para o estéril e perigoso esfôrço armamentista. As fantásticas atividades espaciais, à montagem de rêdes de balísticos e antibalísticos, os satélites de observação, todo um inventário portentoso de conquistas científicas postas em primeiro lugar a serviço da destruição, aguçam a insatisfação de povos, países e indivíduos, ante a fria indiferença com que são tratadas as aspirações e as prementes necessidades de dois terços da humanidade".

Mais adiante o Sr. Magalhães Pinto disse que as manifestações da revolução tecnológica contribuem para o entendimento entre as grandes potências, mas, paradoxalmente, contribuem para tornar ainda mais remotas as possibilidades de acesso dos países atrasados à prosperidade e ao bem-estar. Disse êle que "cometerá êrro histórico irreparável o povo que não compreender pronta-mente o alcance e a profundidade da revolução científica e tecnológica" e advertiu que "não terão desculpa ou justificativa, perante as gerações futuras, os dirigentes que não souberem colocar seu país nessa via de modernização e progresso que se abre diante do mundo".

Como símbolo dessa nova época, o Chanceler citou a energia nuclear, "tão debatida, tão controvertida, ainda com sabor de novidade em países em desenvolvimento, como o nosso". Frisou que a energia nuclear "será cada vez mais o principal elemento diferenciador entre as sociedades modernas e as atrasadas". Explicou que "o átomo representa hoje a diferença entre desenvolvimento e subdesenvolvimento, entre atraso e progresso, entre independência e subordinação, entre conformismo e afirmação nacional".

Mas acentuou que "a energia nuclear não é o único produto da revolução científica de nossos dias", pois a imaginação criadora do homem se lança com determinação à conquista do espaço cósmico e das profundezas do mar. Citou como exemplo do uso pacífico dêsses instrumentos de progresso e desenvolvimento os satélites artificiais, que exercem funções previsoras contra ciclones e tempestades ou que servem para o levantamento topográfico e geológico de grandes superfícies, ou ainda como centros de telecomunicações.

O Sr. Magalhães Pinto salientou que as proporções continentais do Brasil tornariam do maior interêsse considerar a utilização de um dêsses satélites de telecomunicações, em futuro próximo, o que poderia ser perfeitamente factível com a cooperação de países amigos.

OUTROS SETORES

Acentuou o Chanceler que o Brasil deve iniciar logo a ocupação de suas águas marítimas, para o aproveitamento das riquezas de superfície ou das jazidas das profundezas oceânicas. E salientou que graças à pesquisa científica vários de nossos produtos primários vão sendo substituídos por sintéticos, com reflexos nocivos para a economia do País.

O Sr. Magalhães Pinto concluiu dizendo que a revolução científica, "que poderia e deveria ser fator decisivo para eliminar desigualdades e facilitar o desenvolvimento de todos os países, tem sido, até agora, um elemento a mais de acentuação dessas desigualdades".

Salmeron e Vargas admitem regressar ao Brasil para ajudar no programa atômico

Londres (UPI-JB) — O Senador Arnon de Melo anunciou ontem na Capital britânica que dois eminentes cientistas brasileiros que estão trabalhando no exterior — os Professôres Roberto Salmeron e José Vargas — mostram-se desejosos de voltar para colaborar no programa nuclear do Brasil.

O Professor Roberto Salmeron, de São Paulo, pertence ao corpo docente da Escola Politécnica de Paris, e o Professor Vargas, de Minas Gerais, trabalha na Universidade de Grenoble. Segundo o Senador Arnon de Melo, êles voltariam ao Brasil "se as condições forem favoráveis".

FACILIDADES

— Por "condições" — explicou o senador — êles não subentendem dinheiro, mas facilidades para o trabalho. Eu lhes disse que o Govêrno está-se esforçando para dar-lhes o que precisam e em breve anunciará um aumento substancial no orçamento de 1968 para energia nuclear.

O Senador Arnon de Melo participou de uma recente conferência sôbre os usos pacíficos da energia nuclear, em Genebra, como observador parlamentar e agora está visitando instalações nucleares da Europa. Na sua opinião, a França, a Grã-Bretanha e os Estados Unidos podem desempenhar "um significante papel" no desenvolvimento da energia atômica no Brasil.

Govêrno ainda vai decidir se recorre contra aumento de 25% para comerciários

Brasília (Sucursal) — O Ministro do Trabalho, Coronel Jarbas Passarinho, revelou ontem que no próximo despacho com o Presidente da República, segunda-feira, ficará decidido se o Govêrno, em defesa da política salarial, vai recorrer ao Supremo Tribunal Federal contra a decisão do Tribunal Superior do Trabalho, que concedeu 25% de aumento aos comerciários cariocas.

Afirmou o Ministro Jarbas Passarinho que a política salarial não pode ser alterada e que tôdas as informações sôbre movimentos contra esta política já estão sendo examinadas, estando o Govêrno na firme disposição de reprimir qualquer greve ilegal, a fim de fazer respeitar a lei.

MELHORAR

O Ministério do Trabalho está realizando estudos completos sôbre duas fórmulas capazes de beneficiar os trabalhadores, sem alteração nos princípios da política salarial. Uma das fórmulas, por exemplo, sòmente poderá ser posta em prática no início do próximo ano: determinar às emprêsas que comprovadamente estejam em condições de obrigatoriedade de concessão de uma percentagem de aumento por produtividade, além dos 2% já acrescentados ao resíduo inflacionário.

Procurando dar uma compensação ao trabalhador pelo que possa haver perdido anteriormente, o Ministro do Trabalho pensa em dividir o pagamento do resíduo inflacionário em duas parcelas. A primeira, rigorosamente a metade do fixado, e a segunda, dentro do possível, atualizada com a inflação ocorrida no período.

A respeito da reclamação dos metalúrgicos, de que estaria pleiteando a devolução da percentagem que receberam além dos 17%, o Sr. Jarbas Passarinho disse que desconhecia o problema. Contudo, em nenhuma hipótese vai defender a devolução de quantia recebida pelo trabalhador em decorrência de acôrdo. Se houver alguma diminuição nos vencimentos de qualquer categoria, esta sòmente vigorará a partir da decisão.

O Ministro Jarbas Passarinho disse, ao apreciar a decisão do TST sôbre o aumento dos comerciários, que a respeita, "como devem ser respeitadas as decisões do Poder Judiciário". Se o Govêrno discordar, entretanto, recorrerá ao Supremo. O mais provável é que o Govêrno recorra, com o objetivo de evitar qualquer distorção na política salarial.

Disse que tem conhecimento de que estão sendo preparados movimentos contra a política salarial do Govêrno, "tema com o qual pretendem agitar os trabalhadores". O Govêrno, segundo entende o Sr. Passarinho, "não pode consentir na agitação, parta de onde partir".

COVAS ATACA

Manaus (Correspondente) — O líder do MDB, Deputado Mário Covas, classificou em Manaus de desastrosa a política salarial do Govêrno, "não apenas por ter subtraído grande parte do poder de compra dos assalariados, como também pelas implicações de ordem econômica, que restringiram ainda mais o mercado interno".

— Como se não bastasse o mal que as leis de contenção causaram aos trabalhadores — afirmou — o cálculo do resíduo inflacionário foi feito de maneira errada, e o que é pior, o Govêrno reconheceu isto pùblicamente e até hoje não corrigiu a distorção.

CEARENSES LUTAM

Fortaleza (Correspondente) — Os bancários de Fortaleza continuam manifestando a disposição de lutar para obter aumento salarial na base de suas reivindicações, e afirmam que não aceitam o critério de leis "que não são mutáveis sôbre aumento".

Um manifesto lançado contra a Diretoria do Sindicato dos Bancários chegou a provocar o pedido de renúncia do Presidente Assis Bezerra, que anunciou haver identificação de seus colegas diretores com a posição da maioria da classe bancária. A crise no Sindicato foi finalmente contornada.

Incoerências na política salarial são da Justiça

Setores responsáveis pela aplicação da política salarial do Govêrno, no Ministério do Trabalho, responsabilizaram ontem os órgãos da Justiça do Trabalho pela incoerência que vem se verificando em relação à orientação oficial, com a alteração de percentuais fixados pelo Departamento Nacional de Salário, criando disparidades entre os vencimentos dos assalariados.

Esta "rebeldia" — conforme a classificaram as mesmas fontes — dos Tribunais Regionais do Trabalho, especialmente do de São Paulo, na aplicação das Leis da política salarial, está chegando a criar privilégios para determinadas categorias profissionais, que recebem acima do percentual do DNS porque recorreram à Justiça.

PERDA DE PODÊRES

Entendem as autoridades que respondem pela política salarial vigente que esta atitude dos TRTs, alterando percentuais apurados pelo Departamento Nacional de Salário, deve-se ao fato de que êstes tribunais perderam, com a vigência desta política, todos os podêres de que dispunham anteriormente para arbitrar os aumentos.

— Até 1964, cabia aos Tribunais Regionais do Trabalho, de acôrdo com os cálculos de aumento do custo de vida, estabelecer os índices para os reajustamentos salariais dos trabalhadores, sempre que não havia acôrdo amigável entre as partes em negociação.

Seguindo êste mesmo raciocínio, afirmam estas autoridades que a súbita perda de podêres e de importância por parte dos TRTs levou-os a agir em forma de represália, modificando os percentuais de aumento informados pelo Govêrno.

Segundo ainda um levantamento feito por êstes setores governamentais, a rebeldia dos Tribunais Regionais decresceu depois que o Ministro do Trabalho, Coronel Jarbas Passarinho, baseado em decisão do Conselho Nacional de Política Salarial, anulou o acôrdo dos bancários do Estado do Rio e anunciou que seriam anulados também todos aquêles que infrigissem a orientação oficial.

DECISÃO DO TST

Em relação à decisão tomada pelo Tribunal Superior do Trabalho, mantendo a sentença do TRT da Guanabara, que elevou de 17% para 25% o aumento dos comerciários cariocas, informam estas fontes que a decisão do TRT é irrecorrível e correta de acôrdo com o conceito da lei vigente.

A argumentação do Presidente do TST, Ministro Ildebrando Bisaglia, foi a de que se estava corrigindo uma distorção salarial, por êle definida da seguinte maneira: existia uma diferença dos que recebiam salário mínimo para os que eram remunerados acima dêste teto entre os comerciários — alterada com a elevação do nôvo mínimo no mês de maio, em 25%.

Entendeu o Tribunal Superior do Trabalho que um aumento de 17%, segundo o percentual fixado pelo DNS para a classe, alterava aquela relação anterior, tornando-se necessário então refazê-la, através da concessão também de um aumento de 25%, mantendo a hierarquia salarial.

No entender das autoridades governamentais, esta fórmula de "corrigir distorções", pode levar à criação de outras, porque o TST passaria então a estabelecer em 25% todos os aumentos que fôsse decidir, já que em tôdas as categorias profissionais há trabalhadores recebendo salário mínimo.

Argumentam ainda que os cálculos do Departamento Nacional de Salário são matemáticos, e aplicados para a elevação salarial de mais de duas mil categorias existentes no País, através dos seus sindicatos.

— Se num ano o reajustamento de uma classe é inferior ao de outra, no seguinte a compensação é feita, de maneira que o aumento, somados os totais, resulta sempre o mesmo, mantendo-se o poder aquisitivo global.

Toque do "shofar" marcará às 18 horas o encerramento do "Yom Kipur" dos judeus

A proclamação *Tilharu* — sêde purificados —, acompanhada pelo toque do *shofar* — chifre de carneiro —, marcará, às 18 horas de hoje, o encerramento do Dia do Perdão dos judeus, o *Yom Kipur*, um dia inteiro de jejum completo, "que serve para a espiritualização e verdadeira renovação dos ânimos", segundo explicou o rabino Henrique Lemle.

— Na tarde de hoje — continuou — será lida em tôdas as sinagogas a história do Profeta Jonas, cuja mensagem significa que o arrependimento é acessível a todos, sem diferença de origem e religião, pois Deus está pronto para perdoar todos os que dêle se aproximam.

ORAÇÕES

Durante o **Yom Kipur** são feitas várias orações, repetidas desde a madrugada até o seu encerramento. Os judeus cantam também uma série de hinos de louvor a Deus, além de confessarem seus erros individuais e repetirem suas responsabilidades coletivas. Comemoram os mortos "e a nossa apresentação diante do Pai e Rei, no **Avinu Malkenu**, ponto alto do **Makhsor** — a liturgia do dia sacro".

— Depois da proclamação **Tilharu**, o judeu inicia o nôvo ano, reconciliado com Deus, com a sociedade e consigo mesmo.

Negrão retarda obras para inaugurá-las em dezembro no aniversário do Govêrno

O esquema de cinco inaugurações de obras em dezembro, das maiores que o Estado executa, anunciado ontem pelo DER, comprova o que o Govêrno desmentira antes: a intenção de manter diversas obras em compasso de espera para entregá-las ao público durante os festejos do segundo aniversário da administração Negrão de Lima.

As obras do DER são as seguintes: Viadutos de Bonsucesso, do Trevo das Missões e Lusitânia, todos na Avenida Brasil; a Via 11, ligando a Barra da Tijuca a Jacarepaguá; e a segunda ponte de acesso à Barra. A SURSAN também inaugurará inúmeras obras em dezembro, mas ainda não divulgou o esquema das festividades.

OS VIADUTOS

O Trevo das Missões tem inauguração marcada para o dia 1.º de dezembro. A obra se destina a permitir um perfeito entrosamento do fluxo de tráfego proveniente do Centro da Cidade, Rio—São Paulo, Campo Grande e Rio—Petrópolis, sem cruzamentos. O seu custo atingiu NCr$ 1 100 mil.

O Viaduto de Bonsucesso, em concreto protendido, permitirá o retôrno à Ilha do Governador e evitará cruzamentos na Avenida Brasil, naquele local. Tem uma extensão de 113 m, com 370 m de rampas de acesso e um vão livre de 44,50 m, com largura de 10,70 m. Seu custo foi de NCr$ 550 mil e as desapropriações no local atingiram cêrca de NCr$ 200 mil, numa área de 400 m2. Será entregue ao tráfego no dia 5 de dezembro.

O Viaduto Luzitânia se constitui de dois idênticos, de pistas circulares, em concreto protendido, com vão livre de 50,20 m. Ambos têm 135,20 m de extensão com a largura de 10,80 m2 e as rampas de acesso têm 91 m de comprimento. O custo dos dois viadutos e das obras complementares atinge NCr$ 2 milhões. Eliminará o cruzamento da Avenida Brasil naquele local e os sinais em frente ao Mercado São Sebastião. Será entregue no dia 5 de dezembro.

NA BARRA

No dia 30 de dezembro será implantada a Via 11, primeira ligação entre a Zona Norte e a Zona Sul comunicando o centro urbano de Jacarepaguá e adjacências (Madureira, Cascadura e outros bairros) com a orla marítima da Barra da Tijuca. Terá uma extensão total de seis mil metros. Sôbre a Lagoa de Camocim está sendo instalada uma ponte metálica com 30 metros de extensão.

A Ponte da Barra da Tijuca tem sua inauguração prevista também para o dia 30 de dezembro. Destina-se a melhorar as condições de acesso à Barra, Recreio dos Bandeirantes e Avenida das Américas e Via 11. Localiza-se sôbre o canal da Lagoa de Jacarepaguá, próxima à Avenida Olegário Maciel. Terá uma pista de rolamento de 8 metros de largura, com duas faixas de rolamento e extensão de 120 m, com vão livre máximo de 60 m. Custou NCr$ 410 mil.

Leia editorial "Imediatismo"

Sec. de Educação inicia segunda-feira inscrições para o exame de admissão

A Secretaria de Educação da Guanabara abrirá, a partir de segunda-feira, as inscrições para o exame de admissão à primeira série ginasial dos colégios oficiais. O candidato deve ter de 11 anos, ou que vá completá-los até o dia 30 de junho de 1968 e o prazo para a matrícula termina no próximo dia 31.

Para inscrição o candidato deverá apresentar o formulário oficial — distribuído pelo colégio que desejar cursar —, certidão de registro civil com firma reconhecida ou fotocópia autenticada e dois retratos 3x4. Cada estabelecimento afixará, no início das inscrições, o número de vagas existentes.

DISPOSIÇÕES

Só poderão inscrever-se, segundo a Secretaria de Educação, para os estabelecimentos diurnos, os candidatos nascidos em 1954, 1956 e 1957. Para os colégios que funcionam à noite poderão apresentar-se sòmente os nascidos até o ano de 1953. Quem estuda nos colégios Visconde de Mauá e Manuel Bandeira só deverá se inscrever se tiver nascido em 1952, 1953 e 1954. No ato da inscrição, cada candidato receberá um documento de identificação, com retrato, no qual serão indicados o local, dia e hora da realização de cada prova.

Os candidatos que passarem no exame de saúde — feito após a realização das provas intelectuais —, serão matriculados de acôrdo com a classificação obtida nos exames preliminares e dentro do número de vagas fixado para cada estabelecimento.

A primeira prova será de Matemática, a ser realizada no dia 8 de novembro, às 15 horas para os colégios diurnos e às 19 horas nos noturnos. A prova de Português será feita no dia 4 de dezembro, também às 15 horas para os colégios diurnos, e às 19 horas para os noturnos. Ambas as provas serão eliminatórias, sendo considerado habilitado o candidato que obtiver nota igual ou superior a cinco em cada uma delas. A chamada dos candidatos será feita através de edital colocado na portaria do colégio onde foi realizada a inscrição.

Baía agora tem novos passeios

Todos os domingos, a partir de amanhã, o carioca terá mais um programa, pois serão iniciados os passeios promovidos pela Superintendência dos Transportes da Baía de Guanabara — Manhã de Sol a Bordo e Entardecer na Guanabara — a serem realizados na lancha *Lagoa*, reformada para turismo, tendo agora pista de dança, bar, cadeiras de vime e orquestra.

O passeio Manhã de Sol a Bordo será realizado das 9 às 12 horas e serão percorridas 30 milhas no interior da Baía, passando por Botafogo, Saco de São Francisco, cemitério dos navios e algumas ilhas. Das 17 às 20 horas, e com o mesmo percurso, haverá o passeio Entardecer na Guanabara.

PASSEIOS

Além dêsses dois passeios (cujos preços são NCr$ 8,00 para adultos e NCr$ 6,00 para menores de 12 anos), haverá o Conheça as Belezas da Baía de Guanabara todos os sábados, a partir das 9 horas, observando o percurso Rio—Paquetá e contornando a Baía, de forma a passar por vários pontos de atração turística. A duração será de cinco horas e meia.

Em Paquetá, haverá uma parada de três horas, podendo os turistas passear de charrete, tomar banhos de mar e almoçar no Iate Clube de Paquetá. Esse passeio, que será destinado principalmente a clubes e entidades, custará..... NCr$ 25,00 por pessoa, incluídas tôdas as despesas. A saída para todos os passeio será na Estação n.º 1 (Paquetá) e as passagens poderão ser compradas na STBGB, Praça XV, n.º 21.

ANGRA E PARATI

Já estão programadas pela STBGB mais duas excursões, a partir de dezembro, também na lancha *Lagoa*. Serão Visite Angra dos Reis e Conheça Parati, Angra dos Reis e a Baía da Ilha Grande, êste com a duração de dois dias e visitas às ilhas de Cutiatá e Monumento, ao cruzador *Aquidabã*, estaleiros da Verolme, Jacoaganga, Ilha Jibóia e Colégio Naval.

Leila quer Negrão na coroação

Bem-humorado e sorridente, o Governador Negrão de Lima recebeu ontem em seu gabinete a atriz Leila Diniz, que o convidou para a festa de sua coroação como Rainha do Cinema Brasileiro, que será realizada no próximo dia 18, às 23h30m, na Cervejaria Canecão. O Governador prometeu comparecer, devendo estar presente também o Governador do Estado do Rio, Sr. Jeremias Fontes.

A atriz Leila Diniz, ao mesmo tempo, agradeceu ao Governador o voto que êle lhe deu por ocasião do concurso, o que levou o Sr. Negrão de Lima a dizer-lhe que "nem me lembrava em quem tinha votado", mas assegurava não estar arrependido, "pois se trata de uma bela, atraente e simpática pessoa".

Português terá monumento

O Governador Negrão de Lima sancionou ontem lei da Assembléia Legislativa estabelecendo a ereção de um monumento ao emigrante português, em uma das praças públicas da Cidade, de preferência na Praça da Bandeira ou na Esplanada do Flamengo. Estabelece, ainda, que os recursos para a sua construção deverão partir de doações particulares ou de auxílio federal, se houver.

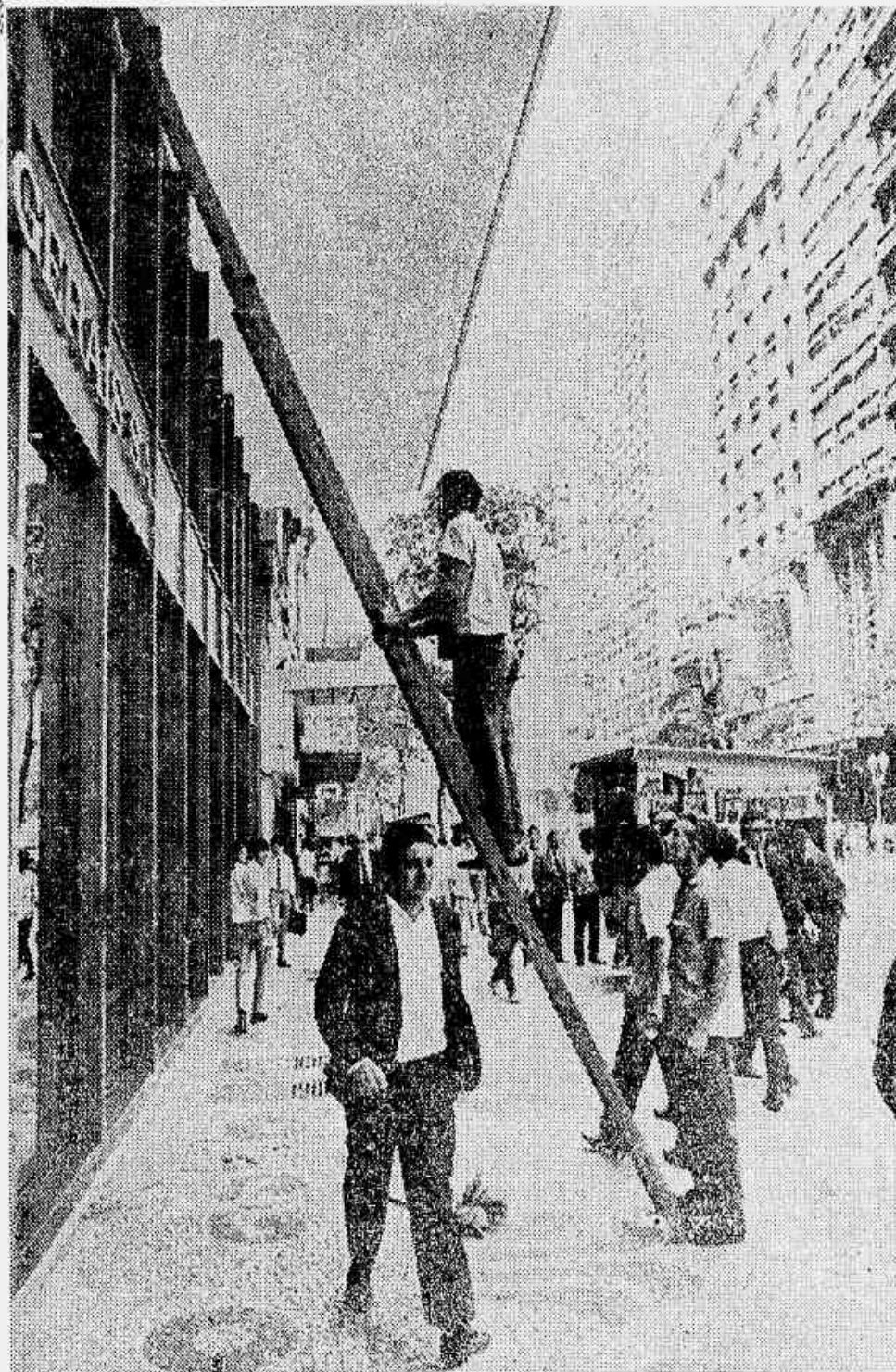
O Poder Executivo deverá designar no prazo de 30 dias, uma comissão de até 15 membros, que não perceberão qualquer remuneração, e terão a incumbência de elaborar todos os planos e examinar os projetos que forem necessários à execução da obra.

Para o recolhimento das contribuições particulares que deverão ser feitas diretamente pelos doadores, o Govêrno abrirá conta especial no Banco do Estado da Guanabara.

Campanha da Criança rifa carro

Durante o encerramento da XX Campanha Financeira, a Campanha Nacional da Criança sorteou no último dia 12 os prêmios do Concurso de Selos Correio da Criança, sendo que o Volkswagen coube no bilhete n.º 1 417 941, as duas passagens de ida e volta a Pôrto Alegre no bilhete n.º 894 263 e as duas passagens de ida e volta à Bahia ao bilhete n.º 1 303 456.

A máquina de costura coube ao bilhete n.º 1 344 366, a bicicleta ao bilhete n.º 1 634 804, e a cama de lona com armação de aço ao bilhete n.º 1 473 718.

SEM MÊDO DO CELIBATO

O receio de passar por baixo de escadas — "quem passa não casa" — quase não existe mais

Cidade de Deus recebe hoje 15 famílias da Rua Maxwell

Quinze das famílias moradoras na Rua Maxwell, em Vila Isabel, que tiveram suas casas desapropriadas por causa das obras de canalização do Rio Joana serão transferidas hoje para a Cidade de Deus. A remoção será feita em dez caminhões da Superintendência de Transportes da Guanabara e com a cooperação de seis assistentes sociais.

De acôrdo com a Secretaria de Serviços Sociais, as famílias que irão para Cidade de Deus hoje estão agindo por livre vontade, pois quando houve a desapropriação das casas foi sugerida uma opção: ir para a Cidade de Deus e construir novas casas com material da Secretaria ou adquirir moradias financiadas pelo BNH.

PROJETO

Quase tôdas as casas desapropriadas são ocupadas por funcionários da Fábrica Confiança. Desde 1944 havia o projeto de demolição para a canalização do Rio Joana, que todos os anos, na época das enchentes, prejudica os moradores do trecho entre o Andaraí e Vila Isabel.

As obras de canalização atingirão ainda as duas vilas localizadas na Rua Maxwell 57 e 61, a escola primária Virgínia Pinto Cidade e a sede do Clube Carnavalesco dos Lenhadores.

Capuchinhos lutam contra a superstição de que dão azar as sextas-feiras 13

Os frades capuchinhos não receberam bem aquêles que foram ontem — sexta-feira, 13 —, à Igreja de São Sebastião para receber bênçãos contra mau agouro, pois estão empenhados em acabar com esta "crença de macumbeiros". A distribuição de bênçãos foi mesmo suspensa, em virtude da "afluência de falsos católicos".

Apesar da determinação dos frades capuchinhos em acabar com a crença popular, muita gente foi à igreja da Rua Haddock Lôbo para ficar livre do azar, enquanto o bilheteiro Francisco Rosa Bento teve seu dia de sorte, pois vendeu tôdas as frações de seus bilhetes sem sair da calçada fronteira à Igreja.

A CRENÇA QUE MORRE

A fama de dia de azar que tôda sexta-feira 13 tem, entretanto, continua morrendo de ano para ano, sendo que ontem a afluência de pessoas à Igreja dos Capuchinhos foi menor ainda do que em janeiro dêste ano, mês em que houve outra sexta-feira 13.

Muita gente continua acreditando, por outro lado, na influência nefasta dêste dia "e a maior prova disto — contava o dono de uma loja especializada em venda de objetos de umbanda — é a grande procura de figas, vela preta, exus e pó contra mau olhado verificada hoje".

Passar sob escadas de pedreiros nas sextas-feiras 13 é outro mêdo que o carioca pràticamente não tem mais; na Avenida Rio Branco, por exemplo, havia quatro escadas armadas em diversos trechos das calçadas e nem por isso as pessoas desviavam caminho.

Na Igreja dos Capuchinhos houve distribuição normal de bênção, tendo alguns frades mostrado certa discrição quando fotógrafos começaram a trabalhar, pois os religiosos dão ao dia um caráter comum. Imagens de santos, água e outros objetos foram benzidos como das outras vêzes. Por volta das 11 horas, Frei Vidal benzeu um Volkswagen, placa GB 40-60-46.

A mesma hora, o bilheteiro Francisco Rosa Bento vendia as últimas frações do bilhete 47 115 da Loteria Federal, com extração marcada para hoje.

— Não tem nem talvez: tôda sexta-feira, seja ela a primeira do mês ou dia 13, venho aqui para o portão da Igreja e sem sair do lugar vendo um bilhete inteiro. E tem mais: em janeiro vendi aqui frações premiadas com NCr$ 250,00. Como podem ver, não apenas eu tenho sorte nesses dias, mas o freguês também.

A LUTA CONTRA

O Superior da Ordem dos Capuchinhos, Frei Vidal, demonstrava ontem certo constrangimento diante da afluência da imprensa à Igreja, por considerar que "a difusão da crença de que êste dia traz azar é obra dos macumbeiros apenas, não tendo nada a ver com os preceitos ditados pela Igreja".

— As bênçãos aqui ministradas — explicou — são sempre as mesmas, independem do dia e seguem as leis da Igreja Católica, não sendo práticas especiais para espantar o azar como querem algumas pessoas. Os capuchinhos pertencem a uma ordem religiosa católica como outra qualquer, não possuindo nenhum de nós podêres especiais. A difusão de que nossas bênçãos espantam azar só prejudicam à Ordem, nada mais.

Stanley chega hoje para dirigir no Rio filme sôbre o II Festival da Canção

Chega hoje ao Rio o norte-americano Stanley Wilson, que vai dirigir o filme da Universal Pictures sôbre o Festival Internacional da Canção Popular, com a participação de Jill St. John e Jack Jones, que ainda não avisaram à direção do concurso a data de sua chegada.

Às 11 horas de hoje, serão mostrados à imprensa os Galos de Ouro — troféus destinados aos vencedores da parte internacional do concurso —, que estão expostos na loja de H. Stern, na Av. Rio Branco. O troféu maior, com meio quilo de ouro, além de pedras preciosas, caberá aos compositores da música classificada em primeiro lugar.

CHEGADAS

O compositor Paul Misraki, convidado do Festival, deverá chegar ao Rio amanhã. Ele já estêve no Rio em 1941, e depois de sua visita compôs uma **Rapsódia Brasileira** em três movimentos, que será apresentada aqui, durante um dos espetáculos da parte nacional, no Maracanãzinho. Paul Misraki é autor da trilha sonora do filme **Alphaville**.

No dia 19 deverá chegar o arranjador Percy Faith, também convidado do Festival, e para o dia 21 estão previstas as chegadas de Robert Wagner, Quincy Jones e Patty Austin, da delegação americana. O restante da delegação, que inclui Henri Mancini, Nélson Riddle e David Rose, deverá chegar no dia 25.

O ator inglês Lawrence Harvey virá ao Rio para assistir ao Festival, segundo informou ontem à direção do concurso.

Com a proposta para o pagamento de NCr$ 1 800,00 como taxa simbólica, a Secretaria de Turismo entrou ontem em acôrdo com o Serviço de Defesa dos Direitos Autorais, que acabou concordando em retirar a intimação encaminhada à 2.ª Vara de Fazenda Pública. A entidade estava exigindo 10% sôbre a lotação do Maracanãzinho como pagamento dos direitos autorais das músicas executadas durante o concurso.

O sêlo comemorativo do Festival da Canção, que tem impresso um galo estilizado, símbolo do concurso, será lançado segunda-feira, às 11 horas, no Copacabana Palace, como uma homenagem do Departamento de Correios e Telégrafos ao Festival.

Govêrno de São Paulo dá mais dinheiro ao melhor

São Paulo (Sucursal) — O Govêrno de São Paulo dará NCr$ 21 mil para serem distribuídos entre os três primeiros colocados no III Festival da Música Popular Brasileira, realizado pela TV Record, que passarão a ter, assim, os seguintes prêmios: 1.º lugar, NCr$ 37 mil; 2.º lugar, NCr$ 16 mil; e 3.º, NCr$ 10 mil.

Às 21h 30m de hoje serão escolhidas, no Teatro Paramount, as quatro últimas finalistas que concorrerão, no próximo dia 21, aos prêmios em dinheiro, à Viola de Ouro, à Viola de Prata e ao Sabiá de Ouro. A melhor letra ganhará também um prêmio em dinheiro.

Pôrto Alegre (Sucursal) — A cantora Elis Regina, que veio combinar com seus familiares a melhor data para seu casamento com o compositor Ronaldo Bôscoli (ela está em dúvida sôbre se escolhe 7 ou 15 de novembro), tem certeza de que **Ponteio**, música de Edu Lôbo e Capinam, vencerá "longe, mesmo" o Festival de São Paulo.

Quando lhe perguntaram sôbre as possibilidades de Gilberto Gil no Festival, Elis Regina mudou completamente o tom da rápida entrevista que concedia a um grupo de jornalistas:

— Êste homem é o maior traidor da música popular brasileira. Está deteriorando-se.

Caixa ajuda a escolher melhor canção de Minas

Belo Horizonte (Sucursal) — O Festival Mineiro da Canção, coordenado pela Rádio Guarani, terá patrocínio da Caixa Econômica Estadual, que dará a quantia de NCr$ 14 mil para as quatro músicas que mais se destacarem, enquanto que os dois melhores intérpretes receberão o prêmio de NCr$ 1 mil cada um.

Os dois cantores que se colocarem em 2.º lugar também serão gratificados com NCr$ 500,00 e os outros não receberão cachê, a exemplo dos festivais do Rio e de São Paulo. Os intérpretes das músicas inscritas no concurso serão escolhidos entre os melhores de Belo Horizonte e do interior de Minas.

ADIADO

A seleção das músicas que concorrerão à final, marcada inicialmente para amanhã em Montes Claros, foi adiada para o dia 29 de outubro na Cidade de Uberlândia, devido ao número inesperado de composições inscritas: 1 555 no total. As cidades de Governador Valadares, Montes Claros, Uberlândia, São Lourenço, Ouro Prêto, Diamantina e Juiz de Fora apresentaram de 50 a 70 músicas cada uma. Juiz de Fora foi a cidade que mais se destacou, com 82 músicas inscritas.

A comissão julgadora, que deveria acabar de ouvir tôdas as composições quarta-feira passada até agora só conseguiu escutar 800, mas desde já afirma que o nível geral é realmente excelente. Os trabalhos da comissão julgadora deverão terminar no dia 19, quando apresentarão o nome das 84 finalistas que participarão das semifinais realizadas no interior do Estado. A finalíssima também foi adiada: só se realizará dia 17 de dezembro, em Belo Horizonte.

JORNAL DO BRASIL

Rio, 14 de outubro de 1967

Diretor-Presidente: C. Pereira Carneiro

Diretor: M. F. do Nascimento Brito

Editor-Chefe: Alberto Dines

Carta do leitor

A defesa da feira

Seu admirável jornal a 7 do corrente mais uma vez critica a Assembléia Legislativa por haver aprovado o meu projeto que fixa normas para o funcionamento das feiras livres.

Ainda que isso desagrade a uns poucos, o fato é que, — com todos os defeitos e desvantagens de sua estrutura, — as feiras livres são o grande mercado popular, para atendimento das classes mais modestas em seus orçamentos.

Com base em fatos incontestes, afirmo que:

a) as feiras livres são, ainda, imprescindíveis, no mercado carioca, em sua função distribuidora, sobretudo, dos produtos hortigranjeiros, da avicultura, e do pescado; — no caso dos gêneros perecíveis todos sentem a utilidade da feira;

b) constituem-se, no regime de competição em que vivem, como um mecanismo auxiliar no fenômeno da contenção dos preços;

c) atendem, em seu conjunto, a uma faixa da população, e bastante numerosa, cujos orçamentos e condição sócio-econômica não lhes permitem comprar em grandes organizações mercantis (caso do vestuário e do calçado, por exemplo);

d) empregam, entre feirantes, agregados e transportadores, cêrca de 20 000 pessoas que, nelas, ganham honestamente a vida.

Quanto ao projeto de lei aprovado pela Assembléia, — com base em proposição de autoria do Deputado Gama Lima, — apresenta êle, com as emendas que eu próprio aceitei, as seguintes características:

1.º — a divisão da Cidade em Zonas de Abastecimento, — sendo que na Zona Sul só se admite a venda de produtos alimentícios;

2.º — a não concessão de novas licenças de feirantes, excetuados tão-sòmente os agricultores, pescadores e suas cooperativas;

3.º — a possibilidade de redução ou extinção das feiras livres, em determinada rua, quando o interêsse público assim o determinar;

4.º — a transferência da inscrição do feirante apenas a seus herdeiros, — em caso de morte, — ou na hipótese de moléstia infecto-contagiosa grave;

5.º — o estímulo à construção e ao estabelecimento de mercados populares;

6.º — a extinção gradativa das feiras livres à proporção em que se estabeleçam mercados populares;

7.º — a fixação de horários para a instalação, o funcionamento das feiras livres;

8.º — a criação de uma taxa mensal de Cr$ 10 000 (dez mil cruzeiros velhos) para cada barraca, com o fim especial de custear a limpeza das ruas de feira;

9.º — a salvaguarda dos feirantes quanto a ocasionais arbitrariedades inclusive de Administradores Regionais que inventam obras nas ruas de feira ou não as terminam para impedir a realização de feiras;

10.º — a cassação da licença do feirante que fraudar pesos e medidas, que se atrase no pagamento de impostos ou que venda produtos deteriorados ou de origem duvidosa.

Para um país que não recebe sequer 200 000 turistas ao ano (enquanto o Parque de Gorongosa em Moçambique é visitado por mais de 300 000 pessoas anualmente), — não há de ser a feira livre o elemento de degradação do Rio à vista dos turistas estrangeiros.

Apresentei o meu projeto porque me revoltei com os pretextos usados para reduzir e suprimir feiras —, desde obras públicas que não se realizam ao empecilho do trânsito quando a realidade é o desconfôrto, um dia em cada semana, no fechamento das entradas de algumas garagens de certos edifícios de luxo.

Vejo-me na contingência de declarar que na apresentação dos meus projetos tenho como objetivos a defesa do povo e o progresso do Estado.

Menciono, por isso, que sou autor, entre outras, das seguintes leis em vigor:

Fundo Estadual de Educação e Cultura; convênio entre os Estados da Guanabara e Rio de Janeiro (para aumento da produção); incentivo às novas indústrias; iniciação ao trabalho nas escolas primárias; Serviço de Segurança do Escolar (de setembro de 1967) e Centros da Juventude (de outubro de 1967).

No caso das feiras livres (que tem defeitos, sem dúvida, e muitos), julgo-as do interêsse da população.

Êsse, um ponto de vista técnico e humano. E é tão respeitável como qualquer outro.

Deputado Francisco da Gama e Lima — Rio, GB."

Imediatismo

A falta de continuidade com que são conduzidas as coisas no nível da administração pública, a instabilidade política e as oscilações entre Govêrnos, ou mesmo fases diversas dentro do mesmo Govêrno, deixaram no Brasil um traço forte de imediatismo nas atitudes. Todos pensam a curto prazo, empresários e Governos. Carecemos de paciência para esperar resultados e, como não há milagres no plano do temporal, todos querem obter logo o possível, ainda que com o sacrifício do resto.

Tudo é pretendido a curto prazo e o que parece satisfatório deixa logo um ressaibo de insatisfação. A falta de diretivas permanentes leva às soluções transitórias, muitas vêzes inconvenientes. A improvisação tentou inùtilmente substituir o planejamento. É a prevalência do imediatismo, que condiciona o comportamento da iniciativa privada e dos governantes, de modo geral.

Quando um Govêrno se faz preceder de promessas de alívio, em vez de programar medidas, ou anuncia impactos sem definir exatamente o que pretende, está agindo sob o influxo do imediatismo. Por igual, a iniciativa privada, quando se arregimenta e se movimenta, é inevitàvelmente para pleitear facilidades de créditos ou qualquer outro favor de efeito paliativo, porque ela também não sabe o que deve querer a longo prazo. É por isso que dirigentes de emprêsas mal administradas chegam a pedir aumentos nominais de salários, na inútil ilusão de que aumento temporário do poder aquisitivo dos assalariados pode resolver problemas de formas retrógradas de produção. Como é que empresários que descontam a contribuição dos salários de seus empregados e não fazem o recolhimento à Previdência podem honestamente pleitear aumento imoderado de salários? Para adiar seu acêrto de contas com a realidade econômica, pode ser. Mas não será certamente para pagar as dívidas, pois ao aumento dos salários corresponderá aumento da contribuição. E quem alega pùblicamente não poder pagar a dívida menor, não hesitará também a dar o calote na contribuição maior.

São inúmeros os exemplos indicativos do espírito imediatista e da degradação moral que, também, no plano político, gera o oportunismo. Diàriamente, estamos assistindo a deputados que agem com o sentido imediatista de conseguir votos ao preço de uma taxa de demagogia, que recai sôbre as costas de todos. As iniciativas de representantes do povo marcam-se pela mania de estabelecer exceções, criar privilégios setoriais, beneficiar uns poucos em detrimento da maioria, política de clientela em proveito eleitoral.

No entanto, o Brasil chegou já à idade do planejamento econômico e, neste sentido, o movimento de 31 de março deixou um acervo valioso. Todo o êxito conseguido no campo financeiro foi o resultado de uma determinação de coerência. As falhas de implantação e o que não correspondeu ao planejamento não desmentem a necessidade de agir coordenadamente, nem invalidam a atuação governamental programada a longo e curto prazo. O sucedâneo legítimo para improvisação é planejamento, única forma de dimensionar as potencialidades do País e programar sua utilização.

Só assim o Brasil logrará alcançar a continuidade, baseada na previsão cuja matéria-prima flui da informação e da estatística. Ambas são de procedência pública, mas a sua utilização se destina tanto ao consumo governamental como privado. O Brasil já conheceu um impulso de desenvolvimento empírico e já aprendeu a planejar para desenvolver-se sem aventura. Chegamos a um ponto crítico, em que a experiência impõe o repúdio definitivo às formas improvisadoras pelo cálculo realista.

Para isto, é indispensável a mudança de atitude que a realidade cobra por antecipação, para evitar o alto preço que os imprevidentes já estão pagando. As leis econômicas são inflexíveis. Não há como pensar sem grandeza e contentar-nos com pouco, quando podemos obter muito. É hora de trocar definitivamente o imediatismo pela visão a longo prazo, para nos emanciparmos dos desperdícios e merecermos a prosperidade.

Coisas da Política

Programa da ARENA considera provisórias as instituições

Brasília (Sucursal) — Conciliar o irreconciliável, tal foi o esfôrço ingente dos seis parlamentares que atuaram em nome da Comissão de 15 para elaborar o projeto de programa da ARENA. Êles tentaram afirmar as teses liberais de que se nutre a classe política, enquanto aceitavam, procurando justificá-las na emergência, as teses que consagram uma realidade de tutela sôbre as atividades políticas.

O resultado não pode agradar ao Govêrno, o que já se percebe por manifestações de inconformidade produzidas por aquêles governistas mais ortodoxos. E ao Govêrno menos incomodará a tentativa de reavivar as teses liberais do que o reconhecimento tácito, por parte daquêles parlamentares, de que o regime consagra a tutela. Se essa confissão não é gritante no texto elaborado, ela foi expressa com tôda nitidez no curso dos debates.

A Comissão, pelos seis membros que discutiram e decidiram a matéria, acolheu a argumentação do Senador Carvalho Pinto, que considera pouco legítimo o sistema de eleição indireta e entende, além disso, que êle encerra o risco permanente de descambar para um processo de conchavo e corrupção. A inserção da tese da eleição direta no projeto de programa, com a ressalva de que deve ser adotada "tão logo as condições sociais, econômicas e políticas da Nação assim o permitam", é o ponto que causa maior surprêsa e concentra agora as discussões. Natural que assim seja, pois que, não obstante a ressalva estabelecida, o princípio contraria a orientação definida pelo Presidente da República. Mas em todo o seu trabalho, a Comissão seguiu uma orientação que, em geral, só nas ressalvas atende ao Govêrno.

É o que se fêz claro durante o debate do trecho em que o projeto de programa acompanha o capítulo da Constituição sôbre os direitos e garantias individuais.

Compensação

Quando se apreciara o item que assegura a liberdade de pensamento e de sua expressão, coibidos os abusos, o Deputado Cid Sampaio ponderou que a "pressão e o arrôcho só podem ser mantidos em nome de alguma coisa". De sua intervenção, expressamente aplaudida pelo Deputado Rafael de Almeida Magalhães e apoiada pela generalidade dos presentes, resultou um texto em que se diz, mais ou menos, que os abusos serão coibidos para que haja clima de tranqüilidade propício ao desenvolvimento e ao bem-estar social.

Pela Comissão, decidiram exatamente os parlamentares que viram malograda por recusa presidencial sua recomendação para que o Govêrno adotasse uma política de tolerância em face da frente ampla. Êsse grupo pretendia que, se recusasse sua proposta, o Marechal Costa e Silva pelo menos dissesse que as instituições revolucionárias, com os seus instrumentos drásticos, seriam mantidas "em nome de alguma coisa". Ou seja, que o Presidente fizesse ao País um aceno de futuro, fixando objetivos grandiosos que oferecessem justificativa e compensação para a política rígida e impopular que a Revolução se traçou.

Em sua reunião com os dirigentes da ARENA, o Marechal Costa e Silva proclamou a intocabilidade da Constituição, só e simplesmente. Terá negado o aceno preconizado por estar convencido de que os "objetivos grandiosos" estão suficientemente assinalados para a opinião, embora os parlamentares pensem em contrário.

O que o Presidente não fêz, os parlamentares insistiram em fazer. No projeto de programa da ARENA as instituições revolucionárias surgem com caráter provisório, destinadas a cobrir uma fase de transição para serem reformuladas a seguir. Reconhece-se a existência de conflito entre essas instituições e os anseios liberais e se afirma a preocupação de justificar sua permanência, pelo tempo que fôr necessário à travessia, como exigência do desenvolvimento e do bem-estar num futuro em que os anseios liberais encontrarão plena expressão.

Vereadores

A Comissão de Constituição e Justiça da Câmara dos Deputados acaba de aprovar parecer favorável ao projeto de lei complementar que fixa a remuneração dos vereadores nos municípios com mais de cem mil habitantes.

A multiplicação dos problemas das grandes cidades, exigindo dedicação exclusiva do seu corpo legislativo, impôs a alternativa da remuneração como medida capaz de impedir que ficassem as câmaras municipais à mercê única dos aventureiros, dos milionários e dos diletantes.

Foi o reconhecimento de tal necessidade que, a partir de 1934, estabeleceu no Brasil a remuneração dos vereadores, que até 1930 exerciam função puramente honorífica, quase decorativa. O Ato Institucional n.º 2 proibiu o pagamento de subsídios aos legisladores municipais, ressalvando apenas o direito dos que então exerciam mandato.

A Constituição Federal, no entanto, restabeleceu o princípio nascido em 1934. Sòmente terão remuneração os vereadores das capitais e dos municípios de população superior a cem mil habitantes, dentro dos limites e critérios fixados em lei complementar, diz a Carta de 1967; há, portanto, uma limitação sôbre o regime anterior, em que a indiscriminação era a regra.

O legislador constitucional reconhece, implìcitamente, que numa cidade com mais de cem mil habitantes a atividade legislativa é ou deve ser de tal ordem que o seu exercício impõe ao vereador deveres que excluem a possibilidade de prover ao seu sustento, com remuneração de outras fontes, e daí a necessidade de atribuir justa recompensa aos serviços que presta à comunidade.

Trata-se, portanto, de uma exceção, aberta onde não se pode evitá-la.

Seria de desejar que o Congresso, ao disciplinar a matéria, tivesse em conta o espírito austero que deve marcar a questão, tratando de encontrar meios e modos de evitar que caiamos novamente nos absurdos e desmandos do passado recente. Os limites e critérios a que se deve subordinar a remuneração dos vereadores não podem deixar de prevenir a possibilidade das contestações quando uma cidade tiver, por exemplo, noventa e nove — mas não cem mil habitantes. A hipótese do desdobramento de um município de cento e vinte mil habitantes, em dois municípios de sessenta mil, também deve estar prevista; e prevista deve estar também a necessidade de impedir os abusos, sempre tão comuns, no recurso às prorrogações e às sessões que se prolongam desnecessàriamente por todo o ano.

É preciso tôda a cautela para preservar o espírito salutar do dispositivo constitucional.

Transferência

A administração federal mostra-se propensa a acelerar a mudança da Capital para Brasília. A decisão é acertada, já que os negócios públicos ressentem-se fortemente da dispersão dos centros de decisão. Se, em princípio, o Govêrno está certo, parece claro, todavia, que jamais tentou equacionar racionalmente os problemas a enfrentar e que são de dois tipos. Uns se referem diretamente ao processo de transferência de órgãos e funcionários. Para que não se desorganize o sistema de comando governamental, impõe-se o planejamento rigoroso. Sòmente através dêle evitar-se-á solução de continuidade nos serviços e se conseguirá um deslocamento de funcionários sem atropelos ou resistências. Mais importante, contudo, é minorar o impacto negativo sôbre a Guanabara resultante da perda de parcela importante do seu setor terciário. Até o momento nada ou pouco se fêz a respeito. E a lacuna deve ser corrigida, e quanto antes melhor.

O Govêrno federal está incorrendo em séria distorção no que diz respeito à posição de Brasília na administração do País. Parte da idéia de que, se a Capital saiu da Guanabara, todos os órgãos federais aqui existentes devem ser transferidos. Ora, êste é um êrro grave, que acarreta uma série de conseqüências desfavoráveis. As mais evidentes são as grandes despesas para a localização de órgãos e funcionários, e o agravamento dos problemas econômicos da Guanabara. A forma correta de agir é determinar, com estudo cuidadoso, os órgãos capazes de funcionar eficientemente longe da cúpula governamental. É o caso, por exemplo, do sistema bancário federal. Êste não apenas se revela capaz de operar afastado da sede administrativa do país como ganha ao se livrar de pressões políticas. No mesmo caso se acham as instituições de estudos e pesquisas bem como as autarquias e sociedades de economia mista.

Estabelecida a lista o Govêrno decidiria desde logo pela permanência no Rio das instituições relacionadas passando a programar, com mais tranqüilidade, mudança dos demais.

Da forma por que se está encaminhando a questão nada se pode esperar de bom. Fala-se muito em reforma administrativa mas aspectos de fundamental importância, como o aqui mencionado, ou são esquecidos, ou enfrentados de forma empírica. Uma nova atitude se faz necessária. E a êsse respeito também o Govêrno da Guanabara não tem direito de cruzar os braços. A transferência para Brasília do Banco Central, BNDE, BNH e da direção do Banco do Brasil, roubará ao Estado sua função atual de centro financeiro do País. A saída do IBGE e de outros órgãos de estudo e pesquisa reduziria sua importância como centro cultural.

Em suma, o esvaziamento a ser temido pela Guanabara é o resultante do fervor mudancista do Govêrno federal, contra o qual devemos todos somar esforços. Com isso estaremos não apenas defendendo o futuro do nosso Estado como evitando ao País uma série de despesas não apenas inúteis, mas até nocivas.

Sindicato e profissões liberais

Carlos A. Dunshee de Abranches

O princípio geral da liberdade de associação profissional ou sindical sofre limitações no que toca às profissões liberais e, mais particularmente, à advocacia, à medicina e à engenharia.

O próprio texto constitucional subordina o exercício de determinadas profissões às condições de capacidade estabelecidas pela lei.

Não basta, porém, estipular quais os requisitos indispensáveis para o desempenho da função de advogado, médico, engenheiro e demais profissões liberais. É preciso, em defesa da coletividade, fiscalizar a observância de tais requisitos, elevar o nível técnico e moral dêsses nobres misteres, punir os faltosos e defender os legítimos interêsses dos aludidos grupos profissionais.

Tais atribuições competem ao poder público, mas, na maioria das nações civilizadas, têm sido delegadas a instituições paraestatais cujos dirigentes são democràticamente escolhidos pela própria classe.

Assim surgiram, também entre nós, as entidades criadas por lei para desempenhar as funções de seleção, defesa e disciplina das várias profissões liberais.

A Ordem dos Advogados adquiriu até categoria constitucional, recebendo o encargo de colaborar com os Tribunais de Justiça na realização dos concursos para ingresso na magistratura.

Os engenheiros e arquitetos há longos anos estão sujeitos aos Conselhos Regionais e Federal de Engenharia e Arquitetura. Mais recentemente os médicos foram definitivamente enquadrados no mesmo regime. A exemplo do que já fôra feito com outras classes.

Paralelamente, como decorrência da legislação ditatorial, haviam sido criados sindicatos destinados a congregar as diferentes profissões liberais. Não obstante tôdas as vantagens e o bafejo oficial, tais sindicatos nunca encontraram maior receptividade naquelas categorias profissionais.

O Sindicato dos Advogados, por exemplo, sempre foi evitado e até combatido pela maioria dos causídicos, nunca logrando inscrever, entre seus adeptos, as maiores expressões da classe. O número de advogados que permaneceram sindicalizados é insignificante desde que cessou a filiação obrigatória, a que se pretendeu submeter os causídicos.

Idêntica situação ocorreu com as outras profissões liberais, exceção feita apenas àquelas que ainda não haviam sido organizadas por lei, como foi o caso dos médicos.

Na verdade, existindo um órgão oficial de defesa, seleção e disciplina de cada uma das referidas categorias, não se justifica a existência dos respectivos sindicatos. É uma duplicidade, uma inutilidade, quase uma aberração, só servindo, na maioria dos casos, para criar problemas e dissenções.

Não lhe cabendo exercer função delegada pelo poder público, porque tal função é exercida pelos órgãos próprios, criados por lei, nem se coadunando as profissões liberais com as finalidades das convenções coletivas de trabalho, falta aos sindicatos de advogados, médicos, engenheiros etc., as atribuições específicas dessas entidades tão úteis e necessárias, dentro dos quadros econômicos e sociais de uma democracia.

Só como simples associações profissionais elas poderiam continuar operando, mas quase tôdas as profissões liberais já têm uma ou mais associações dêsse gênero, mais antigas e reputadas que os sindicatos.

Nesta cidade, por exemplo, podem ser citados o centenário e benemérito Instituto dos Advogados, várias e doutas associações médicas, o reputado Clube de Engenharia e outras instituições congêneres.

O destino natural dos sindicatos liberais é, portanto, a extinção, uma vez que, como mera entidade associativa, êles não têm condições de sobrevivência.

Existe mesmo uma forte corrente que defende a conveniência de ser vedada a criação de novos sindicatos dêsse gênero e submetidos os existentes a uma fiscalização adequada, a fim de evitar que sejam utilizados para criar dúvidas e confusões no seio das respectivas coletividades e do grande público.

Realmente, não raro vem a público um sindicato e pretende falar de assunto relevante, em nome de uma classe, que não representa, de fato e de direito, mas certa parte da opinião ignora que tal sindicato tem apenas meia-dúzia de associados e que o órgão legal da classe há muito já está dedicado à solução do problema.

Essa tem sido a orientação que, há muitos anos, defendemos, ardorosamente, no Conselho Federal da Ordem dos Advogados.

Carioca comerá pão escuro porque raspa de mandioca no trigo fica obrigatória

O carioca terá que se conformar em comer um pão mais escuro de agora em diante, porque o Conselho Nacional de Abastecimento, reunido ontem, resolveu atender o pedido dos mandioqueiros no sentido de ser tornada obrigatória a mistura de raspa de mandioca à farinha de trigo panificável.

Ao final da reunião, a SUNAB se apressou em distribuir uma nota oficial informando que os preços atuais serão mantidos e que essa mistura será obrigatória "na proporção de apenas 2%, já que a medida é de cunho econômico e objetiva afastar a crise que ameaça atualmente os mandioqueiros".

PROMESSA

Assegura ainda a Superintendência Nacional do Abastecimento que a única motivação para isso é a necessidade da absorção dos estoques de raspa de mandioca, aliviando a indústria, e promete fiscalizar os moinhos em todo o território nacional para que não acrescentem mais de 2% de raspa ao trigo distribuído para os panificadores.

SUNAB ACUSADA

Brasília (Sucursal) — O Deputado Anequim Dantas (ARENA-RS) afirmou ontem, na Câmara, que a SUNAB "é uma organização corrupta, que ao invés de controlar os preços, concorre cada vez mais para sua elevação", e fêz um apêlo ao Presidente da República para extingui-la, imediatamente.

O Deputado solicitou, também, a revogação do Art. 6.º, do Decreto-Lei 210, do ex-Presidente Castelo Branco, que determinou a extinção da mistura de sucedâneo à farinha de trigo, alegando que a produção de mandioca está na iminência de entrar em colapso total.

Negrão não opina sôbre regulamento das feiras

O Governador Negrão de Lima afirmou ontem que ainda não recebeu o projeto da Assembléia Legislativa regulamentando as feiras livres, não podendo, portanto, emitir opinião antecipada sôbre o assunto, desmentindo assim as notícias de que iria vetá-lo.

Acrescentou o Governador que é necessário fazer uma reformulação urgente das feiras livres principalmente na Zona Sul, que cria uma série de problemas de higiene e trânsito, mas a sua extinção pura e simples criaria um mal maior, "pois deve-se olhar o lado dos feirantes e seus dependentes".

SUPERMERCADOS

Disse o Governador Negrão de Lima que a grande solução seria a criação de supermercados, a exemplo do que ocorre com os da COCEA, mas que o Estado não dispõe de recursos para investir em obras dessa natureza. Na sua opinião, essas construções deveriam ficar por conta da iniciativa privada.

Revendedores de leite não obedecem preceitos

O Departamento de Fiscalização, da Secretaria de Justiça, denunciou ontem que os revendedores de leite não estão obedecendo os preceitos da legislação vigente, que exige que se faça a venda do produto em veículos devidamente preparados, através de pessoal uniformizado, com carteira de saúde e licenciado.

A Secretaria de Justiça advertiu que reprimirá, com rigor, nos têrmos da lei vigente, a ação "dêsses camelôs do leite", procurando, assim, resguardar a saúde da população, principalmente os vendedores em trajes inadequados e freqüentemente sujos, com engradados sôbre as calçadas, manipulando dinheiro e abrindo garrafas de leite para despejar na vasilha dos consumidores. A Secretaria reprimirá, também, aquêles que expõem a mercadoria ao sol, sujeita à deterioração.

TINTALIZAÇAO

Brasília (Sucursal) — O nôvo Delegado da SUNAB em Brasília, Sr. Lincoln Geraldo Carvalho, quer instituir a tintalização do leite distribuído à população, método que aumenta o poder de conservação do produto.

O Sr. Lincoln Carvalho determinou que a partir de hoje seja intensificada a fiscalização no comércio de Brasília, tendo nesse sentido transmitido instruções a todos os inspetores da SUNAB.

Filosofia da UFRJ ameaça reprovar 22,2% dos alunos por não pagarem a anuidade

Por não terem efetuado o pagamento da anuidade — NCr$ 28,00 — até o dia de ontem, fim do prazo, 400 alunos — 22,2% — dos diversos cursos da Faculdade de Filosofia da UFRJ não poderão prestar os exames finais e estão, conseqüentemente, reprovados em seus anos, segundo o disposto no regimento interno da Faculdade.

O Diretor da Faculdade de Filosofia da UFRJ, Professor Raul Bittencourt, disse que não pode mais prorrogar o prazo para pagamento ou reabrir as inscrições para os pedidos de isenções, "pois já prorroguei quatro vêzes e não disponho mais de tempo para examinar os pedidos de isenções".

AS TÁTICAS

Ontem, a Faculdade de Filosofia da UFRJ fechou e os alunos não tiveram aulas. A medida foi tomada pelo Diretor Raul Bittencourt para que os alunos contrários ao pagamento das anuidades não perturbassem a entrada dos que queriam pagar.

Enquanto pela manhã os alunos que resistiam ao pagamento se aglomeravam pelas escadas, impedindo que os demais subissem até o 4.º andar, onde está a tesouraria, a direção da Faculdade providenciava a transferência do local do pagamento para o andar térreo.

Os estudantes passaram então a convocar o maior número possível com o fito de organizarem um acampamento no saguão de entrada da Faculdade. Assim, o Professor Raul Bittencourt resolveu suspender as aulas, a partir do meio-dia, e só podiam entrar na Faculdade os que queriam pagar.

Até nos cartazes a direção da Faculdade procurou igualar-se ao movimento dos estudantes: enquanto êstes pediam aos seus colegas que não pagassem e exigiam "isenção para todos", a diretoria advertia que "hoje é o último dia, aproveitem, não deixem de pagar".

O prazo, que deveria ter-se encerrado às 16 horas, foi estendido até a meia-noite, e mais de 80 alunos furaram o bloqueio de seus colegas, pagando.

O Professor Raul Bittencourt disse que recebeu até cheques enviados pelos pais de alunos, "inclusive alguns em meu nome e que terei que devolver, depois de registrado o pagamento do aluno".

De 940 alunos que ainda faltavam pagar as anuidades — para o total de 1 800 que compõe o corpo discente da Faculdade —, apenas 400 deixaram efetivamente de efetuá-lo, ou seja, 22,2%.

Alguns apenas completaram a segunda prestação — podia ser paga em duas vêzes a anuidade, com prestação de NCr$ 14,00 — e outros pagavam tudo. Ontem foram arrecadados NCr$ 2 300,00, totalizando agora NCr$ 30 mil, de um total geral que deveria atingir — se todos pagassem — NCr$ 41 mil. A Faculdade de Filosofia da UFRJ concedeu 408 isenções de pagamento.

UM NÔVO PRAZO

Às 10 horas o Professor Raul Bittencourt saiu da Faculdade de Filosofia para se encontrar com o Reitor da UFRJ, Professor Moniz de Aragão, na Reitoria. O assunto discutido foi uma vez mais a prorrogação do pagamento.

Os alunos estavam certos de que o prazo seria concedido, pois, horas antes, receberam notícias de que a Faculdade de Medicina, que também resistia ao pagamento das anuidades, havia ampliado o prazo para o dia 30 dêste mês.

O Professor Raul Bittencourt preocupava-se porém com o pedido dos alunos no sentido de que as inscrições para as isenções fôssem reabertas, pois, segundo êle, "é um trabalho muito longo e faço questão de ver todos os pedidos".

A PREOCUPAÇÃO

Enquanto um funcionário barrava na porta da Faculdade todos os que não fôssem pagar a anuidade, môças e rapazes do segundo ano do curso de História Natural angustiavam-se na rua: tinham deixado 460 môscas dentro de vários vidros, para um trabalho da cadeira de Genética, e dentro de seis horas — já se tinham passado quatro — elas atingiriam a maturidade e iriam, lògicamente, reproduzir.

A angústia não era pela cópula — que em resumo era o fundamento de seu trabalho sôbre cruzamentos —, mas porque tinham necessidade de trocar as môscas de vidros, pois como estavam eram tôdas irmãs.

Higiene dos bares será fiscalizada

Os bares e restaurantes serão fiscalizados agora com mais rigor pelo Serviço de Higiene Alimentar, que pretende evitar com isso que o Rio volte a ser ameaçado pelos surtos de hepatite. O Secretário de Saúde interino, Sr. João Albino Tomás, fêz um apêlo aos comerciantes para que colaborem com a campanha.

Nesse sentido, a Superintendência de Saúde Pública distribuiu nota ontem contendo 10 conselhos aos comerciantes, aos quais esclareceu que não é preocupação do Serviço de Higiene Alimentar multar ou punir "alguém que eventualmente dê provas de falta de civismo e de responsabilidade com a saúde do próximo".

OS CONSELHOS

São as seguintes as providências solicitadas pela Secretaria de Saúde aos comerciantes:

1 — Determinem a seus empregados a lavagem cuidadosa de copos, pratos, talheres etc., com água corrente, quente e sabão;

2 — Exerçam contrôle na temperatura da água de imersão das xícaras de café, que deverá estar a mais de 70.º C;

3 — Proibam que as xícaras sejam retiradas com a mão, sem a utilização de pinças;

4 — Verifiquem diàriamente a limpeza e funcionamento de seus filtros;

5 — Inutilizem tôda louça que porventura esteja trincada ou rachada;

6 — Protejam os alimentos do contato com o público por compartimentos envidraçados;

7 — Mantenham os gabinetes sanitários limpos, telados, e desinfetados com creolina ou lisol;

8 — Mantenham nos lavatórios toalhas de papel e sabão;

9 — Encaminhem seus empregados aos hospitais e centros médico-sanitários quando forem informados de que êles ou pessoas de sua família estejam com diagnóstico confirmado de hepatite;

10 — Só admitam empregados quando apresentarem a respectiva carteira de saúde atualizada.

A nota da Secretaria de Saúde apela para os comerciantes no sentido de que sigam o exemplo dos proprietários de farmácias, que passaram a ter mais cuidado com a esterilização do material de injeções hipodérmicas, conseguindo assim reduzir os casos de hepatite veiculada por meio de injeções.

Aferição de taxímetro já terminou

Terminou à zero hora de hoje o prazo para a aferição dos taxímetros e, conforme advertência da Secretaria de Serviços Públicos, todos os táxis que não estiverem dentro da nova tabela serão multados e apreendidos.

Os passageiros, a partir de hoje, só deverão pagar a importância que estiver marcada no relógio, não aceitando em hipótese alguma a cobrança que era feita através da tabela complementar.

FALTAM 1 524

Dos 17 mil táxis existentes no Rio, 15 476 tiveram seus taxímetros aferidos até ontem, último dia do prazo, que, de acôrdo com informações da Secretaria de Serviços Públicos não será prorrogado em hipótese alguma, "já que os motoristas tiveram quatro meses para colocar em dia seus veículos".

Cunha Bueno em Lisboa por acôrdos

Lisboa (AFP-JB) — O Deputado federal brasileiro Cunha Bueno, que estêve ontem nesta Capital para continuar conversações com autoridades e representantes da livre emprêsa portuguêsa, anunciou que em janeiro delegações de industriais e comerciantes brasileiros visitarão o Ultramar Português e a África do Sul.

Assim, será dado início efetivo ao financiamento dos últimos acôrdos firmados entre os Governos brasileiro e português, principalmente no setor da indústria da pesca. O Sr. Cunha Bueno informou que o problema dos transportes entre os dois países já está resolvido, pois o Lóide Brasileiro fará as comunicações.

AULA DE PROMOÇÃO

Jean Jacques Wyler advertiu os políticos para os prejuízos da propaganda sem planejamento

Suíço condena no Congresso de Relações Públicas as comunicações improvisadas

Momentos antes de sua conferência *A Moderna Organização de Relações Públicas e suas Funções*, durante os debates de ontem no IV Congresso Mundial de Relações Públicas, o suíço Jean Jacques Wyler afirmou que "qualquer comunicação deve ser organizada e nunca improvisada. Os políticos que costumam improvisar suas respostas desconhecem o prejuízo que isso lhes causa".

— Fazer que um cantor jovem ou político obtenha sucessos junto à opinião pública é possível e atualmente existem diversas máquinas de publicidade montadas com êsse objetivo, mas o sucesso mesmo depende de duas coisas: o aspecto físico do candidato ao sucesso e de sua comunicação para com o público, disse o Sr. Jean Jacques Wyler, do Centro de Informação e Relações Públicas de Genebra.

FAZER SUCESSO

— O sucesso dos grandes cartazes da música européia da atualidade — disse o Sr. Jean Jacques Wyler ao JORNAL DO BRASIL — se inicia geralmente com os riscos daqueles que querem promovê-los. Normalmente os candidatos ao sucesso se inscrevem num concurso de música, por exemplo, organizado por uma emissora de rádio ou televisão, e faz a prova de fogo. Se passarem por ela, gravam um disco e um contrato de exclusividade. Daí em diante ficarão na dependência da máquina de publicidade e de sua capacidade de comunicação com o público.

— O Centro de Informações e Relações Públicas de Genebra — continuou — se ocupa bastante da preparação de políticos para eleições ou reeleições. Normalmente, fazemos o trabalho de preparação, usando a entrevista branca. Essa entrevista consiste em estudar tôdas as reações do candidato, num estúdio de TV com circuito fechado, ante as perguntas que possam a vir ser formuladas ou ante a reações do público ao que lhe é dito. Jamais permitimos que o político improvise a informação ou a comunicação. Ela deve ser sempre organizada, pois dela depende a conceituação da opinião pública a respeito do político. Fazer sucesso está na dependência do que se diz e do que se faz, sempre observando as relações públicas.

RP E PUBLICIDADE

— Uma das primeiras preocupações de tôda associação de relações públicas — afirmou o representante suíço ao IV Congresso Mundial de Relações Públicas — deveria ser o estabelecimento de um diálogo permanente com os colegas de profissão de países diferentes e êste é um dos grandes benefícios que vejo da realização dêste Congresso. Outra coisa que considero muito importante é a afirmação dos homens de relações públicas da América do Sul e sua participação junto à formação da opinião pública, seja em matérias econômicas ou políticas.

— A imagem de nossas atividades é pouco satisfatória e algo vaga e temos que percorrer um longo caminho até conseguirmos chegar ao que podemos. É, portanto, do nosso interêsse mútuo que a estrutura dos nossos princípios e regulamentos tome sempre a iniciativa de promover positivamente nossa causa. Nesse sentido a Associação Suíça de Relações Públicas estabeleceu, há sete anos, uma comissão tripartida com seus colegas de trabalho: Associação de Diretores de Jornais e do Sindicato de Assessôres de Publicidade, solucionando assim várias divergências entre as Relações Públicas e a Publicidade.

A GRANDE ESTRUTURA

Falando aos participantes do IV Congresso de Relações Públicas, o Diretor da Havas Conseil, Sr. Roland Pozzo Di Borgo, disse que "a estrutura interna da Havas pode se resumir esquemàticamente em quatro grandes serviços: o Departamento de Relações Humanas, o Departamento de Relações com a Opinião Pública, o Serviço de Organização de Manifestações e o Serviço de Imprensa. Ao Departamento de Relações Humanas, continuou o Sr. Di Borgo, cabe o tratamento das relações pessoais com fornecedores, acionistas, distribuidores etc. O Departamento intervém, seja aconselhando um serviço interior, seja na ação direta por análises, diagnósticos e na aplicação de um programa utilizando-se de colóquios, seminários e mesmo negociações em casos particulares de municipalidades, grupos políticos ou sindicatos.

— O Departamento de Relações com a Opinião Pública — continuou o Sr. Roland Di Borgo — trata das campanhas de vocação, da informação em benefício do homem, de uma idéia, de um empreendimento, de uma região ou de um produto, de uma moda ou de um estilo. Pela utilização de diversos meios de comunicações — mesas-redondas, jornadas de estudos, seminários —, trata ainda de informações industriais, econômicas, sociais e faz apresentação à imprensa de novos acontecimentos e desejadas manifestações. Enquanto isso, o Serviço de Organização das Manifestações se encarrega da organização das ações coletivas, sejam visitas, exposições ou premières de teatro ou cinema. Finalmente, o Serviço de Imprensa só se ocupa de estabelecer a comunicação entre os jornais e o empreendimento.

Uma moção para que o ensino de Relações Públicas não se restrinja ao nível universitário foi apresentada ontem por mais de 100 participantes. Êles não concordaram com a deliberação do segundo Painel, que determinava que êsse ensino fôsse de pós-graduação.

ASPECTO SOCIAL

Na parte da manhã, coube ao Vice-Presidente da Pan American, Sr. Willys Player, falar sôbre o papel das Relações Públicas nas emprêsas modernas.

— Os profissionais de Relações Públicas — disse o Sr. Player —, além da função de amparar o desenvolvimento do setor comercial do cliente, devem levar os dirigentes a se capacitarem de suas responsabilidades para com a sociedade, ao mesmo tempo que influem sôbre o ambiente social e político. O perfeito conhecimento do público a que se dirige é um fator indispensável para que o Relações Públicas desempenhe bem a sua função. Nas sociedades avançadas — finalizou — a tarefa de manter a política e a sua conduta institucional será uma das maiores preocupações de nossa atividade profissional.

O encerramento do congresso está previsto para hoje, com a conferência do Sr. Allen Center sôbre **O Futuro das Relações Públicas.**

Sobreviventes do C-47 que caiu na Amazônia deixam o Hospital da Aeronáutica

Depois de 90 dias em meio a injeções, remédios e alguns livros, deixaram ontem o Hospital Central da Aeronáutica os dois últimos sobreviventes do C-47 que em junho último caiu na Amazônia, o Tenente Luís Velly e o Capitão-Médico Paulo Fernandes, ambos em excelentes condições físicas, segundo os médicos que os assistiram.

Enquanto o Capitão Paulo Fernandes mostrou-se ainda bastante traumatizado — e por causa disso êle evitou qualquer contato com a imprensa — o Tenente Velly estava bastante animado e agora só alimenta um pensamento: voltar à chefia do Serviço de Buscas e Salvamento da 1.ª Zona Aérea, em Belém, e mostrar que voltará a ser o tal no time de basquete de sua Divisão.

ATÉ QUE ENFIM

— Até que enfim, Ana. Foram as primeiras palavras que o Tenente Luís Velly pronunciou esta manhã quando viu confirmada a informação de que já estava em condições de deixar o Hospital e retornar aos seus afazeres em Belém. Fêz a barba, recebeu a visita dos companheiros de andar, conversou com as enfermeiras que o assistiram e ainda deu uma passada pelo quarto do Capitão Paulo Fernandes, a quem logo que viu fêz uma continência militar. A resposta foi um abraço e um bate-papo que se prolongou por quase duas horas.

O primeiro a deixar o Hospital foi o Capitão Paulo Fernandes. Sua mulher foi apanhá-lo quando eram 10 horas e de lá êle seguiu para a casa de sua sogra, "num ponto qualquer de Bonsucesso". Não quis falar à imprensa, limitando-se a acenar com a mão e dizer que estava bem. Às enfermeiras confessou que se encontrava bastante cansado e louco de vontade de rever o filho e os pais. Seu tornozelo já está pràticamente bom, restando apenas um ligeiro mancar que os médicos asseguram deverá deixá-lo tão logo êle retorne às suas atividades normais.

ANIMAÇÃO

O mais animado dos dois era o Tenente Luís Velly, completamente refeito, física e mentalmente, dos traumas que sofreu por ocasião do desastre. Nesses 90 dias êle aproveitou para ler alguns livros, principalmente **Dona Flor e seus Dois Maridos**, de Jorge Amado, e obras de Conan Doyle.

Falando muito, passou o tempo todo andando pelo hospital abraçado com sua mulher, Dona Ana. As despedidas êle começou a fazer desde cedo, pelo pessoal da cozinha. Hoje pela manhã embarca no Santos Dumont para Pôrto Alegre, onde ficará durante 30 dias. De lá vai para Belém reassumir o antigo pôsto.

— Não, eu não me lembro de nada que me aconteceu e nem quero falar no assunto. Passou, e só quero retornar aos meus companheiros. Vou continuar voando, não fiquei traumatizado com nada e retornarei à Amazônia quantas vêzes fôr necessário. A única diferença é que agora, com a minha experiência, valho por dois.

EUA aceitam versão boliviana do fim de Guevara

Washington e Nova Iorque (AFP-JB) — O Departamento de Estado norte-americano anunciou ontem que não houve alteração em sua posição sôbre a morte do líder rebelde Che Guevara e que continua inclinado a aceitar as declarações do Govêrno boliviano, embora não tenha recebido qualquer informação oficial ou científica sôbre o caso.

Em Nova Iorque, no entanto, observadores diplomáticos norte-americanos não acreditam na morte de Che Guevara devido às contradições e vacilações das autoridades bolivianas e ao prudente silêncio oficial do Govêrno dos EUA.

FALTAM PROVAS

O que há três dias era apenas uma leve dúvida converteu-se agora nos Estados Unidos em incredulidade metódica e, caso não se apresentem provas convincentes, círculos norte-americanos cada vez mais amplos colocarão de quarentena a veracidade da morte de *Che* Guevara na Bolívia.

A dúvida sôbre a identidade do cadáver surgiu instantâneamente aos poucos privilegiados que puderam vê-lo estendido num estábulo, antes de ser enterrado ou incinerado. Os observadores de Nova Iorque, no entanto, aos quais se somam algumas personalidades latino-americanas, chegaram a duvidar inclusive da morte de *Che* Guevara baseando-se numa análise das informações procedentes de La Paz.

DESAUTORIZAÇÃO

Em primeiro lugar, opinam, a discreção guardada pelo Govêrno norte-americano, provàvelmente melhor informado sôbre o assunto do que parece, significa na prática desautorizar a versão do Govêrno de La Paz.

Rumôres chegaram também de Washington no sentido de que os serviços norte-americanos "devem saber tudo" e se negam a jurar que seja o *Che* quem foi abatido pelas balas do **Exército** que êle queria destruir.

As suspeitas sôbre a veracidade da versão oficial boliviana — que no início parecia totalmente certa — basearam-se numa série de fatos contraditórios ocorridos nas últimas 24 horas na Bolívia.

A chegada do irmão do guerrilheiro argentino, Roberto Guevara, a La Paz teria podido servir para dissipar tôdas as possíveis dúvidas sôbre a identidade do cadáver. No entanto, em lugar de receber com os braços abertos o irmão de Che Guevara e conduzi-lo a Vallegrande para que identificasse definitivamente o cadáver, as autoridades bolivianas colocaram todo tipo de dificuldades a Roberto Guevara desde que chegou ao país. Êle foi impedido de circular livremente e, o que é pior, não se lhe permitiu aproximar do corpo.

Nestas condições, as suspeitas surgiram inevitàvelmente. O cadáver que Roberto Guevara não conseguiu ver não seria o de um desconhecido, suficientemente parecido com o guerrilheiro para convencer a opinião pública mas que nunca poderia ter enganado o irmão da suposta vítima?

Se foi assim, era mais do que natural a rapidez com que as autoridades bolivianas fizeram desaparecer o corpo antes da chegada de Roberto Guevara.

A incineração do cadáver seria um elemento a mais a esta tese incrédulos, pois elimina todos os riscos de que a versão oficial seja desmentida. As impressões digitais desapareceram e de agora em diante a única base de argumentação será a palavra do Govêrno boliviano.

CONFUSÃO

Os que defendem a tese de que há algo de estranho nas notícias sôbre a morte de Guevara ressaltam a falta de sincronização nas declarações das autoridades supremas da Bolívia, que parece jogar ainda mais lenha na fogueira da dúvida.

O Comandante-Chefe das Fôrças Armadas da Bolívia, General Alfredo Ovando Candia, anunciou ao advogado Roberto Guevara que já era demasiado tarde qualquer esfôrço para ver o corpo do irmão, incinerado algumas horas antes. O Presidente Barrientos, no entanto, não parece ter-se inteirado desta iniciativa dos militares.

Barrientos, durante uma entrevista coletiva de improviso, anteontem à noite, disse que como o cadáver estava em adiantado estado de decomposição, foi enterrado com urgência num lugar cujo nome jamais será revelado.

O Presidente boliviano falou inclusive das demarches que ainda deveriam ser realizadas para que a identificação do suposto Che Guevara pudesse ser confirmada pelas autoridades competentes a fim de dar uma satisfação à Argentina, pátria do líder das guerrilhas bolivianas.

O que sucedeu com o Presidente Barrientos? Por que não falou da incineração aparentemente já realizada? Os acontecimentos se lhe adiantaram ou foi simplesmente a vítima da corrida contra o relógio que empreenderam os militares no próprio momento em que souberam da chegada à Bolívia de Roberto Guevara?

Tôdas as hipóteses são possíveis, afirmam os observadores de Nova Iorque.

CONTRADIÇÃO

Outro elemento de dúvida é proporcionado pelo boletim médico da morte do homem que afirmam ser Che Guevara. Houve uma contradição entre as declarações do Dr. Moisés Abraham e a versão da morte de Che Guevara dada prèviamente pelo Comandante-Chefe das Fôrças Armadas, General Ovando Candia.

Ovando afirmou que o dirigente guerrilheiro havia morrido na segunda-feira, isto é, 24 horas depois de sua captura, e depois de ter revelado aos militares sua identidade e haver aceito o fracasso da guerrilha na Bolívia.

A natureza dos ferimentos constatados no cadáver, no entanto, exclui a possibilidade de que houvesse vivido 24 horas depois de tê-los recebido: o prisioneiro havia sido atingido por sete balas, uma das quais em pleno coração. O médico, por isto, diagnosticou morte instantânea.

A versão oficial dos militares bolivianos parece assim novamente contraditória. Dir-se-ia que o homem conhecido por "Ramón" na guerrilha foi executado friamente depois de ter sobrevivido 24 horas a seus outros seis ferimentos.

MAIS MISTÉRIO

O diário de campanha que se afirma ter sido encontrado junto ao cadáver de Guevara acrescenta mais mistério à explicação oficial dos acontecimentos.

Sòmente de modo furtivo foi mostrado o diário aos jornalistas, aos quais se permitiu tomar nota de algumas breves citações, uma das quais pareça incriminar especialmente o jovem marxista francês Régis Debray, julgado atualmente em Camiri por cumplicidade com as guerrilhas.

Desde então, o diário de Guevara permanece com o General Ovando, que se nega a exibi-lo. O General tem excelentes razões, afirma-se em Nova Iorque, para opor-se a que sejam revelados novas fotografias do diário.

O que é mais deplorável, acrescentam, é que não se permita a um perito grafólogo realizar um exame sôbre a caligrafia do diário para determinar sua autenticidade.

Por tudo isto, se o Govêrno boliviano não der provas convincentes da morte de Guevara, permanecerá a lenda de que o líder revolucionário continua vivo.

DIPLOMATA

Embaixador Nogales acha que só Che vivo desmente sua morte

FILÓSOFO

Radiofoto UPI

Debray defendeu no Tribunal suas idéias revolucionárias

Roberto Guevara regressa sem ver o irmão

Camiri, La Paz (AFP-UPI-JB) — O irmão de *Che* Guevara, Roberto Guevara, regressou ontem mesmo à Argentina, depois de permanecer apenas dez minutos em Vallegrande, onde lhe recusaram permissão para ver os restos do irmão por já ter sido incinerado, na véspera, embora em sua entrevista com o Comandante-Chefe boliviano, General Alfredo Ovando, isso em momento algum lhe tivesse sido dito.

Roberto Guevara seguiu de La Paz para Santa Cruz de la Sierra em avião do Lóide Aéreo Boliviano, tendo afirmado a bordo que não acreditava em uma só palavra das autoridades até que visse o corpo do irmão. Conseguiu chegar a Vallegrande, mas ante o fato consumado partiu imediatamente de regresso.

A PROCURA

O advogado argentino Roberto Guevara chegou quinta-feira, ao meio dia, na Capital boliviana procedente de Santa Cruz de la Sierra, cidade mais próxima de Vallegrande, cujo acesso lhe foi proibido pelos militares.

Ao chegar à Capital boliviana, o irmão de Guevara entrou em contato com as autoridades locais e limitou-se a informar aos jornalistas que havia tentado chegar a Vallegrande "mas apresentaram-se dificuldades".

Às 18h30m, Roberto Guevara foi até a casa do Comandante-Chefe das Fôrças Armadas bolivianas, General Alfredo Ovando Candia, com quem conversou demoradamente. Ao sair, estava acabrunhado e abatido, dirigindo-se imediatamente para o hotel e negando-se a receber os jornalistas.

Ontem, de manhã cedo, o irmão de Guevara partiu para Vallegrande, via Santa Cruz de la Sierra, surgindo depois a versão de que teria afirmado não ter notícia oficial sôbre a incineração do cadáver. Em La Paz, no entanto, segundo a UPI, o General Ovando confirmou que dissera a Roberto Guevara que o corpo do *Che* fôra queimado.

CERTEZA

Em Buenos Aires, o pai de Ernesto *Che* Guevara, arquiteto Ernesto Guevara Lynch, disse que a cremação dos restos do guerrilheiro apresentado na Bolívia como sendo seu filho confirma sua crença de que não se tratava realmente do cadáver do *Che*.

"Êste fato, acrescentou, confirma nossa impressão de que tudo não passou de uma farsa do Govêrno boliviano".

O arquiteto argentino assegurou, no entanto, que não fará qualquer declaração definitiva até que seu filho Roberto, advogado de 36 anos, volte para Buenos Aires.

Barrientos dá Guevara como caso encerrado

La Paz (UPI-AFP-JB) — O Presidente René Barrientos deu ontem por encerrado o caso Guevara e disse que resta apenas o processo Debray, "que continuará até o fim e dentro das normas prescritas na Justiça Militar". Confirmou a incineração do cadáver de Guevara "porque isso era melhor sob todos os aspectos".

Barrientos disse ter recebido um relatório do Comando das Fôrças Armadas sôbre a cremação, mas que não conhece o meio empregado nem o local onde se enterraram as cinzas, e informou que o Govêrno realizará uma prova datiloscópica com um dedo que foi cortado do cadáver e guardado, a fim de colocar os resultados "à disposição dos técnicos".

ELEMENTOS

O Comandante-Chefe das Fôrças Armadas, General Ovando, confirmou ontem que o corpo foi incinerado, mas que foram conservados "alguns elementos" para comprovar a identificação. Reiterou que Guevara morreu na madrugada de segunda-feira em conseqüência de ferimentos sofridos no domingo à tarde e negou com indignação que tivesse sido assassinado depois de capturado.

Fontes oficiais disseram não ter sido realizada autópsia porque a diligência era impossível, nas circunstâncias de campanha militar, mas os médicos José Martinez e Moisés Abraham Batista, que examinaram o corpo em Vallegrande, revelaram que o cadáver apresentava ferimento no coração e outro atingido os dois pulmões e que qualquer dos dois era suficiente para causar a morte instantânea ou a curto prazo.

ESTUDO

Barrientos e Ovando estiveram reunidos ontem durante várias horas estudando os têrmos da nota oficial a ser divulgada com as explicações sôbre a agonia, morte e incineração de Guevara.

O Presidente boliviano, que em sua entrevista de quinta-feira prometera tôdas as facilidades às autoridades competentes para a identificação, não fêz ontem, no entanto, outra referência que não ao dedo guardado.

Barrientos afirmou que desconhece os pormenores exatos da morte de Guevara, inclusive a hora. Quanto à possibilidade de ser dado um atestado de óbito, disse que na luta antiguerrilheira era impossível esperar que se atendesse a êsses requisitos legais.

O Presidente ocupou boa parte da entrevista ressaltando a repercussão dada pela imprensa, particularmente estrangeira, ao propósito guerrilheiro de desacreditar a Bolívia e suas fôrças armadas, "que não contaram com ajuda estrangeira alguma, nem militar nem econômica, para resolver seus próprios problemas".

Embaixador não duvida da morte de "Che"

O Embaixador da Bolívia, Sr. Alberto Saavedra Nogales, aguardando para hoje informações oficiais sôbre a morte de *Che* Guevara, afirmou ontem à imprensa que a identidade do ex-Ministro cubano, confirmada em cabograma da Chancelaria boliviana, sòmente poderá ser desmentida pelo aparecimento do próprio Ernesto Guevara de La Serna.

Após informar que a cremação, mesmo sem permissão da família, pode ser praticada na Bolívia, acrescentou o Embaixador que Régis Debray, atualmente sendo julgado no Tribunal Militar de Camiri, denunciou ao Govêrno boliviano a presença de *Che* Guevara em território do país, embora omitindo o local onde se encontrava o guerrilheiro cubano.

CABOGRAMA

— Régis Debray — disse o Embaixador —, quando foi aprisionado, delatou a presença de Guevara na Bolívia. Até então, o Exército desconhecia o fato. Amanhã (hoje) receberei informações oficiais do Adido Aeronáutico da Embaixada, Coronel Herman Moreno, enviado à La Paz com a Esquadrilha da Fumaça. Asseguro, porém, que pela lei boliviana não há nenhum impedimento para a cremação de cadáveres, praticada várias vêzes em meu país.

Salientou o Embaixador Saavedra Nogales que as provas da identidade de Ernesto Guevara, cuja presença vinha preocupando o Govêrno Barrientos, são as seguintes: protuberância dos frontais; nariz reto; barba com falhas; região superciliar larga; cicatriz no dorso da mão esquerda, provada pelo impacto de uma bala nos combates de Sierra Maestra; e, a principal, impressões digitais dos dedos, em poder do Serviço de Inteligência do Exército boliviano.

— Talvez estas impressões já tenham sido enviadas para a Argentina — prosseguiu o Embaixador Nogales. O cabograma oficial da Chancelaria boliviana comprova a identidade de Ernesto Guevara. Há um mês a Bolívia denunciava a presença do cubano Guevara em seu território, sem que ninguém acreditasse. Apesar disso, as Fôrças Armadas ofereceram prêmio pela sua captura. Não tenho ainda informações que expliquem por que apenas Guevara foi cremado, mas na Bolívia a incineração de cadáveres, mesmo sem permissão da família ou desejo expresso pelo morto, através de uma declaração escrita, tem amparo legal. A única pessoa que pode desmentir a identidade de Guevara é o próprio guerrilheiro, aparecendo vivo.

— Trata-se de um grande êxito das Fôrças Armadas da Bolívia — finalizou o Embaixador. — O Exército boliviano já matou 12 comandantes cubanos em Nahuancazu e, até 11 de outubro corrente, cêrca de 20 guerrilheiros que combatiam contra o Govêrno Barrientos fugiam das fileiras para denunciar os rebeldes. A Bolívia perdeu 50 oficiais desde o comêço da luta. Quanto à presença da CIA na Bolívia, desejo afirmar que não foi pedida pelo Govêrno da Bolívia. A CIA pode estar agindo clandestinamente. Não se esqueçam, porém, que os norte-americanos estão aprendendo conosco como combater guerrilhas a baixo preço.

Rebeldes matam seis soldados bolivianos

La Paz (AFP-UPI-JB) — Os guerrilheiros bolivianos travaram combate contra tropas do Exército, ontem, nas proximidades de Higueras, onde há seis dias Guevara foi morto, anunciando-se que seis soldados morreram. Desconhecem-se as baixas dos rebeldes, que deixaram cinco mochilas e um pacote de remédios no local da luta.

Alguns militares bolivianos estão assombrados com a capacidade de resistência dos homens de Inti Peredo, o líder guerrilheiro que ao que parece substituiu **Che Guevara** no interior boliviano. As autoridades bolivianas continuam lançando panfletos pedindo a rendição dos rebeldes em troca de suas vidas.

Segundo o Presidente René Barrientos, todos os guerrilheiros que agem na Bolívia somam agora nove homens: cinco cubanos, três bolivianos e um peruano. São liderados por Inti Peredo e um "mulato cubano conhecido pelo nome de Pombo, antigo guarda-costa de Guevara".

Os observadores militares acham que os rebeldes que operam em Higueras estão perdidos porque encontram-se pràticamente cercados por uma companhia de cem rangers, soldados especialmente treinados para a luta antiguerrilhas.

MENSAGEM

Em Cuba, a Rádio de Havana transmitiu ontem a mensagem de Ernesto **Che Guevara** publicada pela revista **Tricontinental** no dia 17 de abril dêste ano.

O primeiro número da **Tricontinental**, porta-voz da Organização de Solidariedade dos Povos da Ásia, África e América Latina, foi dedicado à publicação da mensagem do **Che** advogando a luta armada como "caminho fundamental para a libertação dos povos da América Latina e do resto do mundo".

Na época em que apareceu esta mensagem de Guevara, o líder guerrilheiro se encontrava lutando "em novos campos de batalha, pela libertação dos povos", como afirmou Fidel Castro em seu discurso de 4 de outubro de 1965, data em que leu a carta do **Che**, na qual renunciava a todos os seus cargos e postos da Revolução cubana.

Guerrilheiro prêso depõe hoje em Camiri

Camiri e La Paz (AFP-UPI-JB) — Um ex-guerrilheiro boliviano, que caiu prisioneiro em fins de setembro e tomou parte na identificação de Guevara em Vallegrande, prestará depoimento hoje perante o Conselho de Guerra de Camiri, e o Procurador Militar, Coronel Remberto Iriarte, anunciou que a audiência será da maior importância.

O pai de Régis Debray, Georges Debray, partiu ontem de Camiri rumo a La Paz, para se entrevistar com o Embaixador francês na Bolívia sôbre a situação do filho, e seguirá diretamente de regresso a Paris. O próprio Régis lhe pediu que voltasse.

EXPECTATIVA

O Conselho Militar não se reuniu ontem, em recesso de 24 horas enquanto se procedia ao exame das atas taquigráficas do julgamento. Ignora-se se o famoso diário de *Che* está em poder dos juízes militares e se poderá constituir-se em prova da acusação contra Debray.

O processo Debray foi evocado ontem na reunião da Comissão de Liberdade de Imprensa da SIP, em Dorado Beach, pelo padre Albert Nevins, membro da junta de diretores da Associação, que estabeleceu um paralelo entre os casos Debray e Mario Menendez Rodriguez, o diretor da revista mexicana *Sucesos*, prêso na Colômbia em março, depois de entrevistar alguns guerrilheiros.

Guillermo Gutiérrez, Diretor do Centro Técnico da SIP e ex-diretor de jornal na Bolívia, reagiu porém, considerando que defender Debray "seria um ultraje não apenas à causa da liberdade de imprensa, mas aos direitos das Nações".

A União de Jornalistas soviéticos dirigiu ao Presidente boliviano, General René Barrientos, um telegrama pedindo o fim do processo e a liberação de Debray, falando em nome dos 45 mil jornalistas soviéticos.

Argentina envia dois peritos para La Paz

Buenos Aires (UPI-JB) — A Polícia Federal da Argentina enviou dois peritos à Bolívia, na manhã de anteontem, para examinar as provas segundo as quais um dos guerrilheiros mortos pelas tropas bolivianas domingo passado era Ernesto **Che** Guevara.

Segundo fontes autorizadas da Polícia Federal argentina, os peritos foram enviados a convite do Govêrno boliviano e acredita-se que tenham levado cópias das impressões dactiloscópicas de Guevara, embora outras tenham sido fornecidas anteriormente à Embaixada da Bolívia, em Washington.

Magistério boliviano põe fim à sua greve de 30 dias

La Paz (AFP-JB) — A greve geral do magistério boliviano terminou ontem, após 30 dias, conforme determinação dos líderes e representantes dos professôres dos vários distritos, na reunião que realizaram em Cochabamba.

A Federação Nacional do Magistério já havia assinado um acôrdo com o Govêrno para a suspensão da greve que, contudo, prosseguia, porque os grevistas não tomaram conhecimento do acôrdo, acusando de traidores os representantes da Federação.

IMPLICAÇÕES

Alguns observadores opinam que os agitadores empenhados em manter a greve dos professôres mudaram de opinião, após os recentes triunfos das Fôrças Armadas sôbre os guerrilheiros do Sudeste do país.

Parece confirmar-se assim, dizem os observadores, a acusação levantada contra os professôres em greve, de secundar os propósitos dos guerrilheiros castro-comunistas.

Os professôres haviam rejeitado essa acusação dizendo que sòmente os guiava uma necessidade imperiosa de conseguir melhoras econômicas, melhoras que o Govêrno se negava obstinadamente a conceder, alegando risco de inflação.

Apesar de dar por terminada a greve, os professôres insistem em suas reivindicações.

Provas não convencem um jornal da Holanda

Haia (UPI — JB) — O jornal católico **De Volkskrant** considera fracas as provas apresentadas pela Bolívia sôbre a morte do líder revolucionário Ernesto **Che** Guevara.

"O Presidente da Bolívia, Barrientos, declarou que as impressões digitais, fotos e um diário provam que o homem era **Che** Guevara, o chefe guerrilheiro. Como morreu, está claro: uma bala no coração, duas nos pulmões e um ferimento no pescoço. Embora as feridas devam ter causado a morte instantânea, o Exército boliviano afirma que o homem admitiu que era Guevara pouco antes de morrer, o que é clinicamente impossível."

"Se êle admitiu realmente ser Guevara, prossegue o jornal holandês, os ferimentos teriam que ser leves. Talvez fôsse morto mais tarde."

"Não seria esta, continua, a primeira vez que Guevara é morto em combate. Por outro lado, está em curso um estranho processo contra o marxista francês Régis Debray. Durante o julgamento, algumas passagens do diário — que se diz ter sido achado ao lado de Guevara — foram citadas, mas quando os jornalistas pediram para ver o livro de perto, encontraram uma recusa."

"MONITOR" ANALISA CRISE

Bóston (UPI-JB) — O jornal **Christian Science Monitor** disse ontem em editorial que se o cadáver apresentado na Bolívia não é o de **Che** Guevara "é mais uma prova da torpeza e debilidade do Govêrno boliviano em responder aos desafios políticos que enfrenta".

"Se Guevara foi realmente morto na Bolívia, a causa da Revolução castrista sofreu um grande revés e a posição soviética sôbre as perspectivas revolucionárias no Continente foi fortalecida. Seja como fôr, êste reaparecimento de Guevara no noticiário internacional oferece oportunidade para se examinar outra vez a forma paradoxal de sua causa".

MUDANÇAS

Prosseguindo em seu editorial, o **Christian Science Monitor** declara que "poucos observadores de fora duvidaram de que é necessário mudanças radicais nas esferas políticas e econômicas e sociais existentes em quase todos os países latino-americanos".

"Enquanto são frustradas as esperanças destas mudanças, continua, é provável que a subversão e a instabilidade estejam na ordem do dia. Assim, haveria ali um campo frutífero para aquêles que defendem o tipo de revolução identificada com Guevara ou Castro".

POSIÇÃO RUSSA

"Em troca, os russos sempre sustentaram que Castro e Guevara não entendiam exatamente os sintomas da América Latina. Os russos sempre foram cautelosos com os latino-americanos e não sòmente porque as condições lhes parecessem menos propícias para o triunfo de uma revolução comunista: êles compreenderam — como o demonstrou a crise dos foguetes — que no mundo da política de potências os EUA têm a América Latina como sua zona de influência".

CUBA HOMENAGEIA "CHE"

Havana (AFP—UPI—JB) — Uma multidão que assistia ao encerramento da Jornada de Solidariedade com o Povo do Laus homenageou ontem com uma ovação prolongada o líder guerrilheiro Ernesto *Che* Guevara, citado pelos oradores cubanos e asiáticos que ressaltaram a necessidade de se "criar dois, três Vietnames para destruir o imperialismo norte-americano".

Os oradores também afirmam que a Organização de Solidariedade dos Povos da Ásia, África e América Latina (OSPAL) é uma "ampla frente política constituída pelos povos dos três continentes para combater a ameaça imperialista".

Um jôgo de vida ou morte para Guevara

Departamento de Pesquisa

Será Guevara o guerrilheiro morto em Higueras? A Bolívia apresenta uma série de evidências para provar que sim. Mas outras surgem, paralelamente, para dizer que não.

SIM

1. O cadáver apresentado à imprensa coincide em muitos pormenores com Che. A marca da bala na palma da mão esquerda é uma cicatriz de Sierra Maestra. Há ainda a protuberância dos arcados superciliares, a finura dos traços, o formato das fossas nasais e até a indolência do olhar.

2. O escritor francês Régis Debray já admitiu a morte de Guevara (embora não tenha visto o cadáver): "Queria estar ao lado de Che e morrer com êle. Estou de luto."

3. Um inglês que se encontrava em Vallegrande quando chegou o cadáver disse ter visto Guevara vivo em Cuba e estar "absolutamente convencido" de que o corpo era do líder guerrilheiro.

4. O Govêrno biliviano apreendeu e apresentou à imprensa parte de um diário — registrado numa agenda de procedência alemã — atribuído a Guevara.

5. Segundo uma autoridade militar da Bolívia, o ranger que encontrou Guevara ferido ouviu-o confessar sua identidade: "Sou Guevara e fracassei".

6. A notícia da Rádio de Havana, segundo a qual Cuba não tinha condições para desmentir a informação foi interpretada como uma admissão de que o líder guerrilheiro morrera.

7. Também a Rádio Moscou admitiu a morte de Guevara, assinalando que êle a enfrentou com heroísmo.

NÃO

1. Embora o Secretário de Estado Dean Rusk tenha sido um dos primeiros a admitir que o guerrilheiro morto era Guevara, autoridades dos Estados Unidos mantêm um prudente silêncio, evidenciando ceticismo.

2. A 24 de junho a Bolívia anunciou que o Presidente Barrientos sofrera um atentado, o que, segundo alguns, não passara de um pretexto para que o Exército disparasse contra mineiros. Com base nisso, e em outras evidências, surgiram suspeitas de que o caso Guevara é apenas um espetáculo preparado com antecedência — como o atentado simulado.

3. Alguns jornalistas que viram o cadáver em Vallegrande asseguram não se tratar de Guevara, que é muito mais jovem, de tez muito branca e mais magro.

4. Cada dia tornam-se mais contraditórias as versões sôbre as circunstâncias da morte. Uma autoridade boliviana desmentiu totalmente a versão — de outra autoridade — de que tenha havido uma confissão.

5. O Govêrno boliviano apressou-se a cremar o cadáver no momento mesmo em que êle poderia ser identificado em definitivo por um irmão de Guevara, que se encontrava a caminho. Parentes do líder guerrilheiro dizem não acreditar na sua morte. O pai de Guevara diz tratar-se de uma farsa.

6. Fazendo desaparecer com a incineração, as impressões digitais — que não chegarão a ser comparadas — o Govêrno boliviano anula os riscos de que sua própria versão seja desmentida.

7. Peritos em guerrilha não acreditam que um comandante guerrilheiro se atrevesse a enfrentar um combate com soldados, conforme a versão oficial, devido ao prejuízo que sua morte causaria à luta.

8. Há contradições a respeito do próprio boletim médico da morte do guerrilheiro, que não poderia ter vivido ainda 24 horas após a captura devido aos ferimentos recebidos.

9. O diário exibido ràpidamente pelo Govêrno não foi mais mostrado e o Comando das Fôrças Armadas recusa-se a fazê-lo, inclusive para um exame grafológico.

10. Mesmo os trechos do diário vistos pelos jornalistas mais parecem apontamentos para memórias póstumas — e não um diário de campanha.

11. Circulam rumôres de que os guerrilheiros estavam dispostos a fazer crer na morte de Guevara. Nos últimos tempos falou-se de sósias do líder guerrilheiro que faziam parte da guerrilha e até se mostraram suas fotos. Segundo alguns, os próprios guerrilheiros poderiam ter feito com que as fotos chegassem às mãos das autoridades.

Bolívia, pobre país sem mar

Departamento de Pesquisa

Muito do que acontece hoje na Bolívia — país de 3,5 milhões de habitantes, sem saída para o mar, que tem êsse nome por causa de Simon Bolívar — deve-se a outro Simon, Patiño, que há tempos atrás tinha uma pequena possessão para explorar estanho. Um dia êle descobriu um veio com 60% de pureza e partindo daí chegou a controlar tôda a indústria de estanho da Bolívia.

Passou a controlar, também, as fundições de Liverpool, e comprou ações de outras companhias na Tailândia, na Indonésia, na Nigéria e sobretudo na Malásia. Conseguiu, assim, não só o monopólio de estanho na Bolívia, mas o contrôle das outras fontes e da maioria das fundições.

Quando morreu, em 1947, era um dos cinco homens mais ricos do mundo, com uma renda anual muito superior à do Govêrno boliviano. Diante dêsse enorme império, a revolução boliviana de 1952, que nacionalizou as minas de estanho, foi muito mais espetacular do que eficiente. A destituição dos barões do estanho, e a criação da COMIBOL (Corporação Mineira da Bolívia) não trouxe a melhoria de vida que se esperava.

Além dessa dura lição, os bolivianos aprenderam também a desconfiar de seus líderes: Vitor Paz Estenssoro, líder da revolução de 1952, que iniciou seu Govêrno nacionalizando as minas, extingüindo os latifúndios e acabando com as discriminações sociais contra os índios, terminou seduzido pelo Poder, e decidido a não abandoná-lo, destruindo tôdas as correntes políticas que pudessem ameaçá-lo.

No campo esquerdista verificava-se a mesma confusão política: divisão entre soviéticos e trotskistas, multiplicação de Partidos, indecisão diante da política de Estenssoro. Nesse panorama, a aparição de um movimento guerrilheiro seria uma das poucas coisas a fazer nexo. O movimento surgiu, realmente, em 1964, quando a ditadura Estenssoro foi encerrada pelo golpe do General Barrientos, sem que isso trouxesse qualquer modificação política de importância.

A própria guerrilha, entretanto, ia verificar como é difícil a política boliviana. O fracasso da revolução social de 1952 diminuiu a receptividade do povo à pregação de um nôvo regime, pois as bandeiras do movimento não poderiam ser muito diferentes das de Estenssoro — nacionalismo, nacionalização, extinção do latifúndio, igualdade social. Dentro dêsse vácuo político, o exército do General Barrientos cresce de importância, torna-se temível. Nada de semelhante ao Vietname, onde "a população é a água e o guerrilheiro é o peixe".

A HERANÇA DE PATIÑO

A Bolívia vive de suas minas, que fornecem a parte mais importante das exportações. Paz Estenssoro julgou que bastaria nacionalizá-las para tirar o povo boliviano da miséria.

Mas Simon Patiño tinha-se assegurado, antes de morrer, dos riscos da política boliviana, e Estenssoro viu-se na mesma situação em que Mossadegh colocou o Xá do Irã: não bastava possuir o estanho, era preciso vendê-lo. E para isso êle tinha de passar pelas fundições dominadas pela família Patiño e por seus representantes. A Corporación Minera de Bolivia (COMIBOL) transformou-se na maior dor de cabeça do país. Depois de indenizar os 16 mil operários das companhias extintas, Estenssoro tornou a contratá-los e aumentou-os para 27 000. Mas a produção baixou de 30 mil toneladas anuais para 17 mil. Hoje a COMIBOL perde mais de cem mil dólares por mês. Além disso, os fundos sindicais mal administrados acabaram de transformar a situação dos mineiros.

Depois de assistir ao fracasso da revolução social, o povo boliviano presenciou, em 1964, à eliminação política de Juan Lechin, líder dos mineiros, que quis concorrer com Estenssoro à presidência do país. Meses depois, o General Barrientos encerrava a longa carreira de Paz Estenssoro. A essa altura, o Exército e os mineiros já tinham estado frente à frente mais de uma vez. Na serra, os guerrilheiros começavam a se reunir.

MILITAR

General Barrientos já foi vítima de sete atentados

O bravo General Barrientos

— Sou Guevara. Fracassei!

Se estas foram mesmo as últimas palavras de Guevara, o que jamais poderá ser apurado, elas significam exatamente isso:

— Sou Guevara. Barrientos triunfou!

Para o General René Barrientos, um orgulhoso militar de 48 anos, bom físico, grande cultor da ginástica e dos atos heróicos, a frase seria a coroação de uma carreira em que procurou sobressair demonstrando ser o mais corajoso dos homens. Nesta Bolívia de picos elevados, onde a altitude de 4 mil metros torna o ar pesado e perigoso, êle escolheu justamente a Aeronáutica para seguir sua carreira militar e se orgulha de ter percorrido todo o espaço aéreo do país. A um grupo de jornalistas que perguntavam sôbre a segurança dos pára-quedas fabricados na Bolívia, êle ordenou que escolhessem um dêles, amarrou-o às costas e saltou, sorrindo. Esta e outras anedotas sôbre a coragem do General correm o país e êle as aprecia.

Líder do golpe militar que derrubou Estenssoro, Barrientos foi mais tarde eleito com 800 mil votos num eleitorado de pouco mais de um milhão. Em sua curta carreira política, de quatro anos, já foi vítima, segundo êle, de 12 atentados pessoais. Um dêles foi o pretexto para que o Exército disparasse contra os mineiros de Catavi, Siglo Veinte e Huanuni, dia 24 de junho. O Govêrno afirmou que um golpe de estado, sob a orientação do Movimento Nacional Revolucionário e do Partido Comunista, seria desfechado dia 25. Êste suposto golpe jamais pôde ser comprovado. Mas Barrientos triunfou.

Quando as guerrilhas começaram a chamar a atenção do mundo para a Bolívia, êle tratou de capitalizá-las de algum modo. Prêso Debray, em março, o interrogatório demorou alguns dias: o próprio Barrientos quis ser o primeiro a falar com êle. Foi também o primeiro a dar declarações aos jornais, acusando Debray de "hábil guerrilheiro" e prometendo puni-lo. Proibiu que a mãe do prisioneiro o visitasse, mas recebeu-a em audiência. Aos jornais, disse que respeita as mães, "de um modo geral".

Para enfrentar os guerrilheiros de verdade, porém, Barrientos não pôde contar só com o seu Exército. Mandou seus soldados treinar com os americanos da Zona do Canal de Panamá, concordou com a entrada no país de um pequeno efetivo — dezesseis homens, segundo se informa — americano mas proibiu uma ajuda ostensiva. A morte de Guevara encheu-o de orgulho. Um telegrama dizia que os camponeses deliravam, não porque Guevara tivesse sido morto, "mas porque quem o matou foi o Exército boliviano".

O Coronel responsável pela região em que se deram os combates será imediatamente promovido a General. Mas é o outro general, o que está no Poder, que chamou sôbre si, mais uma vez, a atenção do mundo. E tanto o atentado que iria sofrer a 25 de junho como o corpo de Guevara estão enterrados.

Mistério de Guevara não acaba com morte

La Paz (AFP-JB) — Sôbre as supostas cinzas do líder guerrilheiro Ernesto Che Guevara, guardadas em algum lugar de Vallegrande, as sombras do mistério começam agora a tornar-se mais densas.

À medida que se dissipam, em compensação, as emoções do primeiro momento, certos fatos emergem sem parecer definitivamente estabelecidos.

As circunstâncias da morte poderiam muito bem, um dia, colocar em dúvida a identidade do morto.

A imprensa boliviana de ontem anunciou que, segundo o médico do Hospital Senhor de Malta, de Vallegrande, o cadáver apresentava sete impactos de bala, um dêles em pleno coração.

Segundo o Comandante da Oitava Região Militar, Coronel Zenteno, em declarações à imprensa de 10 do corrente, Guevara agonizou cêrca de quinze horas antes de morrer.

Zenteno afirmou que o guerrilheiro, ferido domingo, 8 do corrente, por volta das 15h30m, ia expirar ao alvorecer de segunda-feira.

O Comandante-Chefe do Exército, General Ovando Candia, havia afirmado no mesmo dia que, ao gritar para os soldados que o feriram "Eu Sou Guevara. Fracassei", o guerrilheiro "ferido de morte", se havia "auto-identificado".

Novos elementos de confusão apareceram com a chegada à Bolívia do irmão menor do líder cubano, o Dr. Roberto Guevara (de 36 anos), enviado por sua família desde Buenos Aires para identificar o cadáver.

Disse-se num momento que o próprio General Ovando havia confirmado oficialmente que o cadáver de Guevara foi incinerado.

Quinta-feira à noite, enquanto falava com o jornalista no hall do Hotel Copacabana, fora de tôda indiscrição e longe do barulho, Roberto Guevara, homem alto e moreno de olhos negros, não conseguiu reter as lágrimas e, por pudor, subiu ao seu aposento.

Quinze horas de agonia para um homem que tem uma bala no coração só pode ter uma explicação: o coração recebeu a bala poucos minutos antes da morte.

Um segundo enigma resulta das últimas palavras do moribundo. Os jornais de La Paz afirmaram que Guevara, caído, exclamou: "Basta, rendo-me, estou ferido".

O Coronel Zenteno declarou, em compensação, que os militares que transportaram Guevara, do local da ação até Higueras, não puderam interrogá-lo, e isto por duas razões.

A primeira, que o guerrilheiro, ferido de morte, não podia responder a alguma pergunta. A segunda, que os soldados ignoravam totalmente a importância do personagem que transportavam.

Quem recebeu, então, a confissão da identidade do líder guerrilheiro? Quem? Quando?

Ontem, o jornal liberal católico de La Paz, **Presencia**, pediu às autoridades, num editorial, que esclareçam, totalmente três pontos:

1) a hora da morte do guerrilheiro; 2) a natureza de seus ferimentos; 3) a região de perfuração das balas, e o testemunho público dos soldados que o transportaram.

"De outro modo — afirma o jornal — restará uma dúvida que só pode prejudicar à Nação e o Exército.

Mas ainda há mais.

Govêrno boliviano não explica a incineração

Carlos Villar-Borda

Especial para o JB

La Paz (UPI-JB) — As Fôrças Armadas bolivianas decidiram queimar o cadáver de Che Guevara, porém a única explicação dada até agora pelo Presidente da República, René Barrientos, não responde às dúvidas nem desfaz as contradições que surgiram nas últimas horas.

A única declaração oficial de Barrientos sôbre o assunto é que "Guevara foi cremado porque assim convinha sob todos os aspectos". Não disse, porém, quais eram êstes aspectos nem por que razões se tinha incinerado o corpo exatamente no dia em que chegava ao país um irmão do Che para identificar o cadáver e dissipar as dúvidas sôbre sua identidade.

OS FATOS

Pelo que se deduz das declarações feitas pelo Presidente Barrientos, pelo Comandante-Chefe das Fôrças Armadas, General Ovando Candia, e pelo Comandante da VIII Divisão do Exército, Coronel Joaquín Zenteno Anaya, o cadáver de Guevara foi enterrado secretamente na noite de têrça-feira para quarta-feira, depois de ter sido exibido a jornalistas e de cumprido o processo de identificação até o ponto em que as autoridades bolivianas se deram por satisfeitas e convencidas de que se tratava mesmo de Guevara, o líder guerrilheiro.

A decisão de cremá-lo, segundo Barrientos, ocorreu quarta-feira à tarde. A esta hora, no entanto, o irmão de Guevara já iniciava o vôo de Buenos Aires para a cidade boliviana de Santa Cruz de La Sierra, a localidade mais próxima de Vallegrande e já havia solicitado permissão para aterrissar na manhã do dia seguinte.

O cadáver teve de ser desenterrado então de sua sepultura secreta na madrugada ou na manhã de ontem (quinta-feira) para se proceder à cremação.

Neste ponto, uma pergunta que qualquer pessoa faz: de que forma se pode cremar um cadáver numa região como a de Vallegrande?

Na Bolívia, como na maioria dos países latino-americanos, não existem fornos crematórios, pois a incineração de cadáveres é proibida pela Igreja Católica. A única maneira imaginável com que se pode cumprir êste processo, no interior da Bolívia, é regando o corpo com gasolina e pondo fogo.

Ora, até há dois dias o Presidente Barrientos vinha insistindo em que o cadáver não seria mostrado ao irmão de Guevara porque o Govêrno não desejava mais exibicionismo e não queria fazer nada que pudesse desrespeitar um morto que, no caso, já havia recebido sepultura.

O mesmo Barrientos, horas depois, confirmava que Guevara tinha sido queimado, contradizendo-se porque a cremação é considerada precisamente pelos católicos como o maior dos desrespeitos para com um cadáver.

SILÊNCIO

Os correspondentes estrangeiros que estão cobrindo o caso Guevara tentaram por todos os meios obter uma explicação oficial plausível sôbre estas contradições, bem como sôbre as versões contraditórias a respeito de como ocorreu a morte, mas sòmente se chocaram com um muro inexpugnável de silêncio. Isso tem dado origem às mais diversas especulações.

Desde anteontem de manhã, antes de se haver divulgado a notícia da incineração, começou a circular com insistência o rumor de que o cadáver de Guevara fôra esquartejado e os diversos pedaços do corpo espalhados pela selva, com o objetivo de que nunca mais se pudesse reconstituir o esqueleto de Guevara. A notícia da cremação deu maior fôrça a esta versão, diante do silêncio das autoridades.

Revolução impediu as guerrilhas no Brasil

Brasília (Sucursal) — Autoridades militares desta Capital realçam a importância de um documento em seu poder, segundo o qual a intensificação das guerrilhas em diversos países da América Latina resulta do fato de terem os comunistas, a partir de 1964, perdido o contrôle de sua campanha expansionista no Brasil, seu principal objetivo desde que começaram a fracassaram na Ásia e na África.

O documento é a reprodução de uma palestra proferida em Pôrto Alegre pelo Tenente-Coronel Carlos Maia de Assis, do Serviço Médico da Quinta Zona Aérea, e considerado uma das maiores autoridades no Brasil em matéria de ação subversiva clandestina.

ESTRATÉGIA

Segundo o Coronel Maia de Assis, tôda a estratégia do comunismo internacional baseava-se, primeiro, na conquista da Ásia e, depois, da África, tendo-se reservado o "assalto final" para a América Latina. Mas, após a conquista da China, essa estratégia veio a sofrer grande abalo com a queda de Sukarno, na Indonésia, onde os comunistas já tinham chegado ao ponto de conquistar o Poder e estavam na fase de sua consolidação.

Êsse abalo agravou-se com a firme resistência oferecida aos guerrilheiros no Vietname pelas fôrças norte-americanas, ao mesmo tempo em que se via desmentida a profecia de Mao Tsé-tung — feita em carta a Stalin em 1953 — segundo a qual a capitulação da África se daria em 1965. Nesse continente, o que se verificou, pelo contrário, foi a reversão do processo de comunização, com o expurgo paulatino de Governos vermelhos que procuravam consolidar-se.

Sempre executado mediante ação militar, êsse expurgo foi propiciado pelo crescente esclarecimento das fôrças armadas de todo o mundo sôbre êsse nôvo tipo de guerra, ao qual o comunismo internacional chama guerra revolucionária ou guerra de libertação.

AMÉRICA LATINA

Assinala o Coronel Maia de Assis que o resultado natural dos reveses vermelhos na Ásia e na África foi o deslocamento do esfôrço comunista para a América Latina, por ser a seguinte parte mais vulnerável à sua campanha. O fenômeno não deve, pois, ser considerado efeito da Conferência Tricontinental nem da Reunião de Olas, em Havana, mas apenas parte do seu objetivo final, que é o de conduzir tôda a humanidade para o comunismo.

Observa o documento que, até 1964, o objetivo principal dos comunistas na América Latina era o Brasil, no que estavam certos, pois, uma vez conquistado nosso país — o de maior área e de maior população — tôdas as Nações latino-americanas sucumbiriam imediatamente.

MAIS SUBVERSÃO

Perdida pelos comunistas a situação que haviam conquistado no Brasil até 1964 — ressalta o documento — o que se verificou foi a intensificação das atividades subversivas em todos os países da América Latina, problema que será de maior ou menor intensidade segundo a maior ou menor resistência de cada Govêrno.

Se o problema já existia na Venezuela e na Colômbia, êle se estendeu ao Chile e surgiram guerrilhas no Peru e na Bolívia. E o Uruguai, que até 1964 era um dos países de moeda mais estável da América Latina, sofre hoje grave impacto em sua economia, produzido pela situação política que está vivendo, semelhante à que vigorava no Brasil até a queda do Govêrno Goulart.

NOVA TÁTICA

Disse o Coronel Maia de Assis que, com a intensificação do problema ao redor de nossas fronteiras, os comunistas revelam agora a sua nova tática, que é a de envolver o Brasil, onde sua atividade encontra o obstáculo de uma situação controlada e difícil, fruto da uniformidade de doutrina entre as fôrças da revolução, civis e militares.

A Bolívia, com suas cinco fronteiras, apresenta-se como o melhor ponto de expansão de focos subversivos, entendido que a guerrilha não visa à derrubada do Govêrno num impacto inicial, mas desdobra através de anos o seu programa de solapamento do poder legal e de destruição da economia do país em que opera. Ao contrário — frisa o documento — o Brasil tem a melhor situação dentro da América Latina, não só pelo contrôle que exerce sôbre sua segurança, mas em vista do comportamento ativo das Fôrças Armadas que, por meio da operação-presença, busca manter em alto nível o apoio e o moral da população contra as empreitadas subversivas.

Além do mais — lembra o documento — êsse apoio popular tem sido patenteado no Brasil através da História: graças a êle, os comunistas "foram esmagados em 1935 e 1964, foram esmagados em 1965, quando tentaram a guerrilha de Jefferson, foram desbaratados em Caparaó e o serão tantas vêzes quantas fizerem novas tentativas, como agora mesmo em Uberlândia.

Informe JB

Marinha Mercante

Em poucos setores poderá o Govêrno Costa e Silva apresentar resultados comparáveis aos que nestes poucos meses já pôde alcançar graças à política de Marinha Mercante.

• • •

Para começar, parece fora de dúvida que a Marinha Mercante no Brasil não é um sonho remoto, mas uma realidade palpável, capaz de produzir milhões de dólares e de dar substancial constribuição ao desenvolvimento nacional.

• • •

De repente, a Nação está despertando para o fato de que é possível ter aqui navios, tripulações, transporte de carga; estamos nos dando ao luxo de disputar frete marítimo a nações marinheiras há séculos, por tradição e vocação.

• • •

Uma equipe articulada, sob a chefia firme do Almirante José Celso de Macedo Soares, está fazendo uma limpeza em regra, uma verdadeira faxina na arcaica estrutura da Marinha Mercante nacional.

• • •

Pressões incontroláveis, interêsses contrariados, infâmias de tôda ordem foram e estão sendo vencidas. A despeito de tudo, no fim de 1968 o Lóide Brasileiro dispensará qualquer subvenção — e a Costeira também. A subvenção de 1968 será de 28 bilhões de cruzeiros antigos, para o Lóide, enquanto a de 1967 foi de 89 bilhões, também antigos. Considerada a desvalorização da moeda, é menos de 10 por cento.

• • •

A cabotagem, que antes parecia impossível, está dando lucro; os navios mercantes brasileiros perderam prestígio porque não chegavam regularmente, e havia sempre, a bordo, o risco de roubo da carga. As tripulações passaram a receber um prêmio pela pontualidade e outro pela integridade da carga — e tanto bastou para a normalização dos serviços.

• • •

A participação do Lóide no tráfego entre o Brasil e os Estados Unidos, que era em média de 8 por cento, subiu gradativamente e nos últimos três meses tem sido superior a 40 por cento.

• • •

Oito navios que estavam sendo construídos pela Comissão de Marinha Mercante foram postos à venda, em concorrência pública, e quinze candidatos apresentaram-se para comprá-los. É a confiança que volta. Navegação voltou a ser um bom negócio.

• • •

A reorganização administrativa, eliminando os escritórios estaduais, fonte de empreguismo, a descentralização, os métodos modernos implantados, a abertura do tráfego internacional a emprêsas privadas nacionais, tudo indica o nascimento de uma nova era.

• • •

É lamentável que nem todos compreendam êste esfôrço sério e dedicado, e mais ainda que pretendam, em nome de interêsses nem sempre confessáveis, tisná-lo pela via da intriga e da difamação.

Aparentemente, há brasileiros que não querem ver o Brasil crescendo.

Desolado

O Sr. Carvalho Pinto ficou desolado por não terem sido aceitas as sugestões que fêz ao Ministro do Trabalho, no sentido da alteração da política salarial do Govêrno.

• • •

Ainda por cima porque ganhou no Congresso o apelido de *salário-pinto*.

Oferta

O proprietário de um grande terreno contíguo ao Cemitério de São João Batista, na Rua Assis Bueno, quer vender a área ao Estado para a ampliação do cemitério ou construção de um nôvo, com capacidade para alguns milhares de jazigos.

Como se sabe, há no Rio uma velha crise de espaço mortal, mas as autoridades estaduais relutam em aceitar o oferecimento por não saberem como reagirão os moradores vivos das imediações.

Entendido

O Sr. Ivo Arzua disse ontem em Curitiba que "política dá dor de cabeça, e quem entende de dor de cabeça é o Nei Braga".

• • •

É mesmo: o Sr. Nei Braga sofre de enxaqueca crônica.

Pergunta

O Diretor da Faculdade Nacional de Filosofia não deixará fazerem provas parciais os alunos que não complementarem o pagamento das anuidades. *Dura lex, sed lex*; é justo.

• • •

Mas, ontem, um professor que não vê a côr dos vencimentos há nove meses, mandou perguntar ao Sr. Raul Bittencourt se os professôres a quem a Faculdade não paga devem dar prova.

Lotação

O Gabinete do Sr. Magalhães Pinto em Brasília só tem dois diplomatas: o Conselheiro José Barreiros e o Secretário Moacir Martins Ferreira.

Um dá as ordens; o outro cumpre.

Preocupação

A descoberta de jazidas de xenotina, com 3 por cento de urânio, em Goiás, está causando grandes preocupações ao Presidente da Comissão Nacional de Energia Nuclear.

O Conselho de Segurança Nacional está sendo mobilizado.

Mudança

Está sendo estudada pelo Govêrno a possibilidade de alterar o exercício financeiro da União, que passaria a ser considerado de 1.º de julho a 30 de junho, em vez de 1.º de janeiro a 31 de dezembro, como é atualmente.

O objetivo é eliminar a pressão sôbre a caixa do Tesouro, no segundo semestre do ano-calendário.

Cidade

Parte do aparato que está de serviço no Túnel Rebouças poderia muito bem ser utilizado no Túnel Santa Bárbara, que já funciona há muito tempo, sem aquêle luxo de sinais, avisos, guardas uniformizados e o mais que confere à passagem pelo nôvo túnel a impressão agradável de organização e segurança.

• • •

Nas imediações da Favela da Catacumba ali na Lagoa, estão fazendo obras de esgotos. Será que o Govêrno está pretendendo perpetuar a favela?

• • •

E na Av. Delfim Moreira, finalmente, uma boa dezena de ruas perpendiculares à Praia do Leblon não tem qualquer indicação, placa, sinal ou o que seja para permitir a identificação. Uma emprêsa tem a concessão de placas de acrílico, no início plantadas em muitas esquinas de tôda a Cidade, com luz dentro e o nome da rua bem visível. Depois, a emprêsa foi relaxando; em pleno Centro da Cidade as placas de acrílico dão uma lamentável impressão de abandono, quebradas ou apagadas.

O Estado resolva: ou obriga a concessionária a cumprir o contrato, ou cassa-lhe a concessão e põe por sua própria conta as placas com os nomes das ruas.

Lance-livre

- Reúne-se têrça-feira, num almôço e pela primeira vez, a comissão de banqueiros, industriais e comerciantes constituída por iniciativa do Sr. Lair Bessa para estudar medidas relacionadas com a efetiva diminuição da taxa de juros bancários.

  O Sr. Rui Leme, que recebeu de muito bom grado a idéia, vai comparecer e já prometeu credenciar o Diretor Hélio Marques Viana como representante do Banco Central junto à comissão.
- O Embaixador Pimentel Brandão segue amanhã para a Venezuela, chefiando missão integrada por representantes do comércio e da indústria. É a primeira tentativa de intercâmbio comercial com a Venezuela depois do reatamento de relações.
- Sai na próxima quarta-feira o **Jornal de Letras**, com artigos de Dante Costa, Raul Xavier, Fernando Segismundo e outros. Há também uma página dedicada aos poetas inéditos de Brasília.
- Enquanto se realizam os festivais de música no Rio e em São Paulo, a chamada velha guarda — Donga, Pixinguinha, Cartola, Araci de Almeida e outros — vai dar um show patrocinado pelo Grupo Tonelero: o **Samba de Verdade**. O espetáculo começa segunda-feira, às 21h30m, no nôvo teatro da Rua Toneleros, 56.
- Seguiu para os Estados Unidos o Professor Nélio Reis, especialista em Direito do Trabalho. Vai fazer uma série de conferências na Columbia University sôbre Direito Comparado.
- Voltou ao Rio, depois de longa permanência nos Estados Unidos e na Europa, o Sr. Leônidas Bório, ex-Presidente do IBC.
- A Editôra Sabiá acaba de dar à luz seu primeiro rebento, que aliás nasce velho de seis edições: a **Antologia Poética**, de Vinicius de Morais. Em breve saem Paulo Mendes Campos, Rubem Braga, José Carlos Oliveira, João Cabral de Melo Neto e outros.
- Chega amanhã ao Rio o Presidente do Lóide Brasileiro, Sr. Nei Sotello, que participou em Cannes de uma conferência de fretes.
- A Editôra Abril lança breve o primeiro número de sua nova revista semanal, algo assim como a versão brasileira do **Time** e do **L'Express**.
- O Sr. Pedro Aleixo tem ùltimamente feito muitos contatos na área militar.
- O Secretário de Administração da Guanabara, Sr. Álvaro Americano, vai fazer amanhã, às 22h, no programa **Frente a Frente**, na TV Tupi, um pronunciamento sôbre o funcionalismo da Guanabara. Abordará problemas da classe e melhorias que o Govêrno pretende proporcionar aos servidores.
- **Corrupção de Menores em Face da Lei e da Doutrina** foi o tema da conferência do Professor Ivã Portugal Muniz, ontem, na Faculdade de Direito Cândido Mendes.
- O Sr. Evaldo Inojosa, Presidente do Instituto do Açúcar e do Álcool, homologou ontem à noite a concorrência para a construção do terminal para embarque de açúcar e melaço pelo pôrto do Recife, adjudicando a execução do projeto ao consórcio Construtora Nacional, Construtora **Oxford**, Engebrás e Fives Lille do Brasil.
- Aparício Toreli, o Barão de Itararé, deixou o hospital a que estava recolhido e já está em casa, em franca convalescença.
- Se facilitarem, o teto cai.

Paulista traz "Liberdade de Pé" para o Festival de Cinema Amador JB/Mesbla

São Paulo (Sucursal) — Com o filme **Liberdade de Pé**, Eduardo Lunardelli, de São Paulo, participará do 3.º Festival de Cinema Amador JB/Mesbla, a ser realizado entre 6 e 10 de novembro próximo, concorrendo na categoria Arte.

É a primeira vez que Eduardo Lunardelli participa do Festival. Nunca freqüentou curso de cinema nem fêz estágio em equipe de realização. A duração do filme é de 15 minutos; a câmara e a fotografia estiveram a cargo de Abraham Metri, e a assistência-geral foi de Olivier Perroy.

UM PÉ EM APÊRTO

Eduardo Lunardelli escolheu para o papel principal Inês Knaut, que representa uma senhora da alta burguêsia. O filme conta o episódio da saída da senhora para suas compras habituais. Ao entrar em seu automóvel percebe que está descalça e pede à empregada para buscar seus sapatos. A criada, porém, lhe entrega um par de sapatos completamente em desacôrdo com o traje usado.

— Durante tôda a seqüência do filme — disse — é focalizada a indisposição causada pelo uso indevido daquele sapato-símbolo, que a senhora é obrigada, devido à situação, a usar. Voltando ao seu carro, sente-se em dúvida quanto ao abrir a porta do automóvel ou descalçar os incômodos sapatos. Prefere tirá-los, colocando-os no teto do auto.

Com a partida do veículo, os sapatos esquecidos são projetados nos paralelepípedos. Uma velha mendiga, que estava na calçada — junto ao muro onde se lê Liberdade —, se apodera dos sapatos, coloca-os e sai andando tortuosamente, até perder-se de vista.

— O fito principal do filme foi criar a polêmica em tôrno do assunto sempre atual que é a liberdade. Abrange também outros assuntos, com símbolos sutis, como a igreja, a sociedade, a moda e a crise — finalizou Lunardelli.

O SALTO OPRESSOR

Inês Knaut sai com um sapato inadequado e sente o quanto pode incomodá-la a menor restrição à sua liberdade

"Barro" mostra homens que não se adaptaram

Com um filme que tenta mostrar a total inadaptação de um grupo de homens que trabalham numa precária produção industrial, Luís Frederico Marinho e Fausto Fleury concorrem ao Festival JB-Mesbla. Para realizar o filme, que tem 22 minutos de duração, os dois cineastas amadores fizeram uma pesquisa na região do Estado do Rio onde se desenrola a história.

Trata-se de um documentário que mostra a situação de um grupo humano no ambiente precário de uma rudimentar olaria, e os problemas que decorrem dêsse meio ambiente. *Barro* foi filmado em prêto e branco durante três meses e constituiu a primeira experiência cinematográfica dessa dupla, que além da direção foi também responsável pelo argumento e montagem.

ZÉLIO MOSTRA O CAOS

No Caos Está Contido o Germe de uma Nova Ordem é um filme totalmente diferente, de Zélio Alves Pinto, que juntamente com seu irmão Ziraldo formam entre os melhores desenhistas do País.

Segundo o próprio Zélio, não se trata exatamente de um filme, mas sim de uma experiência, que aliás não é de todo nova, pois Norman MacClaren já fêz isso há muito tempo no Canadá. O filme foi quase todo desenhado diretamente sôbre a película. Pode-se dizer que se trata também de uma colagem cinematográfica: para dar continuidade ao filme, que tem oito minutos de duração, Zélio utilizou pedaços de filmes velhos e novos que se enquadravam dentro do que êle se propunha a apresentar. O som é formado por estranhos ruídos que vão desde o bater de uma porta, à tosse ou o clic das canetas modernas à uma trilha sonora assobiada por Zélio durante o filme.

Dizendo que fêz o filme por pura paixão, "pois sempre gostou de desenho animado" — mas só pode ter essa atividade como hobby — Zélio contou que levou quase dois anos de trabalho ao todo, pois muitas foram as dificuldades, a começar pelo tamanho reduzido do espaço onde desenhou figura por figura.

Com nanquim, pincel, pena, lâmina, acetona, mais martelo e pregos para determinar o lugar exato dos quadrados onde deveriam ser desenhadas as figuras, e muita paciência e carinho, Zélio fêz seu filme, tendo como incansável e valiosa assistente sua mulher Ciça. Finalizando, disse Zélio ao JORNAL DO BRASIL "que não agradece a nenhum banco ou organização financeira dessa ou de outra praça, mas sim à dedicação e assistência do Sebastião Dias, montador da Atlântida. Se não fôsse êle quem ia me ajudar a juntar os pedaços de filme"?

Associação busca fundos com um chá

Com o objetivo de angariar donativos para a campanha da compra do prédio onde está instalada, a Associação Médica Psico pedagógica de Deficientes de Audição realizará dia 26, às 15 horas, no Clube Monte Líbano, um chá-biriba, acompanhado de um desfile com modelos profissionais.

A informação foi dada ontem por dois dirigentes da Associação, Srs. Válter Oliveira e César Correia, que acrescentaram estar a entidade mantendo a Escola Santa Cecília, que ministra vários cursos para surdos, e enfrentando dificuldades financeiras, porque está pagando mensalmente aluguel de NCr$ 1 mil. Os convites poderão ser adquiridos na própria Associação, à Rua Nascimento Silva, 248, em Ipanema.

Diretor da CBS chega ao Rio hoje

O Vice-Presidente da Rádio da Colúmbia Broadcasting System, Sr. Fred Ruegg, chega hoje ao Rio para participar do Seminário de Comunicação de Massa, que se inicia segunda-feira em Niterói, com patrocínio conjunto da Universidade Federal Fluminense e da Embaixada dos Estados Unidos no Brasil.

Na abertura do seminário, na Reitoria da UFF, às 19h30m, o Sr. Fred Ruegg falará sôbre **Comunicações de Massa e o Mundo de Hoje**. A permanência do Diretor da CBS norte-americana no Brasil será de três semanas, com visitas a Pôrto Alegre, onde participará de um outro seminário sôbre o mesmo tema, a São Paulo e a Brasília.

ATÔRES ANUNCIAM FILME

Ao chegar ontem de Nova Iorque, onde filmaram as últimas cenas de Fome de Amor, uma produção de Herbert Richers baseada num romance de Guilherme Figueiredo, os atôres Paulo Pôrto e Irene Stefânia informaram que o filme já está com lançamento marcado para novembro. Fome de Amor, disseram ainda, foi dirigido por Nélson Pereira dos Santos e custou NCr$ 120 mil. Conta a história de dois casais que se conhecem em Nova Iorque e vão depois morar numa praia. Os outros intérpretes são Arduíno Colasanti e Leila Diniz

Vozes edita livro sôbre Lutero

Com o objetivo de atender ao desejo dos católicos de promover a revisão da figura de Lutero, manifestado na procura do artigo **Lutero 450 Anos Depois...**, da edição de junho da revista **Vozes**, a Editôra Vozes, de Petrópolis, colocará à disposição do público, na próxima semana, um livro com o mesmo título.

O livro é escrito por dois teólogos isentos de preconceitos e abertos ao diálogo ecumênico: **Frei Jerônimo Jerkovic**, que escreveu a primeira parte — **Do Catolicismo à Reforma** —, e o pastor luterano Breno Schumann, autor da segunda parte, **Da Reforma ao Ecumenismo**.

INÍCIO DE COLEÇÃO

O livro **Lutero 450 Anos Depois...** é o primeiro da **Coleção Sinais do Tempo**, que pretende ser a expressão do que o Concílio Ecumênico chama de sinais do tempo. E o documento conciliar **Gaudium et Spes**, sôbre a Igreja no mundo de hoje, diz que nós devemos estar sempre abertos para auscultar os sinais do tempo e o ecumenismo é um dêsses grandes sinais — explica Frei Clarêncio Neotti, da Editôra Vozes.

O segundo volume da coleção será lançado ainda êste ano e se intitulará **Do Cosmo ao Ômega**. O autor é Frei Jerônimo Jerkovic, que procura reinterpretar São Boaventura em têrmos de Teilhard de Chadin. O terceiro volume, **Os Problemas da Renovação da Igreja**, é do teólogo gaúcho Urbano Zilles. O quarto, **O Problema do Contrôle da Natalidade no Brasil**, é do Dr. Válter Rodrigues, e o quinto, **Comentários à Populorum Progressio**, é da autoria do Prof. Alceu Amoroso Lima.

IMPRESSIONANTE

Para Frei Clarêncio, o que mais impressiona no mundo de hoje é o desejo de busca e encontro.

— Êsse anseio nem sempre definido, porque nada é definitivo, irmana o cientista e o teólogo, o artista e o técnico, o padre e o pastor, o crente e o não crente, que conversam, discutem, procuram soluções comuns.

Diz que a Coleção Sinais do Tempo pretende ser uma concretização do que se pensa em comum, visando unir pensamento e ação, fé e caridade para que todos sejam um no amor cristão.

— **Lutero 450 Anos Depois...** é um diálogo entre catolicismo e protestantismo, onde as diferenças não impedem a realização de uma obra comum. Ao contrário, testemunham a realidade de um ecumenismo que conduzirá um dia ao mesmo fim.

TELECON vê processo de TV em côr

Um debate sôbre TV em côres, pelo processo PAL, precedido de conferência a cargo do Capitão Alcione Fernandes de Almeida Júnior, será realizado quinta-feira, dia 18, no auditório da Associação Brasileira de Telecomunicações, na Rua da Quitanda, 191, 10.º andar.

O conferencista, técnico no assunto, exporá, para debate, todos os ângulos do complexo problema que envolve a adoção da televisão em côres, deixando o auditório capacitado a debatê-lo, tanto do ponto-de-vista técnico, como econômico.

Missa campal na Semana da Criança

O Bispo-Auxiliar e Vigário-Geral do Rio de Janeiro, Dom José Alberto de Castro Pinto, vai oficiar amanhã, às 9h, uma missa ao ar livre, no Estádio de Remo da Lagoa Rodrigo de Freitas, onde se realiza atualmente o II Festival Nacional da Criança, que tem o apoio da Secretaria de Turismo do Estado.

Ao mesmo tempo continua a promoção Criança-Sorriso da Guanabara, no mesmo local, objetivando selecionar aquela que será modêlo de uma dentição considera perfeita e higiênica, transformando-a em exemplo para a criançada.

AS PROMOÇÕES

Hoje e amanhã, no mesmo horário das 16 às 20 horas, o escritor Nestor de Holanda autografará os seus livros, especialmente o **Telhado de Vidro**, no stand da Editôra Bradil. Também amanhã, sob a direção da Prof.ª Sula Jaffet, a Escola de Recreação Sócio-Cultural ministrará aulas de iniciação musical, a partir das 15h. Tôdas as escolas públicas e instituições filantrópicas poderão levar de graça os seus alunos, internos ou não, ao II Festival, às têrças-feiras, dependendo, antes, de comunicar o interêsse pelo telefone .... 47-6566.

Na Semana Anticárie, a se iniciar na próxima segunda-feira, crianças de 3 a 13 anos de idade receberão aplicações de fluoreto sôbre os dentes, aprendendo a escová-los, a visitar de 4 em 4 meses o dentista, a consumir menos açúcar artificial, a usar mais fio dental.

Chuvas matam mais de 50 pessoas em Buenos Aires

Êste mundo de Deus

Vaticano (UPI-JB) — Um dos 21 prelados dos que participam do Sínodo Episcopal pediu a palavra ontem e afirmou que, ao invés de sacerdotes para tudo, a Igreja deveria ter padres especializados nos setores do apostolado.

Várias críticas foram feitas contra os métodos atuais de formação dos sacerdotes. Um padre afirmou que os seminaristas não devem ter vida de monge e levar uma vida que os torne estranhos às exigências do mundo moderno.

Outro padre é de opinião que os superiores dos seminários não devem criticar os documentos pontifícios diante dos seminaristas. Os bispos africanos mostraram uma desconfiança contra todos os métodos ocidentais de formação do clero e um dêles afirmou que não se deveria permitir que os seminaristas daquele Continente fôssem completar seus estudos na Europa ou nos Estados Unidos antes de serem ordenados sacerdotes.

Católicos substituem a *confissão pelo diálogo*

Os católicos norte-americanos estão se confessando menos e com mais proveito, principalmente porque a presença no confessionário está sendo substituída por um diálogo mais informal entre os fiéis e os Ministros da Igreja.

Segundo o Monsenhor James A. Davin, da Igreja de São Bernardo, em Mount Lebanon, Pensilvânia, "atualmente as confissões estão reduzidas a um têrço". Monsenhor Davin refere-se à confissão formal, aquela que os católicos fazem ajoelhados no confessionário, onde expõem com detalhes seus pecados.

A nova orientação, entre os fiéis da Igreja Católica nos Estados Unidos, parece ser a adoção de um ambiente menos austero para a realização de confissões. Em vários colégios norte-americanos, os capelões ouvem as confissões dos alunos em seus próprios quartos ou até mesmo durante um passeio pelo campus da universidade.

Shirley MacLaine busca orientação com iogue

A atriz Shirley MacLaine anunciou ontem que irá à Índia fazer uma consulta ao conhecido iogue Maharishi Mahesh Yogi para obter dêle orientação espiritual. Não se sabe ao certo quando Shirley MacLaine chegará a Nova Déli, mas, de qualquer forma, terá que ser depois do dia 27 dêste mês, quando Yogi regressará à Índia.

Quando voltar à Índia, o místico Yogi também receberá a visita dos Beatles e da atriz Mia Farrow, que vão ao seu retiro espiritual às margens do Ganges. Os **Rolling Stones**, o cantor folclórico inglês Donovan e milhares de **hippies** também são discípulos de Maharishi.

Shirley MacLaine disse, numa entrevista coletiva, na quinta-feira, que está desiludida com a decadência moral dos países desenvolvidos e com a intranqüilidade do Ocidente. Ela informou que pretende fazer um filme sôbre a Índia e que obteve do Primeiro-Ministro Indira Gandhi tôdas as facilidades para seu trabalho.

Defesa do adultério tem protesto feminino

Senhoras dirigentes de ligas da Igreja Batista dos Estados Unidos estão fazendo um grande movimento de protesto contra a divulgação de um relatório sôbre o problema do adultério, que foi apresentado no Congresso da Associação Americana de Psicologia, em setembro último.

O informe, de autoria do Dr. Albert Ellis, defende a existência de dois tipos de adultério: o bom e o mau. Depois de explicar no preâmbulo que "o homem moderno que, em trinta anos de casado, não engana sua mulher é anormal", o Dr. Ellis afirma que o cidadão norte-americano nasceu para viver perigosamente. Êste é, pelo menos, o resultado de uma pesquisa por êle realizada.

Segundo o Dr. Ellis, as festas-surprêsa, os coquetéis e outros tipos de cerimônia são um estímulo à concupiscência e, naqueles eventos, o adultério não é sòmente permitido, mas também esperado.

O Dr. Ellis afirma que quando um dos cônjuges sucumbe à curiosidade sexual, isso se traduz num enriquecimento de suas experiências matrimoniais. Êle diz também que o homem ou a mulher que compensa fora do lar qualquer insuficiência sexual de seu cônjuge não comete uma infração no código moral, mas impede que a hostilidade se instale sob o teto familiar e realiza, portanto, um trabalho útil.

Judeus comemoram o seu dia do perdão

Yom Kipur — o Dia do Perdão — o mais sagrado e solene dos antigos dias santos judaicos, teve início no fim da tarde de ontem e terminará no fim da tarde de hoje. É o último período de dez dias sagrados que os judeus utilizam para fazer seu exame de consciência. Inicia-se com a celebração do Ano Nôvo Judaico, o **Rosh Hashana**.

A cerimônia de abertura dos tradicionais serviços religiosos das sinagogas é o famoso **Kol Nidre**, uma prece para pedir perdão que foi escrita no Século VII.

O **Yom Kipur** terminará hoje com o toque final do **shofar**, a trombeta dos ritos judaicos e que foi usada em batalhas há mais de 3 600 anos.

Nos Estados Unidos, quebrando uma tradição antiga, algumas organizações judaicas filiadas à United Synagogue of America farão êste ano uma campanha de levantamento de fundos durante os serviços religiosos do **Yom Kipur**.

Questão social cinde Igreja Presbiteriana

A Igreja Presbiteriana dos Estados Unidos está atualmente dividida em dois grupos: o dos religiosos que são a favor de um maior envolvimento nas questões sociais e o daqueles que julgam que a Igreja deve limitar-se a ajudar os indivíduos a encontrarem a salvação.

Os liberais são bàsicamente representados por uma organização de pastôres e leigos fundada há quatro anos e denominada A Fellowship of Concern (Uma Sociedade com Preocupação). Atualmente, o total de seus membros é de 5 mil e êles exercem grande influência através de seu jornal, **Presbyterian Outlook**, que tem uma circulação de nove mil exemplares. Seus associados têm realizado assembléias gerais para discutir problemas importantes como da integração racial nos Estados Unidos.

Os conservadores concentram-se num grupo denominado Concerned Presbyterians (Presbiterianos Preocupados) que tem um diretor em tempo integral e cuja tarefa é realizar contatos com as congregações locais no sentido de manter a Igreja Presbiteriana nos limites da salvação do indivíduo. Os Presbiterianos Preocupados são de opinião que o crescente envolvimento da Igreja nos problemas sociais é um desvio de suas tradições históricas.

Tchecos se recusam a cooperar com a Igreja

O Govêrno tcheco está adotando, em relação ao clero católico, a mesma intransigência demonstrada com os intelectuais. Esta informação é divulgada pelo boletim noticioso da agência Free Czechoslovak Press Limited, que funciona em Londres.

O boletim acrescenta que um alto funcionário do Ministério da Educação da Tcheco-Esvoláquia, o Dr. Hruza, visitou várias dioceses para estudar o problema das relações do Govêrno com a Igreja. Êle realizou numerosas reuniões com os poucos representantes do clero em atividade e tentou convencê-los de que sua cooperação com o Govêrno forneceria uma justificativa para sua existência. Como isso significaria uma tomada de posição contra a Igreja e o Vaticano, o Dr. Hruza teve que enfrentar violentos protestos.

Em Olomouc, na Moravia, vários padres se dirigiram com tanta violência ao Dr. Hruza que êle ficou nervoso e ameaçou dar aos recalcitrantes uma "educação especial em campos de trabalho forçado".

Buenos Aires (AFP-UPI-JB) — Mais de 50 mortos, centenas de desaparecidos e cêrca de 150 mil desabrigados são o resultado das inundações ocorridas em 19 subúrbios de Buenos Aires, em conseqüência de chuvas torrenciais, que provocaram o transbordamento dos Rios Reconquista, Matanza e Riachuelo.

Os grupos de resgate continuam encontrando corpos, à medida que as águas descem lentamente, com a sensível melhora do tempo e o total de vítimas deverá elevar-se. O setor mais atingido está na parte sul da capital, onde centros densamente povoados ficaram pràticamente sob as águas.

GRAVIDADE

Numa ampla zona, que abrange Avellaneda, Lanus, Lomas de Zamora, Valentin Alsina e outros bairros novos, policiais, bombeiros e equipes de socorro trabalharam durante tôda a noite, para retirar numerosas pessoas que, nas regiões mais baixas, onde a água atingiu até três metros de altura, permaneciam nos telhados das casas.

Além das chuvas torrenciais, a mudança do vento contribuiu para aumentar as inundações, cortando a velocidade de saída das águas, que ontem se encontravam a 3 km da Praça de Maio, centro de Buenos Aires, elevando-se a uma altura de metro e meio, à bôca da Ponte Pueyrredón, que liga Avellaneda à Capital.

O Rio Matanza, distante cêrca de 80 km do sudoeste da Província de Buenos Aires, continua alagando novos setores. Em alguns locais, a água começa a baixar, mas muito lentamente, e alguns moradores já iniciaram o regresso a suas casas.

PLANEJAMENTO

Os subúrbios de Buenos Aires, onde vivem 8 milhões de pessoas, recuperam-se de uma das piores inundações de sua história e muitos acreditam que o saldo das vítimas e danos foi um alto preço a pagar pela ausência total de planejamento urbano.

Bastaram só três dias de chuvas torrenciais e um forte vento sudoeste, que impossibilitou o desaguamento normal do Rio da Prata e seus tributários, para que a água se acumulasse e alcançasse níveis elevados, inundando zonas densamente povoadas do cinturão urbanizado que margina a cidade.

CRESCIMENTO

Ano após ano repetem-se as inundações em Buenos Aires, mas há várias décadas não ocorria uma tão desastrosa quanto a de agora, na qual morreram mais de 50 pessoas e outras 150 mil tiveram de abandonar precipitadamente suas casas, para se pôr a salvo.

A capital federal está delimitada por uma autopista chamada General Paz e abriga cêrca de 4 milhões de habitantes. Mais outro tanto ergue-se em pequenas localidades e cidades em tôrno à grande urbe, que se conhece como a Grande Buenos Aires. Dois rios principais cercam a capital. Um, o Reconquista, corre rumo ao Noroeste e desemboca no Paraná, antes da confluência com o Rio da Prata. O outro, o Matanza, deriva para o Sudeste e deságua diretamente no Prata. Ambos correm pela parte mais baixa de duas grandes depressões e recolhem as águas de pequenos tributários.

No passado, essas zonas eram despovoadas, mas o desordenado e impetuoso crescimento urbano fêz com que a cidade se voltou para os arredores, altos ou baixos, com uma massa humana paulatinamente a criar um conglomerado urbano com tal rapidez, que se parece ter esquecido das leis da natureza.

Bairros residenciais se ergueram e os operários que vivem perto dêsses cursos dágua, os mais próximos aos rios, sofrem periòdicamente com seus transbordamentos, embora êstes jamais tenham assumido as graves características de agora.

Junto a êsses rios, também se erguem complexos industriais de vulto que, em sua maioria, eliminam seus resíduos, lançando-os à água. Não há uma drenagem adequada. Próximo ao Rio Reconquista, em Bela Vista, a 35 km do centro da capital, existe um clube de regatas, talvez o mais antigo do país, mas há tempos os botes e remos desapareceram; as pestilentas e rasas águas do rio já não servem ao esporte.

As duas microbacias estão cortadas transversalmente, além disso, por vários sistemas ferroviários e, para assegurar um nível constante dos trilhos, ergueram-se terraplanagens que funcionam como verdadeiros diques para o desaguamento fluvial da região. Pontes e aquedutos são insuficientes, quando cresce o caudal das águas.

Tudo isso fêz com que, nos últimos dias, ao elevar-se o nível do Rio da Prata e com os obstáculos ao desaguamento natural de seus tributários, já por si engrossados pelas chuvas, as águas se espalhassem por uma ampla zona, inundando-a.

MASSA FALIDA DO FRIGORÍFICO T. MINAS S/A

Comarca de Barra Mansa (R.J.) — Matriz e filial de Governador Valadares (M.G.)

HERMANN S/A INDÚSTRIA E COMÉRCIO, Síndico da *Massa Falida* do Frigorífico T. *Minas* S/A., dando cumprimento ao disposto no Art. 16 da Lei de Falências (Decreto-Lei 7.661 de 21-6-1945), leva ao conhecimento dos interessados a íntegra da sentença declaratória da Falência, como segue:

C E R T I D Ã O

JORGE GAMA DE OLIVEIRA, serventuário vitalício do 4.º Ofício de Justiça; Tabelião do público, judicial e notas; Escrivão do crime, do cível, de órfãos, de ausentes e da Provedoria e Oficial dos Registros de Imóveis e do Comércio da Terceira Circunscrição (1.º e 3.º distritos) do município, têrmo e comarca de Barra Mansa, Estado do Rio de Janeiro, República dos Estados Unidos do Brasil, por nomeação na forma da Lei etc.

C E R T I F I C A,

A PEDIDO verbal de pessoa interessada, e, revendo em meu poder e Cartório os autos n.º 3.314, de CONCORDATA, em que é Requte. — "FRIGORÍFICO T. MINAS S/A e Credr. HERMANN S/A IND. e COMÉRCIO, dêle às fls., 1.131 a 1.137, consta a sentença no teor seguinte "Vistos, etc. Inconformada com a decisão de fls. 1016 em que o Dr. Juiz Substituto, cumprindo o V. acórdão da Primeira Câmara, processou e julgou como embargos a denúncia de fatos impeditivos da concordata preventiva de Frigorífico T. *Minas* S/A., afinal indeferindo o pedido de falência, agravou de petição HERMANN S/A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO, SUCESSORA DE INDÚSTRIAS MECÂNICAS HERMANN LTDA. Sustenta a recorrente que aquêle ilustre Juiz negou a existência das provas com que teria instruído aquela denúncia, e ainda, que o magistrado entendeu o acórdão como préjulgamento de tôda a matéria articulada na indigitação não restando o que provar na primeira instância. Analisa longamente o teor do aresto, reenumera os impedimentos que apontará em face dos documentos e conclui pela inexistência de préjulgado e pela existência de injustiça. A fls. 1079 respondeu a concordatária, ali cabendo duas preliminares: a impropriedade do recurso e a intempestividade dêle; a primeira, porque cabível seria apelação ou, quando muito agravo de instrumento e a segunda, porque sendo a sentença de 21 de julho, o agravo só entrou em 28 do mês. No mérito rebate a afirmativa de provas existentes, pugnando pela improcedência do recurso. Após a manifestação do agravo, outros pedidos de falência sobrevieram. Opinaram o comissário a fls. 1108 e o Dr. Curador a fls. 1105 em favor da decretação da falência da concordatária. Examinemos as preliminares. Na espécie, não se pode ter como fruto de má fé ou de êrro grosseiro a interposição do agravo de petição. Ao que mostra Bredan, no Vol. VI fls. 1067 e seguintes do seu livro "Falências e Concordatas no Direito Brasileiro", ed. 1962, o assunto é controvertido, parecendo preponderar, a opinião dos que sustentam ser cabível o agravo de instrumento e a ela filia-se *Miranda Valverde*. Já para o caso de decisão que converte a concordata em falência a lei dispõe claramente (2.º § do Art. 162). Ora, se a lei não especifica o recurso para o caso da não conversão e se ela própria explicita o agravo de petição como o adequado combate à sentença denegatória, (Art. 19), evidentemente não há como ter por êrro grosseiro ou má fé a interposição deste último, na hipótese. Cabe, portanto, respeitar o disposto no Art. 810 do Código de Proc. Também irrelevante é a segunda preliminar, postos que os autos só baixaram com a sentença em 24 de julho (têrmo de data, fls. 1014). Tanto no agravo de instrumento como no de petição, pode o Juiz manter ou reformar a decisão agravada. E a de fls. 1016, **data vênia** de seu eminente prolator, não pode prosperar. Não se alegue que por havermos suscitado o conflito de Jurisdição e sustentado a competência do então Dr. Juiz Substituto para julgar os embargos, haja incoerência no reexame da matéria. É que em se tratando de recurso, não rege o Art. 120 do C.P. podendo o juiz que assumir conhecer do agravo e reformar o decidido. (Veja-se o que está em Pontes Miranda, Comentários Cod. Proc. "2.º ed. vol. III, pág. 245). O Art. 280 da lei processual prescreve a forma intrínseca da sentença (e do acórdão), com as três partes: exposição, discussão e decisão. Esta última é a parte dispositiva. Também está na Lei que "Considerar-se-ão divididas tôdas as questões que constituam premissa necessária da conclusão" (§ do Art. 287). Examinando-se o acórdão da Egrégia Câmara, vê-se clara a parte dispositiva: "dar provimento ao agravo, para cassar a sentença agravada a fim de que prossiga no processo da concordata e se processe como embargos o pedido de falência. "Não há no corpo do aresto, outra parte dispositiva. O mais dêle, além do relatório integrativo, é discussão. Discussão que pode ser concisa, ou dilargada como no caso, mas que não se pode chocar com a conclusão. Não importa, portanto, que o Juiz dê o seu ponto de vista sôbre questões outras. O que informa a coisa julgada, o que tem fôrça de lei é ùnicamente o que fica **nos limites DAS** questões decididas (287 cut.) As demais, as que não constituam **premissa necessária** da conclusão, repita-se transbordam do prejulgado, não se podem considerar decididas. O que não pode o intérprete, o juiz inferior, é suprimir, é deixar de cumprir a parte dispositiva, visual do acórdão, que determinou o processamento como embargos, do pedido de conversão da concordata em falência. Isso é que não. A afirmativa do ilustre antigo advogado da agravada, de que o Tribunal ordenou apenas do processamento e não o julgamento dos embargos, é, de fato, corajosa demais. O Egrégio Tribunal de Justiça de São Paulo, em ac. que se lê na Rc. Ichs. vol. 322, fls. 309, aceitou a tese de que nada impede a antecipação dos embargos na concordata preventiva. A despeito das considerações feitas pelo eminente e íntegro magistrado relator do acórdão que se lê no apenso de (Agravo de Instrumento) com a devida vênia continuarmos com a opinião sustentada em nosso despretensioso despacho de fls. 844 do vol. III dêste processo quanto à interpretação do Art. 162 da Lei falimentar que não permite qualquer audiência ou contraditório quando o denunciante provar a existência de impedimento ou a falta de condições para o processamento da concordata, ao invés, impondo ao Juiz a obrigação de, em 24 horas, converter em falência. Citamos ali o magistério de *Miranda Valverde*. "A requerimento de qualquer credor, do representante do magistério público (Artigo 210) ou de Ofício decretará o Juiz a falência, manda imperativamente a lei de ficar provado, em qualquer momento do processo, que o devedor conseguiu o deferimento do pedido como manifesta a violação do Artigo 140, do Art. 158 ou do Art. 159, parágrafo único... Não há de investigar se houve malícia ou não do devedor. O fato provado é suficientemente, digo, suficiente para interromper o curso do processo da concordata preventiva e acarretar a falência) (comentários à Lei de falência, 3.º Edição II/421. Citamos ainda a opinião do professor José da Silva Pacheco, em seu tão apreciado "Tratado das Execuções, vol. 5/II, pgrs. 338/39, o qual, depois de salientar que o Juiz decretará a falência, se o devedor pedi-la e se ficar provado o impedimento para a concordata ou a falta de qualquer condição ou a inexatidão de qualquer documento oferecido pelo concordatário depois de salientar, o decreto judicial independente de prévia audiência do devedor ou dos credores ou do ministério público, ensina que o Juiz a qualquer momento em qualquer fase do processo, pode verificar as condições para a ação os impedimentos e as inexatidões (Art. 140, 158, 159); Estando em desacôrdo com a Lei, pode, em qualquer tempo decretar a quebra (Art. 162) e remata ponderando que ela pode ser pedida por qualquer credor das massas, pelo devedor ou se ex-ofício decretada (n.º 660). Em acórdão do Tribunal de Justiça de São Paulo e sôbre a interpretação do Art. 162 da Lei de falência, foi trazida a contas a lição do insigne mestre Waldemar Ferreira, tanto nas instituições de D. Coml. como da "Falência". Não estando (o pedido) formulado nos têrmos da lei, ou não vindo devidamente instruído, o Juiz declara dentro de 24 horas, aberta a falência. Incisivo é o texto. Não há converter o julgamento em diligência, nem determinar se cumpram tais ou quais formalidades. A Lei é peremptória: O Juiz declarará, dentro de 24 horas a falência. "O Ac. se encontra na R.T. 205/265. Tem o mesmo sentido as palavras de Roberto Magalhães (in. Prática do Processo de Concordatas, ed. Freitas Bastos, pág. 67 e n.º 34) "Cumpre distinguir entre a rescisão da concordata, prevista nas disposições gerais (Art. 150) e o embargo judicial estabelecido no Art. 162. Ambos chegaram ao mesmo resultado: A Falência do devedor; porém, enquanto que na 1.º Modalidade instaura-se o Juízo contraditório, com a defesa do concordatário, a fim de se apurar a procedência das razões argüidas em prol da rescisão, na última falência é decretada de pal, digo plano, pelo Juiz, em qualquer momento do processo, em virtude do pedido do próprio devedor, ou ex-ofício"..., Outro não é o pensar de Francisco Raltine (Falência e concordata" 1948, pág. 193, arrolando sentença de José Prudente Siqueira. "— Trata-se como foi dito, que, preceito de ordem pública, daí porque impõe, em qualquer momento do processo seja decretada a falência, em 24 horas, desde que fique provado o impedimento à concordata", Em tratado mais recente, Bredan versa o assunto: "Quando porém a transformação da concordata em falência, resultar de denúncia (pedido de 3.º interessado) ou ex-ofício, terá que ser ouvido o concordatário? Preside-se dessa prévia anuência, porque estando provado uma das vulnerações apontadas num dos três (3) incisos do citado Art. 162 a questão passa para o campo de uma realidade que não poderá ser afastada." (Falências e concordatas no Direito Brasileiro" vol. III, pág. 650 ed. de 1962). Seria fastigioso arrolar os acórdãos que os repertórios inserem, em abono da interpretação por que nos guiamos na 1.º decisão de convolação em falência. Mas não seria correto que omitíssemos o que está no moderno e monumental. "Tratado de Direito Provado", de Pontes Miranda, uma autoridade que passou fronteiras. Também pode ocorrer diz o mestre que se descubra a existência de algum dos fatos a que se refere o Art. 162 (Art. 140, 158 e 159 § único). As 24 horas contam-se do momento em que dêle teve conhecimento o Juiz (vol. XXX pág. 201). Embora avessos às dilargadas citações e às sentenças de tipo monográfico, vemos hoje o dever de justificar com mais cautelas as palavras simples que escrevemos numa decisão que foi tão àsperamente verberada nas razões de recurso dêste processo de tanto vulto. Dentre os fatos imperativos apontados pela denunciante, ora agravante Hermann S/A. Ind. e Com., fls. 102, três são de indiscutível relêvo, porque irrestritamente comprovados: para convencer o julgador da invisibilidade da concordata: a existência de títulos protestados; a inexistência de certos livros indispensáveis ao exercício legal do comércio. Vejamos o 1.º fato. No regime de Lei anterior em que era muito menor o prazo ensinava Carvalho de Mendonça que a declaração da falência se devia fazer no preciso têrmo legal, contado do dia em que se desse o 1.º vencimento da obrigação mercantil, "sendo indiferente que seja ou não levada a protesto "Das Falências n.º 109". — No Supremo Tribunal Federal o assunto tem sido versado. A despeito das três decisões referidas na súmula n.º 190 com outras, em maior n.º, se separa em repositórios de Jurisprudência, com entendimento contrário, Alinhem-se, ao relance as do Rec. Ext. 15065, da segunda turma: Cit. in. Franceschini Lei de Falências". II/531; do R.E. 27.770 também da 2.º turma, do R.E. 25.230 da 1.º turma do R.E. 24.315 da 1.º T. do R.E. 32.731 da mesma, T. êstes referidos no acórdão que está no volume parg. 150 da Rev. For. Relatando o último (32731) frisou o Ministro Afrânio Costa que, consoante. A Jurisprudência já fixada neste Supremo Tribunal... O Art. 140, n.º II é taxativo: não pode impetrar a concordata (preventiva ou suspensiva) o devedor que deixou de requerer a falência no prazo do Art. 8.º, isto é, dentro de 30 dias do vencimento de obrigação líquida. A Lei é drástica, mas no legislador cabe a responsabilidade. Não é possível acrescentar a indispensabilidade do protesto que viria alterar a intenção explìcitamente vazada no texto, alterando-a por completo. "No julgamento do Recl. E. 15.065, salientou o Ministro. Orozimbo Nonato: — "o eminente ministro Relator demonstrou que, desde o regime caduco de 1850 se exigia apenas o reconhecimento da dívida... sem necessidade de protesto... É que o comerciante honesto e advertido deve estar a par de seus negócios e não será o protesto que irá alertá-lo. Decisões outras, com êste mesmo entendimento, deparam-se no Livro de Franceschini, citado as de n.ºs. 1.259 do GB; 1.262 do Paraná; 1.263 de São Paulo; 1.264 de S. Paulo; 1.265 de S. Paulo; 1.267 de S. Paulo; 1.268 de S. Paulo; 1.209 de S. Paulo; 1.341 GB; 1.344 S. Paulo; na Rev. For. In. Consulteirese, idem os vols. 156/202; 150.162, 164/232, 115/493. Na Rev. Trib. os vols. 161 79, 171.314, 194.876, 235/279, 235.237, 267.270, 294.231, 322.707. No R.F. 24.315 (RT 250/703) deixou bem claro o acêrto da questão o Min. Orozimbo: "A lei não exige o protesto para caracterizar a falta de pagamento, pois o título se torna vencido independentemente daquela formalidade. E a lei fala em falta de pagamento. "Nem é exigida mais de uma impontualidade (RT 164/172); Ainda recentemente, no Supremo Tribunal Federal, no julgamento do A.I. 36.037, aduziu o Min. Evandro Lins: Há requisitos legais, que são comuns a ambas as concordatas, e êstes impedimentos estão enumerados no Art. 140, entre os quais o do n.º II, que proíbe a impetração da concordata ao devedor que deixar de requerer a própria falência no prazo do Art. 8.º, ou seja, dentro de trinta dias, contados do vencimento e não pagamento, sem relevante razão de direito ou obrigação líquida. Essa é uma disposição de ordem geral... (Rev. Trib. Juri. vol. 36, pág. 294). O Acor. é de 7-2-966 e o *Min. Evandro* foi o relator. Ora, a agravada, Frigorífico T. *Minas* S/A., quando impetrou a concordata (19-11-65), tinha indiscutivelmente, títulos vencidos e não pagos há mais de trinta dias, conforme provam os docs. de fls. 142 a 147. Aquilo de dizer-se que os cheques, promissórias e duplicatas foram emitidas e aceitadas para efeito de negociação no "mercado paralelo" não tem influência alguma. A agravada não deixou de confessar sua responsabilidade. Confessou-a, se fôsse indagar do **causa dependi**, então não haveria como cumprir os prazos da lei de falências. A emissão ficou certificada, não havendo como discutir-se a responsabilidade direta. Há mais. Além dos títulos vencidos e não pagos, sobrevieram **os protestos** (docs. citados). A agravada, para comodidade de negócios mantinha escritório no Rio de Janeiro e lá emitia títulos. Vários, perfeitamente válidos são os protestos tirados no Rio de Janeiro. Em primeiro lugar, porque se sabe que o ajuizamento da cobrança do cambial dever ao ser no lugar destinado para o seu pagamento. Vem apoio o argumento de Whitaker, a respeito do protesto. "Como admitir que se obrigue a um devedor a pagar num lugar determinado e se prive ao mesmo tempo a seu credor, de lhe exigir pagamento neste mesmo lugar? "Cit. in. Rev. Tribs. 305/257). Ensinou o mestre dos mestres, Carvalho de Mendonça, que desde o título teve protestos para efeitos cambiais necessidade não há de repeti-lo para fundamentar a falência do emissor. Trat. (7) n.º 258; **Parecer**, in Franceschini "Títulos de Crédito", III/1.203). Sôbre êstes fatos **impeditivos** a existência de obrigação vencida e a existência de títulos protestados, trata alongadamente o Prof. José da Silva Pacheco em seu Tra. das Execuções ed. Borsoi Vol. 5 II n.º 595 e seguintes e n.º 615. O terceiro fato relevante, dentre os que argüiu a agravante, contra a agravada, foi a inexistência de certos livros indispensáveis ao exercício legal do comércio. Também aí procede a argüição. A agravada, como se comprovou a fls. 141, deixou de apresentar o "Copiador de Contas" o "Registro de Ações Nominativas", o de "Presença de Acionistas", o de Atas e Parecer do Conselho Fiscal, além do de Registro de Inventários. — Trata-se de livros obrigatórios (C. Com. Dec. Lei 2.627 Art. 5 e Lei 157 de 1947). — Sôbre a imprescindibilidade dêles, leia-se o magistério de Waldemar Ferreira (in. Trat. Dir. Com. 4 n.ºs. 795 e 797). No vol. 281 págs. 868 e livros da Rev. dos Tribs. Lê-se minudente arrolamento de doutrina e de jurisprudência quanto à obrigatoriedade de tais livros e as conseqüências de sua falta, esta acarretando, na espécie da concordata, a conversão em falência. A simples falta de um dêles, o copiador, bastou, para o Tribunal Paulista, à da negação (RT. 257.270). Êstes fatos, como se salientou, ficaram comprovados no processo. Para destruir essas provas, a agravada não acarreou, na dilação própria dos embargos. Muitas outras argüições balisou o embargante. Diversos credores, o curador das *Massas*, o Comissário, ajuntaram outras com idênticos reclamos à convocação, sabe-se que a agravada paralisou suas atividades desde o pedido de concordata, só agora alugando as instalações de Barra Mansa, e acordando com a SUNAB a utilização do estabelecimento de Governador Valadares. Sabe-se que nem sequer dos próprios vigias pagou os salários humildes, acarretando reclamações sem conta a êsse Juízo. Sabe-se que deixou na sede social apenas empregados subalternos, daqui carregando livros que lhe foram devolvidos por fôrça do acórdão, impedindo em tão dilargado tempo o exame dos créditos, num desrespeito total à lei, à Justiça e aos credores. Teve o Juízo de decretar o seqüestro dêles, mas a cautela ainda não se concretizou apesar de precatória e de diligências. Apurou-se que a concordatária desviou de Governador Valadares, motores, cabos, etc. Nada promoveu para que caminhasse a concordata, para que obtivesse os recursos indispensáveis aos compromissos que assumiu na impetração e até depois dela, ao que conta. São reparos que cumprem fazer, no instante em que procura o Juízo dar paradeiro à situação criada. Assim, reformo a decisão agravada de fls. 1016 e julgo procedente os embargos opostos por Hermann S/A Indústria e Comércio, para declarar hoje, às doze horas, a falência do Frigorífico T. *Minas* S/A., com sede nesta cidade à Rua Um n.º 172, bairro Boa Sorte, onde explora negócios de Frigorífico de produtos e subprodutos da pecuária, atualmente dirigida por N. Naddy Coutinho Goisling e Geraldo Ozanan Fernandes. Fixo o têrmo da falência em sessenta (60) dias anteriores à data da distribuição do pedido de concordata, e nomeio síndico a Cia. *Metalúrgica Barbará*, que é a maior credora aqui residente (fls. 68) em obediência ao disposto do Art. 60 da Lei de Falências. Marco o prazo de vinte (20) dias para os credores, que ainda não o fizeram, apresentem as declarações de seus créditos. Cumpram-se as diligências previstas nos arts. 15 e 16 da lei específica. P.R.I. — Barra *Mansa*, 12 de setembro de 1967. (a) Gilberto Garcia da Fonseca. — Juiz de Direito da 1.º Vara Cível." — Era o que se continha, segundo o que foi requerido dos mencionados autos e fôlhas, aqui fielmente transcrito, do que dou fé. DADA e passada nesta cidade de Barra *Mansa*, Estado do Rio de Janeiro, aos vinte e seis (26) dias do mês de setembro do ano de mil novecentos e sessenta e sete (1967). — Eu, MARILENY STEVAUX, Escrevente de Justiça, que o datilografei. E, Eu JORGE GAMA DE OLIVEIRA, Escrivão, subscrevo e assino em público e raso.

EM TESTEMUNHO —— DA VERDADE.
BARRA MANSA, 26 DE SETEMBRO DE 1967.
JORGE GAMA DE OLIVEIRA
E S C R I V Ã O

C E R T I D Ã O

JORGE GAMA DE OLIVEIRA, serventuário vitalício do 4.º Ofício de Justiça; Tabelião do público, judicial e notas; etc.

C E R T I F I C A,

a pedido verbal de pessoa interessada, que revendo em meu poder e Cartório os autos n.ºs. 3.314, de Concordata de Falência, tendo como Requerente: FRIGORÍFICO T. MINAS S/A, e Credora HERMANN S/A INDÚSTRIA E COMÉRCIO, dêle às fls. 1194 e 1195, constam o despacho e o têrmo de afirmação de Síndico, cujos teores são os seguintes: — (DESPACHO): "Em face da recusa de fls. 1159, nomeio para o cargo de síndico a maior credora, HERMANN S/A INDÚSTRIA E COMÉRCIO, que prestará o compromisso legal. Cientifique-se, com urgência. 6 de outubro de 1967. (a) Gilberto Garcia da Fonseca". — (TÊRMO DE AFIRMAÇÃO DE SÍNDICO): — Aos seis (6) dias do mês de outubro do ano de mil novecentos e sessenta e sete (1967), nesta cidade de Barra Mansa, Estado do Rio de Janeiro, no edifício do "Forum", sito à Praça Ponce de Leon, em a sala de audiência, onde presente se achava o Exmo. Sr. Dr. GILBERTO GARCIA DA FONSECA, MM. Juiz de Direito da 1.º Vara Cível da Comarca, comigo escrivão do seu cargo, adiante nomeado, compareceu a firma HERMANN S/A INDÚSTRIA E COMÉRCIO, com sede no Estado de São Paulo, neste ato representada na pessoa do Sr. JOSÉ NELSON FARIA, brasileiro, casado, comerciante, residente em São Paulo; na qualidade de SÍNDICO DA FALÊNCIA DA FIRMA FRIGORÍFICO T. MINAS S/A, estabelecida nesta cidade à Rua Um n.º 172, no Bairro Boa Sorte; sendo que o referido Sr. JOSÉ NELSON FARIA, nomeia conseqüentemente o Dr. **ORESTES BACCHETTI**, brasileiro, desquitado, advogado, residente no Estado de São Paulo, com escritório no Edifício Barra Mansa, sito à Av. Joaquim Leite, 465, sala 207, seu representante legal, a quem o MM. Juiz deferiu o compromisso legal de, bem e fielmente, sem dolo nem malícia, com sã e pura consciência, servir o dito cargo, sob as penas da Lei. E, aceito por êle o referido compromisso assim, o prometeu desempenhar e cumprir. Do que, para constar, se lavrou êste têrmo que, lido e achado conforme vai devidamente assinado. Eu, (a) Marileny Stevaux, Escrevente de Justiça, que o datilografei. E, eu (a) Jorge Gama de Oliveira, escrivão, conferi e subscrevo. 1—(a) Gilberto Garcia da Fonseca. 2—(a) JOSÉ NELSON FARIA. 3—(a) ORESTES BACCHETTI. — Era o que se continha, segundo o que me foi requerido dos mencionados autos e fôlhas, aqui fielmente transcrito, do que dou fé. DADA e PASSADA nesta cidade de Barra Mansa, Estado do Rio de Janeiro, aos seis (6) dias do mês de outubro de mil novecentos e sessenta e sete (1967). — Eu **MARILENY STEVAUX**, Escrevente de Justiça, que o datilografei. E, Eu **JORGE GAMA DE OLIVEIRA**, Escrivão, subscrevo e assino em público e raso.

EM TEST.º —— da VERDADE
BARRA MANSA, RJ, 06 DE OUTUBRO DE 1967.
JORGE GAMA DE OLIVEIRA
E S C R I V Ã O

Outrossim, o síndico, na pessoa de seu representante, DR. ORESTES BACCHETTI, atenderá aos senhores credores e demais interessados, nos seguintes horários e endereços:

Em Barra Mansa — Estado do Rio de Janeiro
às 3.ªs., 6.ªs. e sábados, das 9 às 18 horas à Avenida Joaquim Leite, 465 — sala 207.
Em São Paulo — Estado de São Paulo
às 2.ªs., 4.ªs. e 5.ªs-feiras, à Rua Salvador Lema, 334 das 8 às 18 horas.

Seguro para operações financeiras

Seguro de crédito para operações financeiras vai ser estudado por uma comissão mista de técnicos do Instituto de Resseguros do Brasil e da Associação de Diretores de Emprêsas de Crédito, Investimento e Financiamento — ADECIF.

A comissão, que iniciará seus trabalhos nos próximos dias, é constituída pelos Srs. Adir Pêssego Messina, Francisco Soares Barbosa, Hélio Caparelim Teófilo de Azeredo Santos, Rolando Nogueira e Norman Bioichini.

Filosofia para abrir capitais

O grupo de trabalho que examina a reformulação da Resolução n.º 16 do Banco Central, fixou ontem a filosofia que deve prevalecer para a nova conceituação das emprêsas de capital aberto, em reunião realizada na Bôlsa de Valôres do Rio de Janeiro e da qual participaram representantes da indústria, do comércio, Banco Central e da Bôlsa.

Várias emendas foram apresentadas ao anteprojeto das autoridades financeiras, sendo pacífica a rejeição do critério de regionalização para a conceituação de emprêsas de capital aberto, ao mesmo tempo que se enfatizava a necessidade de critérios rígidos quanto à qualidade dos papéis a serem oferecidos aos investidores pelas sociedades anônimas. O assunto continuará a ser examinado na reunião convocada para a próxima quinta-feira.

Mineiro do Oeste em nova sede

O Banco Mineiro do Oeste inaugurou ontem, com a presença de altas personalidades, suas novas instalações na Guanabara, na Av. Rio Branco, 131, tendo no mesmo dia atingido o volume de depósitos de NCr$ 10 milhões.

Compareceram à solenidade o Sr. Luís de Sousa Lima, o ex-Governador Carlos Lacerda, o prefeito de Belo Horizonte, Sr. Luís de Sousa Lima, o presidente do Banco do Estado de Minas Gerais, Sr. Maurício Bicalho, o ex-Ministro do Trabalho, Sr. Nascimento Silva, o Diretor do Banco do Brasil, Sr. João Napoleão, o presidente do BNMG, Sr. Marcos Magalhães Pinto, e outras figuras representativas do mundo financeiro do Rio, São Paulo, Minas e Estado do Rio.

A NOVA LOJA

As novas instalações do Banco Mineiro do Oeste ocupam loja e sobreloja em excelentes instalações, com boa decoração e ar refrigerado. Os diretores do estabelecimento presentes à inauguração foram os seguintes: Geraldo Andrade, José Lúcio Colen (Diretor Superintendente do Rio), Válter Passos, Ronaldo Vanderlei e Guilherme Grossi. O Banco inaugurará dentro em breves mais duas filiais: em Vitória e Goiânia.

Desajuste da economia é um problema da infra-estrutura

Diagnósticos revelam que o problema de desajuste do sistema econômico brasileiro reside mais nas incoerências de infra-estrutura do que pròpriamente nas **doenças financeiras**, daí porque o Govêrno está interessado numa reforma estrutural "principalmente, nos setores de transportes, energia e abastecimento".

Esta foi a informação fornecida a um grupo de jornalistas, ontem à tarde, pelo Coordenador dos Setores Técnicos do Ministério do Planejamento, Sr. Francisco Manuel de Melo Franco, que revelou ainda que o Plano Trienal do Govêrno deverá prever uma "ampliação revolucionária dos recursos destinados à tecnologia".

A PREOCUPAÇÃO

— O Govêrno está entregue à tarefa de criar recursos necessários a um grande desenvolvimento da tecnologia nacional — destacou o Sr. Francisco Manuel de Melo Franco, depois de salientar que serão aplicadas medidas a médio e longo prazos "pois a tecnologia é uma grande preocupação do Ministro Hélio Beltrão".

Disse, ainda, que as autoridades brasileiras estão convencidas de que sem a tecnologia interna, e sòmente com a ajuda tecnológica estrangeira, será impossível o desenvolvimento integral do País.

— A idéia de ajuda técnica externa só é plenamente válida quando se obtém a transferência da técnica estrangeira para a técnica nacional — observou o Coordenador dos Setores Técnicos do Ministério do Planejamento.

Lembrou que o Govêrno federal já adotou algumas medidas a respeito do assunto, citando, como exemplo, a FINEP S/A, emprêsa pública de financiamento de programas e projetos, com recursos nacionais e estrangeiros.

Declarou ainda, que vêm sendo negociadas linhas de financiamentos em várias áreas do mundo, e pretende-se que a execução dos estudos se faça sempre por consórcios em que estejam amplamente representados os técnicos nacionais.

A pesquisa

O Govêrno, também, está estudando, com muito interêsse, a inclusão no seu Plano Trienal de linhas de financiamento para pesquisas minerais em todo o País, incluindo, ainda, financiamentos para pesquisas industriais e científicas.

— Essa tomada de posição não se revelará, apenas, por um crescimento modesto ou mesmo razoável dos recursos destinados a êsses fins, pois ela, na verdade, se manifestará por uma ampliação revolucionária dêsses recursos. Pretende-se criar condições que não tenham nenhuma relação de valor com as condições anteriormente vigentes — afirmou o Sr. Francisco Manoel de Melo Franco.

O plano

O Plano Trienal do Govêrno será um conjunto de metas e instrumentos do qual deverá derivar o Orçamento Plurianual de Investimentos, isto é o Orçamento será a tradução, em recursos, do que se pretende fazer nos próximos três anos.

Na opinião do Coordenador dos Setores Técnicos do Ministério do Planejamento, o Plano Trienal deverá estar concluído até o fim do ano, para que o Orçamento Plurianual, que dêle derivará, seja encaminhado ao Congresso dentro do prazo constitucional.

Esclareceu que o documento será um plano móvel de três anos, significando isto que os resultados de cada ano transcorrido serão utilizados para revisão e atualização dos anos posteriores, com adição de mais um ano.

A primeira fase de elaboração do Plano Trienal — constante do levantamento de projetos — já foi concluída. A segunda fase foi iniciada, com o estabelecimento de grupos coordenadores para estudos das novas áreas estratégicas do Plano de Diretrizes Gerais, aprovado pelo Govêrno.

A demonstração

O Sr. Francisco Manuel de Melo Franco afirmou que os estudos realizados pelo Ministério do Planejamento, por ocasião da elaboração das Diretrizes do Govêrno e Programa Estratégico de Desenvolvimento, demonstraram, claramente, que o Brasil estava dentro de um processo que os economistas convencionaram chamar de **inflação de custos.**

— O que se diagnosticou — frisou — foi que o problema do desajuste do nosso sistema econômico residia, depois do primeiro Govêrno da Revolução, mais nas incoerências de infra-estrutura do que, pròpriamente, em **doenças financeiras.**

Prosseguiu:

— Essas incoerências estavam presentes no sistema de transportes, nos custos básicos de energia, no sistema geral de formação de preços, na sistemática de abastecimento. Isto tudo emperrando o sistema econômico.

Para o Sr. Francisco Manuel de Melo Franco, o que se impõe é a ênfase na reforma estrutural de tudo isso, quase que uma ação de engenharia, e muito mais do que uma ação financeira.

— Esta é a idéia do Govêrno, que já se entregou à tarefa de corrigir tais incongruências. No setor da indústria química, por exemplo, foram tomadas providências relacionadas com o custo do sal e seu transporte, e o Govêrno estuda os preços do álcool, de modo a tornar viável a sua utilização como matéria-prima, ao invés de simplesmente adicioná-lo à gasolina, como vem sendo feito há muito tempo, com medíocre resultados econômicos — sustentou.

O Coordenador dos Setores Técnicos do Ministério do Planejamento disse, ainda, que o Govêrno vem, há bastante tempo, se esforçando para dar coerência às tarifas alfandegárias, de tal forma que as matérias-primas não tenham tarifas mais elevadas do que os produtos delas derivados, favorecendo, dessa forma, a integração industrial.

O Govêrno preocupa-se, também, com o custo da energia — o custo da caloria gerada pela queima de combustíveis líquidos — e com o preço da energia elétrica, para a produção industrial.

A produção — disse o Sr. Francisco Manuel de Melo Franco — é, afinal, uma soma de energias em várias etapas e várias formas. Assim sendo, com o custo excessivo da energia é absurdo exigir-se uma produção barata.

A distorção nos custos dos transportes é outra preocupação da administração federal "daí por que a matéria vem sendo objeto de estudos intensos, tendo sido tomadas medidas positivas para melhoria dêsse setor, através do Ministério dos Transportes, que vem realizando uma ação renovadora".

O planejamento

A propósito das atividades do Ministério do Planejamento, o Sr. Francisco Manuel de Melo Franco acentuou que dentro da administração "há necessidade de um órgão que tenha uma espécie de visão geral do panorama econômico, para poder compatibilizar os trabalhos dos demais órgãos do Govêrno".

— Assim, a função de coordenação é tão importante como a do planejamento, fazendo com que o Ministério atue em duas linhas. Uma, que consiste em acompanhar o desenvolvimento da ação conjunta do Govêrno e do setor privado da economia. A segunda, que transfere os dados de desenvolvimento ao grupo que planeja a médio e a longo prazos, para permanente ajuste e compatibilização. As duas linhas devem juntar-se para promover a execução do que foi planejado — concluiu o Sr. Francisco Manuel de Melo Franco.

BÔLSAS E MERCADOS

MOEDAS

DÓLAR
Compra 2,70
Venda 2,715

LIBRA
Compra 7,50
Venda 7,75

O Banco do Brasil e os bancos particulares operaram às seguintes taxas:

Moedas	Compra	Venda
Dólar	2,70	2,715
Dólar Canad.	2,51640	2,53369
Libra Esterl.	7,50573	7,55421
Marco Alemão	0,67435	0,67945
Florim	0,75087	0,75639
Franco Belga	0,054396	0,054834
Franco Franc.	0,55069	0,55510
Franco Suiço	0,62172	0,62554
Lira	0,004336	0,004373
Coroa Dinam.	0,38936	0,39252
Coroa Norueg.	0,37735	0,38060
Coroa Sueca	0,52253	0,52679
Xelim Aust.	0,104344	0,106483
Esc. Português	0,093690	0,095366
Peseta	0,045063	0,046370
Pêso Argent.	0,007209	0,008063
Pêso Uruguaio	nominal	nominal
Ouro fino Gr.	3,0382436	3,0551228

TAXAS DA MANUAL

Moedas	Compra	Venda
Libra	7,560	7,750
Franco Franc.	0,545	0,560
Escudo Port.	0,092	0,098
Lira Ital.	0,0043	[illegible]
Dólar Can.	2,48	2,55
Coroa Sueca	0,51	0,51
Franco Suiço	0,618	0,630
Marco	0,670	0,683
Franco Belga	0,053	0,055
Bolivar	0,585	0,600
Florim	0,74	0,755
Pêso Argent.	0,007	0,0085

BÔLSA DE VALÔRES

A Bôlsa de Valôres do Rio de Janeiro negociou ontem 424 469 títulos no total de NCr$ 308 579,17. Mercado estável, com o índice BV fixando-se em 119,2, o que representou uma alta de 3,1 ponto. As ações mais cotadas foram as da Willys — ordinárias (+ 2,6), Paulista de Fôrça e Luz (+ 2,3) e Banco do Brasil (+ 1,7), enquanto que registravam as maiores baixas os títulos da América Fabril (— 3,2) e Deodoro Industrial (— 3,9).

MÉDIA S. N. DOS TÍTULOS PARTICULARES NA BÔLSA DO RIO DE JANEIRO

13/10/67	12/10/67	6/10/67	29/9/67	Outubro de 1966
4281	4280	4365	4445	3250

(Elaborada pela Organização S. N. Ltda.)

"FUNDOS MÚTUOS DE INVESTIMENTOS"

	Data	Valor da Cota NCr$	Ult. Dist. NCr$	Valor do Fundo NCr$
FUNDO CRESCINCO	12.10.67	0,701	0,015 — 1.9.67	43 942 857,25

VENDAS REALIZADAS ONTEM NA BÔLSA DE VALÔRES

Ações	Quant.	Cot.
AÇÕES DE CIAS. DIVERSAS		
A. VILLARES, Pref., Classe A	1 600	1,03
IDEM	1 600	1,04
A. VILLARES, Pref., Classe B	1 000	0,93
A. VILLARES, Pref., Classe B, Frac.	7	0,93
ALPARGATAS	3 700	1,14
ALPARGATAS, Frac.	82	1,14
AMERICA FABRIL	7 600	0,30
IDEM	4 000	0,31
ANT. PAULISTA	2 800	1,13
ANT. PAULISTA, Frac.	238	1,13
ARNO	34 700	0,52
IDEM	3 000	0,53
ARNO, Frac.	76	0,52
ATLAS INC. E ADMINISTRADORA	10	60,00
B. DO BRASIL, Ex/Dir.	3 680	3,65
IDEM	500	3,67
IDEM	1 500	3,68
IDEM	3 225	3,70
B. DO BRASIL, Novas	1 800	3,62
IDEM	1 000	3,65
B. DO BRASIL, Dir.	2 100	2,45
IDEM	3 000	2,48
IDEM	3 500	2,50
B. DO BRASIL C/ Dir. Subsc.	1 600	4,35
B. ECONOMICO DA BAHIA	906	1,00
B. DO ESTADO DA GUANABARA	184	1,30
BELGO MINEIRA	61 400	0,49
IDEM	5 700	0,50
Frac.	132	0,49
BRAHMA, Pref., C/Dir.	2 500	1,27
IDEM	1 100	1,28
IDEM	7 900	1,30
BRAHMA, Pref., C/Dir., Frac.	904	1,28
BRAHMA, Pref., Ex/Div.	1 700	1,20
IDEM	2 800	1,21
IDEM	2 300	1,22
BRAHMA, Pref., Ex/Div., Frac.	422	1,22
BRAHMA, Pref., Rec.	1 000	1,20
BRAHMA, Ord., C/Div.	600	1,29
IDEM	1 400	1,24
BRAHMA, Ord., C/Div., Frac.	108	1,24
BRAHMA, Ord., Ex/Div.	700	1,18
IDEM	100	1,19
BRAHMA, Ord., Ex/Div., Frac.	60	1,19
BRAS. E. ELETRICA	1 000	0,62
IDEM	5 000	0,63
IDEM	15 000	0,64
C. B. U. M.	500	0,35
IDEM	800	0,36
CIMENTO ARATU	1 000	2,36
IDEM	1 300	2,37
D. INDUSTRIAL	2 500	0,33
IDEM	4 000	0,34
D. INDUSTRIAL, Frac.	34	0,33
D. DE SANTOS	10 000	0,93
IDEM	2 000	0,94
IDEM	9 000	0,95
D.º DE SANTOS, Frac.	73	0,93
D. ISABEL, Pref. C/Div. Integ.	2 000	0,56
D. ISABEL, Pref., C/Div Integr., Frac.	96	0,56
BRINQUEDOS ESTRELA, Pref., C/Div.	100	1,30
BRINQUEDOS ESTRELA, C/Div., Frac.	133	1,30
ESTRELA, Pref., Dir.	6 304	0,05
F. BRASILEIRO	4 000	1,02
F. E LUZ DE M. GERAIS	4 000	0,78
IDEM	5 000	0,79
IDEM	1 100	0,80
F. E LUZ DE M. GERAIS, Frac.	50	0,80
HIME	1 700	0,42
IDEM	300	0,43
HIME, Frac.	105	0,42
D. ISABEL, Pref., Pró-Rata	200	0,49
IDEM	300	0,50
D. ISABEL, Pref., Pró-Rata, Frac.	131	0,49
.... ..G2....9 — J—J —J ——		
KIBON	2 500	2,02
KIBON, Frac.	133	2,02
LETRAS HIPOTECARIAS DO BEG	3 000	0,57
L. AMERICANAS	2 500	3,15
IDEM	3 000	3,16
L. AMERICANAS, Frac.	30	3,15
SIDER. MANNESMANN, Pref.	11 400	0,49
IDEM	1 000	0,50
SIDER. MANNESMANN, Pref., Frac.	102	0,50
SIDER. MANNESMANN, Ord.	11 000	0,49
SIDER. MANNESMANN, Ord., Frac.	5	0,49
SIDER. MANNESMANN, Ord., Nom.	2 244	0,47
MESBLA, Pref.	22 200	0,85
MESBLA, Pref., Frac.	106	0,85
MESBLA, Ord.	4 200	0,87
MESBLA, Ord., Frac.	128	0,87
M. FLUMINENSE	2 800	0,89
IDEM	4 200	0,90
M. SANTISTA	1 700	1,39
MOT. UNIAO, Nom.	500	1,00
N. AMERICA, Port.	600	0,77
IDEM	1 000	0,78
P. DE F. E LUZ	27 600	0,90
PETROBRAS, Pref.	10 700	1,11
IDEM	9 500	1,12
PETROBRAS, Ord.	3 400	0,74
IDEM	2 200	0,75
PROGRES. INDUSTRIAL, Nom.	4 005	0,60
SAMITRI	2 300	0,68
SAMITRI, Frac.	89	0,68
SOUSA CRUZ	4 400	1,91
IDEM	4 700	1,92
S. CRUZ, Frac.	194	1,91
SIDER. NACIONAL, Port., C/2 Ex/Dir.	100	0,57
SIDER. NACIONAL, Port., C/3	700	0,57
SIDER. NACIONAL, Nom., C/Dir.	249	1,12
SUL AMERICA TER., MAR. E ACIDENTES	2 350	1,00
V. RIO DOCE, Port., C/Dir.	5 400	3,30
V. RIO DOCE, Port., C/Dir., Frac.	30	3,30
V. RIO DOCE, Port., Ex/Dir.	500	3,30
V. RIO DOCE, Port., Ex/Dir., Frac.	60	2,30
V. RIO DOCE, Nom. Ex/Dir.	2 400	2,10
WILLYS, Ord.	2 400	0,79
WILLYS, Frac., Ord.	41	0,79
TITULOS DA UNIAO		
OBRIGAÇOES REAJUSTAVEIS		
PORTADOR, 5 anos 6%, Venc. Jul. 70	34	25,20
TITULOS DOS ESTADOS (GUANABARA)		
LEI 303	834	0,77
T. PROGRESSIVOS		2 416,00

BÔLSA DE NOVA IORQUE

Nova Iorque (UPI-JB) — Média de Dow-Jones na Bôlsa de Nova Iorque, ontem:

Ações	Abert.	Máx.	Mín.	Final	Varia.
30 INDUSTRIAIS	912,45	924,41	908,58	918,17	+ 4,97
20 FERROVIAS	251,47	252,94	250,46	251,55	— 0,33
15 CONCESSIONARIAS	126,37	127,65	125,03	125,96	— 0,38
65 AÇÕES	322,72	326,04	321,10	323,69	+ 0,65

Vendas nas ações utilizadas no índice: Industriais 543 400; Ferrovias 70 300; Concessionárias Serviços Públicos 167 900; Total 781 600.

Indice Dow-Jones de futuros de mercadorias (média 1921-26 representa 100), final 134,24.

PREÇOS FINAIS:

Nova Iorque (UPI-JB) — Preços finais na Bôlsa de Valôres de Nova Iorque, ontem:

Ação	Preço	Ação	Preço	Ação	Preço	Ação	Preço	Ação	Preço
A. J. Ind.	7-7/8	Cont Can	55-3/4	Kennecott	46-3/8	Sears	57-3/8	U S Smelting	61-1/8
Allied Chem	42-5/8	Cont Stl	34-1/8	Kroger	32-7/8	Sinclair	72-1/4	Warner Bros	37-3/8
Allis Chal	35-3/4	Cord Fd	41-5/8	Lehman	37-1/2	Southern R	52-3/8	West Air Br	39-1/2
Am Can	55-1/8	Crown Zell	43-7/8	Lockheed	64-3/4	Std O Ind	56-1/4	Woolwth	29-7/8
Am Forn Pow	33-5/8	Curtiss W	27	Loews Thea	110-1/2	Std O Cal	62-3/8	Westg El	75-1/2
Am Met Cl	52-3/8	Du Pont	173	Lonestar Cem	19	Std O N J	68-1/4	Allien Inc	19-3/4
Amer Std	28-7/8	East Air L	48	Mobil Oil	44-3/8	Stand Brands	37-7/8	Ark La Gas	38-3/8
Amer Smel	69-1/2	Eastman	136-1/8	Mont Ward	24	Studebaker	55	Brit Am Oil	36
Am T & T	51-3/4	Electron Spc	25	Nat Cash R	112	Swift	29	Brit Pet	8-9/16
Anaconda	45-3/4	Ford	52-7/8	Nat Dist	41-1/4	Tech Mat	15-7/8	Creole P	35-7/8
Armour	34-1/8	Gen Ele	108-5/8	Nat Lead	65	Texaco	82-1/2	Espey Mfg	21-7/8
Atlan Rich	100-1/2	Gen Foods	73-7/8	N Y Centr	64-7/8	Texas Gulf	143	Giant Yell	8-3/4
Atlas Corp	5-3/4	Gen Motors	84-3/8	Otis Elev	42-1/4	Textron	143	Home Oil A	23
Bendix	50	Gillete	60-3/8	Pac G El	32-1/4	Timken	44-7/8	Husky Oil	21-1/8
Beth Stl	36-3/8	Goodyear	48-7/8	Pan Am	25-1/2	Un Carbide	48-7/8	Norf So Ry	45
Case J I	19-3/4	Grace W R	44-7/8	Penn R R	56-1/2	Union Pacific	39-3/4	Seeman	7-7/8
Cerro	45-7/8	IBM	586	Phillips P	59-1/2	United Aircr	85-3/8	Syntex	84-7/8
Ches & Oh	66-5/8	Int Harv	35-7/8	Pub S E G	31-7/8	Utd Fruit	54-5/8		
Chrysler	52-1/4	Int Nick	110-1/4	RCA	58-1/2	United Gas	30-1/2		
Col Gas	27-1/4	Int Tel & Tel	114-1/4	Rep Stl	46-1/2	U S Steel	45-1/8		
Con Ed	33-1/4	Johns Manville	58-1/4	Rey Tob	40-1/2	U S Gypsum	71-3/4		

MERCADORIAS

CAFÉ-RIO

O mercado de café disponível fechou ontem inalterado, mantendo-se o tipo 7, safra 1967-68, ao preço de NCr$ 5,50 por 10 quilos. Não houve vendas nem o IBC forneceu movimento estatístico.

AÇÚCAR-RIO

Funcionou calmo e estável o mercado de açúcar, tendo chegado 2 500 sacos procedentes do Estado do Rio e saído 10 000. Permanecem em estoque 78 673 sacos.

ALGODÃO-RIO

O mercado de algodão em rama também fechou inalterado. Entraram 377 fardos de São Paulo e 137 de Minas Gerais. Saídas 450. Existência: 1 127 fardos.

CEREAIS E DIVERSOS:

São êstes os preços no mercado atacadista nas praças do Rio, São Paulo, Belo Horizonte, Curitiba e Pôrto Alegre, segundo dados fornecidos pelo S.I.M.A. — Ministério da Agricultura — Departamento Econômico — Serviço de Informação de Mercado Agrícola (Convênios M.A.-CONTAP/USAID/BRASIL):

COTAÇÕES DO DIA

PRODUTOS	12/10/67 GUANABARA	12/10/67 SÃO PAULO	12/10/67 MINAS	12/10/67 PARANÁ	11/10/67 R. G. DO SUL
ARROZ (Sc. 60 quilos)	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.
Amarelão	43,00 a 45,00	34,50 a 41,00	44,00 a 46,00	34,00 a 40,00	x x x
Agulha	32,00 a 39,00	30,50 a 34,80	x x x	37,00	31,00 a 37,00
Blue-Rose	34,00 a 35,00	31,00 a 33,00	38,00	32,00 a 37,00	30,00 a 35,00
FEIJÃO (Sc. 60 quilos)	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. fraco
Jalo	20,00 a 21,00	20,50 a 22,70	x x x	18,00 a 19,00	18,00 a 21,00
Prêto	20,00 a 21,00	20,50 a 22,70	27,00 a 28,00	17,00 a 20,00	18,00 a 20,00
Mulatinho	22,00 a 23,00	17,00 a 18,00	20,00 a 22,00	16,00 a 18,00	x x x
FARINHA DE MANDIOCA (50 quilos)	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	x x x	merc. estáv.
Fina e Grossa	12,50 a 13,00	11,50 a 12,00	12,00 a 14,00	x x x	10,40 a 11,00
OVOS (Cx. 30 dz.)	merc. firme	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. firme
Grandes	28,00 a 29,00	26,00 a 27,00	28,00	28,00	25,00 a 26,00
Médios	26,00 a 27,00	24,00 a 25,00	27,00	25,00	24,00 a 25,00
AVES (p/quilo)	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.
Vivas	1,80 a 1,90	0,98 a 1,15	1,50 a 1,60	x x x	1,30 a 1,40
MILHO (Sc. de 60 quilos)	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.
Amarelo mesclado	9,50 a 10,00	8,20 a 8,35	9,00 a 10,50	7,50 a 8,40	8,00 a 9,00
Amarelo híbrido	10,00 a 10,50	8,35 a 8,60	(9,00)	8,00 a 8,40	8,50 a 9,00
BATATA (Sc. 60 quilos)	merc. estáv.	merc. fraco	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. fraco
Comum 1.ª	4,00 a 6,00	3,00 a 7,00	6,00 a 9,00	x x x	8,00 a 9,00
Comum especial	8,00 a 12,00	6,00 a 10,00	9,00 a 12,00	5,00 a 12,00	9,00 a 10,00
TOMATE (Cx. 25 quilos)	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.
Extra	5,00 a 7,00	7,50 a 8,50	7,00 a 8,00	6,00 a 9,50	7,00 a 8,00
Especial	3,00 a 5,00	4,00 a 6,00	6,00 a 8,00	2,00 a 6,00	6,00 a 7,00
LIMÃO (Cx.)	merc. estáv.	merc. firme	x x x	x x x	x x x
Galego	40,00 a 42,00	40,00 a 55,00	x x x	7,50 a 9,00	x x x
LARANJA (Cx.)	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.
Lima	4,00 a 5,00	3,50 a 6,50	x x x	x x x	x x x
Bahia	x x x	3,00 a 5,00	x x x	x x x	1,50 a 6,50
Pera	3,00 a 4,50	3,00 a 8,00	3,30 a 3,00	3,00 a 5,00	x x x

Leme mostra que recursos das compras de ações vão democratizar as emprêsas

O Presidente do Banco Central, Sr. Rui Leme, afirmou ontem que os recursos oriundos do Decreto-Lei 157 (incentivo às ações), a partir de 31 de outubro próximo, serão empregados na aquisição de títulos, ações e debêntures, de emissão de sociedades anônimas que se comprometam a colocar no mercado êsses papéis com a abertura do capital da emprêsa.

Acrescentou o Sr. Rui Leme que também os recursos do 157 poderão ser utilizados na compra em Bôlsas de ações e debêntures de sociedades anônimas que, prestando informações ao Govêrno, mostrem que desejam ser efetivamente sociedades que, informando, abrem realmente suas portas aos acionistas anônimos, dando reais esclarecimentos sôbre sua liquidez e rentabilidade.

AQUISIÇÃO

Disse o Presidente do Banco Central que o motivo da compra em Bôlsa das ações de emprêsas que cumprem as exigências do Artigo 7, do Decreto-Lei 157 é a sustentação. Frisou que essa sustentação garante a aquisição em Bôlsa e resguardo do valor nominal dos títulos, pois o simples fato de se obrigarem as emprêsas a aplicar em capital circulante ou de giro, volume suficiente de recursos de modo a garantir uma mesma proporção entre o ativo disponível e realizável com o passivo exigível, assegurando a manutenção de condições de solvência e liquidez, ficando obrigados os atuais acionistas a subscrever um mínimo de 20% em novas emissões de capital que se façam no sentido de manter ou melhorar as condições de solvência, já as qualifica para terem as suas ações adquiridas pelos Fundos formados pelas financeiras.

Finalizando, disse o Sr. Rui Leme que as instituições financeiras vêm atendendo bem ao esquema, pois realmente foi feita uma experiência notável em que, delegada a responsabilidade às instituições financeiras, estas souberam examinar cuidadosamente suas aplicações, e os estudos feitos nos moldes da Circular 89 apresentam condições primorosas, pois em muitos casos serviram para orientação de programas de solidificação financeira das emprêsas que se habilitaram com proveito geral.

Govêrno mineiro quer ajuda de NCr$ 28 milhões para plano de saneamento básico

Belo Horizonte (Sucursal) — O primeiro grande projeto de saneamento básico já elaborado para Minas Gerais, prevendo a aplicação de um investimento superior a NCr$ 52 milhões durante três anos, foi encaminhado ao Fundo de Financiamento para Saneamento Básico — FISANE — pela Cia. Mineira de Águas e Esgotos — COMAG — emprêsa estatal solicitando a sua ajuda financeira através de um financiamento de NCr$ 28 milhões.

Segundo informou ontem o Presidente da COMAG, eng. Lourival Almeida de Oliveira, o projeto foi elaborado seguindo a orientação da nova política de saneamento básico estabelecida pelo Govêrno federal e a assessoria técnica do Govêrno de Minas já está preparando as providências paralelas para a sua execução tão logo seja aprovado pelo FISANE.

PROJETO

O esquema financeiro do projeto prevê a aplicação no primeiro ano de NCr$ 6 milhões na construção de sistemas de abastecimento de água em cêrca de 16 cidades mineiras, sendo que NCr$ 2 milhões serão desembolsados pela COMAG e NCr$ 4 milhões como financiamento do FISANE. No segundo ano de execução da aplicação de NCr$ 12 milhões, a COMAG participará com NCr$ 4 milhões e o FISANE com NCr$ 8 milhões e no terceiro ano serão investidos NCr$ 24 milhões dos quais NCr$ 8 milhões com recursos próprios da COMAG e NCr$ 16 milhões do FISAME.

CONCEX vê diretrizes para o GATT

O Ministro da Indústria e do Comércio, Gen. Edmundo de Macedo Soares e Silva, presidiu ontem a reunião plenária do Conselho Nacional de Comércio Exterior — CONCEX —, na qual foram debatidas as diretrizes que serão adotadas pela delegação brasileira à reunião do Acôrdo Geral de Comércio e Tarifas — GATT —, que será realizado em Genebra, na segunda quinzena dêste mês.

Na reunião do GATT será renegociada a lista de produtos brasileiros cujas concessões foram derrogadas no último mês de fevereiro, tendo o CONCEX tratado ainda, em sua reunião, do relatório da delegação do Brasil ao encontro sôbre a constituição de um Acôrdo Internacional do Cacau e ouvido exposição sôbre o Grupo Exploratório das Possibilidades de Expansão do Comércio Brasil-Venezuela.

Foram debatidos na reunião do CONCEX os principais pontos de interêsses na constituição de um Acôrdo Internacional de Cacau, principalmente fixação de cotas, preços mínimos e a viabilidade da operação de um mecanismo de intervenção no mercado em defesa das cotações do produto. Foi cogitado o estabelecimento de **buffers-stock** conjugado a um mecanismo de cotas de exportação, através do qual se disciplina a oferta, com vistas à estabilidade de preços.

Lóide já tem acôrdo com escandinavos

O Presidente da Comissão de Marinha Mercante, Almirante José Celso de Macedo Soares Guimarães, ao anunciar, ontem, o acôrdo que o Presidente do Lóide Brasileiro, Sr. Nei Garcia Sotelo, assinou em Estocolmo, dando amplas liberdades de transporte marítimo de carga para os países escandinavos, garantiu que "êle foi feito, seguindo à risca, a nova política brasileira de comercialização marítima".

Antigo tratado celebrado com a Suécia — há mais de 24 anos — fazia com que o Brasil só tivesse direito de uma saída mensal de lá para cá, obrigando a que tôda a carga do Brasil para a escandinávia fôsse transportada em navios registrados naquela área.

Estocolmo (AFP-JB) — Duas companhias brasileiras de navegação assinaram, ontem, em Estocolmo, com quatro companhias nórdicas, um contrato de cooperação mútua no tráfego entre o Brasil e os países escandinavos, segundo se anunciou ontem à noite. As companhias brasileiras são a Lóide Brasileiro e Companhia de Navegação Aliança.

Comércio exterior deverá ser deficitário em US$ 50 milhões

O Diretor da Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil — CACEX —, Sr. Ernâni Galvêas, afirmou ontem que as exportações brasileiras no final do corrente ano deverão atingir US$ 1 650 milhões, enquanto as importações alcançarão US$ 1 700 milhões, aproximadamente, o que configura um deficit de US$ 50 milhões de deficit na balança comercial que não deve ser confundido com deficit no balanço de pagamentos, "pois cêrca de US$ 300 milhões em importações são financiados a médio e longo prazo".

Esclareceu que o aumento das importações deve-se à reativação geral da economia com compras maciças de máquinas e equipamentos destinados à produção e que a queda das exportações é resultante de uma má safra agrícola, notadamente dos produtos primários exportáveis, e de uma severa recessão na Europa, com dois efeitos negativos: menores compras e preços mais baixos para as matérias-primas.

IMPORTAÇÃO

Segundo o Diretor da CACEX, em 1965 houve uma baixa acentuada nas importações devido às condições econômicas reinantes na época. Em 1966, o panorama permaneceu estacionário e no corrente ano "a reativação da economia levou o parque industrial a refazer sua maquinaria e equipamentos, insumos que há dois anos pràticamente não entravam no País". Com isso, de janeiro a agôsto dêste ano as importações ascendem a US$ 1 035 milhões, em confronto com US$ 931 milhões do mesmo período do ano passado.

Frisou o Sr. Ernâni Galvêas que o deficit da balança comercial que se vislumbra não deve ser confundido com deficit de balanço de pagamentos, revelando que cêrca de US$ 300 milhões de importações foram financiadas a médio e longo prazo pela Agência Internacional de Desenvolvimento, Banco Interamericano de Desenvolvimento, Banco Mundial, Fundo Alemão e Govêrno francês, para a aquisição de maquinaria e equipamentos e instrumental científico e hospitalar.

Acha ainda o Diretor da CACEX que um país subdesenvolvido não deve ser superavitário em sua balança comercial, mas sim aproveitar os financiamentos para importar os bens de produção necessários ao seu desenvolvimento. Dessa forma — segundo êle —, não há desequilíbrio no balanço de pagamentos porque a entrada e saída de divisas é controlada com maior flexibilidade no tempo.

Negou a importância dada pela indústria paulista às importações supérfluas, mostrando que nos oito primeiros meses do ano o uísque importado soma US$ 794 mil, contra US$ 134 mil no mesmo período de 66, enquanto a entrada de automóveis representou US$ 3,4 milhões, em confronto com US$ 1,2 milhão nos períodos comparados. Disse que o uísque ainda entrava em igual proporção sob a forma de contrabando, sem pagar impôsto, e que na importação de veículos está consignada a compra pelo Govêrno de 600 carros destinados a paraplégicos.

Entende o Sr. Ernane Galvêas que a extinção da categoria especial era necessária, pois ela representava uma proteção excessiva aos empresários nacionais que "esqueceram de cuidar de seus custos de produção durante a euforia inflacionária", afirmando que a Categoria Especial não foi estabelecida com o fim de proteger a indústria, mas sim de equilibrar o balanço de pagamentos.

Explicou, entretanto, que, com a extinção da Categoria Especial, o Conselho de Política Aduaneira estabeleceu uma pauta de valor mínimo para o similar nacional e a CACEX classificou mais de 300 produtos com valor para a importação maior que o preço do mercado internacional, a fim de proteger o fabricante ou produtor nacional.

Acentuou que o recente decreto presidencial aumentando em 5% a taxa de importação na verdade não eleva o preço das compras do exterior, porque essa medida apenas revoga uma outra. Em outras palavras, o Decreto 37 estabelecia que em janeiro de 1968 seria extinta a taxa de 5% de despacho aduaneiro e o recente incorporou êsse percentual no processamento das alfândegas, mantendo a mesma situação.

Disse o Sr. Ernane Galvêas que a importação de produtos não essenciais de janeiro a julho foi de US$ 38 milhões, sendo que US$ 29 milhões provenientes da Associação Latino-Americana de Livre Comércio — ALALC —, que por sua vez é um dos principais mercados consumidores de produtos brasileiros.

Quanto à importação de maquinaria e equipamentos, de janeiro a agôsto, o total ascende a US$ 206,1 milhões e o de matérias-primas indispensáveis à atividade econômica do País, especialmente produtos químicos e farmacêuticos, foi de US$ 162,2 milhões. Verificou-se também um acréscimo de US$ 31,6 milhões nas compras de trigo, conquanto a importação de petróleo e seus derivados tenha caído em US$ 6,3 milhões nos oito meses do ano, comparativamente ao período de 66.

EXPORTAÇÕES

Até agôsto dêste ano as exportações foram de US$ 1 053 milhões, em confronto com US$ 1 117 milhões de 66, o que significa um declínio de US$ 64,1 milhões. A queda na exportação do café nos oito primeiros meses foi de US$ 43,1 milhões. No comportamento geral da pauta de exportação, observa-se uma queda geral em volume e preço dos produtos primários e uma elevação nas exportações de manufaturados que até agôsto representaram US$ 130 milhões, comparativamente a US$ 61,2 milhões do ano anterior, o que significa um acréscimo de 57,6% nesse item.

Para o Sr. Ernâni Galvêas a queda das exportações — de 5,7% em confronto com 1966 — é atribuída à má safra agrícola dêste ano que atingiu os principais produtos agrícolas exportáveis, entre os quais o algodão, carne, peles e couros, sisal, madeira, manganês, milho, lã e, principalmente, o arroz que caiu em US$ 25,8 milhões. Quanto ao milho, afirmou que era esperada uma safra de 1 200 mil toneladas e até agôsto foram exportadas sòmente 300 mil toneladas.

Disse que faltou mamona para vender, que atualmente está muito procurada para o fabrico de óleos lubrificantes para aviões, conquanto tenha-se descoberto um mercado promissor para a soja que vendeu até agôsto US$ 29 milhões. O Impôsto sôbre Circulação de Mercadorias criou entraves para a exportação do farelo e da torta de soja, assim como da lagosta, que poderia ser significativa.

Segundo o Diretor da CACEX, a recessão da economia européia fêz com que os tradicionais compradores do Brasil se retraíssem, resultando em menores compras e a preços mais baixos. Caíram os preços do minério de ferro, do algodão em rama, do açúcar, de couros e peles, da lã, do sisal, do manganês, da castanha, da cêra de carnaúba, do amendoim, pimenta e óleo de oiticica.

Nos oito primeiros meses do ano foram exportadas 13 771 277 toneladas, comparativamente a 13 008 937 toneladas em 1966. Observa-se um aumento de volume de 762,3 mil toneladas, com uma perda de receita de US$ 64 162 mil. O volume do minério de ferro não teve queda em virtude do contrato de venda a longo prazo com o Japão.

Grupo técnico vai à Venezuela

Com o objetivo de manter contato com as autoridades venezuelanas, visando à regularização e desenvolvimento das relações comerciais entre o Brasil e a Venezuela, segue amanhã, para Caracas, um grupo técnico exploratório, integrado por diplomatas, representantes da CACEX, Banco Central, Ministério da Agricultura, Petrobrás, Cia. Siderúrgica Nacional, Confederações Nacionais da Agricultura e da Indústria.

A missão, chefiada pelo Embaixador Pimentel Brandão, passará uma semana em Caracas procurando estabelecer bases para a ida de uma missão comercial brasileira à Venezuela, como conseqüência dos contatos mantidos por altas autoridades dos dois países nos últimos meses. A idéia de regularizar o comércio Brasil-Venezuela foi tratada inicialmente pelos chanceleres dos dois países, na recente reunião da ALALC, no Paraguai.

POSSIBILIDADES

Na reunião realizada ontem pelo Conselho Nacional de Comércio Exterior, presidida pelo Ministro Edmundo de Macedo Soares e Silva, da Indústria e do Comércio, foi feita uma exposição sôbre a viagem do próximo dia 15, tendo se concluído que existem possibilidades de entendimentos com autoridades venezuelanas no sentido de se realizarem vendas de produtos siderúrgicos, equipamentos elétricos e de gado reprodutor.

O Sr. Antônio Loureiro Borges, que integrará o grupo como representante da Confederação Nacional da Agricultura, informou que apesar da missão ser preparatória, visando apenas facilitar o terreno para uma futura viagem de empresários de todos os setores, já se deverá tratar, na atual visita, da possibilidade de se venderem à Venezuela reprodutores de gado bovino.

ANTECEDENTES

A idéia da regularização do comércio brasileiro-venezuelano foi objeto de conversações entre os Chanceleres Magalhães Pinto e Ignácio Iribarren Borges, durante a II Reunião do Conselho de Ministros da ALALC, em Assunção. Posteriormente, com a vinda ao Brasil do Sr. Héctor Hurtado, Diretor do Escritório Central de Coordenação e Planejamento da Venezuela, para participar da reunião do FMI, foram concluídos os entendimentos que possibilitaram a viagem do grupo atual.

A situação atual do comércio entre os dois países é bastante desfavorável ao Brasil, pois, enquanto compramos substanciais quantidades de petróleo à Venezuela, esta quase nada compra do Brasil, por falta de um maior interêsse dos nossos exportadores. A atual missão procurará estudar as soluções mais viáveis para corrigir êsse desnível.

Govêrno vai mudar ano financeiro

Brasília (Sucursal) — O Presidente Costa e Silva revelou ontem no Palácio do Planalto a intenção do Govêrno de encaminhar mensagem ao Congresso propondo a transferência do ano financeiro para o período de julho a junho, em substituição ao regime janeiro-dezembro em vigor.

Essa idéia do Govêrno — segundo esclareceu o Presidente — se deve ao fato de que o comêço do ano financeiro em janeiro "é uma verdadeira ficção", pois o Impôsto de Renda, na prática, começa a ser arrecadado em julho. O Presidente indicou também a ocorrência de uma tradicional queda da arrecadação no período abril-maio como outro argumento para justificar a crise financeira de comêço de ano, que se anuncia ainda mais grave no início de 1968.

Horácio Coimbra diz que o Brasil quer correção de erros do Acôrdo do Café

Bogotá, Londres e Washington (UPI-AFP-JB) — O Presidente do Instituto Brasileiro do Café, Sr. Horácio Coimbra, declarou que o Brasil é partidário da prorrogação do Acôrdo Internacional do Café, "cujos grandes erros devem ser corrigidos".

Horácio Coimbra e o Vice-presidente do IBC, Sr. Benedito Rivero, fizeram escala em Bogotá em viagem para Medelim, onde assistirão à comemoração do quadragésimo aniversário da fundação da Federação de Cafeicultores da Colômbia.

ISRAEL ADERE

Israel aderiu ao Acôrdo Internacional do Café, e passou a ser o 29º membro importador do mesmo, anunciou em Londres a Organização Internacional do Café.

Os instrumentos de adesão foram depositados na ONU a 11 do corrente. Com isso, o Acôrdo sobre o café contará agora com 62 nações membros.

PREVISÕES

O Departamento de Agricultura estimou a produção mundial de café em 69,5 milhões de sacas para o ano comercial de 1967-68. Essa baixa cifra deve-se ao fato de que a produção de café no Brasil está inferior às previsões feitas.

Delfim diz que vendas aumentaram

O Ministro da Fazenda, Sr. Delfim Neto, revelou, no final da tarde de ontem, que no trimestre — julho a setembro — as vendas do setor industrial registraram um aumento de 12%, em relação à comercialização do trimestre anterior.

A revelação do Ministro Delfim Neto baseou-se nos dados fornecidos pelo Grupo Misto da Secretaria da Fazenda de São Paulo, Ministério da Fazenda e do Banco Central, significando "recuperação da atividade econômica".

O CRESCIMENTO

As vendas industriais, no segundo semestre de 1967, haviam crescido, em relação aos três primeiros meses do ano, numa proporção de 14%. Segundo o Ministro da Fazenda, os resultados de agora são mais expressivos porque apontam um incremento mais acentuado nas atividades industriais "em relação a um período em que já se notava melhoria na situação econômica".

De acôrdo com o levantamento tornado público pelo Sr. Delfim Neto, os setores comerciais registraram melhoria ainda mais sensível do que as vendas industriais. As grandes lojas tiveram suas vendas acrescidas em 11,2%, o comércio dos tecidos em 14,6% e os supermercados aumentaram o movimento em 11,4% — destacou o Ministro da Fazenda.

Participação no câmbio é prorrogada

O Banco Central divulgou ontem a Resolução 70 prorrogando, até 15 de janeiro de 1968, o vencimento do prazo da intermediação obrigatória das sociedades ou firmas corretoras nas operações de câmbio que ultrapassem o limite legal vigente.

Pela Resolução 70 ficam excetuadas da intermediação as transações de compra e venda de câmbio realizadas entre bancos ou as que sejam simbólicas, bem como aquelas em que forem parte a União, Estados, municípios, sociedades de economia mista, autarquias e entidades paraestatais.

A RESOLUÇÃO

É a seguinte, na íntegra, a Resolução divulgada pelo Banco Central:

O Banco Central do Brasil de acôrdo com a deliberação do Conselho Monetário Nacional, em sessão de 12 de outubro de 1967, com fundamento nos Artigos 4º, itens V, XXI e XXXII, e 9º, da Lei nº 4 595, de 31 de dezembro de 1964, e nos Artigos 1º e 2º, item VI, da Lei nº 4 728, de 14 de julho de 1965,

RESOLVE

prorrogar até 15 de janeiro de 1968 o prazo fixado pela Resolução nº 38, de 15 de outubro de 1966, em seu item IX, para intermediação obrigatória, nas operações de câmbio acima do limite legal em vigor, das sociedades ou firmas corretoras, observadas as exceções ali previstas.

Em discussão carga fiscal sôbre carros

São Paulo (Sucursal) — O Presidente do Sindicato da Indústria de Peças para Automóveis, Sr. José Mindlin, concordou, ontem, com a afirmação do Presidente da Mercedes-Benz do Brasil, Sr. Zigmunt Kbazntel, perante a CPI da Câmara que investiga o custo do veículo nacional, no sentido de que a indústria nacional sofre pesada carga tributária, embora não tenha ainda uma opinião formada sôbre se isto justifica a diferença de preços nos veículos brasileiros e de outros países.

O Sr. José Mindlin informou que o Sindicato da Indústria de Peças para Automóveis e Veículos Similares está efetuando um levantamento sôbre o assunto, que servirá de base ao seu depoimento perante a Comissão Parlamentar de Inquérito, em dia ainda a ser marcado, "e sòmente após sua conclusão poderá opinar com segurança".

VENDAS DA FORD

A Ford Motor do Brasil vendeu, em setembro último, 1 080 veículos dos 2 082 saídos naquele mês de sua linha de montagem, entre carros de passeio Galaxie e caminhões e camionetas, correspondendo a um escoamento de 51% de sua produção.

O número de automóveis Galaxie vendidos o mês passado foi de 932, e verificou-se um acréscimo de 57,4% nas vendas do Ford F-350 em relação ao mês anterior.

EXTRATO DO BALANCETE GERAL EM 5 DE OUTUBRO DE 1967

ATIVO

DISPONIVEL		
Caixa	6.492.615,91	
Banco do Brasil S/A	4.759.854,33	
Em outras Espécies	14.545.524,20	25.797.994,44
REALIZAVEL		
Depositado no Banco Central: Em dinheiro	31.028.540,20	
Em títulos	9.244.997,26	
Títulos Descontados	146.047.303,09	
Empréstimos em C/Correntes	1.329.599,45	
Capital a Realizar	500.000,00	
Imóveis	854.926,10	
Reavaliações de Imóveis	270.438,14	
Outras Aplicações	55.372.901,45	245.448.528,79
IMOBILIZADO		
Edifícios de Uso	1.339.954,55	
Reavaliações de Edifícios de Uso	13.429.909,14	
Instalações	1.016.590,43	
Outras Imobilizações	2.652.395,34	18.438.854,30
CONTA DE RESULTADOS PENDENTES		6.900.049,50
CONTA DE COMPENSAÇÃO		78.781.169,28
TOTAL: NCr$		375.504.596,71

PASSIVO

NÃO EXIGIVEL		
Capital	14.000.000,00	
Aumento de Capital	—	
Fundo de Reserva Legal	2.000.000,00	
Fundo de Indenizações Trabalhistas	454.621,56	
Outras Reservas e Fundos	16.065.090,77	32.519.712,33
EXIGIVEL		
Depósitos: à vista	180.961.884,52	
a prazo	11.430.914,19	
Outras Exigibilidades: Redesconto especial para financiamento de café, de promissórias rurais e refinanciamentos rurais — FUNAGRI e BNDE-FINAME	10.101.018,28	
Títulos Redescontados	1.386.250,00	
Outras Contas	44.315.159,96	248.195.026,95
CONTA DE RESULTADOS PENDENTES		16.008.688,15
CONTA DE COMPENSAÇÃO		78.781.169,28
TOTAL: NCr$		375.504.696,71

São Paulo, 11 de outubro de 1967

(a) E. WHITAKER — Diretor-Superintendente

(a) ITACOLOMY TEIXEIRA DE ANDRADE — Setor de Controle — Contador — C.R.C. - GB. 16.357 — T.S.P. 16

Reforma Agrária êste ano já fêz mais de trinta mil proprietários no Brasil

O processo de Reforma Agrária, que começou a ser implantado no ano passado pelo IBRA, está sendo impulsionado agora pelo Ministério da Agricultura, de conformidade com as diretrizes estabelecidas pela **Carta de Brasília**. Mais de 30 mil títulos já foram entregues êste ano, dentro do programa de colonização e ocupação territorial.

O espírito da Reforma Agrária é transformar, progressivamente, os trabalhadores do campo, os arrendatários e os parceiros numa classe média rural, segundo o Ministro Ivo Arzua, incentivando a criação de pequenas propriedades e congregando-as em cooperativas que possam responsabilizar-se pela pequena industrialização agropecuária.

PRIMEIROS PASSOS

Para concretizar aquêles objetivos, já foram entregues pelo Instituto Brasileiro de Reforma Agrária, agora subordinado ao Ministério da Agricultura, 31-220 títulos de propriedades na faixa de fronteira do Rio Grande do Sul; 132 na Fazenda Rebojo, em São Paulo; 37 no Distrito de Colonização de Quatis, na Paraíba; 50 no Distrito de Colonização de Alexandre Gusmão e 230 nos distritos de colonização do Estado do Rio.

Já está em conclusão o levantamento sócio-econômico da Gleba Andrade, bem como o relacionado com os Recursos Naturais do Rio Grande do Sul, com os respectivos projetos de base.

COLONIZAÇÃO

Complementando o processo de Reforma Agrária, o Departamento Nacional do Desenvolvimento Agrário (INDA), através do seu Departamento de Colonização, está prosseguindo nos trabalhos para instalação da Colônia Militar de Tabatinga; nos estudos visando à implantação de núcleos coloniais à margem da Rodovia Bernardo Sayão; na transferência de 300 famílias do Piauí para o Maranhão, e no entrosamento com o Ministério das Relações Exteriores no que respeita à venda de terras no exterior.

Paralelamente, o Departamento de Cooperativismo e Extensão Rural continua elaborando as normas para financiamentos cooperativos, enquanto o Departamento de Desenvolvimento Rural continua o levantamento da situação dos municípios-modelos e a reorganização da patrulha mecanizada de Ceres, em Goiás.

Para custeio de tarefas relacionadas com o Plano de Organização Rural foram liberados recursos da ordem de... NCr$ 7 milhões e 250 mil para a construção da Escola Superior de Agricultura de Mossoró; NCr$ 23 mil para o GERAN; NCr$ 140 mil para o programa de colonização em Pernambuco, em cooperação com a Companhia de Revenda e Colonização; NCr$ 1 milhão para silos domésticos nos diversos Estados.

Visando ao desenvolvimento agrário, foram assinados convênios acima de NCr$ 2 milhões para treinamento de jovens agricultores, eletrificação rural, assistência ao cooperativismo e preparo de pessoal destinado à Extensão Rural.

Areosa diz que não teme CPI para apurar desfalque na Secretaria da Fazenda

Manaus (Correspondente) — O Governador Danilo Areosa disse ontem que não teme a formação de uma CPI para apurar o desfalque na Secretaria da Fazenda, mas classificou o requerimento do MDB — propondo a designação de dois deputados para acompanhar as investigações — como uma "intromissão indébita do Legislativo em assuntos que não são de sua alçada".

— A estimativa do desfalque, denunciada como de NCr$ 500 mil na Assembléia, até agora não é senão de NCr$ 177 mil, segundo apurou a Comissão de Inquérito — continuou o Governador, explicando a seguir que, se o desvio fôr maior, isso será levado ao conhecimento público nas conclusões finais do inquérito, "porque não tenho interêsse de encobrir o furto de ninguém".

INTRIGAS

Irritado com o que classificou de sensacionalismo, o Governador pediu aos deputados oposicionistas para declararem os nomes dos tesoureiros que estão praticando agiotagem nas repartições públicas e recomendou ao MDB que adote uma conduta "mais séria na denúncia dêsses fatos".

— Seria melhor isso do que ficar se escondendo no anonimato dos informantes e nas intrigas das esquinas. Não admito que se faça demagogia com um fato denunciado pelo próprio Govêrno. Tranqüilizo o funcionalismo: o pagamento continuará em dia. E os culpados, saibam todos, serão punidos com o maior rigor — encerrou o Sr. Danilo Areosa.

Colunista do "NY Times" ouve em palácio que luta contra inflação continua

Brasília (Sucursal) — Ao fim de 20 minutos de entrevista com o Presidente Costa e Silva, o jornalista Cyrus Sulzberger, colunista de assuntos internacionais da página editorial do *New York Times*, deixou ontem o Palácio do Planalto levando a informação de que o Brasil trabalha para reduzir drásticamente a sua taxa de inflação até o próximo ano e uma fotografia autografada do Presidente.

Auxiliado pelo Conselheiro Herbert Okum, responsável pela Embaixada Norte-Americana em Brasília, que lhe serviu de intérprete, Sulzberger interrogou o Presidente sôbre o papel do Exército na Revolução de 64, recebendo, em resposta, a informação de que as Fôrças Armadas foram pràticamente chamadas a agir pela opinião pública, "tanto assim que o Presidente João Goulart, sem que fôsse disparado um só tiro, fugiu do País com a consciência de que agia como um criminoso".

MARCHA INVERSA

Cyrus Sulzberger iniciou sua conversa com o Presidente dizendo que estivera no Brasil há seis anos atrás e que encontrava agora o País numa situação econômica muito melhor. Perguntou a que o Marechal Costa e Silva atribuía êsse fato e se já esperava para o próximo ano um êxito total na sua política de desafôgo.

— Realmente o desafôgo existe e se deve a um duro trabalho a que se estão entregando o Govêrno e o povo brasileiro — respondeu o Presidente, lembrando que, em janeiro, quando já eleito, visitando o Presidente Lindon Johnson em Washington, êste lhe perguntou como pretendia governar um País com taxa de 40% de inflação.

— Respondi que realmente seria terrível essa missão se nós estivéssemos partindo do zero para 40, mas na verdade estávamos fazendo o caminho inverso, pois quando se constituiu o Govêrno Castelo Branco, em 1964, a taxa de inflação era da ordem de 140%. Já no fim do primeiro ano, havia baixado a 80% e em 1966 estava em redor de 60%, chegando a 40 no comêço dêste ano.

— O que nos interessa — prosseguiu o Marechal Costa e Silva — é fazer com que a taxa inflacionária, no fim de 67, seja inferior à do ano passado e que a de 68 seja menor ainda que a de 67. Estamos fazendo tudo para chegar a êste resultado, mas o sucesso a que o senhor se refere é relativo, porque, como observei ao Presidente Johnson, não podemos comparar a situação dos Estados Unidos com a do Brasil. Os Estados Unidos são um país de economia estável, de estrutura plenamente estratificada, ao passo que nós somos um País em expansão e em crescimento. Há de se admitir sempre uma taxa de inflação, porque temos de conciliar a correção inflacionária com a necessidade do desenvolvimento.

TÃO CIVIL COMO EISENHOWER

Adiante, o Presidente Costa e Silva respondeu à pergunta de Sulzberger sôbre a verdadeira justificação para a situação política do Exército em 1961:

— O Exército, em 64, teve de intervir na vida política do País pràticamente chamado pela opinião pública — disse. A situação havia chegado ao estado de caos. Tanto assim que o Presidente João Goulart, sem que se houvesse disparado um só tiro, fugiu com a consciência de quem agia como um criminoso. Mas depois daquele período excepcional — continuou explicando — já houve eleições, está em vigência uma Constituição e o Govêrno está sendo exercido com características eminentemente civis.

— Eu, o Presidente da República — acrescentou o Marechal Costa e Silva — sou da Reserva, assim como Eisenhower era General da Reserva quando chegou à Presidência dos Estados Unidos, sem que isso caracterize o Govêrno Militar.

LIBERDADE À MOSTRA

O Presidente Costa e Silva concluiu a conversa aconselhando o jornalista do **New York Times** a ler atentamente os jornais brasileiros, "para ver como é livre a manifestação de pensamento e efetiva a liberdade de crítica".

— E se tiver tempo disponível — completou — visite também o nosso Congresso e os nossos Tribunais para verificar como as instituições republicanas estão funcionando em plena normalidade.

Sulzberger afirmou, então, que via com a maior simpatia, "apesar das dificuldades da distância", o esfôrço que o Brasil vem realizando para sua recuperação econômica.

Ao fim da entrevista, explicando que além de jornalista e escritor era também colecionador, Sulzberger pediu ao Presidente uma fotografia com autógrafo. E a recebeu:

To Mr. Sulzberger, whit best wishes — (a) Costa e Silva".

OS CUIDADOS DO GATO

O Comandante viu de perto a colagem do aviso de reboque

Celso Franco começou ontem a operação-gato-e-rato e rebocou quase 50 carros

Cêrca de 50 carros foram rebocados ontem à noite, depois das 22 horas, na Zona Sul, quando o Diretor do Trânsito, Comandante Celso Franco, realizou a operação-gato-e-rato, que visa a "coibir os abusos dos motoristas que estacionam em local proibido". Apesar do grande movimento causado pela operação, não houve qualquer incidente.

Para realizar a operação-gato-e-rato, o Comandante Celso Franco contou com 12 reboques, dois choques da Polícia e diversos funcionários do Departamento de Trânsito. Entre os carros apreendidos só havia dois com chapa do Corpo Diplomático: CD — 582, na Rua Gago Coutinho, e CD — 477, na Rua Cândido Mendes.

OPERAÇÃO

O Comandante Celso Franco chegou ao Departamento de Trânsito às 22h10m, justificando seu atraso por causa de um engarrafamento na Avenida Pasteur.

— Não é mais possível perícia especial para carro de chapa branca. Isso tem que acabar de qualquer maneira, porque interrompe o trânsito, causando transtornos.

Poucos minutos depois, no Aero Willys chapa 85-75-95, o Comandante Celso Franco saiu em direção à Zona Sul, onde seria iniciada a operação-gato-e-rato.

O primeiro ponto inspecionado foi a Rua Cândido Mendes, na Glória, onde foram encontrados sete carros estacionados sôbre a calçada. O Volkswagen GB 24-29-75, em frente ao Edifício Henrique Paulo de Frontin, foi o primeiro carro a ser rebocado.

A seguir o Comandante passou pelas Ruas Pedro Américo, Gago Coutinho, Bento Lisboa, Laranjeiras, Paissandu, Barão do Flamengo, Largo do Machado, seguindo até o Leblon. Tão logo a comitiva mudava de local, os reboques vinham atrás, levando os automóveis.

IBRA recebeu mais de 300 inscrições para o Encontro de Ocupação do Território

O IBRA já recebeu mais de 300 pedidos de inscrição de autoridades que desejam participar do Encontro sôbre Ocupação do Território, a começar depois de amanhã, no Palácio Tiradentes.

O objetivo da reunião é estudar e indicar diretrizes que servirão de base à formulação do Plano Nacional de Colonização. A presidência caberá ao Marechal Costa e Silva.

PARTICIPANTES

Participarão do Encontro representantes de tôdas as Secretarias de Agricultura dos Estados, dos organismos federais ligados ao problema de ocupação territorial ou de desenvolvimento regional, de organismos estaduais e de entidades internacionais e privadas.

Como existem centenas de órgãos públicos ou privados cuidando, direta ou indiretamente, do problema da colonização, o IBRA espera recolher dos seus representantes sugestões e experiências que possam orientar a elaboração do Plano. Todos os governadores e ministros de Estado foram convidados a participar do Encontro.

TEMÁRIO

O temário consta dos seguintes títulos: **Política Geral da Ocupação do Território, Metodologia do Processo de Ocupação do Território e da Colonização, Incentivos Governamentais às Emprêsas Privadas de Colonização, Cooperativismo e Associativismo nos Processos de Colonização e Desenvolvimento Rural e Capacitação de Pessoal.**

Confederação denuncia que angústia de servidores já atinge estrutura da família

Diante do desinterêsse do Gabinete Civil da Presidência da República, a Diretoria da Confederação Nacional dos Servidores Públicos decidiu ontem formular pùblicamente o pedido de audiência que fêz ao Presidente Costa e Silva, "para demonstrar-lhe que a inquietação que domina o funcionalismo já alcança a estrutura da família".

O Presidente da Confederação Nacional dos Servidores Públicos, Sr. Bisneir Maiani, afirmou que aos funcionários só interessa a recomposição salarial com vigência a partir de 1.º de novembro próximo, mas fêz questão de ressaltar que não pretende desconsiderar as afirmações do Diretor do Departamento Administrativo do Pessoal Civil da Confederação, que prevê alguma solução para o próximo dia 28.

REIVINDICAÇÃO

O Sr. Bisneir Maiani disse também que uma justa reavaliação de cargos, a instituição da paridade — principalmente com respeito aos qüinqüênios —, a atualização das promoções, a reformulação do tempo integral e das readaptações e a criação de uma comissão interministerial com a participação de um representante da Confederação, são os problemas que no momento preocupam os funcionários.

— Qualquer promessa paliativa — concluiu o Sr. Bisneir Maiani —, que não alcance tôda a classe, não merecerá o apoio dos servidores públicos.

Brasília (Sucursal) — O Senador Gilberto Marinho (ARENA — GB) denunciou ontem no Senado, como fenômeno dos mais alarmantes, a fuga dos profissionais competentes dos quadros de servidores civis e militares da Nação, problema para o qual urge o Govêrno voltar sua atenção, tendo por finalidade corrigir tão grave e anômala situação.

Afirmou que existem emprêsas particulares que, uma vez publicados os resultados de concursos públicos promovidos pelo DASP, procuram os melhores classificados e os contratam como empregados, com salários muito mais elevados do que o oferecido pelo serviço público.

Vestibular será um só para os 4 cursos da Faculdade de Ciências Médicas da UEG

O próximo vestibular da Faculdade de Ciências Médicas da UEG será, pela primeira vez, único para os seus quatro cursos, devendo o candidato, ao se inscrever, indicar qual dêles pretende seguir e fazer outras opções, mas, mesmo sendo aprovado, não será aproveitado se não conseguir classificação nos cursos escolhidos.

O Diretor da Faculdade, Professor Américo Piquet Carneiro, disse ao JORNAL DO BRASIL que na Faculdade de Ciências Médicas os candidatos aprovados, mas sem classificação, não são considerados excedentes, não havendo, portanto, a possibilidade de serem matriculados, nem mesmo no ano seguinte, sem fazer outros exames.

UNIFICAÇÃO

— Será a primeira vez que se faz um vestibular único na área médica da UEG, disse o Diretor, acrescentando que a intenção é unificar futuramente os cursos da Faculdade de Ciências Médicas, Faculdade de Odontologia e Escola de Enfermagem Raquel Haddock Lôbo, tôdas da Universidade do Estado da Guanabara, num só Centro Médico.

A finalidade dessa unificação será não apenas o aproveitamento do Hospital Pedro Ernesto — onde funciona a FCM — e seus laboratórios para o ensino comum, mas também possibilitar o maior intercâmbio entre os estudantes dos vários cursos, acabando com o isolamento na UEG.

— Com isso, além de um melhor aproveitamento da área útil do Hospital Pedro Ernesto, conseguiríamos atingir a meta do tempo integral dos professôres, o que melhoraria bastante o nível do ensino.

CURSOS

Os vestibulares da FCM serão para os Cursos Médico, de Ciências Médico-Biológicas, de Odontologia e de Enfermagem.

Sôbre as possíveis objeções à inclusão do Curso de Enfermagem o vestibular único, disse o Professor Piquet Carneiro que o argumento geralmente apresentado é de que os alunos teriam um curso de nível muito alto para futuros enfermeiros.

— Mas é êste exatamente o pensamento da escola — frisou — pois o nível de uma escola de Enfermagem deve ser o de uma escola superior.

O Curso de Enfermagem da UEG está dividido em três níveis: Enfermeira Graduada, que exige do candidato curso secundário completo e cuja parte básica será dada na FCM; Técnica de Enfermagem, que exige o curso ginasial; e Auxiliar de Enfermagem, com necessidade de o candidato ter cursado, pelo menos, até a segunda série ginasial. Êstes dois últimos cursos continuarão a ser ministrados na Escola de Enfermagem da UEG.

Informou o Professor Piquet Carneiro que o Curso de Odontologia será iniciado no próximo ano, enquanto o de Ciências Médico-Biológicas entrará no seu quarto ano.

O Curso de Ciências Médico-Biológicas, que até o ano passado era dado em caráter extraordinário, e por isso era pago, foi oficializado, sendo agora gratuito. Seu objetivo é formar pesquisadores de ciências médicas e professôres assistentes das cadeiras básicas do Curso de Medicina.

O Diretor da FCM esclareceu que o aluno formado nesse curso inicia sua vida profissional como professor assistente, exatamente o campo do ensino onde há mais necessidade de profissionais.

— A partir de agora — acrescentou — os alunos de Ciências Médico-Biológicas do terceiro e quarto anos, e do terceiro ano de Enfermagem, terão oportunidade iguais aos do sexto ano de Medicina, podendo ficar no Hospital como residentes, em regime de internato, recebendo remuneração.

O Curso Médico da FCM tem seis anos; o de Odontologia, quatro anos; o de Ciências Médico-Biológicas, quatro anos. A duração dos cursos de Enfermagem será: Enfermeira Graduada, três anos mais um de pós-graduação; Técnico de Enfermagem, três anos, juntamente com o curso científico, dado ao mesmo tempo; e Auxiliar de Enfermagem, dois anos, junto com os dois últimos anos do curso ginasial.

CONCURSO

Para o próximo vestibular, a UEG oferece 125 vagas para o Curso Médico; 60 para o de Ciências; e 50 para o de Odontologia e o de Enfermagem.

Os candidatos aos quatro cursos farão as mesmas provas: no dia 15 de janeiro, Biologia; dia 16, Física; dia 17, Química. Estas são eliminatórias. A última prova no dia 24, será classificatória.

Todos os exames serão corrigidos ao mesmo tempo por um computador eletrônico.

Por êsse motivo, os candidatos farão tôdas as provas eliminatórias, só sabendo se foram reprovados após a correção geral, que demorará dois dias.

O Coordenador do Concurso de Habilitação da FCM, Professor Arnold Rocha e Silva, disse que os candidatos "devem se convencer de que ninguém se prepara decorando a matéria no último ano do científico ou num cursinho, pois o objetivo do exame é aferir os conhecimentos adquiridos pelos alunos durante os sete anos do curso secundário".

Para facilitar o estudo dos candidatos, o Professor Rocha e Silva resolveu selecionar as questões nos livros editados pela Universidade de Brasília e nas traduções de obras feitas nos Estados Unidos por grande número de professôres para a reforma do ensino das ciências.

Apenas com relação à Biologia será empregado o manual do Professor Frota Pessoa, pois a Universidade de Brasília sòmente publicou até agora o primeiro volume sôbre a matéria, que também será utilizado.

Além dessas provas eliminatórias, haverá uma classificatória, que o Professor Piquet Carneiro destacou como de grande importância. Constará de testes de múltipla escolha para aferir a capacidade que tem o candidato para utilizar os meios de informação necessários ao estudo, incluindo questões de português, francês e inglês.

SEM EXCEDENTES

As inscrições estarão abertas na Secretaria da FCM de 6 a 30 de novembro. O candidato apontará o curso de sua preferência e as opções, podendo indicar os quatro cursos.

Após o vestibular, e de acôrdo com a classificação, o aluno será matriculado num dos cursos. Mesmo sendo aprovado — obtendo média mínima equivalente a quatro em cada eliminatória e média global igual ou superior a cinco — o candidato não será matriculado se, nos cursos que escolheu, as vagas tiverem sido preenchidas por outros que tiverem melhores notas.

Explicou o Professor Piquet Carneiro que o candidato não será matriculado se não se classificar, ficando na mesma situação do reprovado. Quando as vagas estiverem preenchidas, nenhum aluno poderá mais ser matriculado.

O único caso em que um aprovado sem classificação poderá ser aproveitado é o da desistência, por qualquer motivo, de outro candidato aprovado e classificado. Isso geralmente ocorre segundo afirmou o Diretor da FCM, quando um candidato faz vestibular para várias Faculdades e passa em tôdas, podendo optar por uma das escolas. Quando isso ocorrer, será chamado então o primeiro candidato aprovado não classificado que tenha optado pelo curso com vaga.

Informou ainda o Professor Piquet Carneiro que sòmente haverá outro vestibular se sobrarem vagas em qualquer curso. Nesse caso, será feito um nôvo concurso especial sòmente para essas vagas.

— Essa será a terceira vez que o vestibular da FCM é feito assim — concluiu o Diretor — e a Faculdade nunca teve o problema de excedentes.

BANCO BRASILEIRO DE DESENVOLVIMENTO S.A.

FINASA

Rua Conselheiro Crispiniano, 317

Capital e Reserva NCr$ 11.770.414,37

Carta de Autorização n.º A-1.825/66 de 29-9-66 — C.G.C. — INSCR. N.º 60.664.844

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente: J. Adhemar de Almeida Prado

Adolpho de Oliveira Franco	Gastão Eduardo de Bueno Vidigal	José Pereira Fernandes
Casimiro Antonio Ribeiro	Herculano de Almeida Pires	Lucas Nogueira Garcez
Eduardo Celo da Silva Prado	J. M. Pinheiro Neto	Lucien Marc Moser
Eduardo Mario da Silva Ramos	João Augusto Calmon du Pin e Almeida	Miguel Reale
Ernst Guenther Lipkau	Jorge Baptista da Silva	Pedro Paulo Leite de Barros
Ferdinando Matarazzo	Jorge Wallace Simonsen	Ruy de Castro Magalhães
Fernando Machado Portella	José Mario Cardoso de Almeida	Wilton Paes de Almeida Filho

BALANCETE EM 5 DE OUTUBRO DE 1967

ATIVO

A — DISPONIVEL		
Bancos Conta de Movimento	1.429.557,36	
Em Outras Espécies	350,00	1.429.907,36
B — REALIZAVEL		
Títulos Descontados	4.557.017,50	
Títulos de Conta Própria	546.468,29	
Dev. p/ Resp. Cambiais	372.326,10	
Dev. p/Resp. Cambiais c/Correção	47.522.785,57	
Dev. p/Refinanciamento FINAME	76.278,35	
Dev. p/Financiamentos Resol. n.º 21	241.650,55	
Outros Créditos	3.077.657,73	
Imóveis para Uso Futuro	1.068.245,65	
Imóveis	162.643,44	
	57.625.074,18	
Títulos e Valôres Mobiliários		
Ações e Debêntures	1.128.383,27	
Outros Valôres	4.642.418,86	63.395.876,31
C — IMOBILIZADO		
Edifício de Uso do Banco	1.350.936,10	
Móveis e Utensílios	204.185,06	
Material de Expediente	71.749,29	
Reavaliação do Ativo Imobilizado — Lei 4.357, de 16-7-64	36.601,73	
Instalações	6.390,17	1.669.862,35
D — RESULTADOS PENDENTES		
Impostos	95.744,85	
Despesas Gerais e Outras Contas	1.009.943,20	1.105.688,05
E — CONTAS DE COMPENSAÇÃO		
Ações Caucionadas	405,00	
Cobrança por Conta de Terceiros	545.791,23	
Valôres em Garantia	13.355.507,90	
Outras Contas	4.930.137,84	18.831.841,97
		86.433.176,04

PASSIVO

F — NÃO EXIGIVEL		
Capital	7.500.000,00	
Fundo de Reserva Legal	504.513,86	
Fundo de Previsão	2.250.000,00	
Fundo de Amortização do Ativo	30.461,87	
Fundo de Indenizações Trabalhistas — Lei 4.357, de 16-7-64	5.642,56	
Correção Monetária do Ativo — Lei 4.357, de 16-7-64	1.477,12	
Fundo de Reserva	875.000,00	
Outras Reservas	598.722,00	
Fundo de Reserva p/Aumento de Capital — Dec-Lei 157/67	4.596,96	11.770.414,37
G — EXIGIVEL		
Títulos Cambiais	552.400,00	
Títulos Cambiais c/Correção	49.840.477,45	
Refinanciamento FINAME	82.928,53	
Financiamentos Contratuais — Resolução n.º 21	262.100,00	
Outros Créditos	2.596.994,24	
Dividendos a Pagar	2.443,00	53.336.453,22
H — RESULTADOS PENDENTES		
Contas de Resultados		2.494.466,48
I — CONTAS DE COMPENSAÇÃO		
Caução da Diretoria	405,00	
Credores p/Títulos em Cobrança	545.791,23	
Depós. de Valôres em Garantia	13.355.507,90	
Outras Contas	4.930.137,84	18.831.841,97
		86.433.176,04

São Paulo, 6 de outubro de 1967

(a) **Gastão Eduardo de Bueno Vidigal** — Presidente
(a) **Jorge Wallace Simonsen** — Vice-Presidente
(a) **Wilton Paes de Almeida Filho** — Vice-Presidente
(a) **Casimiro Antonio Ribeiro** — Vice-Presidente Executivo
(a) **Lucas Nogueira Garcez** — Superintendente
(a) **Pedro Paulo Leite de Barros** — Diretor-Executivo
(a) **José Mario Cardoso de Almeida** — Diretor-Executivo

(a) **Celestino Aguiar de Souza** — Técnico em Contabilidade CRC. SP. 30.849

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

COMISSÃO DE COMPRAS

AVISO

TOMADA DE PREÇOS N.º 9/67

Comunicamos que o Edital da Tomada de Preços n.º 9/67, a ser realizada dia 30-10-67, às 15 horas, relativo à aquisição de poltronas para o auditório da Reitoria desta Universidade, está afixado no Quadro de Avisos da Comissão de Compras, na Rua Miguel de Frias n.º 9, quarto andar, onde os interessados poderão obter maiores informações, das 12 às 16 horas.

Niterói, 13 de outubro de 1967.

(a.) WILSON REZENDE LEITE
Presidente da Comissão de Compras. (P

STM revê penas de militares

O Superior Tribunal Militar absolveu ontem um militar e um civil e reduziu a três meses a pena de outro militar, todos condenados anteriormente a três anos e seis meses de reclusão, pelo Conselho Especial da 1.ª Auditoria da Marinha, sob a acusação de terem aplicado indevidamente verbas da Granja Iguaçu, pertencente à Marinha.

Foram absolvidos o Primeiro-Tenente Aníbal César de Carvalho e o civil Wilson Rodrigues de Sousa. O outro militar envolvido no processo é o Capitão-de-Corveta Olídio Pereira dos Santos Jr. A verba em questão somava NCr$ 10 mil.

VOTO DO RELATOR

O Ministro Alcides Carneiro, relator da apelação, votou pela absolvição, sob o fundamento de que não houve crime de peculato, mas apenas emprêgo de verba destinada a fins específicos em outros setores administrativos da granja.

Senado irá à festa de Fernandes

Brasília (Sucursal) — Em ofício que remeteu ao Senador Auro de Moura Andrade, o Ministro Magalhães Pinto encareceu a participação oficial do Senado nas solenidades especiais de comemoração do 90.º aniversário do ex-Chanceler Raul Fernandes, a serem realizadas no dia 24 de outubro. O Senado nos próximos dias deliberará a respeito.

Tavares quer brasileiros em consórcios

Brasília (Sucursal) — Com o propósito de assegurar a experiência e o cadastramento das emprêsas brasileiras no setor internacional e de nacionalizar todos os empreendimentos de interêsse do País, o Deputado Levi Tavares (MDB-SP) apresentou ontem na Câmara projeto que torna obrigatória a inclusão de pelo menos uma emprêsa brasileira na formação de consórcios para a elaboração de planos integrados de interêsse do País.

Os resultados dos trabalhos, nos têrmos do projeto, deverão ser apresentados também em língua portuguêsa.

Acôrdos aéreos com Portugal

O Sr. Vítor Vares, Diretor-Geral da Aeronáutica Civil de Portugal, acompanhado do Diretor-Comercial da TAP, Sr. Antônio Cruz Barreto, chegou hoje ao Rio para discutir com autoridades aeronáuticas brasileiras e diretores de emprêsas aéreas do Brasil melhoramentos nos acôrdos aéreos existentes entre os dois países.

O Diretor-Geral da Aeronáutica Civil de Portugal, que já estêve por diversas vêzes no Brasil, foi recebido no Galeão pelo Diretor da DAC, Brigadeiro Martinho Cândido dos Santos. Depois dos contatos com autoridades brasileiras, seguirá para os Estados Unidos, com o mesmo objetivo.

Senadores se reunirão em Salvador

Brasília (Sucursal) — A fim de participar de um encontro político promovido pela Arquidiocese da Cidade do Salvador, viajaram ontem para aquela Capital os Senadores Martins Rodrigues e Virgílio Távora, representando o Ceará, e Paulo Maciel e Osvaldo Lima Filho, de Pernambuco. As reuniões na Capital baiana se prolongarão até segunda-feira.

O objetivo do encontro de políticos visa sensibilizar os setores políticos do País para o estudo, equacionamento e solução dos problemas da região, à luz da **Populorum Progressio**, devendo ser "rigorosamente apartidário, e dispensar qualquer prática religiosa.

Planificação da família vai a debate

Brasília (Sucursal) — O Ministro da Saúde, Sr. Leonel Miranda, debaterá hoje o tema **Planificação da Família** com educadores, médicos e sanitaristas, em mesa-redonda que faz parte da programação do II Encontro Educação-Saúde-Assistência, em realização nesta Capital.

O encerramento do Encontro, realizado dentro da Semana da Criança, será na segunda-feira, no auditório do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico, anunciando-se a presença de Dona Iolanda Costa e Silva, Presidente da Legião Brasileira de Assistência.

LEMBRANÇA DO PASSADO

Ao agradecer o prêmio, o Sr. Jacinto de Paiva recordou seus primeiros anos de serviço

Funcionário já aposentado recebe na Alfândega prêmio pelos 50 anos de serviço

Cinqüenta anos de serviço público sem uma só falta ou qualquer punição proporcionaram ao funcionário já aposentado da Alfândega Jacinto de Paiva uma medalha-prêmio de ouro, tendo a entrega se realizado ontem, numa cerimônia no hall da Alfândega.

Na ausência do Inspetor Herman Modenesi Vanderlei, o seu assistente, Sr. Moacir Sabóia, entregou a medalha e destacou o comportamento do Sr. Jacinto de Paiva, que "fêz de todos os colegas amigos e sempre foi querido por todos êles, desde o simples contínuo até os funcionários dos mais altos escalões".

PRÊMIO DEMORADO

O Sr. Jacinto de Paiva completou 50 anos de serviço público no dia 5 de agôsto de 1963, mas o processo em que solicitava a entrega da medalha-prêmio demorou mais de três anos para ser despachado.

Uma medalha de ouro prêsa a um laço de fita verde e amarela e com a gravação do nome do homenageado e do número do decreto (51 061, de 1961), que instituiu a homenagem a todos os servidores públicos com 50 anos de trabalho, foi o prêmio que o Sr. Jacinto de Paiva, acompanhado por seus quatro filhos e uma nora, recebeu das mãos do Assistente do Inspetor da Alfândega.

No discurso de agradecimento, o Sr. Jacinto de Paiva lembrou seus primeiros anos de serviço quando, com 16 anos, entrou para o 1.º Regimento de Artilharia Montada e de lá saiu como 3.º Sargento para ir servir no Estado do Acre.

O Sr. Jacinto de Paiva, agora com 71 anos, continua indo à Alfândega todos os dias, "embora já esteja aposentado há mais de 10 meses". O motivo da visita diária, segundo dizem seus colegas, "é dar uma ajuda aos companheiros, que sabem poder sempre contar com êle".

Departamento do Ministério da Agricultura desmente a importação de arame farpado

O Diretor do Departamento de Promoção Agropecuária do Ministério da Agricultura, Sr. Oscar Rosa, desmentiu ontem, no Rio, que o Govêrno brasileiro esteja comprando cêrca de 120 mil toneladas de arame farpado no exterior, conforme denunciou no Congresso o Senador Marcelo Alencar.

Segundo outra alta fonte do Ministério da Agricultura, houve apenas uma oferta, até agora não formalizada, por parte de uma firma belga para fornecimento de arame farpado a preços 50% inferiores aos do mercado brasileiro.

OPINIÃO

Falando como técnico e não em nome do Ministério da Agricultura, o zootécnico José do Carmo — da assessoria direta do Ministro Ivo Arzua — informou que a produção de arame farpado brasileira está muito aquém das necessidades e, por esta razão, o País precisa importar o produto.

A única siderúrgica que dispõe de equipamentos para a fabricação de arame farpado, segundo o Sr. José do Carmo, é a Companhia Belgo Mineira, mesmo assim pelo interêsse de um dos seus fundadores, que era criador de gado também e compreendeu a importância do arame para as cêrcas das pastagens.

Acredita o técnico do Ministério da Agricultura que ao referir-se à produção de arame — "que pode ser produzido por 35 emprêsas brasileiras" — o Senador Marcelo Alencar compreendia todos os tipos de arame e não apenas o arame farpado.

— A fabricação do arame farpado — disse o Sr. José do Carmo — exige um equipamento especial cujo conjunto se chama trefilaria. No Brasil, apenas a Belgo Mineira o possui e assim mesmo é pequena a sua produção.

Segundo o técnico, o Brasil está necessitando de quantidade muito superior a 120 mil toneladas para cercar as suas pastagens, principalmente no Nordeste, onde pastam juntos rebanhos de espécies diferentes, com prejuízo para seu rendimento.

IMPORTAÇÃO

Informou ainda o técnico do Ministério da Agricultura que o Brasil vem comprando arame farpado da Bulgária e teria possibilidade de importar também da Iugoslávia, com vantagem para o mercado, uma vez que está com grande saldo no balanço de pagamentos com os países da área socialista.

O preço do arame importado — como no caso da oferta da firma belga — corresponde a cêrca de 50% do arame nacional, sendo sua qualidade muito boa. Os fabricantes belgas oferecem o arame a NCr$ 12,00 o rôlo, que no Brasil custaria de NCr$ 20,00 a NCr$ 30,00.

De acôrdo com o Anuário Estatístico do Brasil, publicado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a produção nacional de todos os tipos de arame — inclusive o farpado — foi de 142 225 toneladas durante o ano de 1965.

Disse o Sr. José do Carmo que como arame farpado se entende hoje também um tipo de arame liso usado para cêrcas de pastagens, inclusive cêrcas elétricas de um só fio, carregado de corrente elétrica de dois a seis volts, de baterias comuns.

STM lamenta morte de Pedro Melo

O Superior Tribunal Militar, por proposta do Ministro Otávio Murgel de Resende, consignou, em sua sessão de ontem um voto de pesar pelo falecimento do Juiz-Auditor Pedro Melo Carvalho.

O magistrado, que estava aposentado, servia na 1.ª Auditoria da 1.ª Região Militar.

ABES já tem seu símbolo

A Associação Brasileira de Engenharia Sanitária (ABES), aproveitando a realização do IV Congresso Brasileiro de Engenharia Sanitária, promoveu um concurso para a escolha do seu símbolo, e dos 80 trabalhos enviados foi escolhido o do arquiteto Válter Silva Magalhães Castro, que receberá um prêmio de NCr$ 600,00.

Ao trabalho classificado em segundo lugar, do arquiteto João Carlos Latorraca, foi conferido um prêmio de NCr$ .. 300,00. Os outros classificados, Srs. Antônio Carlos Jacques, Marília Tôrres Bandeira e Guaraci Duarte, receberam menção honrosa.

Habeas de Cássio na outra semana

Niterói (Sucursal) — O Juiz de Teresópolis, Sr. Nilo Rifaldi, recebeu ontem pedido de informações do Desembargador Souto Maior para instruir no Tribunal de Justiça, semana que vem, o julgamento do habeas corpus impetrado em favor de Cássio Murilo, acusado de matar a tiros o vigia Francisco Ovídio de Sousa.

O advogado da família do guarda assassinado, Deputado Miguel Saad, requereu e recebeu ontem certidões do processo relativo ao crime na Comarca de Teresópolis. O processo tem 33 laudas e o acusador de Cássio deverá defrontar-se, na semana que vem com o patrono do delinqüente, o advogado e deputado, Sr. Júlio Ferreira da Silva. O julgamento ainda não foi marcado.

COPEG vê sucesso no seu plano

O comparecimento de candidatos a fim de se inscreverem no plano de financiamento para a compra de automóveis e aparelhos eletrodomésticos, numa média diária de 100 pessoas, tem sido considerado pela COPEG acima das previsões.

Dos que se inscrevem no Banco do Estado da Guanabara, segundo um dos seus funcionários, a maioria é de homens e 95% procuram adquirir automóveis. Muitos são obrigados a voltar novamente porque não levam a carteira profissional.

Patrulha policial-militar prende quatro sob suspeita de guerrilha no Amazonas

Manaus (Correspondente) — Depois de 15 dias de busca na selva, uma patrulha do Exército e da Polícia civil trouxe presos quatro dos cinco participantes de um tiroteio no Rio Negro e em tôrno de quem circulavam rumôres de que teriam sido aliciados por um venezuelano para formar um contingente de guerrilheiros.

Os prisioneiros encontram-se incomunicáveis no quartel do Grupamento de Elementos de Fronteira e ali prestam informações sôbre a sua ligação com o estrangeiro, único que conseguiu escapar ao cêrco policial-militar na localidade de Jaraqui, a noroeste de Manaus.

SEM REAÇÃO

Os quatro prisioneiros são jovens de 18 a 27 anos, havendo entre êles um bancário e um estudante pernambucano. Ao serem presos, cabeludos e magros, não esboçaram qualquer reação. Revelaram apenas que o estrangeiro deixou-os numa cabana e saiu selva a dentro levando uma bússola e binóculos.

Entre os objetos encontrados com os prisioneiros estavam um mapa da América Latina com riscos na direção da fronteira da Venezuela e uma garrafa de ácido próprio para a fabricação de explosivos. Sòmente com o depoimento do venezuelano se poderá conhecer os objetivos do grupo.

NO NORDESTE

Recife (Sucursal) — O Comandante da 7.ª Região Militar, General Rodrigo Otávio, está no sertão pernambucano, onde examina, com oficiais de seu Estado-Maior, a região que servirá êste ano para exercício de combate simulado à guerra de guerrilha, envolvendo unidades de Pernambuco, Paraíba, Alagoas e Rio Grande do Norte.

O General Rodrigo Otávio e os oficiais do seu Estado-Maior estão vendo agora zonas dos Municípios de Salgueiro, Crato e Petrolina, que provàvelmente farão parte do campo de operações nos exercícios de adestramento a serem realizados nos próximos dias visando aperfeiçoar as tropas no combate à guerrilha.

EXERCÍCIOS

A 7.ª Região Militar realizou exercícios de combate simulado à guerra de guerrilha no ano passado, quando a região escolhida compreendeu a Cidade de Sapé na Paraíba, onde se organizaram à época do Govêrno Jango várias Ligas Camponesas. Na ocasião, o nível das tropas foi tido como excelente pelos comandantes das unidades militares que participaram das manobras.

DOPS não tem registro que leve ao ascensorista

Mesmo que o Ministro da Justiça oficie ao Secretário de Segurança para obter informações sôbre o ascensorista do Hospital dos Servidores do Estado José Amato dos Santos, desaparecido em 1964 após ser detido pela Polícia, pouca coisa poderá ser esclarecida, pois não existe qualquer registro a respeito no órgão.

Nem mesmo denúncia existe no DOPS contra o ascensorista. O levantamento foi feito logo após o Senador Artur Virgílio ter-se interessado pelo caso, ao saber que a mulher e os filhos de José Amato dos Santos estão passando privações há três anos.

O Procurador-Geral da Justiça Militar, Sr. Eraldo Gueiros Leite, está examinando o documento em que a Ordem dos Advogados do Brasil, Seção de Goiás, protesta junto ao Juiz Antônio de Arruda Marques, da Auditoria da 4.ª Região Militar de Juiz de Fora, contra o Coronel Paulo Antônio de Sousa, encarregado do IPM que apura atividades subversivas em Brasília.

A Ordem dos Advogados acusa o Coronel Paulo Antônio de Sousa de ter efetuado a prisão dos engenheiros-agrônomos José Márcio de Moura e Silva e Eustáquio de Araújo Passos, mantendo-os incomunicáveis no quartel do 1.º Batalhão de Caçadores. Segundo a representação, tal fato constitui desrespeito à Lei 4 215, que permite aos advogados comunicar-se com seus clientes em qualquer fase do processo.

O Superior Tribunal Militar, contra os votos dos Ministros Otávio Murgel de Resende e Peri Beviláqua, negou habeas-corpus em favor do arquiteto Geraldo Gomes da Silva, que pedia para ser excluído do processo a que responde perante a Auditoria da 7.ª Região Militar do Recife.

Os advogados Paulo Cavalcânti e Márcia de Albuquerque, na petição de habeas-corpus, demonstraram a inépcia da denúncia e falta de justa causa, e ainda incompetência da Justiça Militar. Foi relator do habeas-corpus o Ministro Romeiro Neto.

NO CEARÁ

O Superior Tribunal Militar concedeu, por unanimidade, habeas-corpus em favor do civil José Sucupira Lima, denunciado com outros 29 à Auditoria da 10.ª Região Militar de Fortaleza, de ter se filiado ao Partido Comunista e exercer atividades subversivas.

Ferdinando até agora prendeu 12 no Paraná

Curitiba (Correspondente) — Eleva-se a 12 o número de presos políticos no Paraná, face à decretação da prisão preventiva de mais dois indiciados no IPM presidido pelo Coronel Ferdinando de Carvalho.

O advogado Carlos Adauto Vieira, de Joinville, e o estudante Vitório Sorotiuk, acadêmico de direito, eleito há dois dias para a Presidência do Centro Acadêmico Hugo Simas, tiveram prisão preventiva decretada pelo Conselho Permanente de Justiça da Auditoria da 5.ª Região Militar, a requerimento do Procurador Militar Alceu dos Santos, com base no artigo 54 da Lei de Segurança Nacional.

Médicos gaúchos convidam Passarinho para debater aspectos do seguro-saúde

Pôrto Alegre (Sucursal) — Os médicos gaúchos convidaram o Ministro Jarbas Passarinho para uma conferência e um debate, amanhã, dentro da Jornada Anual da Associação Médica do Rio Grande do Sul, que está sendo realizada no Hospital das Clínicas, onde o tema em destaque será **O Médico e a Previdência Social** e a principal questão em pauta o seguro-saúde.

O Dr. Newton Neves da Silva, que é o Presidente da AMRIGS, disse que os médicos gaúchos não estão contra o seguro, mas contra a forma como foi regulamentado, que dá a terceiros a faculdade de intermediação. Afirmou que os médicos aceitam o seguro complementar, desde que feito por companhias que não visem lucros.

POSIÇÃO

O Secretário-Geral da Associação Médica, Dr. João Antônio Becker, esclareceu que a posição da entidade "é a mesma do Conselho Federal de Medicina, ou seja, que o exercício da profissão só pode beneficiar o paciente e quem a pratica, e não a terceiros". Disse que a posição dos médicos visa "conseguir a anulação do decreto que instituiu o seguro-saúde, embora grupos econômicos interessados na sua manutenção lutem em contrário".

Referindo-se à posição da entidade disse o Dr. Antônio Becker que o seguro deve ser estatal, compulsório e universal. Afirmou que a luta para que o seguro seja estatal baseia-se em que "o Estado tem capacidade administrativa e fundos suficientes para garantir, em qualquer situação, a continuidade do serviço. Além disso, seriam preservadas as velhas tradições médicas, em que, por fatôres psicológicos, o paciente deve escolher o profissional que vai cuidar dêle".

Comissão de Saúde examina projeto vetando propaganda de bebidas pela imprensa

Brasília (Sucursal) — Projeto estabelecendo a proibição da propaganda de bebidas alcoólicas em jornal, revista, rádio e televisão e vedando o comércio de bebidas com qualquer teor alcoólico nas agremiações sociais, culturais e recreativas de qualquer natureza está sendo examinado na Comissão de Saúde da Câmara.

A proposição foi apresentada pelo Deputado Clodoaldo Costa (ARENA-BA), durante os trabalhos da Subcomissão daquele órgão, criada pelo Sr. Breno da Silveira, atendendo a requerimento formulado pelo Deputado Erasmo Martins Pedro (MDB-GB), no sentido de se estabelecer meios legais para a repressão ao alcoolismo.

MULTAS

Pelo projeto em estudos, a venda a varejo de bebidas alcoólicas fica restrita às casas comerciais do ramo devidamente licenciadas. As agremiações que não cumprirem as determinações proibitivas poderão ser fechadas por prazo não superior a 90 dias.

Os estabelecimentos comerciais autorizados que servirem bebidas alcoólicas a menor de 18 anos, a pessoa visivelmente embriagada, e àquele que se sabe sofrer das faculdades mentais estão sujeitos a multas entre 10% e 30% do salário mínimo da região e à suspensão do funcionamento até por 30 dias, além das penalidades previstas na Lei de Contravenções Penais.

O Deputado Clodoaldo Costa revelou que "a maioria dos países cultos" adota repressão semelhante à que sugeriu no grupo de trabalho da Comissão de Saúde. Na França, Estados Unidos, Inglaterra, Alemanha, Austrália, o poder de polícia é exercitado de modo mais rígido e específico, "no intuito de melhor combater o grande inimigo do gênero humano: o alcoolismo".

Sôbre a proibição da propaganda de bebidas alcoólicas na imprensa, afirmou:

— Quase tão nefasta quanto a venda é o induzimento ao uso, pois ambos, conjugadamente, é que levam ao etilismo, principalmente no que diz respeito a menores, pois a propaganda, dando à ingestão do álcool sabor de fruto proibido, desperta o desejo de beber, de beber embriagando-se.

Brasileiro é eleito no México

México (UPI-JB) — O brasileiro Teotônio Flávio de Melo foi eleito ontem nesta Capital membro da Diretoria da Federação da Indústria Farmacêutica da América Latina, no encerramento da convenção da entidade, além do chileno Desidério Arenos, do argentino Gaston Moreno e do mexicano José Cobos. O venezuelano César Viventi foi eleito Presidente.

A próxima convenção da Federação da Indústria Farmacêutica da América Latina, em 1969, será realizada em Caracas.

Albuquerque Lima chega a Portugal

Lisboa (AFP-UPI-JB) — O Ministro do Interior do Brasil, General Albuquerque Lima, chegou ontem a Lisboa, procedente de Madri, e aqui ficará até amanhã, quando viaja para Israel. Ontem o Ministro brasileiro visitou a Direção Geral dos Serviços Hidráulicos, onde foi recebido pelo Ministro das Obras Públicas, Sr. Machado Vaz, visitando em seguida o Secretário de Estado da Agricultura, Sr. Vítor Pires.

Hoje às 9 horas o General Albuquerque Lima visitará o Laboratório Nacional de Engenharia Civil, almoçando em seguida na Embaixada brasileira.

Niemeyer diz que projeto do Aeroporto de Brasília só depende agora da Justiça

Ao fazer ontem na Faculdade de Arquitetura da UFRJ uma exposição sôbre seus principais projetos no Brasil e no exterior, o arquiteto Oscar Niemeyer declarou que o caso da estação de passageiros do Aeroporto de Brasília entra agora em sua fase final, com a ação judicial a ser julgada dentro dos próximos dias pela Justiça Federal.

Respondendo às perguntas sôbre se estaria esperançoso com respeito à aprovação de seu projeto, êle afirmou que se o resultado de sua luta fôr negativo, ela pelo menos, "servirá para marcar o contraste flagrante entre as idéias dos que construíram Brasília e dos que hoje se mostram dispostos a desabitá-la definitivamente.

APOIO DAS PALMAS

Visivelmente abatido e queixando-se de fortes dores na espinha, o arquiteto Oscar Niemeyer entrou no salão nobre da Faculdade de Arquitetura debaixo de muitas palmas, dirigidas por quase três mil pessoas, entre estudantes, professôres e funcionários da Faculdade.

Utilizando-se de croquis e slides, fêz uma exposição sôbre suas principais criações, explicando detalhadamente o porquê das formas arquitetônicas utilizadas em seus projetos. Êle se deteve mais nos projetos da sede do Partido Comunista Francês, de um cassino na Ilha da Madeira, em Portugal, do Centro Internacional de Padres Dominicanos, na França, da Universidade de Haifa e de uma cidade no Deserto de Negev, êste último ainda à espera da aprovação do Govêrno de Israel.

Deixando por último a construção da estação de passageiros do Aeroporto de Brasília, o arquiteto Oscar Niemeyer falou ligeiramente sôbre o assunto, dizendo apenas que a idéia de realizar uma estação de passageiros multiplicável, "e não extensível como quer o Ministro da Aeronáutica", nasceu há três anos e se baseia na disposição de respeitar as formas arquitetônicas de Brasília e, ao mesmo tempo, de criar alguma coisa diferente, confortável e funcional para os passageiros.

PROBLEMA POLÍTICO

— Mas o problema dêles é todo político. Êles não querem o meu projeto e pronto. Mas a luta vai ser dura e dela não desistiremos.

Após a palestra, o Sr. Oscar Niemeyer, ainda queixando-se de fortes dores na espinha, provocadas ao que parece pelas longas horas que permanece debruçado sôbre as pranchetas, dirigiu-se para o Diretório Acadêmico da Faculdade, onde, a muito custo, conseguiu autografar alguns livros seus sôbre Brasília.

A presença ontem na Faculdade de Arquitetura do Sr. Oscar Niemeyer faz parte de uma série organizada pelo Diretório Acadêmico que, segundo afirmações feitas pelos seus dirigentes à imprensa, se ressente de um contato mais profissional e menos acadêmico com arquitetos. Os próximos conferencistas serão os arquitetos Milton Fetterman e Carlos Nélson dos Santos, que falarão, respectivamente, sôbre **O Panorama da Arquitetura Brasileira Contemporânea** e **Favela: Recuperar ou Mudar.**

SOLIDARIEDADE

Os arquitetos e engenheiros do Distrito Federal e todos os estudantes de Arquitetura da Universidade de Brasília, que recentemente assinaram um manifesto de solidariedade ao projeto do Sr. Oscar Niemeyer para o aeroporto e de condenação à sua impugnação por parte do Ministério da Aeronáutica, contam agora com uma nova frente, organizada pelos estudantes de Arquitetura da UFRJ, que ontem demonstraram seu total apoio ao planejador de Brasília.

As obras da nova estação de passageiros do Aeroporto de Brasília, segundo o nôvo projeto elaborado pelo Ministério da Aeronáutica, deveriam ter sido iniciadas no mês de julho passado, com o custo avaliado em NCr$ 7 milhões, prevendo-se seu término para dentro de 18 a 24 meses, no máximo.

Detetive acha que não dá para aplicar no Rio método que delegado gaúcho criou

O detective Vasco Ribeiro, Chefe da 1.ª Subseção de Vigilância, disse ontem que a tática que o delegado Wullde Edson Alencastro Pacheco pretende adotar em Pôrto Alegre, afixando fotografias de punguistas no interior de ônibus e outros coletivos, poderá dar bons resultados em cidades menores, mas não no Rio, onde a população não se deteria no exame das fotos.

Afirmando que no Rio há centenas de fotografias de punguistas nas galerias policiais, argumentou o detective que em Pôrto Alegre uma pessoa estranha seria logo notada, o que não ocorre na Guanabara, onde a adoção da medida seria dispendiosa e impraticável.

NAO OLHA

O detective Vasco Ribeiro disse que os passageiros dos coletivos não se dariam ao trabalho de estar observando fotografia por fotografia para verificar se o passageiro que viaja ao lado é um dos punguistas exibidos na galeria. Afirmou ainda que, além disso, há centenas de punguistas soltos por diversos pontos da Cidade e que, apesar das rondas diárias feitas pelas quatro subseções, não têm ainda retratos nas galerias da Polícia.

Outro problema que, na opinião do detective Vasco Ribeiro, a Polícia teria que enfrentar, é o da colocação de fotografias de um mesmo punguista em todos os transportes coletivos da Guanabara. Isso tomaria conta de todo o coletivo, além de ser um trabalho complexo que geraria, seguramente, descontentamento entre os proprietários das emprêsas de transporte.

General Moniz de Aragão devolve o 4.º telegrama de Sobral, mas recebe o 5.º

O Presidente do Clube Militar, General Moniz de Aragão, devolveu ontem ao Professor Sobral Pinto o quarto telegrama, no qual o advogado pedia o restabelecimento do Poder Civil no País, com a volta dos militares aos quartéis. Em resposta à atitude do General Moniz de Aragão, o advogado Sobral Pinto lhe enviou o quinto telegrama, no qual cita Rui Barbosa.

O primeiro telegrama do Sr. Sobral Pinto ao General Moniz de Aragão, e que foi devolvido, é datado de 30 de agôsto dêste ano, onde o advogado condena o confinamento do jornalista Hélio Fernandes "como um tríplice atentado".

TELEGRAMA

É o seguinte, na íntegra, o quinto telegrama que o advogado Sobral Pinto enviou ao General Moniz de Aragão:

"Ausente, em Sergipe, no exercício da advocacia, só agora tomei conhecimento da devolução do meu quarto telegrama. Seu procedimento evoca à lembrança a comparação feita, em 1913, pelo assombroso Rui Barbosa, entre o Exército alemão, incapaz de embaraçar o exercício do voto, e o nosso Exército, utilizando para anular o direito de reunião e o direito ao sufrágio, levando o grande apóstolo do civismo a ponderar: "eis aqui bem visível, nesta contraposição, a diferença entre a realidade militar e o militarismo. A Alemanha nos dá o exemplo da realidade militar: um Exército mantido para defender a nação. O Brazil nos dá o tipo da mentira militar: um Exército amanhado para escravizar o País e explorar o Govêrno. A estratégia das brigadas de Berlim se destinam para o encontro com a França. A das nossas brigadas, para a eleição dos Presidentes". Atenciosamente, seu concidadão compreensivo, que lhe aperta a mão, H. Sobral Pinto."

Fogo destrói cem barracos da Favela Nova Holanda e 600 pessoas ficam desabrigadas

A explosão de um bujão de gás no barraco número 14, do segundo conjunto do Parque Proletário Nova Holanda, na Avenida Brasil, destruiu cem barracos de dois andares, ontem à noite, deixando cêrca de 600 pessoas ao desabrigo, sendo que três delas — dois homens e uma mulher — saíram levemente feridas.

O incêndio teve início às 21 horas, mas só uma hora depois chegou o Corpo de Bombeiros, uma vez que no Parque Proletário não havia nenhum telefone funcionando, obrigando a Sr.ª Maria Soares da Costa a dirigir-se, de táxi, até a Base Aérea do Galeão, onde solicitou as providências.

PANICO

Pouco instantes após a explosão do bujão de gás, o Parque Proletário Nova Holanda, que pela segunda vez êste ano é destruído pelo fogo, era tomado pelo pânico dos moradores, que não sabiam como conseguir socorro, tendo em vista que o único telefone do local, instalado numa farmácia, não funcionava.

Depois que a Sr.ª Maria Soares da Costa saiu em busca de socorro, grupos de moradores organizaram-se a fim de libertar as pessoas prêsas no retângulo de casas. Poucos foram os moradores que conseguiram salvar móveis e objetos pessoais.

A Sr.ª Isaíra da Conceição Benedito era uma das pessoas mais desesperadas, porque não sabia o paradeiro de seu irmão Venâncio, que morava na casa 13 da Rua 6 e estava operado das pernas, sem poder locomover-se.

O Sargento Cícero Ferreira de Barros, da Polícia Militar, que mora nas proximidades do local, foi um dos primeiros a correr para o Parque Proletário a fim de auxiliar no socorro às famílias, tendo recolhido e transportado dezenas de senhoras e crianças para lugar seguro.

Ao passar por uma das moradias em chamas, o Sargento encontrou sôbre um colchão, uma criança de meses, que foi abandonada em meio ao pânico.

Os primeiros bombeiros a chegarem ao local foram os de Ramos, mas quase nada puderam fazer porque trouxeram apenas uma pipa, que em poucos instantes se esvaziou. Depois, além dos próprios bombeiros da Aeronáutica, vieram os dos postos do Méier, Benfica, Praça da Bandeira, e Campinho, sob o comando do Tenente Nei.

Um dos moradores, o Sr. Válter dos Santos, estava desolado, comentando para amigos que a única coisa que restou de seus pertences foi o calção que vestia. Disse também que não pôde socorrer seus familiares, por causa do forte calor.

Ao lado, o operário José Paulo de Assis dizia que, além dos seus pertences, perdera NCr$ 225,00, referentes ao seu pagamento, recebido na véspera.

O incêndio de ontem foi o segundo que ocorreu no Parque Proletário êste ano, tendo o anterior ocorrido no dia 1.º de janeiro, quando, igualmente, 100 casas foram consumidas pelo fogo.

O Administrador Regional de Ramos, Sr. Ezir Vieira, afirmou que sòmente hoje serão tomadas providências visando a assistência das pessoas desabrigadas, mas desde logo colocou a Escola Nova Holanda à disposição dos desabrigados.

Por outro lado, alguns objetos e documentos encontrados por populares e policiais foram levados até o Grupo de Escoteiros Sete de Setembro, que funciona na Rua J, número 4.

Negrão afasta delegado de Santa Cruz

O Deputado Couto e Sousa, Presidente da CPI que investiga violências policiais, informou, ontem, que o Governador Negrão de Lima afastou o Delegado Ariosto Fontana, da Delegacia de Santa Cruz, ao mesmo tempo em que determinou a abertura de sindicância para apurar responsabilidades na prisão, por uma semana, de estudantes universitários.

A decisão do Governador Negrão de Lima, segundo, ainda, o Sr. Couto e Sousa, foi determinada após o Delegado afirmar perante a CPI ter mantido prêso o grupo de estudantes sem conhecimento das autoridades superiores da Secretaria de Segurança.

O General Lucídio Arruda, Diretor do DOPS, em depoimento perante a CPI sôbre violências policiais (demorou cêrca de 12 horas com a apresentação de farto material sôbre o movimento comunista, definição e responsabilidade de Segurança Nacional e a revolução cultural), atribuiu à Polícia Federal tôda a responsabilidade pela detenção dos estudantes

Fio de alta tensão mata uma criança

O menino Sérgio Augusto Severo dos Reis, de 11 anos, filho de Maria Severo dos Reis — Rua Cícero, barraco sem número, no Engenho Nôvo — morreu ontem eletrocutado, enquanto empinava um papagalo perto de sua casa, ao pisar num fio de alta tensão que estava caído no chão.

Outro menor morto ontem foi o estudante José Carcavo, de 14 anos, filho de Roberto Carcavo, e que foi atropelado por uma Rural Willys não identificada, quando atravessava a Rua Teixeira Ribeiro,

Laet terá segunda-feira as 36 melhores músicas do II Concurso de Carnaval

O Secretário de Turismo do Estado, Sr. Carlos de Laet, receberá segunda-feira das mãos dos membros da comissão de seleção as 36 músicas classificadas no II Concurso de Carnaval, ocasião em que divulgará êste resultado, uma vez que os trabalhos estarão concluídos hoje com a elaboração do relatório final.

Na madrugada de ontem a comissão selecionou 34 músicas, enquanto as duas outras foram escolhidas de uma lista de sete, empatadas com o mesmo número de pontos, já à noite.

TRABALHOS

Durante três semanas completas a comissão integrada de cinco pessoas — três críticos musicais, um maestro e um instrumentista — apreciaram um pouco mais de duas mil composições, a maioria da Guanabara, uma boa parte de São Paulo, algumas de Juiz de Fora, Pernambuco, Paraná e Rio Grande do Sul. Inicialmente foi feita uma primeira seleção, com o critério de sim ou não. Foram escolhidas 108 músicas, destacando-se seis delas, uma das quais de Juiz de Fora, duas de autores desconhecidos e três de compositores conhecidos.

Na segunda triagem, com o critério de notas de 1 a 10, foram selecionadas as que mais pontos obtiveram. Finalmente, foi feito o levantamento das 36, encontrando, porém, 41, uma vez que sete empataram com o mesmo número de pontos. Destas sete, ouvidas novamente pela comissão, foram tiradas as duas que completaram o total exigido, ficando as cinco restantes numa lista de reserva, para os casos de desistência ùnicamente.

SURPRÊSAS

Algumas surprêsas foram anotadas no trabalho de seleção, destacando-se: 1) a eliminação de muitos compositores famosos, mas que concorreram com músicas de péssima qualidade; 2) a aparição de vários autores totalmente desconhecidos; 3) uma nova linha carnavalesca; 4) letras muito bem cuidadas; 5) muitas composições de alta qualidade, mas despidas de qualquer sentido carnavalesco, e 6) três extraordinárias composições.

Segunda-feira, em hora a ser marcada, a comissão de seleção, o Presidente do Museu da Imagem e do Som — Conselho de Música Popular, Sr. Ricardo Cravo Albim, e o Secretário de Turismo, Sr. Carlos Laet, farão o anúncio oficial dos classificados.

Secretário de Educação do DF retira de exposição o quadro "Sonho de Virgem"

Brasília (Sucursal) — O quadro *Sonho da Virgem*, da artista Leila Pontes, foi retirado da exposição que sete artistas plásticos de São Paulo estão realizando nesta Capital a convite da Fundação Cultural do Distrito Federal, sob a alegação de que atentava contra a moral e o espírito religioso.

A ordem para retirada do *Sonho de Virgem* partiu do Secretário interino de Educação da Prefeitura, Sr. Omar Silva, que acha que "o quadro poderia ser exposto na Bienal de São Paulo, onde o público é esclarecido, mas em Brasília existe uma população heterogênea, composta de gente do interior que possui um espírito religioso e recatado".

O SEXO É PURO

A artista Leila Pontes considera sua obra válida, responsável e feita para o público. Disse que "Miguel Ângelo nunca poderia ter feito um nu para a Capela Sistina, caso isso fôsse considerado indecente". E prosseguiu:

— O quadro foi baseado na psicanálise que estudei para colocar no **Sonho da Virgem** coisas lindas como o sexo, que considero honestamente puro. Algumas pessoas deterioram essa imagem procurando superar falsos princípios morais. Sei que existe um símbolo fálico, mas quem não tem um símbolo fálico?

O atual Secretário de Educação, Sr. Omar Silva, ocupa interinamente o lugar do Sr. Ivã Luz, que participa de um Congresso na Espanha.

Depois de retirar o **Sonho da Virgem**, o Sr. Omar disse que "arrancou" também a legenda de um quadro que dizia "êle saciou seus apetites sexuais", e explicou que "a legenda sugeria muita coisa". Êle se refere ao nome do quadro do artista plástico Rubem Rei, que mostra na tela um homem comendo um sanduíche, onde o presunto é substituído por uma mulher.

Frente fria chegou fraca ao Rio e não ameaça bom tempo para o fim de semana

A frente fria que ontem penetrou no Rio, já enfraquecida, segundo o Serviço de Meteorologia, não constituirá problema para o carioca durante o fim de semana porque, embora o céu deva permanecer parcialmente encoberto, dando impressão de instabilidade, é prevista melhora progressiva nas condições do tempo.

Também a temperatura, que ontem sofreu uma queda sensível, deverá permanecer estável, ficando em tôrno dos índices verificados ontem, quando a máxima foi de 30.6, em Bangu, e a mínima de 20.8, no Alto da Boa Vista. Para amanhã, porém, é possível que ela comece novamente a elevar-se.

CHUVAS E CALOR

Ontem ocorreram as primeiras precipitações do mês, conforme estava previsto, mas sem a intensidade com que eram esperadas, pois a frente fria que ameaçava as condições do tempo no Rio entrou em dissipação ao atingir o litoral do Estado do Rio.

Pelas previsões do Serviço de Meteorologia, o tempo hoje e amanhã será bom, com névoa sêca, e visibilidade variando entre moderada e boa, havendo possibilidade de instabilidade temporária à tarde e à noite.

Embora a temperatura ontem fô se mais amena do que a dos dias anteriores, continuou intenso o atendimento de casos de desidratação nos hospitais. Cento e oitenta e duas crianças foram atendidas nos hospitais Salgado Filho, Miguel Couto, Sales Neto, Carlos Chagas e Getúlio Vargas.

Apenas quatro casos foram registrados no Hospital Miguel Couto, que fica na Zona Sul. Vinte e cinco casos apresentavam gravidade, ficando as crianças internadas a fim de se recuperarem.

Os bombeiros foram solicitados ontem a combater incêndios espontâneos na Rua Joaquim Murtinho, em Santa Teresa, e no quartel do 1.º Grupamento de Canhões, em Deodoro, onde o fogo chegou a ameaçar um dos paióis, mas foi logo dominado.

Calor na Baixada leva mais 23 aos hospitais

Niterói (Sucursal) — O calor forte que fêz ontem nas cidades da Baixada Fluminense provocou mais 23 casos de desidratação — oito em Duque de Caxias, cinco em São João de Meriti e dez em Nova Iguaçu, êstes últimos os mais graves, pois cinco dêles foram acompanhados de pneumonia.

As autoridades sanitárias da região mostram-se alarmadas com o índice do mal, para o qual apontam como principal causa o consumo de água de poço, geralmente poluída, nessas Cidades, que carecem também de um sistema eficiente de saneamento.

SARAMPO

Um surto de sarampo alastra-se há 15 dias pelas cidades da Baixada, e os hospitais públicos já registraram mais de 40 casos, cuja cura tem consumido mais tempo do que o período considerado normal.

A denúncia, formulada pelo Diretor do Pronto-Socorro Infantil de Nova Iguaçu, médico Fernando Soares, é confirmada pelos responsáveis por outros hospitais, e a Secretaria de Saúde do Estado anunciou o envio de uma comissão de sanitaristas para investigar o fato.

NO SUL

Pôrto Alegre (Sucursal) — Cêrca de 150 crianças já foram socorridas no Hospital Infantil Santo Antônio, vítimas de desidratação nos primeiros dias de calor dêste ano.

O Diretor do Hospital, Sr. Carlos Hoffmeister, revelou que nos dias mais quentes a média de atendimento é de 20 casos por dia, e lembrou que a desidratação é "um mal social, pois as classes mais pobres ignoram a possibilidade de salvar a criança com banhos e água fervida".

La Guardia tem tudo favorável na Prova Especial

MOMENTO CHEGOU

João Sousa esperou algum tempo mas, hoje, seu grande momento chegou, com Obsession e Austerity

Embora dominando adversárias aparentemente inferiores, La Guardia venceu com tanta facilidade, mesmo dando expressiva vantagem de pêso que, agora, na grama — pista onde melhora de rendimento — e com a descarga dos três quilos motivada pela presença do aprendiz Jorge Pinto em seu dorso, dificilmente será suplantada na Prova Especial.

Mas não se pode falar em vitória quase certa, pois se forma de La Guardia é perfeita e o pêso é bem mais favorável, as presenças de Fontanella e Fariséa são muito perigosas notadamente Fontanella, pela sua melhor adaptação à grama, surgindo Fariséa como rival mais séria ou mesmo a fôrça da competição só em caso de chuvas.

EQUILIBRIO

No páreo que abre o programa da tarde de hoje torna-se difícil uma seleção, pois sem qualquer exceção, qualquer das concorrentes reúne boa possibilidade. Pelas boas colocações que tem conseguido, Obsession vai receber a preferência para o pôsto principal, com Elvette, que reaparece com trabalhos muito bons e suaves para a dupla, ficando Karajaná como terceiro nome.

FANTASMA VOADOR

Fantasma Voador largou com atraso na última e terminou no quarto pôsto, mostrando que realmente entrou em forma. Normalmente é cavalo para tomar a ponta no pique e acabar com a corrida, pois sua grande característica é a velocidade.

Eremita, que vem de trabalhar bem, mais uma vez — 1 400 em 91s — Arpino e mais a parelha Lord Bomarchueco-Best Blue são os maiores rivais, embora em páreo normal tenham sòmente que decidir a dupla. O gaúcho Lord Bomarchueco que já tem uma corrida na pista desconhecida de grama, desta vez na areia, deve ter seu desempenho melhorado. O escolhido para segundo.

A BOA INGÊNUA

Pela demonstração de estréia, Ingênua é fôrça indiscutível do terceiro páreo, isto sem falar no bom refôrço da companheira Iguana. Prisope, Cadilon e Mia Cinderella são as adversárias. A primeira mostrou qualidade, Cadilon só pode ter evoluído com a carreira de reaparecimento e a última ganhou duas em Pôrto Alegre.

A MANHOSA GANJA

Sòmente o temperamento é problema para Ganja. A castanha de Claudemiro Pereira não deixa de correr certinho, mas, se tinha ojeriza às cintas, parece agora odiar os boxes. E na última, quando foi segunda colocada, sòmente entrou no boxe após levar uma surra fora do comum, inclusive com severas chicotadas na cabeça. Daí ter largado muito mal e só conseguir a dupla. Saindo junto, ganhará, mas a dúvida é justamente a saída. Vamos arriscar mais uma vez em Ganja.

DOMINA

O pequenino Alfredo é, indiscutìvelmente, a figura dominante. Trata-se de cavalo que corre muito longe e nem sempre chega a tempo de derrotar os adversários, mas como o páreo nunca estêve tão fraco merece a indicação. Correndo o que sabe, Stranger Horse pode obter a segunda colocação, enquanto os demais dariam preferência à pista de grama. Majô é perigosa com pêso muito leve.

ATROPELA FORTE

Nicolé vai apreciar a milha, pois atropela forte e se encontra em grande estado de treinamento. Parece que encontrou a grande oportunidade de vitória. Facho, um potro de lindo porte, é o inimigo mais forte de Nicolé, ficando o paulista Urbany, que fêz na estréia um canter se escorando, mas correu bem, como terceiro nome.

LOTERIA

Bastaria quantidade exagerada de concorrentes do oitavo páreo para torná-lo autêntica loteria, embora o equilíbrio existente entre os competidores dê até mais expressão ao fato. Fronton tem bom retrospecto e diante disso merece a indicação para a ponta. Reaparecendo com Júlio Reis, que o entende muito bem, Jocker está credenciado a obter a dupla. Guignard, Honey Smile, Mengo, White Kargo e o manhoso Ragamuffin têm muita chance também. Guignard é perigoso.

GRANDE FORMA

Aparecendo em grande estado após um forfait causado pelas dores de canela, Austerity está credenciado a uma grande exibição. Confirmando o exercício é difícil perder. Urbaneja, que foi dirigido com precipitação, é o mais sério adversário do nosso escolhido, ficando a seguir Iberian, Hariolo, Suez, Froth e Foreigner, como ótimos azares, notadamente Froth, agora muito comentado.

PAREO DURO

A prova de encerramento torna difícil um destaque, pois é evidente o equilíbrio entre Estilheira, Bad Girl, Sheet, Town Guarda, Ortiga e Floreira. Prevalecendo a categoria, vai ganhar Estilheira, mas é uma égua doente, que sua mal e se alimenta pior ainda, merecendo por isso atenção no canter. Sheet, na base da rapidez pode terminar da dupla, sobrando a seguir Bad Girl e Floreira, esta bem melhor situada na raia de areia.

O programa de hoje

1.º PÁREO — Às 13h30m — 1 300 m — NCr$ 2 000,00 — Recorde: 97"2/5 — FARINELLI

Animais	Montarias	Cl	Kg	Tratador	Última perf.	Dist.	Pista	Tempo
1—1 Obsession	J. Sousa	6	56	G. L. Ferreira	2.º Repetida	1 300	AM	84"4/5
2—2 Invitation	J. Machado	4	56	E. Freitas	6.º Izaruama	1 400	AP	92"
3—3 Karajaná	M. Silva	2	56	R. Costa	U.º Quedulce	1 400	AL	90"3/5
4 Fairvá	F. Estêves	3	56	F. Costas	4.º Repetida	1 300	AM	84"4/5
4—5 Elvette	A. Ricardo	1	56	A. P. Silva	5.º Elmira	1 500	AP	97"3/5
6 Evocação	J. B. Paulielo	5	56	P. Morgado	5.º Iquema	1 500	AL	96"

2.º PÁREO — Às 14 horas — 1 300 m — NCr$ 1 600,00 — Recorde: 78"2/5 — FARIN. ORT. ESTRILO

Animais	Montarias	Cl	Kg	Tratador	Última perf.	Dist.	Pista	Tempo
1—1 Fantasma Voador	A. Reis	6	57	G. Ulhôa	4.º Talismã	1 400	AL	90"
2—2 Eremita	A. Ramos	1	57	O. B. Lopes	4.º Hal Truz-	1 400	AL	90"2/5
3 Precioso	M. Silva	5	57	M. Mendonça	8.º Talismã	1 400	AL	90"
3—4 Arpino	L. Correia	2	57	A. Nahid	U.º Talismã	1 400	AL	90"
5 Marchan	P. Alves	4	57	J. C. Lima	Estreante	—	—	—
4—6 L. Bomarchueco	A. Ric.	3	57	J. Ricardo	3.º Amilcar	1 200	GL	73"
" Best Blue	A. Ricardo	7	57	Idem	Estreante	—	—	—

3.º PÁREO — Às 14h30m — 1 300 m — NCr$ 2 000,00 — Recorde: 79"2/5 — FARIN. ORT. ESTRILO

Animais	Montarias	Cl	Kg	Tratador	Última perf.	Dist.	Pista	Tempo
1—1 Ingênua	F. Estêves	7	56	E. Freitas	3.º Itaituba	1 000	GL	60"
" Iguana	J. Machado	3	56	Idem	6.º Repetida	1 400	GL	84"4/5
2—2 Prisope	A. Ramos	8	56	C. Gomez	4.º Iquema	1 500	AL	96"
3 Mia Cinderella	A. Ric.	5	56	J. Ricardo	Estreante	—	—	—
3—4 Cadilon	M. Silva	2	56	L. Ferreira	2.º Itaituba	1 000	GL	60"
5 Pitis	A. Machado	1	56	O. Coutinho	6.º Fairvá	1 300	AL	85"4/5
4—6 Fariska	A. Reis	6	56	A. Araújo	6.º H. Spring	1 300	AP	84"2/5
7 Urrucha	J. Borja	4	56	G. Morgado	7.º Obsession	1 200	AL	76"4/5

4.º PÁREO — Às 15 horas — 1 300 m — NCr$ 1 600,00 — Recorde: 79"2/5 — FARIN. ORT. ESTRILO

Animais	Montarias	Cl	Kg	Tratador	Última perf.	Dist.	Pista	Tempo
1—1 Alânia	F. Estêves	7	57	H. Sousa	2.º Albarelle	1 300	AP	84"3/5
1 Soella	C. R. Carvalho	5	57	S. D'Amore	9.º M. Brasília	1 000	GL	59"4/5
2—3 Ganja	M. Silva	3	57	C. Pereira	2.º M. Gatinha	1 400	AL	91"3/5
4 Marucha	O. Ricardo	2	57	J. Ricardo	7.º M. Gatinha	1 400	AL	91"3/5
3—5 Talonnière	A. M. Camin.	4	57	J. E. Sousa	5.º Jasama	1 200	AM	78"
6 Fair Clelia	M. Henrique	9	57	N. P. Gomes	U.º Cláudia	1 400	AL	90"3/5
7 Pilhada	R. Carmo	10	57	J. Attienesi	5.º M. Gatinha	1 400	AL	91"3/5
4—8 Nacre	L. Correia	8	57	W. Aliano	3.º M. Gatinha	1 400	AL	91"3/5
9 Elcyone	A. Ricardo	1	57	A. P. Silva	4.º M. Gatinha	1 400	AL	91"3/5
10 Razia	P. Alves	6	57	J. C. Lima	11.º Guelia	1 300	AP	86"

5.º PÁREO — Às 15h30m — 1 600 m — NCr$ 1 000,00 — Recorde: 97"2/5 — FARINELLI

Animais	Montarias	Cl	Kg	Tratador	Última perf.	Dist.	Pista	Tempo
1—1 Alfredo	A. Ramos	5	54	R. Silva	2.º Blue Sea	2 200	AP	146"3/5
2—2 Hepatan	J. Machado	7	51	A. C. Pimentel	5.º Blue Sea	2 200	AP	146"3/5
3 Stranger Horse	J. Tinoco	1	55	H. Cunha	6.º Efeso	1 300	NM	82"2/5
3—4 Majô	D. Santos	3	52	J. S. Silva	3.º Natural	1 600	NL	104"
5 Mangetout, não correrá		2	56	J. E. Sousa	4.º Hepatan	1 600	GU	99"3/5
4—6 Natter	D. F. Graça	4	53	J. Pinto	1.º H. Wind	1 600	NM	105"4/5
7 Chaleco	J. Paulielo	6	52	L. Benitez	U.º Natural	1 600	NL	104"

6.º PÁREO — Às 16h — 1 600 m — NCr$ 2 000,00 — (Prova Especial) - Grama - Rec. 94"3/5 Garça e Quert

Animais	Montarias	Cl	Kg	Tratador	Última perf.	Dist.	Pista	Tempo
1—1 La Guardia	J. Pinto	2	58	G. Feijó	1.º Adatis	1 600	AL	101"4/5
2—2 Fontanella	F. Estêves	4	57	E. Freitas	3.º La Guardia	1 600	AL	101"4/5
3 Argúcia	J. Tinoco	6	49	G. L. Ferreira	1.º Tulinha	1 500	AL	90"3/5
3—4 Old Flame	L. Santos	1	4[illegible]	R. Tripodi	4.º Edição	2 400	GM	151"3/5
5 Cobiçada	R. Carmo	3	50	W. Pinto	1.º R. Luiza	1 300	NP	83"3/5
4—6 Fariséa	J. Reis	5	58	Z. D. Guedes	5.º Edição	2 400	GM	151"3/5
7 Loirita	J. Machado	7	40	W. Aliano	3.º Delia	1 600	GL	97"4/5

7.º PÁREO — Às 16h30m — 1 600 m — NCr$ 2 000,00 — (Grama) — Rec.: 94"3/5 GARÇA e QUERTILE

Animais	Montarias	Cl	Kg	Tratador	Última perf.	Dist.	Pista	Tempo
1—1 Nicolé	J. Pinto	7	54	G. L. Ferreira	2.º Haju	1 600	GL	97"3/5
2 Verus	F. G. Silva	2	54	M. Gil	5.º Hálimo	1 500	GM	91"
2—3 Urbany	J. Borja	5	58	G. Morgado	4.º Haju	1 600	GL	97"3/5
4 Eden Pacha	J. Reis	4	54	J. Araújo	5.º S.to Seven	1 300	AL	83"4/5
3—5 Facho	M. Silva	3	54	J. Pinto	3.º Haju	1 600	GL	97"3/5
6 Squalo	C. Morgado	1	54	P. Morgado	7.º Indigo	1 300	AP	83"3/5
4—7 Cuentero	J. B. Paulielo	6	58	G. Feijó	5.º Haju	1 600	GL	97"3/5
" Carajá	J. Paulielo	8	54	Idem	6.º Haju	1 600	GL	97"3/5
8 Outonal, não correrá		9	54	E. P. Coutinho	9.º Haju	1 600	GL	97"3/5

8.º PÁREO — Às 17 horas — 1 300 m — NCr$ 1 200,00 — (Betting) — Rec. 79"2/5 FAR. ORT. ESTRILO

Animais	Montarias	Cl	Kg	Tratador	Última perf.	Dist.	Pista	Tempo
1—1 Fronton	A. Ricardo	14	58	J. C. Lima	2.º Motim	1 300	AL	82"
2 Fenton	C. Tarouquela	9	54	M. Mendes	3.º Feudo	1 600	GL	98"
3 Fuco	J. Borja	13	55	F. P. Lavor	8.º Dragão	1 300	GL	79"1/5
2—4 Guignard	M. Silva	11	54	M. Araújo	2.º Dragão	1 300	GL	79"1/5
5 Honey Smile	F. Meneses	5	55	S. D'Amore	4.º Feiticeiro	1 200	AM	75"2/5
6 Matagato	A. Machado	4	54	F. F. Campos	7.º H. Jack	1 300	AU	83"3/5
3—7 Jocker	J. Reis	7	54	P. Morgado	7.º Kroche	1 300	AP	85"
" Hotin	J. Pinto	3	52	Idem	6.º D. Bolonha	1 400	GM	84"3/5
8 Ragamuffin	J. Ramos	1	54	A. V. Neves	2.º Feudo	1 600	GL	98"
9 White Kargo	A. Ramos	12	54	J. Burioni	U.º Dragão	1 300	GL	79"1/5
4-10 Corcel	J. Portilho	6	58	G. Feijó	8.º Frisson	1 500	AP	95"3/5
11 Mengo	J. Paulielo	2	58	A. Araújo	8.º Feiticeiro	1 400	AL	88"44/5
12 Jaliece	H. Vasconcelos	10	54	O. Serra	6.º Mengo	1 600	AP	103"1/5
13 Lancelot, não correrá		8	53	E. Pereira F.º	1.º Carinho	1 400	AP	90"1/5

9.º PÁREO — Às 17h30m — 1 300 m — NCr$ 2 000,00 — (Betting) — Rec. 79"2/5 FAR. ORT. ESTRILO

Animais	Montarias	Cl	Kg	Tratador	Última perf.	Dist.	Pista	Tempo
1—1 Iberian	J. Machado	12	56	E. Freitas	5.º Tai-Pan	1 300	AP	85"1/5
2 Urbaneja	M. Silva	10	56	E. Coutinho	4.º S.to Seven	1 300	AL	83"4/5
3 Iton	A. Ramos	6	56	R. Silva	7.º Hálimo	1 500	GM	91"
2—3 Hariolo	J. B. Paulielo	5	56	N. Pires	2.º Manduco	1 000	GL	59"2/5
5 Zi Cartola	L. Santos	9	56	H. Tobias	7.º Tai-Pan	1 300	AP	85"1/5
6 Golden Prince	J. Borja	2	56	G. L. Ferreira	Estreante	—	—	—
3—7 Suez	M. Henrique	3	56	N. P. Gomes	3.º S.to Seven	1 300	AL	83"4/5
8 Austerity	J. Sousa	7	56	G. L. Ferreira	Estreante	—	—	—
9 Farjo	J. Pinto	11	56	A. Araújo	9.º Lagrange	1 400	AP	90"3/5
4-10 Froth	D. P. Silva	1	56	A. P. Silva	4.º Tamoio	1 500	AL	95"1/5
11 Foreigner	J. Reis	13	56	J. Araújo	4.º Manduco	1 000	GL	59"2/5
12 Alentejo	R. Carmo	8	56	C. Gomez	Estreante	—	—	—
13 Mangon	A. Lins	4	56	E. Pereira F.º	10.º Manduco	1 000	GL	59"2/5

10.º PÁREO — Às 18 horas — 1 300 m — NCr$ 1 200,00 — (Betting) — Rec. 79"2/5 FAR. ORT. ESTRILO

Animais	Montarias	Cl	Kg	Tratador	Última perf.	Dist.	Pista	Tempo
1—1 Estilheira	J. Portilho	5	58	A. Araújo	6.º La Guardia	1 400	AP	91"2/5
2 Bad-Girl	A. Ricardo	4	57	F. F. Campos	U.º La Guardia	1 600	AL	101"4/5
3 Miss Kadina	A. Ramos	8	54	C. Pereira	3.º Estoniana	1 600	AP	105"
2—4 Sheet	P. Alves	6	58	M. Mendes	1.º Bad Girl	1 300	AL	83"2/5
5 Lady Manon	F. Meneses	9	54	J. Morgado	4.º Sheet	1 300	AL	83"2/5
6 T. Guarda	J. B. Paulielo	2	54	G. Feijó	U.º Estoniana	1 600	AP	105"
3—7 Ortiga	M. Silva	12	55	M. Sousa	2.º Delia	1 600	GL	97"4/5
8 Escatoleta	A. M. Camin.	1	54	J. W. Viana	2.º Estoniana	1 600	AP	105"
9 Quais	J. Borja	10	55	O. Serra	8.º D. Venia	1 300	GL	77"4/5
4-10 Floreira	J. Machado	7	54	E. Freitas	6.º Ocatava	1 400	GM	86"
11 Estoniana	E. Marinho	3	54	A. Nahid	1.º Escatoleta	1 600	AP	105"
" Dote	J. Pinto	11	54	Idem	U.º D. Venia	1 300	GL	77"4/5

Irmão de A. Ricardo tem cavalo que venceu duas no Hipódromo de Cristal

Best Blue é um estreante gaúcho, filho de Best e Circe, que tem duas vitórias no Cristal e aqui na Gávea mostrou estar bem adaptado, pois tem evoluído na sua forma técnica e esta semana acabou marcando 66s para os 1 000 metros com A. Ricardo no dorso.

Sua última exibição no Sul, foi frente a Husarlin, quando ganhou na distância de 1 200 metros, marcando 77s para o percurso na pista de areia pesada. Pela demonstração, tem que ser encarado como forte rival.

FRAQUINHO

Manchan aparentemente é fraco para a turma, pois, no Cristal era um corredor bem apagado nos páreos em que tomava parte. Aqui está aos cuidados do treinador J. C. Lima e nos floreios pouco mostrou que pudesse animar para a tarde de hoje. Aprontou 700 metros em 46s, sem impressionar muito.

OUTRA BOA

Novamente o treinador J. Ricardo — irmão do freio Antônio Ricardo fará a estréia de um animal que pode faturar de saída. Mia Cinderella é ganhadora de duas no Cristal e aqui na Gávea aparece num páreo que está dentro da sua fôrça.

É uma filha de Cáucaso e Embler, tendo suas melhores exibições na areia leve onde sempre andou se colocando na sua terra. Aqui vem trabalhando com muito cuidado, mas, no apronto um pouco mais mexida, acabou assinalando 45s para os 700 metros, muito contida pelo freio A. Ricardo.

TRABALHOU BEM

Golden Prince é um filho de Karnak, que trabalhou bem para reaparecer aqui, tanto que com J. Borja sempre tranqüilo no seu dorso, marcou 85s2/5 para os 1 300 metros e tinha sobras no final. O treinador Altamir Vieira acha que êle tem fortes possibilidades, principalmente se J. Borja o correr calmo para uma atropelada forte no final.

O BOM

Austerity é um estreante muito corredor — apesar de em São Paulo não ter ganho mas, aqui mostrou se adaptar perfeitamente, tanto que trabalhou os 1 300 metros em 85s2/5 com rara ação no final. Aprontou os 600 metros em 36s3/5, correndo de verdade na reta. Em Cidade Jardim andou misturado com Caruru no seu início de campanha, e quanto a raia parece não gostar mesmo é do barro.

Quanto a Alentejo, é um filho de Mogul e Sarisa que Celestino Gomes vem trabalhando há vários meses para estrear correndo bem e esta semana impressionou com 79s para os 1 200 metros sem R. Carmo mostrar interêsse em baixar a marca. Parece ser veloz e o jóquei diz que pretende aproveitar esta característica para poder surpreender os mais aguerridos.

Ramos acha certo o sucesso de Alfredo e afirma possuir outras montarias muito boas

O pilôto Antônio Ramos admitiu que, afinal, entrou decisivamente no caminho das vitórias, superando uma fase que chegou a intranqüilizá-lo e, entre as suas boas montarias, chega a apontar a de Alfredo, na tarde de amanhã, como de sucesso certo.

Entre as outras boas corridas mencionou Eremita, Prisope e Printer, afirmando que todos reúnem condições para conseguir a vitória, sabendo que no primeiro dos seus conduzidos entra na condição de tira-teima, pois se trata de um cavalo que sempre trabalha bem e corre mal.

DIA BOM

Explicou Ramos que, apesar de não montar essas conhecidas barbadas de pule baixa, a reunião é excelente, pois além do pequenino Alfredo, que aprontou fácil 800 em 53s, também Eremita e Prisope podem ganhar.

Declarou que Eremita aprontou em 43s1/2, mostrando grande forma e, embora a maioria diga que Fantasma Voador não perderá, admite o êxito do seu tordilho. Esclareceu, ainda, que o apronto de Prisope foi suave de 40s para os 600 e que vai fazer páreo duro contra Ingênua, que julga a fôrça da competição. Com relação a Iton no páreo de potros, disse que seu conduzido está em fase de evolução, já sendo possível pensar no placê, enquanto White Kargo, cavalo difícil de correr, mas que já levou à vitória quando sob a responsabilidade de outro treinador e sabe que aprecia atuar entre os ponteiros. Dessa maneira espera que pelo menos corra melhor.

FAMA AJUDA

Pela fama que conseguiu, levando à vitória cavalos manhosos, Ramos declarou que tem conseguido montarias inesperadas como a de Geiper, no sexto páreo de amanhã. Disse saber que o pupilo de Ernâni de Freitas é bastante manhoso, mas vai tentar obter uma forma de levá-lo a mostrar as boas qualidades do seu início na pista, quando não possuía tantas baldas.

Nossos palpites para hoje

1 — Obsession - Elvette - Karajaná

2 — Fantasma Voador - Lord Bomarchueco - Eremita

3 — Ingênua - Cadilon - Mia Cinderella

4 — Ganja - Nacre - Elcyone

5 — Alfredo - Stranger Horse - Majô

6 — La Guardia — Fontanela - Fariséa

7 — Nicolé - Facho - Urbany

8 — Fronton - Jocker - Guignard

9 — Austerity - Urbaneja - Froth

10 — Estilheira - Sheet - Bad Girl

Binóculo — *J. C. Moraes*

Taipé mostra forma com apronto de 800 em 50s2/5 na grama

O cavalo paulista Taipé, especialista em distância de meio-fundo, inscrito na milha do Grande Prêmio Salgado Filho, amanhã, na Gávea, impressionou vivamente no apronto de ontem, completando 800 metros em 50s2/5, aos saltos, na pista de grama, parecendo não ter estranhado a viagem São Paulo—Rio e a mudança de ambiente.

O filho de Xasco e Taiúva, que está alojado na cocheira de Antônio Pinto da Silva, é irmão materno de Tailândia, Tariana e Tai Takt, e corrido e ganhador nas pistas de Cidade Jardim.

Recentemente secundou Kalapalo em 1 400 metros e, anteriormente a Messidor, que logo depois venceu o G. P. Paraná.

MOUETTE E FIRST CLASS

Depois de Taipé, os que mais agradaram pela ordem, foram, indiscutivelmente, Mouette e First Class, a primeira com José Silva no dorso, assinalando 49s3/5 para os 800 metros, na areia, e First Class, Antônio Ricardo, 800 em 50s2/5, com grande facilidade.

A parelha Gambito-Estio, passou os mesmos 800 metros em 55s e 53s, respectivamente, nas mãos de Adalton Santos e Francisco Pereira Filho.

Mestre Juca, M. Silva, 800 em 52s; Tabarana, P. Alves, 700 em 45s, Predomínio, J. B. Paulielo, 800 em 52s e Falstaff, faixa de First Class, os 800 metros em 52s, cravados, com boa ação final.

ESÔPO, IMPREVISÍVEL

Esôpo, outro competidor paulista, é positivamente imprevisível, pois aqui mesmo na Gávea, foi o terceiro colocado para o argentino Jabielo e o nacional Fragonard, nos 1 600 metros do G. P. Presidente da República, mas é extremamente irregular, ora correndo como craque, ora decepcionando inteiramente. No apronto de ontem, com J. Santana em seu dorso, cravou 53s nos 800 metros, demonstrando muita vivacidade.

EXPOSICAO DE PRODUTOS

O Conselho Técnico do Jóquei Clube Brasileiro, resolveu abrir as inscrições para a Exposição de Produtos Nacionais de 2 anos, marcando o seu encerramento para o dia 31 do corrente mês. No ato das inscrições, será necessária a apresentação da ficha gráfica dos respectivos animais.

APRONTOS DE ONTEM

A cronometragem do JB, anotou, ainda, os seguintes aprontos para a corrida de amanhã à tarde:

Altônia, J. Machado, 600 em 39s2/5, muito suave. Jasama, A. Machado, 600 em 39s2/5, fácil. Gótica, M. Silva, 600 em 38s, firme.

Para o segundo páreo, programado para a milha e meia, Quenal, P. Alves, percorreu 700 metros em 46s, muito bem. Blue Sea, J. Machado, 1 000 metros em 69s, muito suave. Bahramdiso, A. Lins, 1 000 metros em 66s3/5, fácil. Este, J. Brizola, 1 000 em 71s2/5, de carreirão. Cantilever, F. Conceição, 1 000 metros em 67s1/5, também à vontade.

FLUXO NA RETA OPOSTA

Fluxo teve os preparativos encerrados na reta oposta, com muita facilidade em 41s2/5, nos 700 metros. Borja conduziu-o.

Forma, A. Santos, 700 em 45s, também à vontade. Privilégio, J. Reis, na reta oposta, 600 metros em 35s, firme. Flâneur, S. Guedes, 700 em 43s2/5. Scapino, J. Bafica, 600 em 39s2/5, com ação regular. Passista, J. Pinto, 700 em 47s1/5, firme. Faukner, M. Silva, 600 em 37s2/5 e Happy End, O. F. Silva, 700 em 44s2/5.

Que Linda, para o Prêmio Santos Dumont, desceu a reta em 37s2/5, Galopade, 600 em 37s, fácil, Gateza, 700 metros em 46s2/5, Nouvelle Vague, 700 em 45s, firme e Tulinha, J. Pedro, 600 em 36s1/5, muito firme.

APERITIVO CRAVOU 45s

Aperitivo cravou 700 metros em 45s, muito firme. Laramie, A. Machado, 700 em 47s, suave. White Hunter (Lad.), 600 metros em 36s, muito firme. Goiás, J. Machado, 700 metros em 43s3/5, firme. Geiser, A. Ramos, 700 metros em 43s3/5, Royal Fox, R. Carmo, 600 em 36s1/5, Sorriso, F. Meneses, 700 em 43s, fácil e Arisco, J. Portilho, 700 em 44s, à vontade.

TAARUP MUITO BEM

Taarup, J. Borja, agradou com partida de 800 metros em 51s3/5, com ação regular. Amor Brujo, 800 metros em 52s2/5, Galho, J. Correia, 600 em 38s, bem. Fernandel, M. Silva, 700 em 49s, de carreirão e Feitio de Oração, J. Santana, 700 metros em 46s, com facilidade.

No oitavo páreo, Volcano, D. Milanez, de parelha com Malagrey, chegou junto com 23s2/5, nos 360 metros; Sedrin, J. Santana, 600 em 39s2/5, apenas regularmente, Honey Fool, J. Vieira, 440 metros em 29s2/5.

PRÊMIO AVIAÇÃO DESPORTIVA

No Prêmio Aviação Desportiva, os inscritos, Nauta, J. Pinto, deu uma partida de 360 metros em 22s2/5, bem, Tangara, A. Ricardo, 600 em 41s2/5, muito suave. Aymoré, 700 metros em 49s, suave, Maladroit, 700 metros em 43s3/5, muito fácil.

ARGENTINA QUER INFORMAÇAO

O Jóquei Clube de São Paulo recebeu — com atraso —, solicitação de Buenos Aires, para a indicação dos parelheiros nacionais que poderão participar das provas internacionais dos dias 4 e 5 de novembro, em Palermo e San Isidro.

HARAS EM LIQUIDAÇAO

Desde ontem, os herdeiros de Lafaiete Alvaro de Sousa Camargo estão vendendo em leilão o plantel do Haras Brandina, em Campinas. As licitações estão feitas no próprio Haras, de onde saíram para as pistas os clássicos Bilro, Atabaska e Domage.

F. Estêves gostou de ver Ingênua melhorar e acha Fontanella agora na conta

Francisco Estêves disse que gostou da estréia da potranca Ingênua — terceira para Itaituba — e agora com o aguerrimento que apanhou com aquela apresentação, tem tudo para se impor, ainda mais que aprontou de maneira sensacional os 600 metros em menos de 37s com ação avassaladora.

— Ernâni de Freitas acredita muito nesta potranca — disse — e lògicamente tenho que acreditar no seu otimismo, porque notei grandes progressos na filha de Fort Napoléon depois da carreira de estréia. Mais fina, ela vai dar trabalho para ser derrotada agora.

ALGUMAS CHANCES

Depois, passando para as outras montarias, Francisco Estêves disse que vai alternar muitas chances com algumas fracas, e fêz questão de dar um ligeiro destaque para a pensionista de Faustino Costas — Fairvá — que vem de fracasso na última, mas que agora melhorou e no apronto já mostrou que deve realmente ser uma das primeiras no final.

— Fairvá gosta de atropelar forte no final e atualmente voltou a melhorar. Faustino Costas a poupou visìvelmente, daí a sua subida de estado atlético nestes 15 dias. Obsession é fôrça, mas, Fairvá pode aparecer bem aqui, podem crer.

COLOCAÇÕES

Quanto a Alânia, Francisco Estêves chamou a atenção do seu verdadeiro rosário de colocações, achando que Alânia normalmente é fôrça, mas como é azarada, pode perfeitamente perder mais uma vez.

— Esta pensionista de Henrique de Sousa vem de quatro boas colocações, — explicou — e como não trabalha para tempo, o jóquei tem que se basear no que fêz na última para poder acreditar no seu sucesso. O seu segundo lugar para Albarelle realmente a credencia agora como uma fôrça que, mesmo não sendo barbada, deve ser apontada como carreira boa.

F. Estêves finalizou dizendo que, Fontanella, apesar, de ter tirado um terceiro na última para La Guardia, pode, agora, perfeitamente derrotar a sua inimiga, pois está nos seus melhores dias, como mostrou no trabalho de 96s os 1 600 metros.

TODOS EM DUAS

Iates de todos os tipos estarão disputando hoje e amanhã as provas de encerramento da Semana da Vela

Brasil conquistou os dois títulos de ginástica do continental de estudantes

Curitiba (Do Correspondente) — O Brasil conquistou os títulos individuais e coletivos dos torneios masculino e feminino de ginástica do Campeonato Colegial Sul-Americano de Atletismo, ficando com os três primeiros postos das duas competições.

Na equipe masculina o vencedor foi Pedro Silvino Laurediano Jacob, e na feminina Eneida Levenson. Hoje deverá ser realizado o concurso de oratória, às 20 horas, no Colégio Estadual do Paraná.

RESULTADOS

Foram os seguintes os principais resultados individuais do torneio de ginástica:

1.º lugar — (campeão Pedro Silvino Laurediano Jacob (Brasil), marcando os seguintes pontos: 8,95 (solo), 9,25 (paralela), 9,50 (saltos no cavalo) e 9,25 (barra), com o total de 36,85 pontos; 2.º lugar — João Néri de Faria Vieira (Brasil), marcando os seguintes pontos, na mesma ordem anterior: 9,25, 9,05, 8,80 e 9,25, com o total de 36,35 pontos; 3.º lugar — Sérgio Morais Jatobá (Brasil), marcando os seguintes pontos, na mesma ordem anterior: 8,95, 8,85, 9,00 e 8,05, com o total de 34,85 pontos.

Seguiram-se nas classificações menores: André Jacob Cochemberg (Brasil), com total de 34,15 pontos; Alberto Nunez (Paraguai), com total de 26,80 pontos; Patrício Arzamendia (Paraguai), com total de 26,20 pontos; Jaime Rafael Martinez (Paraguai), com total de 16 pontos, Carlos Yegros (Paraguai), com total de 15,95 pontos.

PROGRAMA PARA HOJE

Para hoje, penúltimo dia de competições, está programada a realização do concurso de oratória, às 20 horas, no Colégio Estadual do Paraná. Para amanhã, último dia do Sul-Americano Colegial, as finais dos torneios de voleibol feminino e de basquete masculino e o baile de encerramento à noite, nos salões do Círculo Militar do Paraná.

O programa para os jogos finais de amanhã, é o seguinte: local — Ginásio do Tarumã. 15 horas: Brasil x Paraguai (voleibol feminino); 16h 30m: Brasil x Peru (basquete masculino).

Semana da Vela tem hoje e amanhã regatas que marcam o seu encerramento

Com regatas programadas hoje e amanhã chega ao seu fim a Semana da Vela, que começou sábado e domingo passados com as competições da Federação Carioca de Vela e da Escola Naval.

A regata de hoje correrá sob a responsabilidade da FCV, enquanto a de amanhã será organizada pelo Iate Clube do Rio de Janeiro, em cuja sede, às 20 horas, será realizada a solenidade de entrega de prêmios de tôdas as provas do certame.

MAIS DUAS

Começando na semana passada com duas regatas que alcançaram completo êxito, a Semana da Vela entra em sua fase final com as competições que estarão sendo disputadas hoje e amanhã.

Abertas a tôdas as classes monotipos, as duas regatas prometem registrar grande número de competidores, total que, baseado nas que as precederam, deverá girar em tôrno de 150 embarcações.

Serão os seguintes os percursos: Classes Oceano, Veleiros Juniores, Star, Carioca e Guanabara partida na Escola Naval, Bóia do Madalena, Bóia do Cruzador e chegada em alinhamento ao largo do Morro da Viúva. Classes Snipe, Lightning, Flying Dutchman, Sharpie e Finn, Saída na Escola Naval, Bóia da Laje, Bóia do Cruzador e chegada no Morro da Viúva, Classe Pingüim: Escola Naval, Morro da Viúva (barlavento-sotavento em uma volta).

Amanhã caberá ao Iate Clube do Rio de Janeiro patrocinar a regata de encerramento e também as solenidades de entrega de prêmios, em coquetel marcado para as 20 horas.

Os mesmos percursos serão usados para a prova de amanhã, estando a partida do primeiro grupo marcada para as 13h30m.

Vão bem adiantados os trabalhos de preparação da Regata Santos—Rio, estando o terceto formado pelo Iate Clube do Rio de Janeiro, Associação Brasileira de Veleiros de Oceano e o Iate Clube de Santos, trabalhando ativamente na ultimação dos detalhes relacionados com a tradicional competição oceânica de 200 milhas.

A partida será no próximo dia 2 de novembro, nela devendo competir cêrca de 15 a 20 veleiros de oceano pertencentes às flotilhas carioca e santista.

A competição ganha êste ano maior expressão, já que servirá como o grande teste para barcos, tripulantes e organizadores tendo em vista a Buenos Aires—Rio de 1968 (fevereiro). Nela já será testada a mudança da linha de chegada do Arpoador para a Ilha Rasa (ilha do farol), alteração proposta pelos argentinos e aceita pelos brasileiros.

O perfeito entrosamento entre os dirigentes da ABVO e as comodorias do ICRJ e do ICS vem dando resultados plenamente positivos, estando a Santos—Rio com tôda a sua programação pronta e com sucesso garantido pelo menos na parte da sua organização, cabendo agora aos competidores assegurarem o êxito prestigiando a competição com o maior número possível de inscrições.

Itanhangá tem torneio para seus associados mas amanhã estará aberto aos do Gávea

Os golfistas do Itanhangá disputam hoje — a partir das 8 horas, quando o tee do buraco um será aberto — a Taça Dois Irmãos, um **stroke-play** de 18 buracos, para duplas masculinas, valendo a melhor bola, ficando para amanhã, então, a Taça Gávea, que poderá ser jogada pelos associados do Gávea, numa homenagem de clube para clube.

Já na semana passada, Carlinhos de Vincenzi foi o ganhador da Taça Mário González, com a qual o Itanhangá homenageou o melhor profissional brasileiro de gôlfe, fazendo disputar uma competição em 36 buracos, **stroke-play**. Desta vez, o Itanhangá abre seus **links** para todos os associados do Gávea, completando assim o que fêz anteriormente.

PALMER E THOMSOM VENCERAM

Virginia Water, Inglaterra — (UPI-JB) — Jogando uma excelente partida, principalmente nos *greens*, o norte-americano Arnold Palmer derrotou seu compatriota Billy Casper por 3/2, ontem à tarde, nos *links* de Wentworth, qualificando-se para a final do Piccadilly Tournament, hoje, quando enfrentará o australiano Peter Thomsom, que venceu o sul-africano Gary Player na outra semifinal do dia, por 2/1.

Palmer cumpriu os primeiros 18 buracos, na parte da manhã, com o escore de 68 tacadas — seis abaixo do par 74 da cancha — voltando a jogar muito bem à tarde, quando conseguiu a vitória e tornou-se favorito destacado para ganhar os 14 mil dólares de prêmio do torneio. Gary Player, por seu lado, vinha reagindo, mas perdeu a chance de empatar o jôgo ao bater o *drive* para o 35.º buraco no meio das árvores — *out-of-bound*.

OS DOIS FINALISTAS

Para chegar à condição de finalista do Piccadilly Tournament — do qual Gary Player é o atual campeão, ao derrotar Nicklaus na final do ano passado — Arnold Palmer estreou derrotando fàcilmente o canadense George Knudson, anteontem, por 5/4 em 36 buracos. Ontem, já nas semifinais, Palmer superou Billy Casper — que vinha de uma vitória sôbre o autraliano Bruce Devlin, com muita tranqüilidade, por 9/8.

Já Peter Thomsom começou com uma difícil vitória sôbre o argentino Roberto de Vicenzo, anteontem, por 1 **up** no último buraco, depois de estar perdendo durante quase todo o transcorrer do **match-play**. Ontem, de certa forma, surpreendeu o público ao derrotar Gary Player, que vinha de uma sensacional vitória sôbre o campeão do Alcan Golfer (de 55 mil dólares de prêmio) Gay Brewer, por 1 **up** no 39.º buraco.

O grande mérito de Palmer, ontem, foram as jogadas de **green**, pois deu apenas 58 **putts** em 34 buracos. Já Player encontrou muitas dificuldades nos **drives**, errando três dêles: dois, inclusive, levaram a bola para **out-of-bound**, como aconteceu no 35.º buraco, no momento em que êle tentava o empate.

Botafogo protesta e a FMB poderá cancelar Maracanã

O Sr. Vítor Catarino, Presidente da Federação de Basquetebol, declarou estar disposto a solicitar que a ADEG cancele a cessão do ginásio do Maracanã, para as cinco últimas rodadas do Campeonato Masculino da 1.ª Divisão, contrariando com o protesto feito ontem pelo representante do Botafogo, Sr. Mauro Palmeiro, contra a inversão das rodadas 4 e 5 do returno, pelas de números 7 e 8.

O protesto do Botafogo foi verbal mas deverá ser formalizado por escrito, durante o expediente de hoje da FMB, calcado no fato de que o Departamento Técnico da entidade não poderia alterar a tabela dirigida, sem antes ouvir os clubes por intermédio do Conselho Supremo, que deverá ser convocado segunda-feira, para apreciar o assunto.

TABELA IMPOSTA

O Sr. Mauro Palmeiro compareceu à sede da entidade acompanhado pelo técnico Tude Sobrinho. Enquanto aguardavam a chegada do presidente e do diretor técnico, Sr. José Augusto Cisneiros, o representante do Botafogo afirmou que a Federação deveria primeiro ter ouvido os clubes, para depois alterar a tabela do returno. Se assim houvesse procedido, o Botafogo não se oporia às alterações realizadas:

— Não podemos é aceitar uma tabela imposta. De agora em diante, temos ordem para levar ao conhecimento do Conselho Supremo tudo que o executivo fizer fora dos eixos, a fim de que o Conselho encaminhe o assunto no Tribunal de Justiça. Ao tomar conhecimento do protesto verbal do representante do Botafogo, o Sr. Vítor Catarino pediu que êle o fizesse por escrito, o que acontecerá hoje.

Em seguida chegou o Sr. José Cisneiros, que inteirou-se dos fatos, procurando saber do técnico Tude Sobrinho aonde o Botafogo fôra prejudicado com as duas inversões. Tude respondeu que o seu clube desejava o pleno cumprimento da regulamentação do Campeonato, ou seja, a tabela do returno confeccionada tomando-se por base as colocações do turno. O dirigente retrucou que a mudança visava apenas o aproveitamento do ginásio do Maracanã, sem procurar ferir o Regulamento e que a atitude do Botafogo representava uma colaboração para o atraso do basquetebol.

Como Tude Sobrinho declarasse que o clube levaria o assunto ao conhecimento do Conselho Supremo, o Sr. Cisneiros disse não haver necessidade, pois providenciaria a retificação da tabela. Quase em seguida, contudo, declarou que manteria a tabela como estava e solicitou ao Sr. Vítor Catarino a convocação extraordinária do Conselho Supremo, para as 18 horas de segunda-feira, a fim de explicar aos clubes o motivo que ditou a sua atitude. Ressaltou que gostaria da presença dos filiados representados pelos respectivos presidentes.

Os dirigentes da FMB, a começar pelo Sr. Vítor Catarino, ficaram bastante contrariados com a atitude assumida pelo Botafogo. O Presidente chegou a declarar que está disposto a pedir à ADEG o cancelamento da cessão do ginásio do Maracanã, para as cinco rodadas finais do Campeonato. O Sr. Januário Vieira, Vice-Presidente Financeiro, e que estêve à frente das gestões com a ADEG, confessou-se decepcionado, afirmando: — Hoje sofri a minha maior desilusão no basquetebol, pois vejo que de nada valeu o nosso esfôrço para conseguir o Maracanã, ante a incompreensão de alguns.

O Sr. José Cisneiros disse que a tabela não deixava de ser dirigida, embora as duas modificações efetuadas, porque procurou atender aos interêsses gerais da competição. Terminou afirmando que a rodada de segunda-feira seria mantida, a despeito da provável reunião extraordinária do Conselho Supremo, naquele dia.

FLA NÃO QUERIA

Enquanto o Botafogo protestou apenas contra a inversão de duas rodadas, o Flamengo tem ponto-de-vista mais radical com relação à tabela do returno, embora não haja protestado. Durante a visita feita à sede da FMB, quinta-feira última, o nôvo representante do clube, Sr. Lísias Dantas Itapicuru, declarou:

— Entendo que a Federação não devia elaborar a tabela do returno, antes de conhecer a decisão do TJD sôbre o nosso recurso contra a validade do jôgo Flamengo x Vasco. Partindo do princípio de que o citado jôgo seja anulado e o Flamengo vence a partida, ficará com o número 2, passando o número 3 ao Vasco, para o confecção da tabela.

VASCO X PALMEIRAS

As equipes principais masculinas do Vasco e Palmeiras jogam hoje, a partir das 19 horas, no ginásio do Tijuca, num amistoso que visa apenas o aprimoramento de ambos. Os dirigentes do Vasco esclareceram, inclusive, não existir qualquer sentido de revanche do encontro ganho pelo clube carioca, durante o recente torneio quadrangular interestadual, quando o Palmeiras exibiu-se com uma equipe mista.

Para hoje, anuncia-se que os paulistas se apresentarão completos, apresentando, entre outros, o ex-botafoguense Oto, sua mais recente aquisição. Os ingressos serão cobrados no preço único de NCr$ 1,00.

Até adversários aplaudiram Ilha em sua maior exibição

Vitor Garcia

— Aquele será um jôgo inesquecível para mim, não só pela nossa vitória, como pelos aplausos que recebi quando deixei a quadra. Fiquei emocionado ao ver que até torcedores e jogadores do Vasco me aplaudiam — são palavras de Ilha, a maior figura da partida em que o Botafogo quebrou a invencibilidade do Vasco, pelo Campeonato de Basquetebol.

Mesmo contundido em dois dedos da mão e num joelho, Ilha mostrou espírito de luta incomum, incentivando os companheiros com o seu exemplo, no justo momento em que o Botafogo perdia o concurso de dois titulares — Aurélio e Cianela —, ambos também contundidos, e o adversário era superior, tècnicamente e na contagem.

UNIÃO INDISPENSAVEL

Ilha considera a união dos jogadores do Botafogo, a partir do instante em que a equipe ficou desfalcada de Aurélio e Cianela, o detalhe preponderante para o triunfo. Apenas não disse o que todos os presentes ao ginásio do Tijuca constataram: foi êle quem ditou esta união. O jôgo começou nitidamente favorável ao Vasco, que se apresentava seguro na marcação individual e aproveitando a maior parte dos ataques, para converter cestas que chegaram a lhe dar a vantagem apreciável de 16 x 9, aos 5 minutos.

Neste momento, Aurélio caiu de mau jeito, ao disputar um rebote, e contundiu o tornozelo direito com certa gravidade, tanto que deixou a quadra diretamente para o vestiário. A saída de Aurélio representou sério abalo psicológico para a equipe do Botafogo, pois êle é um dos elementos básicos do quinteto titular e, no jôgo contra o Flamengo, mostrara isso, destacando-se como a melhor figura da quadra. Foi então que Ilha começou a aparecer no ataque, à base de jogadas individuais desconcertantes, fazendo cestas que eram um misto de técnica e fibra.

Mais outro golpe estava reservado para a equipe do Botafogo, quando, aos 9 minutos, Cianela, em disputa de bola semelhante à de Aurélio, caiu sôbre o joelho direito e foi obrigado a abandonar a quadra, indo direto para o vestiário. O que poderia representar nôvo golpe psicológico para o Botafogo ficou reduzido a uma simples troca de jogadores (Cianela foi substituído por Luís Amaro), pois Ilha redobrou suas energias, tornando-se verdadeiro azougue na retaguarda do Vasco, surgindo em tôdas as disputas de bola e quase sempre levando vantagem, para converter preciosas cestas.

Quando Cianela saiu, a contagem ainda favorecia o Vasco, por 20x15. Mas, liderados por Ilha, os jogadores do Botafogo iniciaram o processo de desbaratamento do sistema defensivo contrário. Já então Barone tinha ensejo de arremessar bolas de meia-distância (o que não conseguira, de início) e o Vasco cedeu 14 pontos seguidos, passando o Botafogo a vencer por 29x20. Mais tarde, na metade do segundo tempo, quando o Vasco equilibrou o marcador — com sucessivos empates em 45, 47 e 49 pontos — graças ao esfôrço de Gogó, Ilha voltou a despontar como o homem-chave, nesta altura bem assessorado por Barone, Edinho e César, para repor o Botafogo em vantagem acentuada no marcador, a ponto de aos 18 minutos ter a partida definida, pois ganhava por 67x60.

Além de cumprir atuação empolgante, Ilha colaborou com 32 pontos para a contagem final de 73x67, que serviu para o Botafogo isolar-se na liderança invicta do Campeonato, dando importante passo para o bicampeonato, e quebrar a invencibilidade do Vasco.

"DOPING" EXPLICADO

Ilha afirma que chegou a temer pela sorte do Botafogo, quando da saída de Aurélio e Cianela:

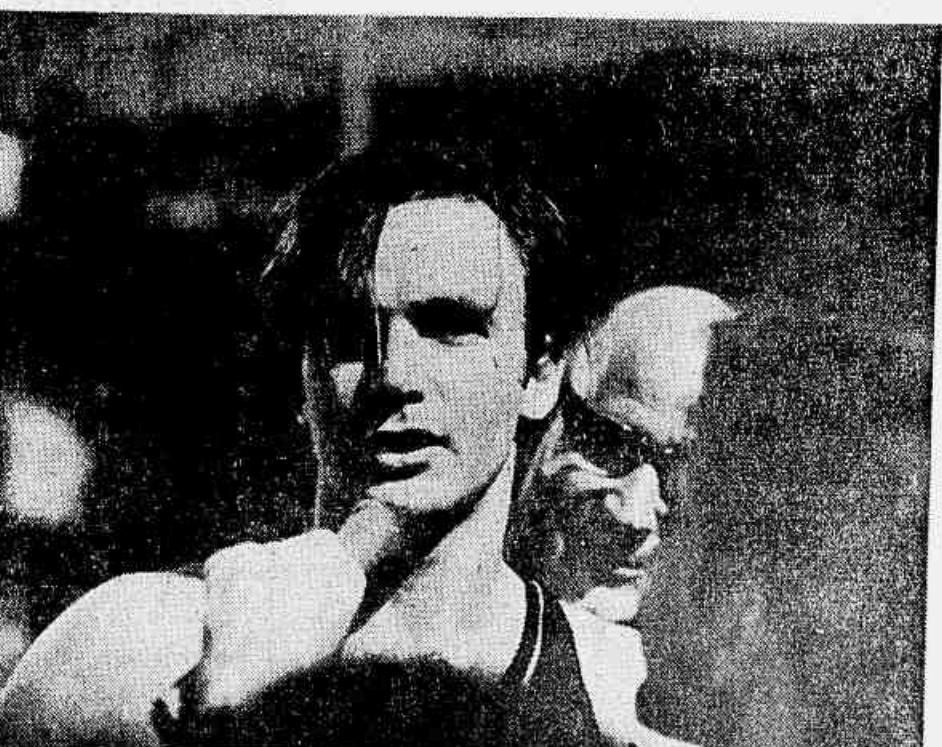
— Foi um instante difícil para nós, mas que acabou servindo para que vencêssemos com técnica e, principalmente, com alma. E, me perdoem os bons amigos que tenho no Vasco: alma foi justamente o que faltou à equipe vascaína, para ganhar uma partida que era tôda sua. Ouvi comentários, após o jôgo, que eu atuei sob o efeito das famosas bolinhas. É possível mesmo que, devido à apatia do time do Vasco, a garra com que nos atiramos à luta desse a impressão a muitos de que eu e meus companheiros estávamos dopados.

ILHA "DESCOBERTO"

"Ninguém conseguiu segurar o encestador chamado Ilha, na partida em que o Botafogo derrotou o Vasco". Assim o locutor de um noticiário de televisão iniciou o comentário que ilustrava cenas da partida. Para o redator da notícia, provàvelmente homem afeito exclusivamente às coisas do futebol, "o encestador chamado Ilha" era uma revelação, um nome nôvo que despontava para a fama. Mas para os adeptos do basquetebol, em especial os ligados ao Botafogo, Ilha de há muito é um jogador querido e respeitado. Respeitado, principalmente, porque alia aos seus dotes técnicos uma lisura de comportamento não muito fácil de se ver em nossas quadras, no basquete atual.

Ilha começou a jogar em 1959, no juvenil do Botafogo, possuindo os títulos de bicampeão carioca e bicampeão brasileiro, ambos na categoria juvenil; campeão carioca e brasileiro de clubes, já tendo defendido a seleção brasileira em quatro oportunidades, embora conte apenas 22 anos: Torneio de Confraternização, em Cosquín; Jogos Luso-Brasileiros, em Portugal; Sul-Americano, em Mendoza; e Mundial para jogadores até 1,80m, em Barcelona.

Sôbre as possibilidades de o Botafogo alcançar o bicampeonato carioca, Ilha acha que cresceram bastante, após virar o turno na liderança e invicto. Mas prefere não fazer prognósticos, por ora, pois no returno, afirmou, "muita água ainda pode rolar". Êle ainda está com o dedo anular esquerdo machucado, mas preocupa-se de fato é com a contusão na parte posterior do joelho esquerdo, tanto que aproveitou a paralisação do Campeonato para fazer aplicações diárias em forno de Bier, a fim de se recuperar plenamente.

HERÓI DE TODOS

O desempenho de Ilha contra o Vasco mereceu o elogio unânime do público presente ao jogo

Público é maior na Itália

Milão (UPI-JB) — O comparecimento dos torcedores aos campos de futebol está aumentando na Itália, em conseqüência de uma reforma introduzida pela Liga Italiana, que diminuiu de 18 para 16 o número de times da Primeira Divisão, tornando, assim, mais renhida a disputa do campeonato.

Compareceram aos 8 jogos, que deram início à temporada, em 24 de setembro, 146 459 espectadores, apurando-se uma renda de aproximadamente NCr$ 950 mil. No campeonato passado, os nove jogos iniciais — mais um do que êste renderam apenas NCr$ 670 mil, com um número bem menor de torcedores.

O jôgo Inter x Roma foi que deu maior renda, no valor aproximado de NCr$ 349 mil, para um público de 52 249 pessoas.

Teste pré-olímpico tem 7 países

México (AFP-JB) — De amanhã até o dia 29, sete nações estarão disputando as provas que constituem uma olimpíada, numa competição cujo maior interêsse é testar a resistência de atletas estrangeiros à altitude do México.

Este ensaio geral terá disputa de 17 esportes (o futebol será a única disputa olímpica posta de lado), com 171 provas, e além do teste para os atletas, o próprio México estará sendo testado para a grande festa de 1968.

AS PROVAS

O México disputará as 17 provas, a Itália 15, Hungria 14, URSS 14, Alemanha Oriental 13, Cuba 13, França 11 e Japão 11. Estas disputas pré-olímpicas estão tomando importância cada vez maior, bastando lembrar que em 1965, um ano depois de Tóquio, cêrca de 400 atletas representavam 17 países em certame idêntico.

No último ano, 770 atletas de 25 países estiveram em confronto, número que sobe à medida que a Olimpíada vai-se aproximando.

Figuras de prestígio mundial estão no México. No atletismo, os norte-americanos Bandy Matson e Ralph Boston, os soviéticos Romulad Klim e Igor Tergovanesia, o tcheco Ludwig Danek, o húngaro Gyula Zsyvotski. Na natação, os norte-americanos Don Schollander e Mark Spitz, os soviéticos Simion Belitz Geiman e Georgi Prokopenko e o alemão Frank Wiegand.

O atletismo será disputado no remodelado Estádio da Cidade Universitária, agora com capacidade para 80 000 pessoas, o boxe na Arena México, a canoa em Xochimilco, a equitação em Campo Marte, a ginástica no Auditório Nacional, o hóquei sôbre a grama em Magdalena Mixhuca, o levantamento de pêso no Teatro dos Insurretos, a luta no Palácio de Cristal e o iatismo na Baía de Acapulco.

Niterói faz corrida para Fórmula Vê

Niterói (Sucursal) — Dezessete ases do volante, 12 da Guanabara e cinco do Estado do Rio, já estão inscritos para a primeira prova automobilística de carros da Fórmula Vê a realizar-se amanhã, às 10 horas, em Icaraí, nesta Capital.

O campeão carioca Ricardo Achcar e o fluminense Norman Casari estão sendo apontados como favoritos, ambos inscritos com os carros de números 96 e 100. A madrinha da corrida será a atriz Leila Diniz. A prova deverá atrair centenas de amadores do automobilismo a Niterói.

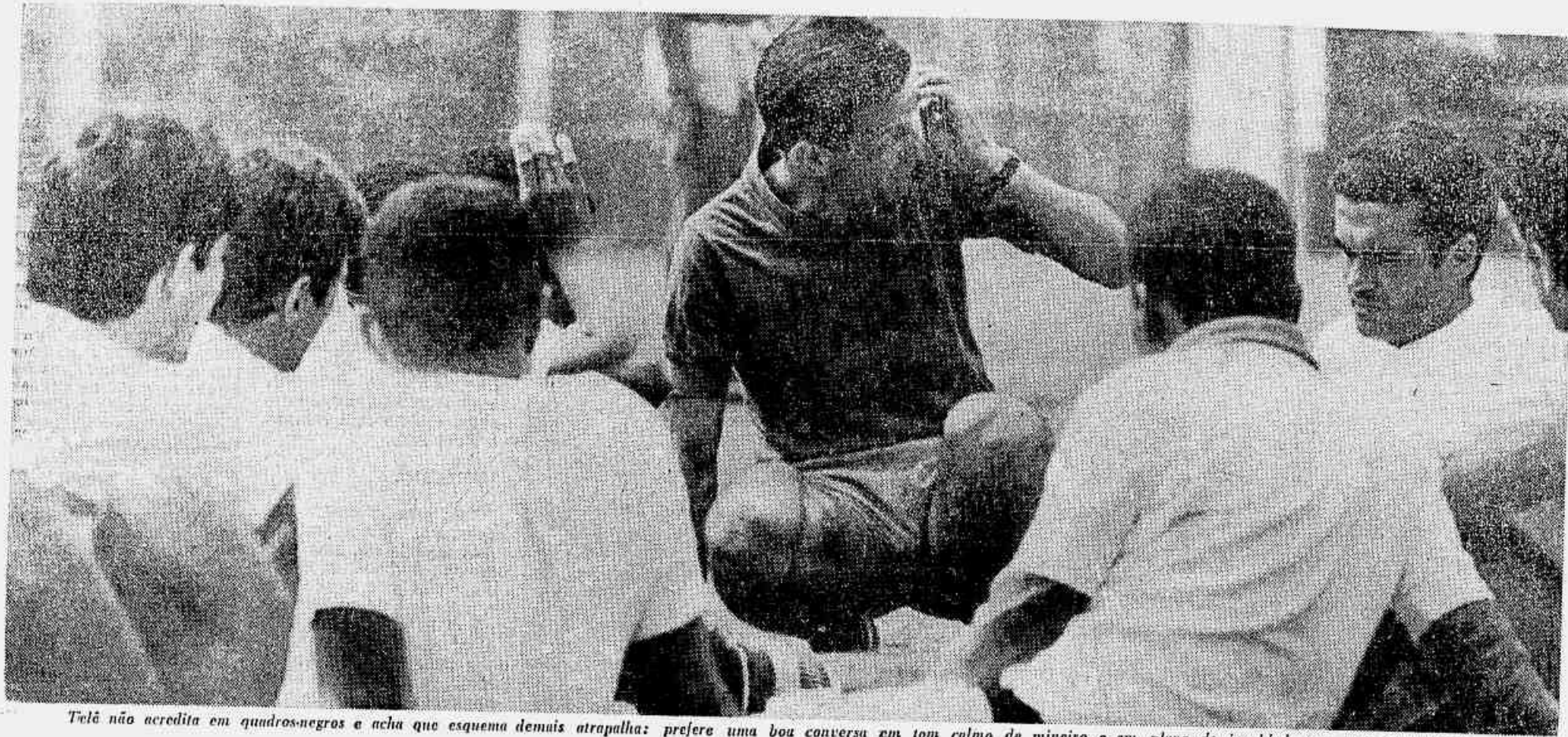
PRÊMIOS E TROFÉUS

Prêmios de NCr$ 2 mil, NCr$ 1 500,00, NCr$ 800,00, NCr$ 700 e NCr$ 600,00 serão conferidos aos cinco vencedores pela FLUMITUR — Companhia de Turismo do Estado do Rio —, com a colaboração de uma emprêsa particular.

Os vencedores receberão ainda os troféus Jeremias Fontes e quatro oferecidos por uma firma, um jornal do Estado do Rio e pelos Departamentos de Trânsito e de Municipalidades do Estado.

Natação tem provas para infantis

Realiza-se amanhã na piscina do Guanabara o Concurso Infantil de Natação, patrocinado pela Federação Metropolitana de Natação, com a participação do Flamengo, com trinta e seis nadadores, Fluminense, com vinte e seis, Associação Atlética Banco do Brasil, com dezoito, Guanabara, com quinze, Botafogo e Vasco, com quatorze, e Tijuca com apenas três.

Apesar da pouca idade dos nadadores — petizes e infantis — a competição pode apresentar excelentes resultados técnicos, a exemplo da menina Regina Célia de Oliveira Pinto, do Flamengo, já recordista brasileira dos duzentos metros nado borboleta, com apenas doze anos de idade.

Telá não acredita em quadros-negros e acha que esquema demais atrapalha: prefere uma boa conversa em tom calmo de mineiro e em plano de igualdade com seus comandados

Flu, sem Cabral, vai ter Cláudio amanhã

Coutinho faz bom treino ao lado de Pelé e é escalado para enfrentar o São Paulo

São Paulo (Sucursal) — A volta da dupla Pelé-Coutinho foi confirmada para o jôgo contra o São Paulo, amanhã à tarde, no Morumbi, depois do treino coletivo de ontem pela manhã. Coutinho, totalmente recuperado, fêz boas tabelas com Pelé, marcando o único gol da equipe titular, que empatou com a reserva por um gol. O técnico Antoninho confirmou também a entrada de Oberdã, em lugar de Joel, pois êste levou uma pedrada de um torcedor no último jôgo.

Sílvio Pirilo, técnico do São Paulo, mostra-se tranqüilo para o jôgo com o Santos e pretende deter o meio de campo adversário com um 4-3-3, deixando Dias recuado e formando com Jurandir uma parede defensiva para tentar conter as tabelas de Pelé e Coutinho. Nelsinho, que entrará no lugar de Adilson, terá a função de ajudar a defesa. Dessa forma, o São Paulo será amanhã um time defensivo, jogando em contra-ataques.

COUTINHO RECUPERADO

No treino coletivo de ontem, em Santos, Antoninho estava contente, pois Coutinho foi aprovado no teste de campo, formando com Pelé uma dupla de área de grande mobilidade. A contagem de 1 a 1 — gols de Coutinho, para o titular, e Wilson, para a equipe reserva — não diz nada, uma vez que o técnico queria apenas ver a velocidade da dupla em campo.

O médico Ítalo Consentino e o preparador Júlio Mazzei também se mostravam satisfeitos com a recuperação de Coutinho.

— Coutinho só precisava ganhar confiança — explicou o preparador. Êle tem feito todos os tratamentos e está pronto para entrar contra o São Paulo. Sua perna direita engrossou e agora quase não se nota a diferença. Há quatro meses atrás Coutinho estava mancando. Agora, porém, está perfeito e deixou de mancar. O teste de domingo será necessário para o jogador ganhar ainda mais confiança e voltar aos seus grandes dias. Na parte da preparação física, Coutinho está bem. Fêz, durante tôda esta semana, os exercícios junto com os demais e nada sentiu. A atrofia do seu joelho direito cedeu, após os exercícios diários com pêso.

O tratamento prescrevia também um regime alimentar, que Coutinho seguiu à risca. Daí suas condições físicas terem voltado à normalidade. Como o jogador tem problema de engordar e a perna direita estava atrofiada, precisava emagrecer para o pêso do corpo não influir no tratamento. Agora não há mais problemas e êle já pode manter 74 kg sem influência no seu rendimento.

O Dr. Ítalo Consentino julga muito boa a volta da dupla de área santista:

— Com Pelé e Coutinho recuperados, o time irá melhorar muito no poder ofensivo, característica primeira da equipe do Santos. Coutinho teve uma recuperação mais difícil, devido à atrofia de sua perna direita, após as operações sofridas com a retirada dos meniscos. Fizemos o tratamento com levantamento de pesos na perna atrofiada. Mas o jogador estava fora de pêso e isso dificultava sua recuperação. Com o tempo e um regime alimentar bem cumprido, Coutinho chegou a pesar 73 quilos, facilitando o desenvolvimento daquela perna. Isto porque, com o excesso de pêso, o próprio corpo do jogador forçava a atrofia. Foi um trabalho de paciência e o jogador muito contribuiu para o seu restabelecimento. Agora, está tudo bem na equipe e vamos ver, amanhã, como êle se sairá.

TREINO BOM

O Santos fêz ontem seu único coletivo para jogar contra o São Paulo. As duas equipes foram as seguintes: Titulares — Gilmar, Carlos Alberto, Ramos Delgado, Oberdã e Rildo; Clodoaldo e Buglê; Toninho, Coutinho, Pelé e Edu. Esta será a equipe que jogará amanhã. Reservas — Cláudio, Lima, Joel, Orlando e Geraldino; Negreiros e Pepe; Wilson, Douglas, Silva e Abel.

Os jogadores santistas, após o treino, entraram em regime de concentração. Além dos titulares, ficaram concentrados os jogadores Orlando, Geraldino, Lima, Douglas e Abel. Os demais foram dispensados pelo técnico Antoninho.

Segundo o técnico, o coletivo de ontem não tinha objetivo de gols, mas apenas o de testar Coutinho em campo, jogando junto com Pelé. Ambos treinaram tabelas e conseguiram êxito, nascendo o gol de Coutinho de uma delas. Pelé não se esforçou muito, mas mostrou estar em perfeitas condições físicas. Edu fêz ótimo treino, demonstrando estar no melhor de sua forma. Terminado o coletivo, houve treinamento especial para os goleiros: Edu bateu faltas com barreiras, sendo escalado pelo técnico como o cobrador oficial da equipe.

Na opinião de Antoninho, Silva treinou bem entre os reservas e o ponta-direita Orlando, recém-contratado pelo Santos, fêz seu primeiro treino, entrando na equipe reserva num dos tempos.

— Orlando mostrou desenvoltura, mas ainda é cedo para uma definição sôbre suas possibilidades. É veloz e chuta muito bem. Vamos esperar para ver — explicou Antoninho.

SÃO PAULO MUDADO

No São Paulo, o técnico Pirilo, embora aparentemente tranqüilo, sente a falta de Adilson, o artilheiro da equipe. Para substituí-lo, entrará Nelsinho, um jogador muito vivo na área e que forma boa dupla com Babá, com quem joga desde o Guarani.

A única dificuldade do técnico será a mudança de função de Nelsinho. O jogador terá de ajudar a defesa e não tem experiência no desempenho da tarefa.

— O time vai voltar ao 4-3-3, como vinha jogando desde o início do campeonato — explicou Pirilo. Embora goste mais do 4-2-4, por ser mais agressivo, com o Santos não se pode brincar.

Para tentar deter a dupla Pelé-Coutinho, Pirilo acredita em Dias e Jurandir, dois jogadores que se entendem muito bem, e são a base de uma defesa que sofreu, até o momento, apenas sete gols no campeonato paulista. Caso Nelsinho jogue recuado, o São Paulo entrará sem poderio ofensivo, confiando apenas na defesa — o que demonstrará a falta de confiança do técnico. Sua definição sôbre seu próprio ataque é a seguinte:

— Nosso ataque não tem ainda experiência de ajudar o meio de campo. Só Paraná consegue obter resultado satisfatório nesta função, mais na base da raça do que da técnica. Espero que Nelsinho consiga jogar dentro dêsse nôvo esquema.

O treino coletivo do São Paulo, ontem à tarde, foi leve e Pirilo acredita nas condições físicas dos jogadores. Hoje haverá individual, apenas para aqueles que estejam em condições físicas inferiores e podem não aguentar os 90 minutos, amanhã.

O São Paulo deverá formar com Picasso, Renato, Jurandir e Tenente; Lourival e Nenê; Válter, Nelsinho, Babá e Paraná.

Evaristo pensa em deslocar Tadeu para a ponta direita a fim de formar meio-campo

Tadeu, poderá ser o ponta-direita do América amanhã, contra o Fluminense, como o terceiro homem do meio-campo, em substituição a Joãozinho, devido à sua excelente atuação no treino coletivo de ontem à tarde, no Andaraí, enquanto que Gilson já foi confirmado como lateral-direito, segundo afirmou o técnico Evaristo Macedo.

Sòmente após o treino recreativo desta manhã, na concentração do quilômetro 18 da Estrada Rio—Petrópolis, é que Evaristo decidirá se escalará Tadeu, porque antes terá uma conversa com Joãozinho para saber realmente o que vem acontecendo com êle, que não vem treinando bem. A concentração foi iniciada ontem mesmo, depois do coletivo.

TADEU EXCELENTE

Tadeu, que está emprestado ao América pelo Comercial, de Ribeirão Prêto, jogou neste campeonato contra o Campo Grande, no campo do Vasco, com excelente atuação, mas teve um problema de pêso e acabou sendo substituído por Marcos.

No coletivo de ontem, treinou o segundo tempo pelos titulares e teve ótima atuação, principalmente devido à velocidade que imprimiu ao ataque. Tadeu deslocou-se muito bem e empolgou Evaristo, que saiu em dúvida, pois não sabe se é interessante lançá-lo fora de sua posição, que é a de apoiador.

RECUPERAÇÃO DE GILSON

Gilson, que já foi titular como lateral-esquerdo durante a Taça Negrão de Lima, contundiu-se e só voltou a treinar no final da Taça Guanabara. Neste campeonato, Gilson atuou pelos aspirantes, mas no meio-campo.

Sérgio treinou ontem pelos reservas e nem seguiu para a concentração, porque não está bem fisicamente. Concentraram-se ontem os jogadores Arézio, Ita, Gilson, Alex, Aldeci, Dejair, Marcos, Ica, Tadeu, Joãozinho, Antunes, Edu, Eduardo, Luciano, Jorginho e Artur.

O COLETIVO

Os titulares venceram por 5 a 3 os reservas, gols de Antunes (3), Marcos e Joãozinho, tendo Almir, Luís Carlos e Evaristo marcado para os vencidos. Os times treinaram assim: Titulares — Arésio, Gilson, Alex, Aldeci e Dejair; Marcos e Ica; Joãozinho (Tadeu), Antunes, Edu e Eduardo. Reservas — Ita, Paulo César, Luciano, Sérgio (Gilson) e Wilson Valença; Tadeu (Paulo César II) e Luís Carlos; Jorginho, Tonel, Almir (Ernesto) e Artur (Evaristo).

No primeiro tempo, os titulares venciam por 2 a 1, mas não tiveram boa atuação, enquanto que na fase final deram uma excelente exibição, principalmente devido à atuação de Tadeu. Evaristo participou do final do treino, como ponta-esquerda e acabou fazendo um gol, após uma confusão na área. Satisfeito por ter marcado um gol, Evaristo deu por terminado o treino, que já estava com quase 90 minutos de duração.

EXCURSÃO

O Presidente Wolney Braune informou, ontem, que deu um prazo até 30 de novembro ao empresário Adomar Salmória, para a entrega dos contratos da excursão que êle propôs no início do ano que vem, pela América do Sul e Central.

A excursão seria iniciada em Santa Cruz de la Sierra no dia 21 de janeiro e o seu encerramento previsto para 26 de fevereiro em Guaiaquil. Caso esta excursão não seja realizada, o América tentará viajar à Europa, preparando-se assim para o campeonato do ano que vem, que será iniciado em março.

Cláudio será o centro-avante do Fluminense na partida de amanhã contra o América, porque Cabralzinho não aprovou no apronto de ontem e Carlos Alberto, que treinava entre os aspirantes, voltou a sentir a distensão muscular.

Bauer depende ainda de um teste de campo amanhã de manhã, mas é quase certo que Hélio seja mesmo o lateral-esquerdo, porque o titular continua internado na enfermaria com o joelho inchado e em rigoroso tratamento no forno de Bier.

A PROVA

Telê acha êste jôgo o mais difícil do Fluminense no primeiro turno.

— Primeiro — explica — pelo próprio adversário, que tem um time muito bem armado. Segundo, porque a partida é decisiva para os dois. Quem perder ficará mal no campeonato.

— Nós, particularmente, vamos ter um teste importante. Vamos ver se as duas últimas vitórias são conseqüência de uma fase boa temporária ou se foram de fato a expressão de uma melhoria na equipe.

SEM GOLS

Os titulares treinaram ontem com Humberto, Oliveira, Valtinho, Altair e Hélio; Suingue e Denilson; Wilton, Samarone, Cabralzinho (Cláudio) e Rinaldo. O primeiro tempo acabou em 0 a 0 contra os aspirantes, que contaram com Márcio, Pedro Omar, Terziani, Bucharel e João Francisco; Jardel e Sebastião Sérgio; Roberto, Noce, Carlos Alberto (Camilo) e Gilson Nunes.

Carlos Alberto saiu com 20 minutos, pois voltou a sentir a distensão muscular. Cabralzinho ficou até o fim, mas depois, numa rápida conferência entre êle, Telê e o médico Vicente Rondinelli, durante o intervalo, ficou decidida sua ausência na partida de amanhã.

Cabral nada sentiu na clavícula, mas está fora de forma e reconheceu isto, dizendo que queria disputar os lances mas não tinha pernas. Telê havia deixado o atacante à vontade para decidir sua própria escalação e concordou com êle.

COM GOLS

O treino foi muito fraco e não melhorou nada no segundo tempo, que durou meia-hora e acabou com o empate de 1 a 1, gols de Cláudio e Reinaldo. Êste período foi contra os reservas, que contaram com Márcio, Jorge, Caxias, Valdez e Paulo Sérgio; Ivanir e Alves; Hélio, Camilo, Reinaldo e Carlos Roberto.

Bauer foi examinado pelo Dr. Pedro da Cunha e o médico, em princípio, acha que êle poderá jogar. Telê quer porém fazer — hoje, se possível, ou, com certeza, amanhã de manhã — um rigoroso teste de campo porque, numa partida destas, não quer se arriscar a perder um jogador com poucos minutos.

— Não preciso do Bauer apenas para marcar o ponta. No futebol atual não se pode falar mais em 4-2-4 ou 4-3-3. Todos têm que trabalhar com a bola e sem ela, atacando e defendendo e, para isto, precisam agüentar o repuxo.

O MOTIVO

Aliás, Telê achou que o fato de o apronto de ontem ter sido feito numa sexta-feira, 13, explica em parte a baixa produção dos jogadores.

— Êles estavam com médo de se machucar e eu não me importo. É até uma medida da importância que êles estão dando à partida com o América.

Carlos Alberto teve licença para, depois de fazer tratamento médico esta manhã, visitar sua família em São Paulo. Segunda-feira porém êle terá que se apresentar cedo no Departamento Médico. Cafuringa recebeu alta da enfermaria e treinará em conjunto na próxima semana.

NOVA INCLINAÇÃO

Mesmo sem marcar gol, Edu foi dos melhores no treino de ontem, criando excelentes chances para Antunes que acabou artilheiro

Na grande área

Armando Nogueira

Na agenda dos médicos esportivos do mundo inteiro, o problema da adaptação do atleta ao clima e, principalmente, à altitude do México, país-sede das duas maiores competições mundiais dos próximos anos: as Olimpíadas, em 68, e a Taça do Mundo, em 70.

* * *

Semana passada, houve, em Buenos Aires, uma mesa-redonda de 50 médicos sôbre a altitude do México: em nome do Brasil, lá estêve o médico Lídio Toledo.

Todos os congressistas de acôrdo em que o homem que vive em grandes altitudes tem maior ventilação pulmonar, mais sensibilidade dos centros respiratórios, aumento de hemoglobina, maior diâmetro de coração e capacidade vital aumentada.

* * *

Observação feita por médicos inglêses recentemente em Cidade do México (2 700 metros): nas provas de explosão, provas de curtas distâncias e de duração máxima de dois minutos, a altitude não afeta nada. Responsáveis por essa importante observação: Doutôres Pugh e Owen que levaram ao México, há alguns meses, seis atletas.

O desgaste passa a ser considerável, porém, nas competições de longa duração como, naturalmente, o futebol.

* * *

Outros dados curiosos da pesquisa científica feita pelos inglêses e examinada pelos médicos reunidos em Congresso de Medicina em Buenos Aires: 1) em quatro semanas de estada no México, pode-se alcançar um alto nível de aclimatação; 2) não adianta querer recuperar o atleta, metendo-lhe nos peitos balão de oxigênio para ajudar a respiração. Isso não traz nenhum benefício; 3) parece não haver evidência científica definitiva de que a prévia exposição à altitude favoreça a adaptação. Trocando em miúdos: se o Brasil mandar sua seleção ao México seis meses antes da Taça do Mundo, ficar por lá um mês jogando e depois voltar para só reaparecer uma semana antes da estréia, perde seu tempo porque ao cabo de um mês tôda a capacidade (glóbulos vermelhos, aumento da resistência vital), tudo volta à estaca zero.

* * *

Conclusões da mesa-redonda de Buenos Aires: a melhor coisa a fazer é, no caso da Taça do Mundo, em 70, levar a equipe no mínimo quatro semanas antes do primeiro jôgo; no caso das Olimpíadas em que predominam modalidades explosivas (aquelas de dois minutos, no máximo), duas semanas de aclimatação.

Convém notar que os debates de Buenos Aires não representam a última palavra sôbre o problema de adaptação dos atletas às condições especiais de clima e pressão atmosférica do México.

Nesse sentido, a Associação Britânica de Esportes está fazendo novas investigações do tipo de uma recente que não deu bom resultado: os inglêses puseram um grupo de atletas treinando em ambiente fechado com tôdas as características de clima e pressão do México. Dias depois, embarcaram as cobaias para o México e concluíram que a experiência de laboratório não contribuíra nada, nada para adaptação; e descobriram até um fato nôvo: os atletas inglêses baixaram todos à enfermaria com dor de barriga.

* * *

Pelo sim, pelo não, na maleta de Mário Américo, goiabada e carvão.

* * *

BOLAS DE PRIMEIRA — No Rio, Paulo Valentim, depois de uma temporada no futebol do México: é, hoje, um homem rico. Vem impressionado com o problema da adaptação à altitude. *** Ontem, sexta-feira, 13, Gérson exibia no treino do Botafogo enorme medalha com um treze de ouro pendurada ao pescoço. *** Mineiros de Juiz de Fora me telefonaram, ontem, reclamando contra o olé botafoguense no jôgo com o Atlético. *** O chamado mini-futebol está ganhando novos campos: em Niterói acaba de ser criado o Clube dos 40, gente de muitos títulos na vida civil e pouquíssimos no futebol. Entre êles, o Ministro do Tribunal de Contas do Estado do Rio, Adilar Teixeira, que é lateral-direito. *** Uma pelada insólita nas praias do Leme: todo sábado, dois times movidos a pinga: o goleiro se chama Bode e os beques, Promessa e Seu Navio. Por que? Porque Promessa vive jurando que vai parar de beber — e não pára; Seu Navio, porque vive sempre na água. A outra pelada é de môças, empregadas domésticas, em que se destaca uma vistosa crioula que a turma chama de Ditona.

Botafogo invicto faz preliminar contra Madureira

Jairzinho não precisará de nova operação e volta aos treinos em dez dias

O enxêrto ósseo do pé esquerdo de Jairzinho consolidou-se e êle não precisará mais sofrer uma nova operação e nem continuar usando o gêsso que imobiliza a sua perna há quase dois meses, segundo ficou constatado após as três chapas radiográficas que êle tirou na manhã de ontem, no Hospital Miguel Couto.

O Dr. Lídio Toledo informou que Jairzinho deverá estar pronto para voltar ao time ainda a tempo do segundo turno dêste campeonato, e que começará a fazer exercícios de recuperação dentro de dez dias. Zagalo confirmou o mesmo time que terminou o jôgo com o Atlético, para esta noite, contra o Madureira, prosseguindo Ferreti no ataque e Nei no meio de campo.

JAIR SEM GÊSSO

Jairzinho chegou ontem por volta das 10 horas no Hospital Miguel Couto sem o gêsso na perna, recebendo por isso uma severa repreensão do Dr. Lídio Toledo. O jogador explicou que estava tomando banho, escorregou, e molhou o gêsso, inutilizando completamente. Isso ontem, também.

Logo depois, os dois se fecharam na sala de radiologia, onde, por ordem expressa do Dr. Lídio Toledo, foi proibida a entrada de fotógrafos e cinegrafistas, alegando o médico que agia assim por ser o Miguel Couto um hospital do Estado.

Jairzinho saiu tão apreensivo como entrou, mas tudo isso terminou quando tomou conhecimento do resultado das radiografias: não havia mais necessidade de uma nova operação e o enxêrto ósseo se consolidara finalmente.

O Dr. Lídio Toledo explicou que o jogador nem mesmo precisará continuar com o aparêlho de gêsso, limitando-se a proteger o local com uma atadura de esparadrapo, apenas como precaução. Disse ainda o médico que Jairzinho poderá iniciar os exercícios de recuperação dentro de dez dias, e que, possivelmente, poderá estar em condições de voltar ao time ainda no returno dêste campeonato carioca. Sôbre a atrofia que o jogador apresenta, o Dr. Lídio Toledo esclareceu que é normal, pois sua perna ficou engessada por quase dois meses, mas que com os exercícios de recuperação tudo voltará ao normal ràpidamente.

Jairzinho vai usar uma palmilha especial, que não poderá ser retirada em hipótese alguma, e que êle terá de colocar inclusive na sua chuteira.

— Finalmente posso respirar, pois agora tenho certeza que poderei mesmo voltar a jogar. Dessa vez vou tomar o cuidado que não observei quando me contundi pela primeira vez, e só voltarei a chutar uma bola quando me sentir totalmente curado — declarou Jairzinho.

FORA DE HORA

Paulo César chegou atrasado novamente ontem a General Severiano, e não participou do bate-bola, reclamando de dores musculares. Zagalo conversou com o jogador em particular, pedindo que êle passasse a observar o horário, lembrando que já multou outros por essa mesma falta.

Manga fêz tratamento de forno no joelho direito, onde levou uma pancada na partida com o Atlético, mas não é problema para hoje à noite.

Enquanto os outros jogadores batiam bola, Carlos Roberto retornava aos individuais, se exercitando separadamente com o preparador físico Célio de Barros. O jogador melhorou bastante da contusão no tornozelo esquerdo, e já deverá voltar a treinar na próxima semana.

Além dos titulares, Zagalo escalou para se concentrarem Cao, Aírton, Paulistinha e Afonsinho.

Ferreti não esquece que já o mandaram jogar basquete

Com apenas 18 anos, mas medindo 1,88m, altura que faz dêle o atacante mais alto do futebol brasileiro, Ferreti já conseguiu sua chance na equipe titular do Botafogo, porém não consegue esquecer a mágoa de ter sido, um dia, desligado do infanto-juvenil do São Cristóvão, sob a alegação de que, com aquêle tamanho, era melhor procurar um time de basquete.

Ainda êste ano, Ferreti atuou algumas vêzes pelo infanto do Botafogo, mas confessa que entrava em campo encabulado, tal a diferença de estatura entre êle e os outros jogadores. Tem quatro irmãos, e três estão no Botafogo, destacando-se o infanto-juvenil Vítor, de 16 anos, que já está alcançando Ferreti na altura.

AINDA SURPRÊSO

Ferreti confessa que não esperava ter tão cedo a sua vez no quadro principal do Botafogo, e que tudo aconteceu tão ràpidamente que não teve nem mesmo tempo para ficar nervoso.

— Fui lançado contra o Olaria, neste campeonato, e senti um ligeiro nervosismo, mas só durante alguns minutos. Depois que fiz o primeiro gol, de cabeça, passei a ter mais confiança e a jogar com mais naturalidade. Contra o Atlético, entrei num momento que seria difícil, não fôsse os dois gols que o Botafogo marcou, pràticamente antes que eu pegasse na bola.

Depois dessa partida com o Atlético, na qual Ferreti — segundo o próprio Zagalo — deu nova vida ao ataque, todos os jogadores passaram, brincando, a acusá-lo de ter a mesma sorte famosa do técnico.

— Sorte coisa nenhuma, eu sempre fui um azarado. Desde o dia em que o São Cristóvão mandou que eu jogasse basquete, até às vêzes em que quebrei a clavícula e o nariz, nunca a sorte quis nada comigo. Parece que agora a coisa está mudando, mas ainda estou desconfiado — esclareceu Ferreti.

ESCOLINHA

A exemplo de Rogério e Carlos Roberto, Ferreti passou pela Escolinha de Futebol que o Botafogo mantem, dirigida por Neca, agora também técnico do juvenil, que nunca deixou de incentivá-lo, e a quem Ferreti agradece muito o que é hoje.

Filho de marmorista, Ferreti tem quatro irmãos, e apenas o mais velho, já casado, não gosta de futebol.

— O único que não joga bola lá em casa é meu irmão de vinte anos, que só pensa em passarinhos. Vítor, de 16 anos, com quase a minha altura, vem agradando muito no infanto-juvenil, enquanto os outros dois, mais moços, ainda estão na Escolinha.

Sôbre a sua estatura, Ferreti diz que ela só poderá ajudá-lo, principalmente nas disputas pelo alto.

— Não vejo como minha altura possa me prejudicar, como já ouvi falar em uma estação de rádio, que me apontou como muito lento. Sobretudo, acho cedo ainda para que me critiquem ou elogiem, mas, na minha opinião, um atacante alto tem sempre mais probabilidades de levar a melhor nas disputas com os zagueiros de área que, geralmente, são também de boa estatura.

Pelo menos até a volta de Jairzinho, Ferreti deverá se firmar na equipe principal, e vem sendo preparado física e psicològicamente para isso. Ainda ontem o preparador físico Admildo Chirol conversou com o jogador, combinando, para a próxima semana, começar uma série de exercícios especiais para cabeçadas.

PRÓXIMO À PERFEIÇÃO

Leônidas se empregou bastante no individual puxado que o Botafogo fêz na tarde de ontem

Teste decide escalação de Nelsinho que sente virilha e pode dar lugar a Amorim

A escalação de Nelsinho para o jôgo desta tarde contra o São Cristóvão, na Gávea, só será decidida após a revisão médica de hoje de manhã, porque ontem o meia-armador sentiu uma dor na virilha direita e cedeu seu lugar no treino de conjunto a Amorim, que será o seu substituto caso êle não possa mesmo jogar.

O Sr. George Helal, Diretor do Flamengo, continua esperando a resposta do técnico Aimoré Moreira, achando que ela só chegará amanhã. O treinador só voltará hoje de Taubaté para a Capital, assim como o Sr. Paulo Machado de Carvalho, que se encontra na sua chácara no interior do Estado, devendo ambos decidir sôbre o assunto.

LUÍS HENRIQUE ESPERA

Nilton Canegal, que está respondendo pelo time principal porque Bria continua acamado e o nôvo técnico ainda não foi contratado, decidiu manter Luís Henrique na equipe de aspirantes por não considerar ideal a sua forma física para estrear na equipe principal. Luís Henrique estêve parado muito tempo em virtude da extração de amígdalas, logo a seguir a uma operação de apêndice.

Quanto a Nelsinho, que acusou uma dor na virilha direita, foi retirado do treino de conjunto e sua escalação ficou para ser decidida após a revisão médica de hoje. Nilton Canegal confirmou, porém, a volta de Carlinhos ao meio-campo, o que atenderá inclusive à vontade de vários jogadores que não concordavam com a barração do médio-volante.

ADEMAR CANSA

Embora o treino de conjunto de ontem tenha durado apenas 30 minutos, Ademar em algumas jogadas, quando perdia a bola e não procurava recuperá-la, mostrou, que estava cansado, pois ficava sentado no chão por um bom espaço de tempo. Sua escalação, contudo, foi confirmada por Nilton Canegal.

Os titulares venceram os reservas por 2 a 0, com Carlinhos e João Daniel marcando os gols e o time principal formou assim: Renato, Murilo, Ditão, Itamar e Paulo Henrique; Carlinhos e Amorim; Zèquinha, Luís Carlos, Ademar e João Daniel.

O Sr. George Helal, Diretor do Flamengo, aguarda hoje ou amanhã a resposta que o técnico Aimoré Moreira prometeu depois de conversar com o Sr. Paulo Machado de Carvalho. Aimoré vai solicitar ao Sr. Paulo Machado de Carvalho permissão para dirigir o Flamengo por seis meses sem nenhum prejuízo para os trabalhos visando à formação da seleção brasileira.

Disse o Sr. George Helal que, caso Aimoré Moreira consiga a permissão, terá um encontro segunda-feira com o Sr. Gunnar Goransson em São Paulo para acertar as bases financeiras e depois embarcará para o Rio, onde será festivamente recebido pelo Flamengo.

GUNNAR QUER SCHOEN

O Sr. Goransson, Vice-Presidente de Futebol do Flamengo, embarcará quarta-feira para a Europa e durante a sua viagem entrará em contato com o técnico Helmut Schoen, vice-campeão mundial de 1966, para tentar trazê-lo para o Flamengo. Embora reconheça que é muito difícil Schoen aceitar o convite, o Sr. Gunnar Goransson pensa trazê-lo pelo menos para um estágio, como fêz com Albert e Iashin.

Enquanto o Sr. Gunnar Goransson estiver na Europa, um mês mais ou menos, o Sr. George Helal assumirá a Vice-Presidência de Futebol do Flamengo. O dirigente aproveitará a sua viagem para tratar de negócios particulares e também do seu estado de saúde, que, inclusive, o tem obrigado a ficar de fora de várias reuniões importantes na Gávea, como a que decidiu a saída do Supervisor Flávio Costa.

Vasco treina individual e bate-bola e depois tem conversa franca com Ademir

O técnico Ademir Meneses deu um treino individual e bate-bola durante trinta minutos ontem para o time do Vasco, e logo após manteve uma longa conversação com os jogadores, procurando colocar todos à vontade, principalmente Silva, que estréia na equipe amanhã, substituindo Acelino na ponta esquerda.

Ademir não tem qualquer preocupação com seu time, mas durante o individual exigiu um pouco mais de alguns jogadores, principalmente Jair Marinho, Luizinho, Silva e Lourival, que deram vários piques no campo. Logo após o treino todos os jogadores foram para a concentração do clube.

CONVERSA FRANCA

A noite, na concentração de Ipanema, Ademir voltou a reunir todos os jogadores para nova conversa franca. O técnico e os jogadores, numa espécie de mesa-redonda, discutiram sôbre o time. Todos têm liberdade de contarem o que sentem e o que pensam um dos outros e até mesmo das decisões do próprio treinador, mas tudo isso com grande respeito.

Ademir acredita que o tratamento que está dando aos jogadores sem dúvida irá melhorar o ambiente no clube, e agora todos comentam os erros dos outros sem aquêle ar de traição. Cada jogador tem liberdade de comentar sôbre tudo, fazendo críticas construtivas e em tom amigável.

O time de aspirantes que joga hoje à tarde em São Januário é o seguinte: Pedro Paulo, Paquetá, Álvaro, Jorge Andrade e Almir; Zèzinho II, Adílson, Valfrido e Acelino.

Paulo Borges treinou, não sentiu e está escalado para enfrentar Portuguêsa

O ponta-direita Paulo Borges, do Bangu, garantiu ontem a sua escalação para a partida de amanhã, contra a Portuguêsa, pois nada sentiu na coxa — onde recebera uma pancada, no jôgo com o Flamengo — durante o treino, no qual os titulares, embora atuando bem, foram derrotados pelos aspirantes por 3 a 0, gols de Del Vecchio, Tonho e Edmilson.

O zagueiro Ari Clemente, ainda entregue ao Departamento Médico, está fora de cogitações para o jôgo na Ilha, enquanto Mário Tito completou ontem 33 dias sem jogar, devendo prolongar esta inatividade por mais 20 dias, no mínimo. Após o treino recreativo de hoje pela manhã, o Bangu concentrará seus jogadores na Vila Hípica.

TREINO BOM

Apesar de derrotada no treino, a equipe titular apresentou-se bem, movimentando-se com desembaraço e não se preocupando com as finalizações. Mário e Hope procuraram sempre a tabela e os deslocamentos para as pontas, a fim de abrir caminho pelo meio para Paulo Borges penetrar. Os titulares treinaram com Devito (Rogério), Fidélis, Hélio, Luís Alberto e Pedrinho; Jaime e Ocimar (Jair); Paulo Borges, Mário, Hope (Dé) e Aladim. Com exceção do gol, que será de Ubirajara, o time que treinou será o mesmo para o jôgo com a Portuguêsa.

Antes de ser iniciado o coletivo de ontem, o Sr. Castor de Andrade teve um incidente com um dos jornalistas que faz a cobertura diária do clube, chegando mesmo a agredi-lo. Mais tarde, porém, o Sr. Castor de Andrade desculpou-se com êle, dando o caso como encerrado.

LONGE DA BOLA

Ademar demonstrou no apronto do Flamengo cansaço e muitas vêzes ficou sentado sem tentar recuperar a posse da bola

O Botafogo volta a defender a liderança invicta e isolada do Campeonato Carioca de Futebol, às 19h30m de hoje, no Maracanã, enfrentando o Madureira na preliminar de outra partida importante, na qual o Vasco joga pràticamente a sua sorte frente ao Campo Grande, às 21h30m.

A rodada — sétima do primeiro turno — começa às 15h30m, na Gávea, com o Flamengo tentando reabilitar-se diante de um São Cristóvão que está sòzinho no último lugar. Uma arquibancada, no Maracanã, custa NCr$ 2,50, enquanto no outro estádio será cobrada a NCr$ 2,00.

MARACANÃ

Dois grandes contra dois pequenos, duas partidas, dois espetáculos, mas diferentes interêsses em jôgo, é o que está programado para a noite de hoje, no Maracanã. O Botafogo, como líder absoluto e animado ainda por uma expressiva vitória sôbre o Atlético Mineiro, apresenta-se na condição de franco favorito, não só porque a sua equipe, até o momento, é a mais certa do campeonato, mas também pelo próprio Madureira, time que começou prometendo muito, a ponto de chegar à terceira rodada como líder, e já agora figura em décimo lugar, sob a ameaça de não se incluir entre os oito que disputarão o returno. Esta primeira partida, portanto, põe em jôgo a posição do Botafogo e as esperanças do Madureira.

No jôgo final de hoje, o Vasco, já agora com Ademir no lugar de Gentil, tenta recomeçar outra vez, isso depois de resultados que o deixaram quatro pontos atrás do Botafogo e em situação perigosa. Trata-se, do ponto-de-vista vascaíno, de uma partida fundamental, sobretudo porque seu adversário, em que pêse a derrota recente para a Portuguêsa, vem cumprindo boa campanha e ainda não perdeu para times grandes.

Dos quatro que atuam no Maracanã, o Botafogo tem um ponto perdido, o Vasco cinco, o Campo Grande seis e o Madureira oito.

GÁVEA

O Flamengo também aparece sob direção nova, depois da saída de Flávio Costa e Modesto Bria. Nova, porém, em têrmos, pois é o veterano Nilton Canegal quem vai escalar e orientar a equipe, hoje, até que outro técnico assuma o cargo. Com isso, o Flamengo procura superar uma fase difícil. Sua equipe vem jogando mal, está sem vencer há três rodadas, foi goleada pelo Bangu e está longe de encontrar o caminho que a reconduza aos primeiros lugares. Com cinco pontos perdidos, está em situação igual à do Vasco, Fluminense e América, mas sem a serenidade com que os dois últimos vêm jogando.

O São Cristóvão, adversário do Flamengo, perdeu as seis partidas que disputou e foi o que sofreu a maior goleada (5 a 0 para o Fluminense), até agora. Suas chances, salvo surprêsa, são muito limitadas.

JUÍZES

A Federação Carioca de Futebol indicou os seguintes juízes para as partidas de hoje:

Flamengo x São Cristóvão, Antônio Viug; Botafogo x Madureira, Guálter Portela Filho; e Campo Grande x Vasco, José Gomes Sobrinho.

Os jogos de amanhã serão dirigidos por Cláudio Magalhães (América x Fluminense), Carlos Floriano Vidal (Portuguêsa x Bangu) e Amílcar Ferreira (Olaria x Bonsucesso).

BOTAFOGO		MADUREIRA
Manga	1	Barreto
Zé Carlos	2	Luís Carlos
Leônidas	3	Silva
Moreira	4	Elmo
Nei	5	Carlos Alberto
Valtencir	6	Pereira
Rogério	7	Fará
Gérson	8	Anísio
Ferreti	9	Miguel
Roberto	10	Marcelino
Paulo César	11	Nando

VASCO		CAMPO GRANDE
Valdir	1	Hélinho
Jair Marinho	2	Zé Oto
Sérgio	3	Guilherme
Oldair	4	Adílson
Brito	5	Geneci
Lourival	6	Paulo
Luisinho	7	Hélio Cruz
Erandi	8	Dario
Nei	9	Jairo
Danilo	10	Norival
Silva	11	Nodir

FLAMENGO		SÃO CRISTÓVÃO
Marco Aurélio	1	Manga
Murilo	2	Lauro
Ditão	3	Aílton
Itamar	4	Peruano
Carlinhos	5	Solimar
Paulo Henrique	6	Édson
Zequinha	7	Alfredo
(Amorim) Nelsinho	8	Juarez
Luís Carlos	9	Gabriel
Ademar	10	Peruano
João Daniel	11	Nei

Bianchini quer jogar e diz que quebra perna de Gérson "se êle repetir a palhaçada"

— *Belo Horizonte* (Sucursal) — Bianchini foi o único jogador do Atlético que falou ontem sôbre o jôgo com o Botafogo e confessou ter ficado "doente" de tanta vontade de entrar. — Se eu fôr escalado no próximo jôgo — declarou — vou vingar a derrota e palhaçada comandada por Gérson, nem que tenha de quebrar a perna dêle.

O técnico Fleitas Solich só ontem voltou do Rio e dirigiu o coletivo, à tarde, prevenindo antes que não queria comentários sôbre a partida, "porque temos que pensar, agora, nos compromissos difíceis pelo Campeonato Mineiro, antes de enfrentar novamente o Botafogo".

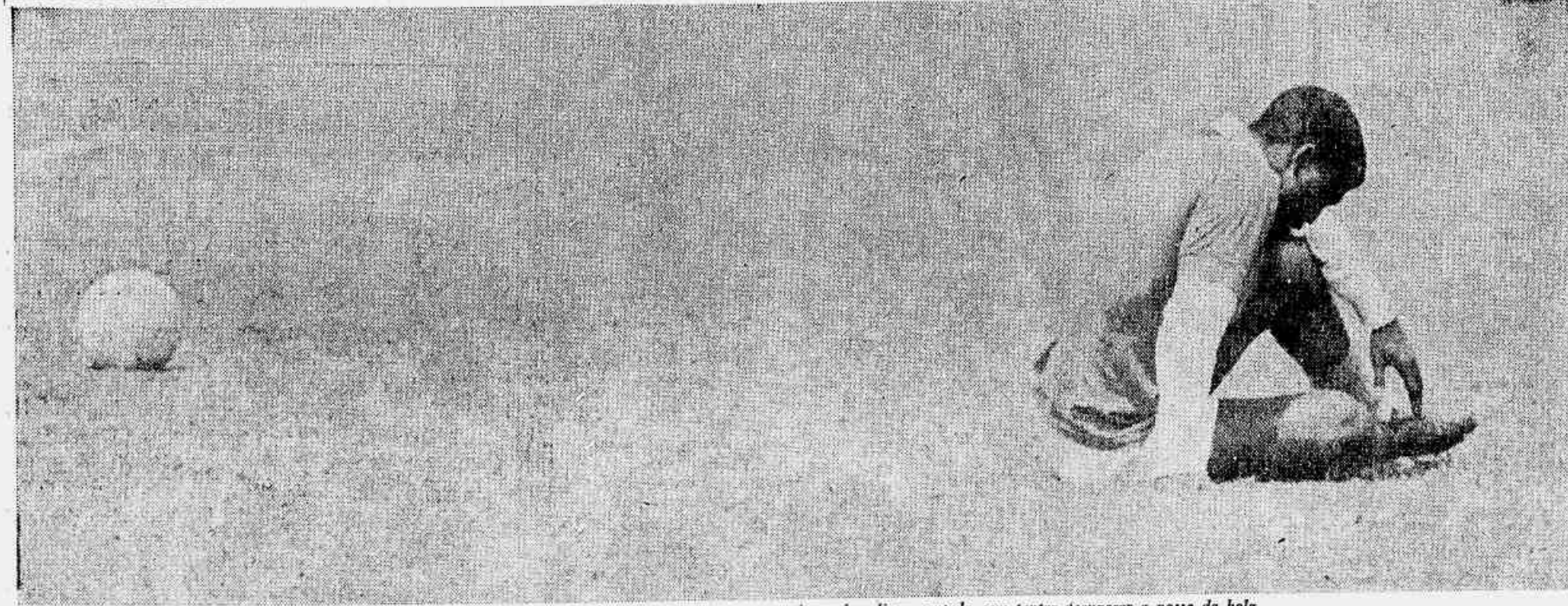
HÉLIO DE FORA

O goleiro Hélio foi submetido a aplicações no joelho direito e ficou de fora do treino. Êle está com entorse e é problema para o técnico, que não se sabe se vai poder escalá-lo para a partida de amanhã contra o Araxá, pelo Campeonato Mineiro. Se Hélio não puder jogar, entrará em seu lugar o goleiro dos aspirantes, Luisinho.

No treino de ontem, depois da primeira derrota do técnico Fleitas Solich dirigindo o quadro do Atlético, houve mais interrupções do que nas outras vêzes. A todo momento êle parava as jogadas para fazer observações. E também não quis dar nenhum intervalo para descanso. Depois de 40 minutos contra os aspirantes, os titulares emendaram outro treino contra os reservas.

SEM TOSTÃO

Com outro desfalque — Tostão, que está com inflamação no ouvido — o Cruzeiro treina hoje de manhã, em seu campo, para selecionar os jogadores que vão a Varginha enfrentar o Flamengo local, têrça-feira, mas a presença de Tostão na cidade, mesmo que êle não possa jogar, é exigida por contrato.

Tostão não pôde enfrentar o Vila Nova na última quinta-feira, porque apareceu no estádio com o ouvido inflamado, sendo substituído por Batista, na última hora. Êle fica de fora do treino de hoje e, provàvelmente, não poderá jogar na têrça-feira, mas tem que ir a Varginha para o Cruzeiro receber NCr$ 20 mil pelo amistoso.

CADERNO B
JORNAL DO BRASIL — RIO DE JANEIRO -- SÁBADO, 14 DE OUTUBRO DE 1967

Clarival do Prado Valladares

O romântico apêlo de uma época

Menos de meio século foi o suficiente para a sociedade sofisticada de hoje evocar o estilo dominante das primeiras décadas, como um apêlo romântico de volta à *belle époque*.

É próprio da história dos centros da civilização moderna êsse apêgo às coisas de um passado recente, como também é de sua característica a mudança repentina, em cada atitude, por falta da vinculação cultural mais autêntica.

O nôvo surto de *belle époque*, reiniciado nas datas de sensacionais feitos da era tecnológica, parece mais um sentimento de fixação a um passado que se caracterizou por um ideal de ociosidade e pela preferência da superfluidade.

Coincide, portanto, com essas duas situações excluídas e negadas na civilização atual, a ociosidade e a superfluidade, em relação às grandes massas, e que, por isso mesmo, retornam como realidade de oposição.

Nada, absolutamente nada, das ofertas da civilização atual, seria capaz de constituir-se em motivação estética para a produção do estilo da quietude burguesa como ocorreu no período de entre um século e outro.

As relações humanas de trabalho, de trânsito, de consumo e de comunicação do mundo atual são quase o oposto absoluto daquelas oferecidas no curso de *belle époque*.

A importância dêsse período na história da arte contemporânea decorre do fato de ter sido o leito de nascimento do *art nouveau*, isto é, o estilo, a linguagem estética de determinada conscientização social.

Tal estilo deverá corresponder, necessàriamente, nos anseios de um sentimento coletivo determinados pelos fatôres econômicos e políticos de seu tempo.

Por êste aspecto o *art nouveau* identifica-se como decorrência da industrialização, como expressão de uma ociosidade de capital e de tempo disponíveis graças aos lucros dos investimentos metropolitanos. Em primeiro lugar, pelo lucro da indústria produzindo numa pluralidade e amplitude de consumo internacionais e, em seguida, pelo lucro dos investimentos progressistas nas colônias e nos países econômicamente subjugados.

Art nouveau, no seu tempo histórico, foi um fenômeno estilístico nitidamente metropolitano, enquanto era inaparente nas províncias, na vida campesina dos próprios países europeus e nas colônias.

Foi, por conseguinte, sintoma de uma sociedade urbana, diretamente relacionada aos centros de convergência dos grandes lucros, sede de indústria, crédito e investimento, com capacidade econômica de súbita elevação do padrão de vida de grupos, com disponibilidade de capital ocioso apropriado para o desenvolvimento e o consumo do menos útil.

Formou-se então, e muito cedo, o ciclo vicioso de a máquina produzir o que o espírito da época solicitava, ao tempo em que êste último ia cada vez mais dependendo dela. A exigência do supérfluo como acréscimo ao estritamente útil haveria de resultar em aumento de custo.

Custo nem sempre conseqüente à mão-de-obra, mas sim da produção mecanizada do enfeite, do decorativo, do desnecessário impôsto por uma questão de gôsto.

Em têrmos numéricos poderia dizer-se que o ferro gasto na serralheria de um gradil de escada, ou de sacadas, do *art nouveau*, daria para dez unidades correspondentes da solução utilitária funcional.

A razão por que êsse estilo de extravagância recrudesceu após a primeira guerra está na necessidade de emprêgo do superavit de máquinas e estoques de matéria-prima dispensados pelo armistício.

Do mesmo modo deve-se considerar o mercado dos países não industrializados, consumidores naturais de tudo o que se produzia e era negociado pelos centros hegemônicos.

A construção civil tornou-se, em nosso meio, dependente da importação, do momento em que as estruturas metálicas se fizeram essenciais nas novas técnicas, e com estas vinham também, somando preços, os arremates, os serpenteios e a demais estereotipagem do estilo da data.

Pontes, estaleiros, galpões de oficinas e fábricas, estruturas de mercados populares, de casas comerciais, de armazéns, de teatros e um sem-número de utilizações várias foram importados de fundições da Inglaterra, Bélgica e França para as nossas construções, do fim e do princípio do século, e, com êstes materiais, os adornos que rubricavam a *belle époque* européia.

A experiência brasileira em relação à *belle époque* fundamenta-se em dois aspectos.

É franca alienação cultural enquanto produto importado, sem opção de preferência e sem entendimento da cultura popular.

Êste primeiro aspecto corresponde ao período em que nossas construções passaram a ser assinadas mais pelos doutôres de engenharia, ávidos de soluções progressistas e sempre dóceis à plena aceitação do decorativo importado. Entretanto corresponde à presença e fixação ao país de expressivo número de imigrantes italianos, artesões habilitados, que em pouco tempo caracterizaram a aparência arquitetural das capitais brasileiras.

Período que requer estudo atento e adequado, uma vez que mereceu o gôsto oficial da arte estatal, um nôvo modêlo de vida assumido pela sociedade metropolitana, uma nova atitude na construção civil e religiosa, uma completa aceitação de cultura alienada pelas elites dominantes e a imposição do ensino academicista, em escala nacional, ao preço do esvaziamento cultural histórico e genuíno.

Antes de assumirmos simpatia ou rejeição pelo estilo da *belle époque*, será mais proveitoso entendê-lo no seu amplo significado sociológico. Por êste ângulo não nos cabe indicá-lo como produto do mau gôsto, mas, simplesmente, como gôsto dominante. Em têrmos universais significa o estilo representativo da civilização industrial, capitalista e metropolitana.

Em têrmos de acontecimento brasileiro significa esvaziamento e alienação culturais, a trôco de aproximação de contemporaneidade, de participação nossa com a civilização européia.

Vale, também, a atenção para o fato de não têrmos tido nítida influência norte-americana, em relação ao estilo coetâneo que frutificou naquela nação. Nossa influência foi direta entre centros europeus e Brasil, primeiro pela dependência econômica ao poder econômico britânico daquela data, segundo devido à dependência cultural de nossas elites à França, e, em terceiro lugar, pela presença de imigrantes italianos, artesões que fizeram aprendizes, discípulos e escolas, através dos quais novamente recuperamos um razoável índice de autenticidade.

O que vinha da Inglaterra já estava pronto e era só armar. O que vinha de França ficava nos salões e gabinetes.

Entretanto, o que nos veio da Itália foi a mão do artesão que aqui logo se ligou à do bom e experiente artífice português e à do aprendiz nativo, que junto fizeram cedo um nôvo entendimento e uma curiosa digestão dos padrões estilísticos impostos, diminuindo o grau de alienação.

Indaga-se se não teria havido considerável defasagem entre o *art nouveau* original europeu e a sua manifestação indígena, aqui, conforme sempre ocorreu em relação aos estilos anteriores.

Se considerarmos o País inteiro, certamente houve atraso entre a origem e o seu reflexo. Mas, pensando sòmente nas cidades econômicamente importantes daquela data — (Rio, São Paulo, Belém, Manaus, Pôrto Alegre, Santos, Recife e Salvador) — de contato comercial direto com a Europa, quase poderíamos assegurar que o *art nouveau*, como manifestação mais expressiva do apogeu e do declínio da *belle époque*, é o primeiro acontecimento de coetaneidade mais próxima que se observa na história da arte dêsse País.

Sendo necessidade de expansão industrial e comercial e já dispondo de um equipamento mecanizado eficaz para o transporte, comunicação e publicidade, teve sua divulgação facilitada e mais imediata a todos os centros urbanos consumidores.

A defasagem que se observa entre o acontecimento cultural europeu e a sua projeção ao País, situa-se mais em relação ao entendimento do estilo. Enquanto na Europa se dotou de características próprias, bem identificadas e suficientemente distinguidas do fluxo fantasioso academicista dominante do início da *belle époque*, com as propostas do prefixo *neo* para cada estilo tradicional — neo-helenismo, neo-renascença, neogótico, neocolonial etc. — enquanto era na sua origem natural uma nova linguagem estética válida e consciente, infelizmente projetou-se sôbre os centros desprevenidos em modelos híbridos e digestos confusos.

Tomando-se o exemplo do Rio de Janeiro, vale a advertência que foram raras as obras reconhecíveis e recomendáveis como produção autêntica do *art nouveau*, ao mesmo tempo em que foram numerosas e até chegaram a encher a Cidade, as obras do hibridismo academicista da baixa *belle époque*, que não devem confundir-se com as do estilo de validade cultural de uma época.

Erigiram-se, fastidiosamente aqui, obras da filiação impura, dos estilos fantasiosos sem consciência alguma de uma nova temática.

O *art nouveau* autêntico chegou ao Brasil através dos objetos importados, por exemplo, escultura tumulária, jarros, vasos, louça, tinteiros, jóias, matrizes de ornatos e tipos da arte gráfica, embalagens e continentes da indústria farmacêutica e de perfumaria, livros, revistas, capas de música, padronagens de estamparia têxtil e de papéis de parede, anúncios, cartazes, molduras, móveis, serralheria, vitrais, moda feminina, lustres, abajures, além dos ornatos e arremates das estruturas metálicas de construção.

Mencionam-se, como exemplos, palácios, residênciais e casas exóticas dos grandes ricos da época. Estudando-os, vê-se que muitos dêsses estão mais próximos do exotismo e do academismo da *belle époque* que da naturalidade do *art nouveau*, mesmo quando de materiais importados para serem armados no Brasil. É duvidoso que o nôvo-rico brasileiro fôsse sensível à vanguarda daquela data. Mais provável ter sido tranqüilo comprador de estilos consagrados pelo gôsto acadêmico, dominante, e é nesta base que a pluralidade das construções das três primeiras décadas se demonstra. Entretanto, em contraposição, os objetos importados da indústria e da manufatura européia, comandadas pelos autores do *art nouveau*, encheram êsses palácios e residências exóticas que não traziam em sua arquitetura a correspondência do estilo.

Faltaram-nos os arquitetos participantes do espírito renovador implicado ao estilo. Tivemos, ao contrário, a predominância de doutôres de engenharia, amparados por lei específica, na autoria oficial das construções. Referimo-nos a uma época em que o nosso ensino de arquitetura ainda não correspondia ao prestígio da profissão, e muito menos ao reconhecimento de sua validade como arte plástica. Faltou-nos, por isso mesmo, um Hector Guimard, criador das entradas do metrô de Paris (1900), do Castelo Béranger (1898) e do edifício H. Romans, (Paris, 1902); ou um Victor Horta, considerado o arquiteto "mais espiritual e de maior importância do modernismo francês"; um Antônio Gaudi, arquiteto da Igreja da Trinidade e das casas Milá e Batiló de Barcelona; um Augusto Endell (Alemanha), um Otto Wagner (Áustria), um Paul Hankar, um Van de Velde (Bélgica), arquitetos engajados ao *art nouveau* que para êles, naquela data, era o *modernismo*, definido por um dêles (Van de Velde) como "a estrutura lógica de resultados, sem compromisso no uso de materiais, dando relêvo e exibindo os processos de trabalho".

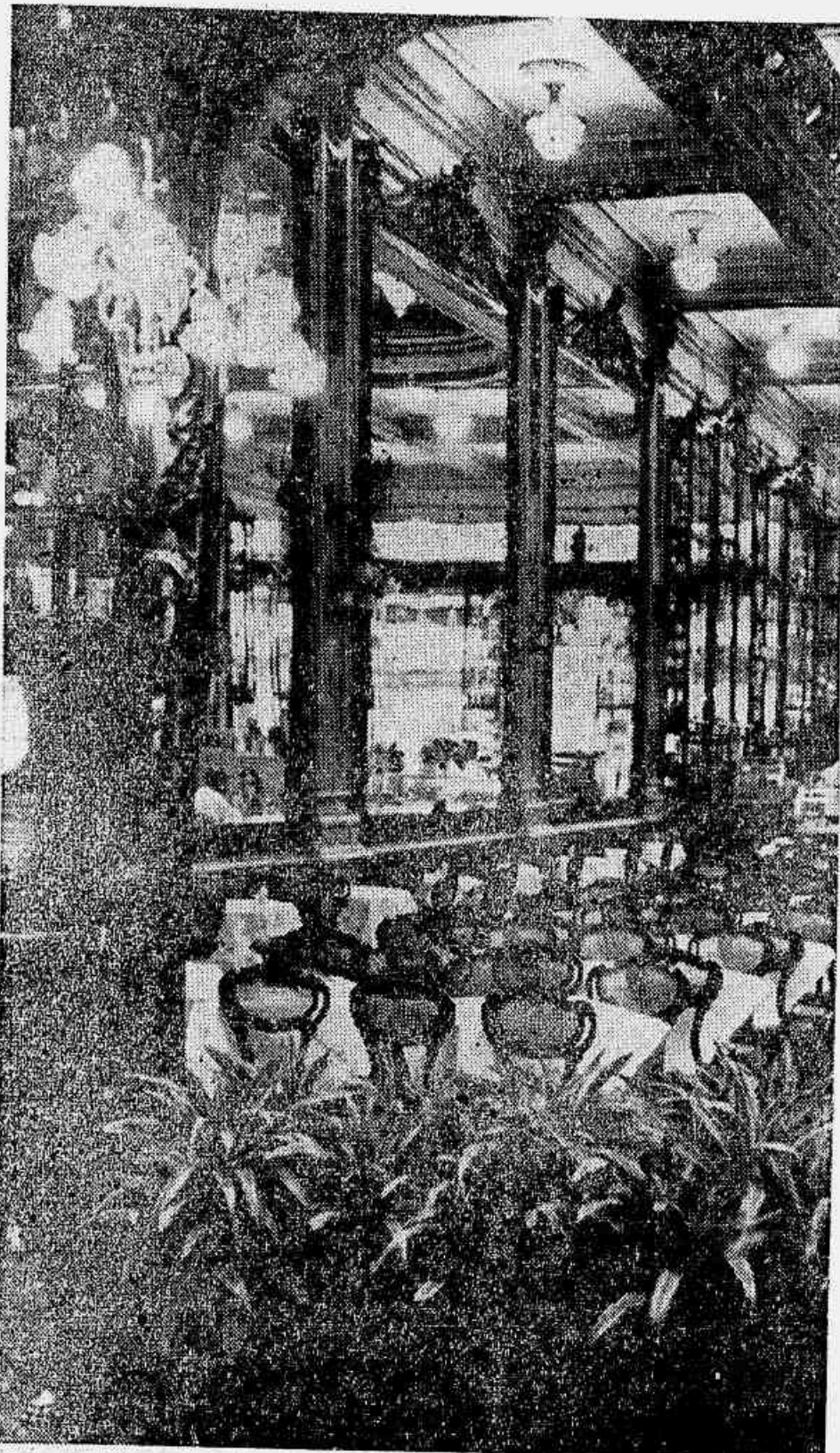
Aliás, é de se lembrar, que as palavras de ordem dêsse estilo recomendavam "espontaneidade, naturalismo, simplicidade e bom artesanato", dando ênfase "ao uso dos novos materiais, p. ex., cimento, ferro, aço e vidro sob livre aparência na construção" (M. F. Markus).

Doutro modo não tivemos a inquietude de teóricos como Ruskin, Morris, Oscar Wilde, Tolstoi, Dickens e Zola que certos historiadores, como R. L. Delevoy, relacionam ao *modernismo* de então, proposto "para pôr fim à falta de estilo do século XIX".

Mas, se não nos foi possível melhor participação em nível de arquitetura do coletivo e do desenho industrial, fundamentos do *modernismo* sinônimo do *art nouveau*, nem de sua proposta de levar *arte* ao maior consumo, tivemos por casualidade obra local e de relevante interêsse como a de Eliseu Visconti e Helios Seelinger em pintura, alguma coisa de escultura com Rodolpho Bernardelli e Correia Lima, algo de marcenaria nos trabalhos de Alexandre Bersoi e de Henrique Mayer, exemplos de construções de Victor Dubugras, considerados pelo historiador de artes Flávio Mota, e a inumerável obra anônima de artesãos, embora todos êles mais obedientes ao espírito da *belle époque* acadêmica que ao da ruptura modernista do *art nouveau*, e de suas implicações culturais.

O simples diagnóstico que se dá ao *art nouveau*, de reação estética dos centros industriais no período final da *belle époque*, faz compreender que nossa participação sòmente poderia ocorrer como consumidores alienados ou como processo de culturação tardia. Nenhum movimento estético de grupo se produziu aqui em têrmos daquele *modernismo*, mais tarde semantizado no seu apelido de *art nouveau*.

Quando se fêz a Semana de Arte Moderna de fevereiro de 1922, em São Paulo, os frutos já estavam nutridos na seiva de movimentos libertatórios do academicismo que o *art nouveau* teve a virtude de motivar.

Nunca será demais lembrar-se que os *modernistas* do comêço dos novecentos, ao utilizar a máquina como instrumento de expressividade, criaram de fato a linguagem estética da civilização industrial.

Art-nouveau, *cadeiras e espelhos da Colombo*

Belle époque, *fachada do edifício Elixir de Nogueira, na Praia do Russell*

Clarice Lispector

Dies irae

Amanheci em cólera. Não, não, o mundo não me agrada. A maioria das pessoas estão mortas e não sabem, ou estão vivas com charlatanismo. E o amor, em vez de dar, exige. E quem gosta de nós quer que sejamos alguma coisa de que êles precisam. Mentir dá remorso. E não mentir é um dom que o mundo não merece. E nem ao menos posso fazer o que uma menina semiparalítica fêz em vingança: quebrar um jarro. Não sou semiparalítica. Embora alguma coisa em mim diga que somos todos semiparalíticos. E morre-se, sem ao menos uma explicação. E o pior — vive-se, sem ao menos uma explicação. E ter empregadas, chamemo-las de uma vez de criadas, é uma ofensa à humanidade. E ter a obrigação de ser o que se chama de apresentável me irrita. Por que não posso andar em trapos, como homens que às vêzes vejo na rua com barba até o peito e uma bíblia na mão, êsses deuses que fizeram da loucura um meio de entender? E por que, só porque eu escrevi, pensam que tenho que continuar a escrever? Avisei a meus filhos que amanheci em cólera, e que êles não ligassem. Mas eu quero ligar. Quereria fazer alguma coisa definitiva que rebentasse com o tendão tenso que sustenta meu coração.

E os que desistem? Conheço uma mulher que desistiu. E vive razoàvelmente bem: o sistema que arranjou para viver é ocupar-se. Nenhuma ocupação lhe agrada. Nada do que eu já fiz me agrada. E o que eu fiz com amor estraçalhou-se. Nem amar eu sabia, nem amar eu sabia. E criaram o Dia dos Analfabetos. Só li a manchete, recusei-me a ler o texto. Recuso-me a ler o texto do mundo, as manchetes já me deixam em cólera. E comemora-se muito. E guerreia-se o tempo todo. Todo um mundo de semiparalíticos. E espera-se inùtilmente o milagre. E quem não espera o milagre está ainda pior, ainda mais jarros precisaria quebrar. E as igrejas estão cheias dos que temem a cólera de Deus. E dos que pedem a graça, que seria o contrário da cólera.

Não, não tenho pena dos que morrem de fome. A ira é o que me toma. E acho certo roubar para comer. — Acabo de ser interrompida pelo telefonema de uma môça chamada Teresa que ficou muito contente de eu me lembrar dela. Lembro-me: era uma desconhecida, que um dia apareceu no hospital, durante os quase três meses onde passei para me salvar do incêndio. Ela se sentara, ficara um pouco calada, falara um pouco. Depois fôra embora. E agora me telefonou para ser franca: que eu não escreva no jornal nada de crônicas ou coisa parecida. Que ela e muitos querem que eu seja eu própria, mesmo que remunerada para isso. Que muitos têm acesso a meus livros e que me querem como sou no jornal mesmo. Eu disse que sim, em parte porque também gostaria que fôsse sim, em parte para mostrar a Teresa, que não me parece semiparalítica, que ainda se pode dizer sim.

Sim, meu Deus. Que se possa dizer sim. No entanto neste mesmo momento alguma coisa estranha aconteceu. Estou escrevendo de manhã e o tempo de repente escureceu de tal forma que foi preciso acender as luzes. E outro telefonema veio: de uma amiga perguntando-me espantada se aqui também tinha escurecido. Sim, aqui é noite escura às dez horas da manhã. É a ira de Deus. E se essa escuridão se transformar em chuva, que volte o dilúvio, mas sem a arca, nós que não soubemos fazer um mundo onde viver e não sabemos na nossa paralisia como viver. Porque se não voltar o dilúvio, voltarão Sodoma e Gomorra, que era a solução. Por que deixar entrar na arca um par de cada espécie? Pelo menos o par humano não tem dado senão filhos, mas não a outra vida, aquela que, não existindo, me fêz amanhecer em cólera.

Teresa, quando você me visitou no hospital, viu-me tôda enfaixada e imobilizada. Hoje você me veria mais imobilizada ainda. Hoje sou a paralítica e a muda. E se tento falar, sai um rugido de tristeza. Então não é cólera apenas? Não, é tristeza também.

RESPEITÁVEL PÚBLICO !
NÃO VOS PEDIMOS PALMAS. PEDIMOS
BOMBEIROS ! SE QUIZERDES SALVAR
AS VOSSAS TRADIÇÕES E A VOSSA
MORAL. IDE CHAMAR OS BOMBEIROS
OU SE PREFERIRDES A POLÍCIA !
SOMOS COMO VÓS MESMOS,
UM IMENSO CADÁVER GANGRENADO !
SALVAE NOSSAS PODRIDÕES
E TALVEZ VOS SALVAREIS DA
FOGUEIRA ACES/ DO MUNDO !
OSW/ DE ANDRADE.

O Rei da Vela: *pano de bôca na atual encenação do Oficina, de São Paulo*

luiz carlos maciel

A volta de Osvald de Andrade

O modernismo brasileiro já completou 42 anos. Osvald de Andrade já morreu há 13. Durante êsse longo tempo, muita água rolou sob a ponte. Os jovens destemidos da Semana de Arte Moderna envelheceram e comportaram-se ou morreram. Osvald, o mais destemido dêles, o rebelde mais autêntico de todos os escritores brasileiros, em todos os tempos, foi esquecido. Nos colégios, as novas gerações aprendem que os modernistas foram apenas um grupo de inovadores formais, uma companhia de sapadores com a missão única de limpar terreno para nossa literatura moderna, e Osvald apenas um dêles, entre tantos outros. O sangue que animava a subversão modernista foi congelado, traído e atirado criminosamente à lata de lixo da História. No longo combate do século, os valôres estabelecidos voltaram a vencer o segundo assalto.

De repente, o próprio Osvald de Andrade protesta, através de suas obras. Em 1964, inicia-se a reedição de seus livros. Jovens intelectuais — mais jovens do que os ingênuos envelhecidos da chamada geração de 45 — passam a caçar, entusiasmados, as antigas edições dêsses livros nas bibliotecas dos amigos mais velhos. Não compreendem como tanto silêncio e tanto pó cobriram, durante tantos anos, a poesia do *Pau Brasil* e a prosa cintilante do *João Miramar* e do *Serafim Ponte Grande*. Mário da Silva Brito, com sua *História do Modernismo Brasileiro*, vem revelar a importância fundamental de Osvald de Andrade na eclosão e no desenvolvimento do movimento modernista, importância escamoteada, deliberadamente ou não, por quase todos os outros comentadores do assunto. Se a cultura brasileira, à altura dos angustiantes meados da década dos sessenta, precisava de uma injeção de vitalidade, de senso perdido de rebeldia, nada melhor de que a ressurreição em seu espírito da alegria feroz, do sarcasmo saudável e justo que nos inspiram o nome de Osvald de Andrade. Êsse processo parece ter chegado a um têrmo decisivo com a estréia, em São Paulo, de sua peça teatral *O Rei da Vela*, encenada pelo Teatro Oficina. Como nos velhos tempos, atingida pelas bofetadas certeiras de Osvald, a platéia aplaude, vaia, delira de entusiasmo e prágueja de ódio. Mas ninguém fica indiferente.

ATAQUE À TRADIÇÃO

A primeira contribuição pública de Osvald de Andrade para a eclosão do movimento modernista foi o início da polêmica que iria animá-lo até depois da Semana de Arte Moderna em fevereiro de 1922: foi o artigo *O Meu Poeta Futurista*, publicado no *Jornal do Comércio* de São Paulo, em que elogiava a inédita *Paulicéia Desvairada*, de Mário de Andrade. Osvald voltara de Paris, onde, segundo suas palavras, "dos dois manifestos que anunciavam as transformações do mundo", conhecera "o menos importante", o do futurista italiano Marinetti. Só mais tarde, êle iria recolher de Karl Marx os instrumentos teóricos mais ricos para sua crítica satírica e infatigável das estruturas sociais e mentais da sociedade brasileira em geral e, em particular, da sociedade paulista. Homem de negócios em sua vida privada, Osvald tinha no jôgo cruel de um capitalismo em ascensão a sua vida cotidiana. O mundo em que se movia estava erguido sôbre as relações entre uma burguesia ascendente que se adestrava na especulação, estabelecimento de indústrias e outras artes do pôquer econômico, e uma aristocracia rural decadente, por vêzes sucumbindo na pobreza mas ansiosa pela preservação de seus privilégios e usando, para tanto, a arma que as classes dominantes inventaram para tal — a tradição.

O modernismo — mesmo o dos manuais colegiais ou o de seus representantes de visão mais estreita — foi um ataque a essa tradição. Em São Paulo, foi a vanguarda ideológica de uma burguesia industrial que alcançaria a vitória total alguns anos mais tarde. Inimigo nato da tradição, Osvald entusiasmou-se com o futurismo, tanto o têrmo quanto a teoria. Os elogios à técnica e aos produtos industrializados, feitos por Marinetti, são palavras de ordem da indústria burguesa e serviam aos seus objetivos iniciais de derrubada da escala de valôres do mundo agrário em decadência. Embora logo depois esquecessem totalmente Marinetti (o italiano, na verdade, não merecia mais do que isso), os demais modernistas obedeciam ao mesmo impulso. Como sua guerra era travada na esfera da cultura, a língua e literatura portuguêsas foram o terreno escolhido para o trançar de lanças. A *tradição* confundiu-se com o parnasianismo, grande *bête noire* do modernismo. Não havia uma moral, uma visão de mundo ou um sistema político-social a ser destruído, mas apenas uma maneira de escrever. A tradição não era uma escala de valôres, era a retórica parnasiana; ser moderno, não era ver o mundo com novos olhos, era escrever *brasileiro*. Osvald, como todos os outros, embarcou na canoa. Mas foi um dos poucos a mostrar, com clareza, que havia um barco maior a ser navegado.

Osvald, o antropofágico homem de negócios

A FORMAÇÃO DO ANTROPÓFAGO

Há estudos críticos sôbre as experiências de linguagem de Osvald de Andrade e as constantes oscilações de seu pensamento. Futurista, marxista, antropofagista e não sei quantos outros rótulos podem ser aplicados aos seus escritos teóricos ou à concepção da vida subjacente à sua obra de criação, a verdade é que o inquieto espírito de Osvald de Andrade atravessa uma evolução contínua, durante a qual as idéias arrebatam muito, sedimentam pouco e nunca conseguiram estruturar-se numa síntese articulada. Se fôsse possível estabelecer uma progressão esquemática para elas, eu diria que o seu inconformismo burguês (o futurismo, o modernismo em sentido mais estreito), cujo alvo eram os valôres *passadistas* — para usar um têrmo da época — do mundo agrário de São Paulo, não o satisfez. A experiência vivida no capitalismo burguês, cheio de armadilhas de bancarrotas implacáveis, desumanidade sórdida e miséria, lhe revela o marxismo. Osvald de Andrade, como se sabe, teve uma fase abertamente comunista, bolchevista. Mas nem sua consciência nem sua sensibilidade eram as de um proletário. O que o atingiu foi a outra ponta da crueldade capitalista, não a que provoca o proletário à revolta: Osvald de Andrade era um homem de negócios.

Para o impasse, de qualquer modo, era necessária uma solução. O próprio movimento modernista, com sua preocupação pela *brasilidade*, o inspirou. Esta me parece ser a gênese do antropofagismo. No Brasil — pois Osvald de Andrade é fiel ao nacionalismo modernista —, o que existe ou existiu de mais agressivo (e conseqüentemente hostil à tradição ocidental) é a antropofagia de alguns de nossos índios. Conseqüentemente, êle converteu essa antropofagia em base teórica de uma postura em face do real — pois tratava-se, antes de mais nada, de dar um conteúdo válido às suas necessidades de revolucionário apartado do proletariado, de rebelde inconformista que desejava apartar-se da burguesia e, ao mesmo tempo, do modernista fiel à grande barreira encontrada pelos modernistas a ser oposta à tradição.

A RUPTURA RADICAL

Dissemos que Osvald de Andrade sentiu a crueldade do capitalismo na *outra ponta*, isto é, como um burguês que manipulava, êle próprio, o capital. Essa sensibilidade é produto de uma intuição profunda que pode explicar as oscilações de seu pensamento e, quem sabe, dar-lhe uma certa unidade. A inquietação subjacente a tôda a obra de Osvald de Andrade nasce do conflito profundo entre a sua formação caracterológica — e, portanto, de suas emoções subjetivas — e o aprendizado de algumas verdades objetivas. Destinado a ser um homem de negócios, é um crítico, um escritor. Osvald intui êsse conflito. E percebe que a ordem social em que vive cria, nas pessoas, as formas caracterológicas que necessita para sua preservação. Para enfrentá-la, é necessário opor-lhe uma ruptura radical. Essa ruptura, para um proletário, pode ser a revolução social marxista, em têrmos ortodoxos. Para êle, porém, fraturado por um tipo diferente de formação caracterológica em virtude de sua situação de classe, essa ruptura radical deve ser outra. Sua situação existencial como escritor comprometido no modernismo definiu-lhe o caminho. Sua ruptura radical é a antropofagia.

Mesmo que queira ser um escritor comunista, Osvald de Andrade não o consegue, sabe que não o conseguirá. Mesmo quando, em *O Homem e o Cavalo*, apela abertamente para o panfleto de propaganda e para o comício, não consegue ser um escritor comunista. Ainda lá, é um autor burguês de *avant-garde*. A perspectiva de um realismo socialista, por exemplo, não faz sentido para êle. Em têrmos emocionais, viscerais, o chamado "ponto-de-vista do proletariado" lhe é totalmente estranho, embora êle possa querer aceitá-lo teòricamente. Acorrentado pelo seu próprio caráter, que sabe ser socialmente determinado, Osvald de Andrade só pode ocupar-se, antes de mais nada, com êle próprio, isto é, com as estruturas psíquicas que uma ordem social impõe às consciências para escravizá-las e assegurar, através dessa escravização, a sua própria sobrevivência. Nenhum outro escritor brasileiro entrou tão fundo quanto êle nessas áreas perigosas da investigação espiritual. É muito mais simples aceitar a ordem social existente ou negá-la, abstratamente, panfletàriamente, com o passe de mágica revolucionário. Osvald de Andrade atacou os seus inimigos mais próximos, onde êles continuamente nascem e crescem: a família patriarcal, instituição destinada a assegurar a formação de estruturas psíquicas favoráveis a todos os usos e abusos das classes dominantes. O primeiro e mais importante lugar de reprodução psíquica da ordem social é a família patriarcal que cria, entre inúmeros fetiches mentais, a obediência religiosa à autoridade, uma moral sexual que violenta o instinto e uma tradição que apesar de irracional é apresentada como merecedora de respeito absoluto. Contra tais fetiches, Osvald de Andrade nunca deixou de lutar. E contra tais fetiches, a arma mais eficiente que encontrou foi o culto — brasileiro, nacionalista, modernista etc. — à antropofagia.

O REBELDE EM CENA

Ao vivo, em cena, a peça *O Rei da Vela* mostra que Osvald de Andrade continua a devorar seus semelhantes. Trata-se de um de seus trabalhos mais típicos e reveladores. A peça investe, com um ímpeto raro em nossa dramaturgia, contra a aristocracia rural de São Paulo, sua novel burguesia, o imperialismo das grandes potências e denuncia, com fervor, o integralismo fascista dos anos trinta e o socialismo. Está longe, entretanto, de ser um mero panfleto político. Sua comicidade delirante, sua liberdade de expressão quase surrealista está mais próxima da alegre *avant-garde* européia dos anos vinte do que do teatro político ou do realismo socialista comprometido. Seus verdadeiros antecessores, segundo nota Ruggero Jacobbi, são Apollinaire, Marinetti e Ribemont-Dessaignes.

Abelardo I empresta dinheiro a juros altos e não tem contemplações com os maus pagadores, que trata como bêstas indignas de consideração. Bem sucedido na vida, como a classe ascendente da qual é uma imagem típica, fica noivo de Heloisa de Lesbos, filha de uma família latifundiária que resvala para a miséria carregando todos os vícios criados por séculos de ociosa opulência. Mas Abelardo I tem clara consciência de sua classe: vende-se abjetamente a *Mister* Jones, o imperialista americano, com a mesma franqueza que confessa ser o lucro e a exploração de seu próximo os únicos objetivos de sua vida. Financia um fascista que despreza, declara que seu casmento tem o único objetivo de arranjar-lhe um brasão de família e, finalmente, quando é destruído, proclama ferozmente a podridão de tôda a sua classe. Osvald de Andrade cerca êsse personagem excepcional do teatro brasileiro, por sua doida extroversão e sua rigorosa seleção dos elementos que o compõem, com uma série de situações e outros personagens que revelam um mestre absoluto das artes da sátira sem complacências e da comédia francesa.

Com o espetáculo do Teatro Oficina, o duro trabalho de redescoberta de Osvald de Andradoe parece ter sido afinal completado. A barreira de silêncio que durante tantos anos conseguiu manter no esquecimento êsse espírito de exceção, foi finalmente rompida. Tenho certeza de que, daqui por diante, a cultura brasileira cairá cada vez mais sob o signo da *antropofagia*, no seu sentido mais profundo. Não nos basta uma cultura e uma arte autênticamente nacionais. Precisamos que sejam também combativas e que devorem, literalmente, os valôres da tradição. No longo combate do século, a obra de Osvald de Andrade ainda é uma arma importante para a decisão do terceiro assalto.

A arte da melancolia

José Carlos Oliveira

Blow-Up: *uma reflexão sôbre o significado da criação artística e um hino melancólico à falta de sentido das coisas.*

Procura-se uma verdade. Encontra-se uma outra, que logo deixa transparecer o seu rosto mentiroso.

O fotógrafo tem um amigo que é pintor. O pintor pinta sem saber o que faz. Depois que o quadro está pronto, procura nêle um sinal qualquer (uma perna) que imponha significação a tôda a forma. Do mesmo modo procede o fotógrafo, que dá testemunho de tôdas as aparências a seu alcance. Para êle as mulheres são objetos: é a mesma crueldade de Fellini em Oito e Meio, *chicoteando as prisioneiras do seu harém, mas sem a alegria desesperada, o sarcasmo juvenil de Marcelo Mastroianni. Para Fellini o cinema é uma festa na qual êle se compraz; para Antonioni, um belo brinquedo cuja inutilidade deve ser severamente julgada.*

Londres. A cidade moderna por excelência. A vida moderna em todo o seu dinamismo e em tôda a sua angústia. Aos olhos das mocinhas ao mesmo tempo ingênuas e pervertidas o fotógrafo tem tanto prestígio quanto os Beatles. Êle esvazia as mulheres de sua essência; sob a rigorosa amoralidade do seu ôlho, elas se metamorfoseiam em deusas, isto é, bonecas ôcas. Ou então, quando o jôgo é real e não ilusório, êle as vê como pura carne da qual deve ser extraído o máximo de prazer; amor não há mais — só orgia, assim mesmo desencadeada lá naquele ponto em que o desejo e o desgôsto se confundem.

Uma mulher, um homem, um parque, uma cena de amor. O fotógrafo guarda tudo aquilo na máquina que é um espião, uma testemunha, um documento e um sentimento de culpa. Revelam-se as fotos, o problema é colocado: sob a aparência de festa, o drama jaz sob a árvore. Felicidade artificial, simulada para esconder um cadáver, uma tragédia, a própria vida.

Mas a ilusão vai ganhar a partida. E é aqui que Antonioni se revela um crítico extremamente agudo e por isso mesmo cruel dêste mundo, essa Londres feita de manequins escravizados, revistas coloridas, música barulhenta, escândalo juvenil diante de ídolos que são talismãs. O fotógrafo disputa com uma pequena multidão, e bravamente, um pedaço de guitarra. Depois da luta, cujo sentido é o seu próprio desenrolar, a sarjeta devolverá ao objeto a sua absoluta inutilidade. (No entanto, o fotógrafo guarda em casa uma hélice, como enfeite...).

A realidade é demasiado áspera, incompreensível, hostil. Todos, mais cedo ou mais tarde, se refugiam no sonho. Numa casa londrina em que se fuma marijuana, alguém pergunta ao manequim: — "Você não devia estar em Paris?" Resposta: "Eu estou em Paris".

Em conseqüência, a ilusão triunfa. Joga-se tênis sem bola e sem raquetas. Viver é uma dolorosa pantomima. Desce o pano sôbre a nossa desmedida melancolia...

Léa Maria, Marina Colasanti & Carlos Leonam

ILHÉUS PRECAVIDOS — Escolhido afinal, por Fernando Sabino, o nome do próximo livro, com histórias da sua vida na Inglaterra: **399** — o telefone da Scotland Yard, que qualquer morador da Ilha sabe de cor.

PAZ TRICOLOR — Informa o último número da Revista do Fluminense, órgão oficial da tricolagem: a torcida dissidente deixou de sê-la. Carlos Guilherme Krüger, o Paulista, e Gérson Ceciliano, o Bolinha, acabaram com a discórdia no dia mesmo em que o time começou a vencer. Vai ver, a briga da torcida era a verdadeira causa pé frígida das derrotas do Jovem Flu.

APELIDO — Embora de maré baixa, porque o Juizado resolveu apertar, o Sachinha's continua em voga. Apelido da casa, alusivo à decoração: Árvore de Natal.

SANTA IGNORANCIA — Nuno Veloso, advogado, filósofo cristão, integrante da Ala dos Compositores de Mangueira, carioca e boêmio, acaba de doutorar-se em filosofia marxista-leninista na Universidade Livre de Berlim. Enquanto espera ver impressa sua tese, trabalha como assistente na Universidade e escreve aos amigos: "Informaram-me que o último brasileiro a se doutorar aqui em Berlim foi o acadêmico Silva Melo. Êles não sabem que Mangueira também é academia."

A OUTRA INVENÇÃO — Poucos sabem que o relógio de pulso foi inventado graças a Santos Dumont, que, considerando o modêlo clássico de corrente incompatível com suas andanças aéreas, encomendou outro tipo ao joalheiro Cartier. O modêlo Santos é fabricado até hoje, e sofre atualmente um retôrno à moda.

EXPANSÃO — Tendo, durante algum tempo, pintado aos domingos, Sílvia Amélia Marcondes Ferraz, satisfeita com sua atividade, resolveu estendê-la ao resto da semana. Em alta fase de produção, prepara agora sua próxima exposição no L'Atelier.

TERCEIRA EDIÇÃO — Vinte anos depois, aparece a nova edição de **Cangerão**, romance que deu o Prêmio Lima Barreto a Emil Farah.

VISITA DE TURISMO — No Rio, para breve estada, a Princesa Lancelot encanta-se com as paisagens cariocas. É seu cicerone nessa viagem-descoberta o casal Luís Aníbal Falcão.

BARRAGEM — Uma nova onda ameaça esvaziar o Zunzum: o porteiro, plenipotenciário, excede-se nas suas incumbências e, cheio de zêlo, barra fregueses contumazes. Rubem Braga, por se apresentar desacompanhado, foi um dêles. E Helena Costa, por não levar documentos comprovantes da sua maioridade, a outra. Já se brinca no ambiente das discotecas, acusando o porteiro de ser um agente das potências inimigas.

POUPANDO TRABALHO — As bandeiras colocadas à entrada do Túnel Nôvo para o FMI continuam lá. Esperam, talvez, a chegada dos representantes estrangeiros ao Festival Internacional da Canção.

ESCOLA ALTA — Vivi Almeida Braga decidiu, com sua filha Maria do Carmo, dedicar-se à equitação. Ambas tomam aulas de alta escola na Gávea com o professor alemão Ziellmann. Já algumas elegantes preparam roupas de montaria.

DOIS EM UM — Em grande atividade, o pintor e professor da Escola Nacional de Belas-Artes, Abelardo Zaluar, trabalha numa nova integração de pintura e desenho, devendo expor ainda êste ano.

RENOVAÇÃO — Comentando com um amigo seu espanto frente à renovação nos quadros administrativos do País, dizia o Deputado Gustavo Capanema: "Percebi no aniversário do Presidente Costa e Silva; fui ao Alvorada abraçá-lo e, creia-me, não conhecia ninguém!" O Deputado tem 40 anos de vida pública.

O BRASIL É FOGO — Corta não corta, o filme é imoral ou não, passa não passa, afinal Blow-Up entrou em exibição, proibido para menores de 21 anos. Em exibição inclusive no Drive-in, com uma porção de espectadores mirins, do lado de fora, vendo por que o filme foi proibido para êles.

LOGO, LOGO — De ôlho na melhoria de sua pinacoteca, o homem de emprêsas José Carvalho comprou na hora o tríptico **O Encontro**, de Carlos Vergara, história visualizada de seu namôro com Márcia Rodrigues.

FÔRÇA DO HÁBITO — Enquanto na Petite Galerie Vergara recebia os cumprimentos por sua exposição, lá fora Vinícius de Morais buscava um gravador no carro, para, sentado no Rionápolis com Márcia Rodrigues e sua mãe, esperar cantarolando.

MAU PASSE — Pouco afeito à vida carioca, oriundo que é do asfalto da Avenida Paulista, João Carlos Magaldi, o homem que inventou Roberto Carlos, acaba de engessar o pé esquerdo. Motivo: numa pelada na areia de Ipanema, tentou driblar o parceiro Carlos Prósperi.

DIA DA CAÇA — O Rio elegante notou, esta semana, a ausência de Carlos Alfredo Maia de Castro que, em mais uma incursão de pesca submarina, pisou nos mariscos, cortando o pé profundamente.

SUPERMEMÓRIAS — Da sua infância na Rússia até o seu retôrno cinqüenta anos depois à terra natal, em Kiev, eis o livro que Adolfo Bloch vai escrever com histórias deliciosas que têm sido uma constante de seus bate-papos com os amigos.

BLOCHIANAS — Frase de Adolfo Bloch: "Ganhar dinheiro no Brasil é fácil. O difícil é trabalhar."

ALEGRIA, ALEGRIA — O cinema nôvo parte para uma nova linha de superproduções que poderiam ser conhecidas como **alieno-engajadas**. Depois de **A Garôta de Ipanema**, Luís Carlos Barreto dirige o seu primeiro longa-metragem: Nara Leão e Caetano Veloso estão no filme, que procura documentar, na base do humor-dramático, a situação da moderna música popular brasileira.

TAMANHO FAMÍLIA — A Voluntários e a São Clemente se desafogaram com a abertura do Túnel Rebouças. Isso nos primeiros dias. Agora o engarrafamento voltou, com a carga e descarga constante que diminui as pistas de rolamento das duas ruas. Não seria o caso de os motociclistas que farão a patrulha da Jardim Botânico dar umas voltas, de vez em quando, pela Voluntários e São Clemente?

NA HORA DA CONTA — Os cineastas pátrios estão em polvorosa com os boatos de que o Governador Negrão de Lima não aceitaria as contas da CAIC. Se êsse dinheiro não sair, dizem os cineastas, o cinema nôvo pára. E não é greve.

EM BUSCA DE ALÍVIO — "Pintar é amar, ver o mundo com olhos de criança. Manejar as côres me dá uma espécie de alívio. Quando escrevo, ao contrário, tremo diante de cada palavra. Quanta responsabilidade!" Assim, Henri Miller esclareceu sua posição frente à pintura.

FOLCLORE — Na festa de despedida de Bea Feitler, na casa de Nelly Laport, um vendedor de limãozinho do Arpoador desfilava, com o seu uniforme verde, distribuindo batidas.

A ESPERADA — O filme A Garôta de Ipanema, **que antes de ser exibido já ganhou o título de "o mais promovido do cinema brasileiro", estará nas telas cariocas em novembro.**

DESCANSAR QUEBRANDO PEDRAS — Ao telefone, duas bonecas do primeiro time queixavam-se amargamente da exaustiva intensidade da vida social carioca. Ao final da conversa, para melhor se lamuriarem, marcaram um jantar na única noite livre de sua tão atarefada semana.

LEÃO ATACA — Danusa Leão já está em entendimentos com importante grupo carioca de confecção para o lançamento de vestidos que, criados sob sua orientação, levarão seu nome centuplicado ao mundo do prêt-à-porter.

TEMPO DE ESPERA — Em Nova Iorque, detalhes técnicos atrasaram as filmagens de **Fome de Amor**, de Nélson Pereira dos Santos. A equipe teve assim tempo suficiente para flanar, acostumar-se com a paisagem e ganhar **naturalidade local.**

CHEGOU A HORA — A encenação de O Rei da Vela (não se trata de uma homenagem ao rei da Noruega), de Osvald de Andrade, dá margem a uma indagação: por que o editor de Osvald não republica já e já suas obras, atualíssimas?

Desenho de LAN

O HOMEM HUMILDE

— Dualidade é minha característica. Sou um homem belicoso. Gosto do protesto, mas sou de aparência acomodada. Sinto-me difícil para definição.

E mais não disse. Lúcio Costa, arquiteto e urbanista, nascido em Toulon (na França), filho do Almirante Ribeiro da Costa é assim: calado, fechado, mas quando quer, para os amigos muito íntimos, é extrovertido e sociável.

"Brasília é mais importante que tudo. As obras são sempre mais importantes que os homens" — é uma máxima de Dr. Lúcio, *como o chamam os jovens. Sessenta e cinco anos, autor do Plano-Pilôto da Capital, êle é conhecido internacionalmente por esta história. Em 39, ganhou a concorrência para o Pavilhão do Brasil na Feira de Nova Iorque. Mas, ao conhecer o projeto de Niemeyer, achá-o melhor que o seu. Pediu ao Govêrno para anular o concurso, Pediu o prêmio para o colega. No final, Lúcio Costa e Niemeyer fazem o projeto final. E dividem o prêmio.*

Dr. Lúcio *não pendura seus quadros nas paredes. Acha que quadro é para ficar no chão, apenas encostado no vertical.* Hobby *êle não tem. É um homem comodista. Não gosta de plantar, nem de bicho. E só agora começa a gostar de criança: por causa da neta que tem.*

Lê sem parar, preocupa-se com estar sempre atualizado com o mundo. E não entende que tôdas as cidades não sejam urbanizadas. Não compreende desastre de automóvel. "Em centro urbanizado isso não acontece."

Carlos Leão, o desenhista, é um de seus amigos mais chegados. Quando os dois se encontram, os papos são longos e intensos. Os amigos o definem com simplicidade, com grandeza: "Lúcio Costa é um homem humilde."

Hoje êle embarca para a Europa. Vai a Florença, a convite do Govêrno italiano, para fazer estudos de restauração para a velha e rica Cidade arrazada pelas inundações.

O serviço

FEIJÃO NO TERRAÇO — A feijoada do Berro d'Água (no Panorama Palace Hotel, entre Ipanema e Lagoa), aos sábados, é uma das mais completas e gostosas da Cidade. Aos sábados, você pode saboreá-la (por NCr$ 25,00, o casal), no terraço de onde se descortina uma das mais fascinantes paisagens cariocas.

COLIBRI DA SERRA — Hoje, depois da praia, se o tempo estiver bom e o calor, intenso, uma subida a Teresópolis, para lá jantar, é um bom programa. É 1h40m de viagem, com parada no Soberbo (onde você pode parar, para desfrutar da paisagem) e 150km, de carro, a percorrer. Em Teresópolis, procure o Colibri, restaurante da Rua do Parque Regadas (na Várzea). Lá, peça um tournedos ao champinhon*: é a especialidade. Preço: NCr$ 20,00 por casal.*

VERGARA A NCR$ 65.00 — Um álbum com cinco serigrafias assinadas, de Carlos Vergara, está custando NCr$ 65.00. A sua exposição é na Petite Galerie. E vale a pena ser vista. As pinturas em acrílico estão na casa dos NCr$ 1 200,00.

AMIZADE NA PUC — Quem quer aprender francês, inglês, espanhol, latim ou alemão, é só procurar o Edifício da Amizade, na Universidade Católica. Lá, por preços acessíveis, as alunas do Grupo de Estudos de Letras ensinam, em aulas rápidas, a alunos de Curso Secundário que estejam fracos nessas línguas.

QUIXOTE IÊ-IÊ-IÊ — Dom Quixote: assim se chama a discoteca da Rua Bartolomeu Mitre, no Leblon, que começa a ficar conhecida de tôda a Cidade. Na sua pista, dançam-se as últimas músicas lançadas na Europa. Nas suas mesas, bebe-se um ótimo coquetel feito com vodca — a preços mais acessíveis do que os das outras discotecas do gênero. Ou então come-se bem. Porque o vizinho, um pequeno *bistrot* — também chamado D. Quixote —, com mesas dispostas no bulevar (mas discretamente protegidas por grandes vasos de plantas), é que faz o serviço. No *bistrot* comem-se codornas preparadas com bossa. Na discoteca, a decoração é no estilo de *cave* da Rive Gauche. Os freqüentadores de um e de outra: gente do bairro, calma e mansa — professôras de jardins de infância, meninas bonitas e tranqüilas, rapazes saudáveis.

NA TIJUCA — Se quiser, hoje ou amanhã, comer lebre, paca ou faisão, é só telefonar para o Restaurante A Floresta, nas matas da Tijuca — 58-0183. Telefone e faça a encomenda, dizendo a hora e o dia em que você estará lá, com seus amigos. No Floresta (aberto das 11 da manhã às 23 horas), há também chá (chocolate ou café com leite). Com bolinhos de limão feitos na casa, geléia, torradas de Petrópolis. O preço: NCr$ 2,00 por pessoa. Aos sábados, serve-se feijoada — por NCr$ 15,00 por casal. O lugar é delicioso: a casa é colonial autêntica. No alpendre (onde se pode comer), as samambaias fazem parte da decoração. E no pátio, bem no coração da floresta, podem ser colocadas mesinhas com guarda-sóis. A cozinha é brasileira típica. Se fôr ao Floresta não deixe de pedir o pudim de côco como sobremesa.

"COAST TO COAST" — Daqui a Niterói é viagem costa-a-costa — por que não? Se fôr para Cabo Frio ou para alguma praia do lado de lá da Baía, preste atenção ao horário das barcas: aos sábados, a primeira barca sai às 5 horas da manhã. (Da Valda.) A última sai às 21 horas. Aos domingos, as barcas saem de meia em meia hora. Como os horários variam, é melhor você ligar para 31-0447 ou para ... 28-0769. Na volta, estando no Estado do Rio, ligue para 6907 ou para 28644.

PESCADORES, ATENÇÃO — Amanhã, o Sol nasce às 5m21m da manhã. Morre às 17h58m. A preamar, amanhã, à 1h20m da manhã atingirá a altura de 1,1m. E às 13h30m, idem. A baixa-mar, às 8 da manhã, terá a altura de 0,1m e às 20h25m, de 0,2m.

NO SAFARI — A "loja a serviço da aventura", que fica na Avenida Princesa Isabel, possui um local para os atiradores experimentarem suas armas.

1. Reflexões sôbre a vida

1965
ao largo de Creta

Fugi, em 1940, com o futuro Capelão de Vercors. Nós nos reencontramos algum tempo depois da fuga, em uma aldeia de Drôme em que êle era o cura, e onde dava aos israelitas, a torto e a direito, certificados de batismo, com a condição única de os batizar: "sempre restará alguma coisa..." Êle nunca veio a Paris: havia cursado o seminário de Lyon. Prosseguimos numa conversa sem-fim, típica das pessoas que se reencontram, na atmosfera noturna de uma aldeia.

— Há quanto tempo você é confessor?

— Uns quinze anos...

— O que a confissão lhe ensinou acêrca dos homens?

— Você sabe, a confissão não ensina nada, porque quando estamos no confessionário somos outra pessoa, existe a Graça. E no entanto... Bem antes de tudo, as pessoas são bem mais infelizes do que poderíamos supor... e depois...

Levantou seus braços de lenhador na noite cheia de estrêlas: "e depois, a realidade última de tôdas as coisas é que não existem pessoas realmente notáveis."

Êle morreu em Glières.

Refletir sôbre a vida — sôbre a vida diante da morte — sem dúvida isto não representa nada mais do que aprofundar a interrogação. Não falo do fato de ser morto, que não coloca nenhuma nova questão a não ser a da oportunidade banal de ser corajoso, mas da morte que aflora em tudo isto que é mais forte que o homem, no envelhecimento e metamorfose da terra (a terra sugere a morte tanto através de seu torpor milenar quanto de sua metamorfose, mesmo que esta seja obra do homem) e sobretudo irremediável, ou: você nunca poderá saber o que tudo isto queria dizer. Diante dêste problema, o que me importa tudo aquilo que não me diz respeito? Quase todos os escritores que eu conheço amam sua infância, eu detesto a minha. Aprendi mal e de uma forma muito incipiente a me formar, caso formar-se signifique acomodar-se neste albergue sem saída que se chama vida. Algumas vêzes soube agir, mas o interêsse da ação, salvo quando ela atinge a dimensão histórica, reside naquilo que se faz e não no que se diz. Nada disto me interessa. A amizade, que tem uma grande importância na minha vida, não conseguiu acomodar-se com a curiosidade. E estou de acôrdo com o Capelão de Glières — mas êle preferia acreditar que não existem homens realmente notáveis, evidentemente as crianças não estão incluídas... Então por que lembrar-me?

Porque tendo vencido no domínio incerto do espírito e da ficção, que é próprio dos artistas, e no domínio do combate e da história, tendo conhecido aos vinte anos uma Ásia cuja agonia colocava ainda em questão qual o significado do Ocidente, encontrei inúmeras vêzes, tanto de forma humilde quanto deslumbrante, os momentos em que o enigma fundamental da vida aparece a cada um de nós, da mesma forma que se coloca diante de quase tôdas as mulheres frente a um rosto de criança, e a quase todos os homens diante do rosto de um morto. Em tôdas as formas de tudo isto que nos arrebata, em tudo isto que vi em luta contra a humilhação, e mesmo em ti, serenidade a quem se pergunta o que fazes na terra, a vida semelhante aos deuses das religiões desaparecidas assemelham-se para mim, algumas vêzes, ao livreto de uma música desconhecida.

...Mas o que Gide chamava juventude não se limitava sempre aos jovens, da mesma forma que a cristandade não se limitava sempre aos fiéis. O demônio ama as coletividades, mas também as assembléias; assim como a grandeza. Vivi até os trinta anos entre homens que possuíam uma verdadeira obsessão pela sinceridade. Porque êles viam o contrário da mentira e também (tratava-se de escritores) porque ela é, desde Rousseau, uma matéria privilegiada da literatura. Juntemos uma justificativa agressiva, "hipócrita, leitor, meu semelhante, meu irmão..." Porque não se trata de um relacionamento qualquer com o homem: trata-se sempre de desvendar um mistério, de confessar. O voto cristão tinha o ranço do perdão, o caminho da penitência. O talento não é um perdão, mas age de forma igualmente profunda. Supondo que a *Confissão de Stavroguinne* foi realmente a de Dostoiewski, êle teria metamorfoseado o terrível acontecimento em tragédia, e Dostoiewski em Stavroguinne, em herói de ficção — metamorfose que exprime integralmente a palavra herói. Não é necessário modificar os fatos: o culpado está salvo, não porque imponha uma mentira, mas porque o domínio da arte está fora do da vida. A orgulhosa vergonha de Rousseau não destrói a lastimável vergonha de Jean-Jacques, mas traz uma promessa de imortalidade. Esta metamorfose, uma das mais profundas que o homem tem possibilidade de criar, transforma-se de simples destino a domínio da vida.

2. Diante do pelotão de fuzilamento

"A liberdade deve ser procurada entre os muros das prisões", disseram Gandhi e Nehru. As minhas não haviam sido realmente prisões, ou, pelo menos, não durante muito tempo. Houve o campo de 1940, de onde consegui fugir fàcilmente...

... E houve, de uma forma mais séria, 1944. Meus companheiros, presos pelos policiais alemães, e mais freqüentemente pela Gestapo, tinham seguido o conhecido caminho para a morte, enquanto eu tinha sido prêso, de uniforme, pela Divisão Das Reich.

Minhas prisões começam por um campo. Voltei a mim numa maca estendida na grama, empunhada por dois soldados alemães. Minhas pernas sangravam. Tinham feito um curativo de emergência. O corpo do oficial inglês havia desaparecido. Na ambulância, os corpos imóveis de meus dois companheiros. Partimos em direção de Gramat. A aldeia me pareceu muito distante. Ao lado da maca, o suboficial.

Eu tinha ido arbitrar um conflito entre um maqui Buckmaster e um maqui FTP. No retôrno — vinte minutos mais cedo — já estávamos sonolentos ao nos aproximar de Gramat, a bandeira em cruz de Lorraine balançando ao vento quente. O ruído de fuzilaria que ouvimos mal, o pneu traseiro que explode, o automóvel que cai num fôsso depois de uma rabeada.

Salto para o lado esquerdo e corro, as pernas dormentes em virtude das três horas de viagem no automóvel. A rajada de uma metralhadora se torna precisa; o carro me proteje de uma outra. Uma bala corta um pedaço de minha perneira, que fica prêsa no pé. Tenho que parar para arrancá-la. Levo um tiro na perna direita. A dor é fraca. Apenas o sangue prova que fui atingido. Uma terrível contração na perna esquerda.

Os dois sujeitos que me transportavam não tinham absolutamente ar de serem maus. A maldade estava a cargo de outros. Era extraordinàriamente absurdo. Como é que os alemães podiam estar em Gramat?

Tudo iria terminar aqui, só Deus sabendo como, depois desta estrada em que o céu radiante de julho parecia estabelecer na eternidade, êstes camponeses que me olhavam passar, mãos cruzadas sôbre os cabos das enxadas, êstes camponeses que faziam o sinal da cruz como uma saudação fúnebre. Eu não veria nossa vitória. Que sentido tinha esta vida, se é que algum dia havia possuído algum? Mas eu estava absorto por uma curiosidade trágica com relação ao que me aconteceria.

Entramos numa pequena granja. A maca foi colocada sôbre seus pés articulados. Os alemães saíram.

A silhuêta da sentinela apresentava as armas. Barulho de chave. Um oficial que parecia com Buster Keaton apareceu.

— Tenho pena de sua pobre família! Você é católico, não é?

— Sim.

A hora não era própria para uma exposição de agnosticismo.

— Eu sou o capelão católico.

Olhou os lenços ensangüentados.

— Tenho pena de sua pobre família!

— Também a Paixão não deve ter sido muito agradável para a família de Cristo, padre. É verdade que não sou Cristo.

Êle me olhou, mais embrutecido do que eu. Só que, nêle, era uma questão de imbecilidade.

—Você tem filhos? — perguntou-me.

— Infelizmente. Devo ser julgado, ou não?

— Não sei. Mas se você necessitar do auxílio da religião, pode me chamar.

Abriu a porta, todo de negro contra o céu que ainda estava radiante. E, como que se despedindo:

— Tenho realmente muita pena de sua família...

Que padre esquisito, ou que estranha religião. Um falso padre teria pelo menos feito algumas perguntas...

Um suboficial me faz um sinal para que eu saia; o pátio está cheio de soldados. Eu podia dar alguns passos. Êle me levou em direção ao muro, as mãos apoiadas nas pedras acima de minha cabeça. Eu ouvi um grito: *Achtung! (Atenção!)*, e me virei: estava diante de um pelotão de fuzilamento.

— Armas aos ombros!

— Apresentar armas!

É hábito apresentar as armas àqueles que vão ser fuzilados. Um sonho recente ressurgiu: eu estava na cabina de um navio cuja vigia acabava de ser arrancada; a água entrava; dinte de minha vida irremediàvelmente terminada, que não seria nada além do que já era, eu ria e ria (meu irmão Roland tinha morrido há algum tempo no naufrágio do *Cap-Arcona*). Várias vêzes eu já tinha estado perto de morte violenta.

— Apontar!

Eu olhava as cabeças apoiadas na alça de mira.

— Descansar!

Os soldados colocaram o fuzil debaixo do braço, e partiram frustrados, sorrindo e gingando o corpo.

Afinal, por que não tinham atirado? Não corriam risco algum: eu continuava diante do muro. E por que não havia eu realmente acreditado na morte? Eu que já a tinha visto muito mais ameaçadora na estrada de Gramant. Não havia sequer tido o sentimento que conheço bem, de alguém próximo a atirar em mim, nem o de uma separação iminente da vida. Eu tinha respondido. Um dia, respondendo a Saint-Exupéry, que me perguntava o que eu pensava da coragem, tinha dito que me parecia uma curiosa e banal conseqüência da sensação de invunerabilidade; o que Saint-Exupéry havia aprovado, com certo espanto. A comédia a que acabava de presenciar não me tinha conseguido dar essa sensação. Sua aura, seu cerimonial, não eram os mesmos da morte? Talvez não acreditemos na possibilidade da morte até que um companheiro caia a nosso lado. Voltei à minha granja, que se tornava familiar. Voltei à minha maca.

3. Nas prisões da Gestapo

Às duas horas uma ronda parou em algumas celas. Em seguida nossa porta se abriu. Um alemão em roupas civis disse:

— Malraux, seis horas.

Era o interrogatório da Gestapo. Só então percebi que eu acreditava que êles se tivessem esquecido de mim...

... Seis horas. Os outros prisioneiros se aproximaram da porta. Quando foi aberta, estavam dos dois lados, e cada um me estendeu a mão.

O mesmo civil desta manhã...

... Descemos.

Entrarmos numa espécie de casa da guarda. Alarido extravagante: um soldado batia com um martelo numa placa de ferro que segurava na mão esquerda. Êste barulho encobria os gritos de dor. Uma prisioneira selvagem tentava convulsamente meter uma colher de chá entre os dentes de um prisioneiro de traços tão esmagados que o tornavam irreconhecível. Ela derramava o chá como se o jogasse inconscientemente, e recomeçava. Colocaram-me algemas, os braços presos para trás. Passamos à peça seguinte. À direita e à esquerda, portas abertas e dois homens com os pés e mãos atados, em quem batiam com botas e com uma espécie de matraca que eu não conseguia distinguir. Apesar da barulheira, parecia-me ouvir o ruído surdo de pancadas em corpos nus. Fixei os olhos à minha frente, talvez mais de vergonha que de mêdo. Um louro frisado, sentado a uma mesa, olhava-me sem expressão. Esperei, inicialmente, um interrogatório envolvendo minha identidade.

— Não adianta responder bobagens: a Galitzine, agora, trabalha para nós!

De que se tratava? Se fôsse uma pista falsa, poderia ser bom. O importante era permanecer lúcido, apesar da atmosfera, do barulho, e do sentimento de ser um estúpido.

— Você passou dezoito anos na Rússia Soviética?

— Nunca passei mais de três meses fora da França nestes últimos dez anos. Isto é fácil de controlar através do Serviço de Passaportes.

— Você passou um ano na Alemanha?

Êle era obrigado a gritar e eu, também.

— Nunca fiquei lá mais de quinze dias. Dei as datas e locais de minhas conferências nas universidades alemãs à polícia militar que me interrogou.

Como se explodisse numa crise (uma falsa crise), gritou, se levantando:

— Então, você é inocente?

— De quê? Comecei por declarar, sem nenhuma pressão, que eu sou o chefe militar desta região.

Sentou-se novamente, lançou-me um mata-borrão na cara com tôda fôrça, e errando, não insistiu. Alguma coisa o surpreendeu. Examinou meu uniforme sem galões ou com decorações, a única perneira que me restava.

— Você disse: há dez anos?

— Sim.

— E você tem trinta e três.

— Quarenta e dois.

O barbeiro tinha ido na véspera ao nosso quarto. A barba hirsuta falseia a idade; mas, barbeado de véspera, ficava claro que eu tinha mais de trinta e três anos.

Êle tocou uma campanhia. O soldado que estava batendo na placa de ferro parou. Os gritos, transformados em gemidos, tornaram-se longínquos. Teria sido a demonstração suficiente? E no entanto eu me sentia mais ameaçado do que diante das metralhadoras na estrada de Gramat, ou do falso pelotão de fuzilamento. Êle havia retomado sua voz normal e quase perdera o sotaque.

— Você vai negar que é filho de Malraux Fernand, e de Lamy Berthe, já falecidos?

— Sim.

— De que doença seu pai morreu?

— Suicidou-se.

— Êle folheou o dossiê.

— Qual a data?

— 1930 ou 1931. Mas não há êrro possível: na minha família só êle se chama Fernand.

Êle me olhou como que dizendo: então, me explique o que está acontecendo! Pensei

No Brasil, em 1959

"O elefante é o mais sábio de todos os animais, o único a recordar-se de suas vidas anteriores; assim êle permanece durante muito tempo tranqüilo, meditando sôbre elas."
Texto Budista

A presença de André Malraux

André Malraux, escritor, rompe um silêncio de dez anos. Em Paris, foram lançadas suas Antimémoires que alguns críticos já vêm considerando o grande lançamento de nossos tempos: "nem Chateaubriand, nem Proust, nem sua antítese, mas um igual, com seu tempo próprio (Robert Kanters in Le Figaro Littéraire). O Malraux aventureiro, político, homem diante da vida, a vida diante da morte.

40 000 exemplares vendidos no dia de seu lançamento, Antimemórias é o primeiro de quatro volumes — dos quais o último só será lançado após sua morte, segundo desejo de Malraux.

E êle fala de seu livro: "será encontrado aqui o que sobreviveu. Algumas vêzes, eu já disse, com a condição de partir em sua busca. Os deuses estão apenas no lado trágico das comédias: o laço entre a Ilíada e a Odisséia, entre Macbeth e Sonho de Uma Noite de Verão é o trágico, o domínio feérico e legendário... Chamo êste livro de Antimemórias porque êle responde a uma pergunta que as memórias não fazem, e não responde àquelas que são feitas por elas; e, também, porque aqui se acha freqüentemente ligada ao trágico, uma presença irrefutável e desligante como a do gato que passa na sombra..."

Como Coronel Berger, comandando os maquis durante a Segunda Guerra

O encontro com Mao

no gesto de minhas mãos abertas, que teria significado: sei lá! Mas elas estavam algemadas atrás das costas. E no entanto, depois do que acontecera, eu acreditava no futuro.

Trinta e três anos, era a idade do meu irmão Roland. Êle havia passado um ano na Alemanha antes de Hitler, dezoito meses na União Soviética. A princesa e camarada Galitzine era sua amante. Paris tinha enviado o dossiê dêle. Roland estava em suas mãos. E se êles ainda não haviam encontrado o meu dossiê, é porque sempre me esqueço que não me chamo André. Nunca me chamaram de outra forma. E, no entanto, no registro civil, me chamo Georges...

Atrás de mim, o civil tomava notas. O interrogador continuava folheando o dossiê.

— É necessário esclarecer tudo isto!

Depois, como um cachorro prêso, me olhou, e gritou, com um tom de indignação diante de tanta confusão:

— Mas, em nome de Deus, por que você foi meter-se em tudo isto?

Um segundo de hesitação.

— Minhas convicções.

Êle respondeu como se cuspisse:

— Suas convicções, vamos ver isso.

Saiu e passou à sala vizinha. Não importa o que fôsse acontecer, eu acabava sem dúvida de realizar, depois de tantas coisas, o que teria feito de mais corajoso.

Pelo menos cinco minutos. Tudo iria começar, ou terminar.

4. Um Imperador de Bronze: Mao

... Dois grupos simétricos. Não, existe apenas um grupo, que parece dividido em dois porque os que estão diante de mim se mantêm a uma certa distância atrás do personagem central, muito semelhante a Mao Tsé-tung. Entrando na sala distingo os rostos. Encaminho-me na direção de Liu Shao-chi, pois a carta que levo é endereçada ao Presidente da República. Ninguém se mexe.

— Senhor Presidente, tenho a honra de lhe entregar esta carta do Presidente da República francesa, em que o General de Gaulle me encarrega de ser o intérprete diante do Presidente Mao Tsé-tung e do senhor mesmo.

Digo a frase que diz respeito a Mao me dirigindo a êle, e me encontro diante dêle, a carta entregue, no instante em que a tradução termina. Sua acolhida é ao mesmo tempo cordial e curiosamente familiar, como se êle fôsse dizer: "Ao diabo com a política". Mas diz:

— O senhor vem de Yenam, não é mesmo? Qual é a sua impressão?

— Muito forte. É um museu do invisível...

— Quando os pobres estão decididos a combater, diz êle, conseguem sempre vencer os ricos: veja sua revolução.

Ouço a frase de tôdas as nossas Escolas de Guerra: as milícias nunca conseguiram vencer durante muito tempo as tropas regulares... Mas talvez êle queira dizer que num país como a China, onde os exércitos se parecem muito com nossas companhias medievais, o que era bastante forte para motivar as tropas voluntárias o era também para levá-las à vitória: luta-se melhor para sobreviver do que para conservar.

Depois de Chang Kai-chek haver esmagado os comunistas em Xangai e Hanqueu, em 1927, êle organizou milícias com camponeses. Ora, *todos* os russos que se declaravam marxistas-leninistas, todos os chineses que dependiam diretamente dêles tinham por princípio que o campesinato nunca venceria sòzinho. Tanto trotskistas como stalinistas. Sua certeza de que era possível a tomada do poder pelos camponeses modificou tudo. Como ela nasceu? Quando foi que êle colocou a multidão de camponeses armada de lanças em oposição a todos os marxistas obedientes a Moscou, portanto ao Komintern?

— Minha convicção nunca está sedimentada: eu estou sempre submetendo-a a novas provas.

Isto me faz recordar algumas palavras do General De Gaulle: "Quando o sr. pensou que poderia retomar o poder? — Sempre...".

— Mas, de qualquer forma, existe uma resposta racional. Após o golpe de Chang Kai-chek em Xangai, nós nos dispersamos. Como o senhor sabe, eu decidi voltar à minha aldeia. Outrora, eu havia conhecido a fome de Tchang-cha, em que a população vivia revoltada, mas eu já havia esquecido. A três quilômetros de minha aldeia, não restava nem mesmo a casca de certas árvores, até uma altura de quatro metros: elas haviam sido comidas pelos esfaimados. Com homens obrigados a comer cascas de árvores, podíamos organizar melhores combatentes que com os motoristas de Xangai, ou mesmo com os lavradores das plantações européias. Mas Borodine não compreendia nada de camponeses.

— Gorki me disse um dia, diante de Stalin: os camponeses são os mesmos em tôda parte...

— Nem Gorki, um grande poeta vagabundo, nem Stalin... conheciam coisa alguma sôbre os camponeses. Não há bom senso em confundir os seus *koulaks* com os miseráveis dos países subdesenvolvidos. E não existe um marxismo abstrato, mas sim um marxismo concreto, adaptado às realidades concretas da China, das árvores nuas como as pessoas, porque as pessoas estão a ponto de comê-las.

Depois do nome de Stalin... êle hesitara. O que iria dizer? Um seminarista? Que poderia êle pensar de Stalin hoje em dia? Até a entrada em Pequim, Stalin acreditou em Chang Kai-chek, que devia esmagar êste partido esporádico, nem mesmo stalinista, como êle o havia feito em Xangai em 1927. Kruschev, na reunião secreta do XX Congresso do Partido em 1956, afirmou que Stalin tinha estado prestes a romper com os comunistas chineses. Na Coréia do Norte, êle havia deixado as fábricas intactas; nas regiões que Mao iria ocupar, êle as destruiu. Stalin enviou um trabalho sôbre a guerra dos camponeses a Mao, e Mao entregou-o a Liu Shao-chi: "leia isto, se você quiser saber o que deveríamos ter feito — para sermos todos mortos."

— Em 1919, mais ou menos, eu era responsável pelos estudantes de Houman. Queríamos, antes de tudo, a autonomia da província. Combatemos com o Senhor da Guerra Tchao Hong-ti. No ano seguinte, êle se voltou contra nós. Êle nos massacrou. Compreendi então que apenas as massas poderiam exterminar os Senhores da Guerra. Nesta época, eu lia o *Manifesto Comunista*, e participei da organização de operários. Mas conhecia o exército, eu fôra soldado durante alguns meses em 1911, e sabia que sòmente os operários não seriam suficientes. (...)

(...) Nosso povo odiava, desprezava e temia os soldados. Êle descobriu muito cedo que o exército vermelho lhe pertencia. Em quase todos os lugares êle o acolheu bem. O exército vermelho ajudou os camponeses principalmente na época da colheita. O povo soube reconhecer que entre nós não havia classes privilegiadas. Êles viram que todos comíamos da mesma forma, que usávamos a mesma roupa. Os soldados tinham a liberdade de se reunir, de conversar. Podiam controlar os gastos de sua companhia. E, sobretudo, os oficiais não tinham o direito de bater nos homens, nem de os insultar.

Havíamos estudado as relações de classe. Quando o exército ficou formado, não foi difícil mostrar o que defendíamos: os camponeses têm olhos. As tropas inimigas eram bem mais numerosas que as nossas, além de contarem com a ajuda dos americanos; e, no entanto, fomos muitas vêzes vencedores, e os camponeses sabiam que venceríamos por êles. É preciso aprender a fazer a guerra, mas a guerra é mais simples que a política: trata-se de ter mais homens ou mais coragem no lugar em que se trava o combate. Perder algumas vêzes é inevitável; é necessário sòmente ter mais vitórias que derrotas...

5. Primeiro encontro: De Gaulle

Os sentimentos que me ligam ao General De Gaulle já eram antigos, se bem que a história tradicional de nosso primeiro encontro seja inventada: o General não disse de mim, na Alsácia, a frase que Napoleão pronunciou sôbre Goethe, porque, na Alsácia, o Coronel Berger nunca foi apresentado ao General De Gaulle. Êle me recebeu pela primeira vez no Ministério da Guerra, após o meu discurso perante o Congresso do Movimento de Libertação Nacional.

Em 1944, os comunistas estavam resolvidos a controlar o conjunto das organizações de Resistência. Êste Movimento congregava os grupos sôbre os quais não possuíam domínio. A operação prevista era muito simples. Pelo menos um dos três membros do comitê de direção pertencia secretamente ao Partido. Êles reclamavam a unidade da Resistência através da fusão com a Frente Nacional, dirigida, em grande maioria, pelos comunistas. Assim o comitê de direção da Resistência, unificado, cairia em suas mãos. O que começava a tornar-se necessário. O General De Gaulle os ameaçava porque estava resolvido a usar de todos os meios para reconstruir a França: nenhuma greve foi realizada desde a Libertação até sua partida... Êles quiseram formar, "contra o inimigo interior", milícias patrióticas, que seus adversários chamavam, em carinhosa abreviação, os *mil-pat*: os centopéias... O General queria a junção de tôdas as unidades combatentes com o exército regular, contra a Wehrmacht: exército ou polícia, a defesa da nação pertencia apenas ao Estado. Sòmente êle se opôs ao armamento dos milicianos, e as milícias não foram formadas.

O movimento de Libertação Nacional tinha me convidado para que eu ingressasse em comitê de direção. Assim, em janeiro de 1945, assisti a seu Congresso...

... O telefone tocou.

— Tenho uma comunicação importante a lhe fazer, diz uma pessoa de minhas relações. Você poderia me receber dentro de uma ou duas horas?

— Perfeito.

— Passarei às onze horas.

Às onze horas, o automóvel militar da pessoa que me havia telefonado parou diante de minha casa...

— O General De Gaulle me pede para lhe perguntar, em nome da França, se você quer ajudá-lo.

A frase era estranha. E, no entanto, em Londres, um dos primeiros discursos do General aos oficiais era um pouco semelhante: "Meus Senhores, todos sabem qual é o seu dever." Continuava usando o mesmo tom.

— Não há problema algum, respondi.

— Amanhã eu lhe direi a hora...

Eu estava surprêso. Mas não muito: tenho tendência para me considerar útil...

Mas, depois da minha primeira fuga, em novembro de 1940, eu havia escrito ao General De Gaulle; os F.F.L. sem dúvida não possuíam número suficiente de aviadores. Nenhuma resposta. Como corria o boato de que êle havia-se desfeito de Pierre Cot, eu supus que em virtude da guerra da Espanha, minha participação não lhe pareceria oportuna...

— Antes de tudo, o passado, me disse.

Surpreendente introdução.

— É muito simples, respondi. Eu me liguei a um combate pela, digamos, justiça social. Talvez, mais exatamente: para dar aos homens sua verdadeira oportunidade... Fui Presidente do Comitê Mundial Antifascista com Romain Rolland, fui com André Gide levar a Hitler — que não nos recebeu — o protesto contra o processo de Dimitrov e dos outros homens considerados incendiários do Reichstag. Depois houve a guerra da Espanha, e eu fui lutar na Espanha. Não nas Brigadas Internacionais, que ainda não existiam, e às quais demos oportunidade de existir: o partido comunista refletia... Depois, houve a guerra, a verdadeira. Enfim chegou a derrota, e como tantos outros, voltei à França. Quando eu cheguei a Paris, Albert Camus me perguntou: deveremos, um dia, escolher entre a Rússia e os Estados Unidos? Para mim, a escolha não está entre a Rússia e os Estados Unidos, mas sim entre a Rússia e a França. Quando uma França enfraquecida encontra-se diante de uma Rússia engrandecida, não creio em mais uma palavra do que acreditava quando a situação era inversa. Uma Rússia enfraquecida queria *fronts* populares, uma Rússia forte quer democracias populares. "Stalin disse diante de mim: no início da Revolução, nós esperávamos ser salvos pela revolução européia, e agora a revolução européia espera o exército vermelho... Não creio em uma revolução francesa feita pelo exército vermelho e mantida pela Guépéou — e muito menos em uma volta a 1936."

"No domínio da História, o primeiro ato importante dos últimos vinte anos é a primado da nação. Diferente do que foi o nacionalismo: a particularidade, não a superioridade. Marx, Victor Hugo, Michelet (Michelet que escreveu: "A França é uma pessoa!") acreditavam nos Estados Unidos da Europa. Neste setor, não foi Marx o profeta, mas Nietzsche, que havia escrito: "O séc. XX será o século das guerras nacionais". O senhor ouviu a *Internacional* em Moscou, meu general?

— Não se falava muito nisso: ela ainda era demasiado incipiente.

— Eu estava lá quando o hino russo transformou-se no canto das cerimônias. Há algumas semanas, podíamos ler no *Pravda*, pela primeira vez, as palavras: nossa pátria soviética. Todos compreenderam. E eu entendi que tudo se passava como se o comunismo fôsse o meio enfim descoberto pela Rússia para assegurar no mundo seu lugar e sua glória: uma ortodoxia ou um pan-eslavismo que teria obtido sucesso.

Êle me olhava sem consentimento nem desacôrdo, com atenção.

— Porque — mesmo que não levemos em consideração Lênine, Trotsky, Stalin, o que seria difícil — o comunismo seria o que melhor encerraria, hoje em dia, o ato revolucionário, o mesmo que aconteceu em outros tempos com a Revolução Francesa...

— O que você entende por: o fato revolucionário?

— A forma provisória tomada pela reivindicação da justiça: o que vai dos levantamentos locais dos pobres contra os ricos às revoluções. Em nosso século se trata de justiça social, o que leva, sem dúvida, ao enfraquecimento das grandes religiões; os americanos são crentes, mas a civilização americana não é uma civilização religiosa.

"O *Front National* é paracomunista, pretendendo ser comunista; meus companheiros são paratrabalhistas, esperando um trabalhismo que não existe, em que êles não sabem se o que aguardam virá dêles mesmos, do partido socialista, ou do senhor.

— O que é que querem êles *fazer?*

— Como em 1848, como em 1871, compor uma peça heróica que se chama a Revolução. Nobremente, para os verdadeiros, que não saíram dos buracos das calçadas depois da chegada dos exércitos. Parodiando... Clausewitz, eu acho, eu diria que a política lhes parece ser a continuação da guerra por outros meios. Infelizmente, isto não é verdade. A política para mim (e, me parece, para o senhor, e mesmo para os comunistas), implica na criação, e depois à ação, de um Estado. Sem um Estado, tôda política é um futuro, e se transforma mais ou menos em ética. O que as organizações da resistência não pareciam imaginar. Se não se trata de uma revolução, de que se trata? Para os políticos de ontem ou de amanhã, de ingressar nos partidos, ou de formar novos partidos. A resistência comunista terminou no Partido Comunista. A outra terminou onde quisermos, porque os partidos, eu disse a Palewski, têm necessidade de desinfetantes. Mas se existiram radicais maquis, não tivemos maquis radicais. Um partido tem objetivos. A Resistência também possuía um: contribuir para a liberação da França. Os resistentes eram, em grande maioria, patriotas liberais. O liberalismo não é realidade política, é um sentimento, e um sentimento que pode existir em diversos partidos, mas que não se pode fundamentar em um único. No Congresso do Movimento de Libertação Nacional descobri que êste era o drama da Resistência...

... Após a reunião do Conselho dos Ministros, eu fiquei com êle, conforme o hábito, para redigir o comunicado. Um dia, enquanto descíamos as escadas de mármore do Hotel Martignon, êle me disse:

— O que é que você pretende fazer agora, no Ministério de Informação?

— O Ministério, meu general: êle não existe. Teremos terminado em seis semanas.

— Eu já terei partido.

Foi então que compreendi, sem nenhuma razão, que o General De Gaulle *nunca* me havia chamado. Recebi a confirmação alguns anos mais tarde. Fomos personagens de uma curiosa trama, que êle, provàvelmente, pressentiu antes de mim. Penso que logo que me transmitiram seu suposto apêlo, lhe transmitiram também o meu, igualmente falso. O que explicaria o insólito de nosso primeiro encontro...

VAMOS AO TEATRO

OPINIÃO apresenta com AGILDO RIBEIRO O INSPETOR GERAL de Gogol. DULCINA DE MORAIS, Graça Mello, Paulo Gracindo, Suely Franco, Thelma Reston, Francisco Dantas. Dir. e Adapt: BENEDITO CORSI. Tradução: Ferreira Gullar e João das Neves. Tel.: 36-3497. R. Siqueira Campos, 143. HOJE, ÀS 20H30M E 22H30M

Um livro da Editôra Civilização Brasileira sorteado em cada espetáculo

TEATRO JOVEM apresenta APENAS 4 SEMANAS

de Jorge Andrade

HOJE, ÀS 20H E 22H30M

Praia de Botafogo, 522 — Tel.: 26-2569

TEATRO SERRADOR — Tel.: 32-8531

ANDRÉ VILLON interpretando

de Joracy Camargo (da Academia Brasileira de Letras)

A obra prima do Teatro Brasileiro

Estreando GEÓRGIA QUENTAL

HOJE, ÀS 20H E 22H15M

Agora no GINÁSTICO!

A ÚLCERA DE OURO

6.° MES DE SUCESSO!

Hoje, às 20h e 22h30m

Tel.: 42-4521 — ESTUD.: 50%

SALA CECÍLIA MEIRELES

Dia 20 — Panorama do Piano Brasileiro, com YARA BERNETTE.
Dia 24 — Panorama do Piano Brasileiro, com ANNA STELLA SCHIC.
Dia 24 — Concêrto dos Amigos da Música de Câmara.
Dia 25 — Recital do violinista PAULO GUSTAVO BOSISIO.
Dia 26 — Recital de BENJAMIN BRITTEN e PETERS PEARS.
Em novembro: II Ciclo Bach do Rio de Janeiro.

Ingressos à venda — Informs.: 22-6534

Teatro para Juventude O TABLADO apresenta

Aventuras de Pedro Trapaceiro
O Pastelão e a Torta

Direção: Maria Clara Machado

SÁBADOS: 17H E 21H — DOMINGOS: 16H E 18H

Res.: 26-4555 — Av. Lineu de Paula Machado, 795

CAFÉ-TEATRO CASA GRANDE

Av. Afrânio de Melo Franco, 300

GENI MARCONDES apresenta hoje THELMA e o classificadíssimo MILTON NASCIMENTO no show "TRAVESSIA"

Breve: A REVISTA DA SEMANA, texto de Oduvaldo Vianna Filho

Curso de Capoeira e Defesa Pessoal — Informações de 14h às 10h

HOJE: 20H E 22H30M — Reservas: 37-7003

2 ÚLTIMOS DIAS

JARDEL e VIOTTI EM

direção de MARTIM GONÇALVES

TEATRO PRINCESA ISABEL — Hoje, às 20h e 22h30m

Preço red. p/estud., amanhã — Res.: 37-3537

TONIA CARRERO em

A NAVALHA NA CARNE

DE PLÍNIO MARCOS — Dir. FAUZI ARAP

com NELSON XAVIER, EMILIANO QUEIROZ

CURTA TEMPORADA — PROIBIDO ATÉ 21 ANOS

TEATRO MAISON DE FRANCE

HOJE: 20H30M E 22H30M — Res.: 52-4563

1 HORA DE EMOÇÃO E VIOLÊNCIA

3 ANOS DE SUCESSO NA ITÁLIA

... AFINAL, É ÊXITO EXTRAORDINÁRIO AQUI TAMBÉM O BRASILEIRO

JUCA CHAVES

O MENESTREL MALDITO... PARA OS OUTROS. BENDITO PARA O EMPRESÁRIO

AMANHÃ, ÀS 18H E 21H

TEATRO DE BÔLSO — Pça. General Osório — Tel.: 27-3122

Apenas hoje: ELIANA PITTMAN e TRIO 3-D, às 20h30m e 22h00m

TEATRO RECREIO — R. Pedro I, 53 — Tel.: 22-8164

AMÉRICO LEAL apresenta de 2.ª A DOMINGO, das 18h às 20h, das 20h às 22h e das 22h às 24h

"O NEGÓCIO TÁ SUBINDO"

com a estrêla morena do Brasil MARIA QUITÉRIA. Atração: RONNY VALY. — BALCÃO E ESTUDS.: NCR$ 2,00

Aguardem a engraçadíssima revista "PÁRA, PINTO! PINTO, PÁRA!", com a maior atração de todos os tempos: CARLOS TRUJILLO (Don Facundo), o Ventríloquo das Américas

ATRAÇÕES! COMICIDADE! STRIP-TEASES!

MINI-TEATRO — R. Figueiredo Magalhães 286. Reservas: 45-2404

2 ÚLTIMOS DIAS

Hoje: 20h30m e 22h30m. Amanhã: 18h e 21h30

2.° MÊS DE SUCESSO. Estuds.: NCr$ 2,00

VERÃO de ROMAIN WEINGARTEN

SERGIO VIOTTI, HELENA IGNEZ, HELENO PRESTES, DORIVAL CARPER

direção de MARTIM GONÇALVES

cenário e figurinos de HÉLIO EICHBAUER

TEATRO PRINCESA ISABEL. TEL. 37-3537

ESTRÉIA DIA 3 DE NOVEMBRO

Hoje, 2 sessões: 20h e 22h30m

MARAT/SADE

TEATRO JOÃO CAETANO — Infs.: 43-4276

Ingressos antecipados na bilheteria a partir das 10h da manhã

Sob os auspícios da Secret. Turismo e da Secret. de Educação e Cultura

TEATRO COPACABANA

O CAVALO DESMAIADO

HOJE, ÀS 20H E 22H15M — Res.: 57-1818

TEATRO DE ARENA DA GUANABARA — Lg. da Carioca

Reservas e informações: Tel.: 52-3550

apresenta OS MAIORES SUCESSOS DO TEATRO INFANTIL

4.° MÊS DE SUCESSO!

"Joãozinho e Maria"

Dir.: Hélio Carvalho. Sábs. e Doms., às 17 horas

"Paulinho no Castelo Encantado"

Dir.: Milton Duque Estrada. Sábs. e doms., às 15h30m

ÚLTIMAS SEMANAS

o bravo soldado

SCHWEIK

TEATRO CARIOCA DE ARTE

R. Senador Vergueiro, 238 — Reservas: 25-6609

Hoje, às 20h e 22h30m — AR CONDICIONADO

Próxima estréia: "A FALSA CRIADA", de Marivaux

TEATRO CARIOCA DE ARTE

Tôdas as 2as.-feiras, às 21h30m SHOW DE

EDÚ E SUA GAITA

Participação especial: MÁRIO LAGO

Pianista: ROMEU FOSSATTI

Reservas na bilheteria do Teatro — Infs.: 25-6609

R. Senador Vergueiro, 238 — a 100 metros da Praia de Botafogo

Hoje, às 17h — Preço único: NCr$ 2,00

VESPERAL DE MÚSICA BRASILEIRA

com Pedro-Jorge apresentando: roda de samba, debates, compositores jovens, convidados, partido-alto, lançamentos, críticas etc.

TEATRO CARIOCA DE ARTE

R. Senador Vergueiro, 236 — Tel. 25-6609

TEATRO MUNICIPAL

O.S.B. — ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA

Amanhã, às 10 horas da manhã

9.° Concêrto da Juventude Escolar

Regente: DANIEL STERNEFELD

Solista: GUYTA ROZEN

Ingressos gratuitos na sede da O.S.B., Av. Rio Branco, 135, salas 918/920

"O ÔLHO AZUL DA FALECIDA"

É SUCESSO

no SANTA ROSA

11.° MÊS DE SUCESSO!

100 REPRESENTAÇÕES!

10.500 pessoas já assistiram o grande sucesso do teatro infantil brasileiro!

Sábados, às 15h15m, e domingos, às 15h

de DIANA ANTONAZ

TEATRO DE BÔLSO (Pça. General Osório) Tel.: 27-3122

TEATRO JOVEM — Res.: 26-2569

Atenção garotada! Não percam!

peça infantil de Milton Luiz

Elenco: Leila Jorge, Antônio Miranda, Walney Vianna e Milton Luiz (Melhor Ator do Teatro Infantil de 1966).

Prod.: Maria Teresa Barroso.

SÁBADOS E DOMINGOS, ÀS 16 HORAS

ATENÇÃO, GAROTADA! NÃO PERCAM!

"A MENINA E O MÁGICO"

peça infantil de Cláudio Ferreira, com Clorys Daly, o engraçadíssimo palhaço MALMEQUER e o fabuloso mágico KADICK

SÁBADOS E DOMINGOS, ÀS 16 HORAS

TEATRO ARENA CLUBE DE ARTE — R. Barata Ribeiro, 810

Elenco do TEATRO SOCIAL em

PATETA MANDA BRASA

BRUXINHA REEDUCADA VIRA FADA

de Gastão Nogueira

Sábados e domingos, às 16 horas

no MINI-TEATRO — R. Figueiredo Magalhães, 286

Tel.: 57-6651 — AR REFRIGERADO

ELIANA PITTMAN

e o TRIO 3-D

Sòmente hoje, às 20h30m e 22h

no TEATRO DE BÔLSO — Reservas: 27-3122

GRUPO TONELEROS apresenta

o SAMBA DE VERDADE no

FESTIVAL DA VELHA-GUARDA

PIXINGUINHA
ARACY DE ALMEIDA
MOREIRA DA SILVA
ISMAEL SILVA
CARTOLA
NÉLSON CAVAQUINHO
DONGA
CIRO MONTEIRO
CLEMENTINA DE JESUS

3.ª-feira, 17, às 21h30m no TEATRO, à Rua Toneleros, 56. Estacionamento próprio. RESERVAS A PARTIR DAS 15 HORAS. TELEF.: 37-3960

GRUPO OPINIÃO apresenta 2.ª-feira, às 21h30m

"A FINA FLOR DO SAMBA"

Um show organizado por TEREZA ARAGÃO

com passistas, ritmistas, compositores da Portela, Mangueira, Salgueiro, Império Serrano.

Convidados especiais: NÉLSON CAVAQUINHO e CLEMENTINA DE JESUS

no BAR DOCE BAR — Rua Siqueira Campos, 143

Reservas: 36-3497

COMIGO

MARIA BETHÂNIA

ME DESAVIM

com: ROSINHA DE VALENÇA, TERRA TRIO

Dir.: Fauzi Arap — Roteiro: Isabel Câmara

no TEATRO MIGUEL LEMOS — Reservas: 56-1954

De 3.ª a 6.ª: 21h30m — Sábs.: 20h30m e 22h30m

Domingos, às 18h e 21h30m — CURTA TEMPORADA!

DOIS SUCESSOS INFANTIS

no TEATRO DE BÔLSO — Tel.: 27-3122 — Ar refrigerado

AURIMAR ROCHA apresenta

HOJE, ÀS 16H10M — 5.° MÊS DE SUCESSO

"DONA RAPÔSA E UMA BRASA"

de JAYR PINHEIRO

Sábs., às 16,10, e doms., às 16h

HOJE, ÀS 17H10M

"A CASA DE CHOCOLATE"

de NAZI ROCHA

2.° MÊS DE SUCESSO

com: Wanda Critikaya, Esther Ferreira, Walter Soares, Luiz Carlos Valdez e Ruth Steffens

Sábs., às 17,10, e doms., às 17h

SHOW & BOITE

Myrthes Paranhos

Recebe seus amigos, para almôço, de 2.ª a 6.ª-feira, no 6.° andar do Clube Naval (Av. Rio Branco, 180), oferecendo os mesmos pratos caseiros do seu Petit Club (Cinco de Julho, esqu. Constante Ramos — Tel. 57-8885).

SERVIÇO ESPECIAL PARA BANQUETES E COQUETÉIS

O MELHOR CHOPE DA CIDADE!!!

Servimos também o famoso "CHOPE PRÊTO"

Chopeira e restaurante de cozinha internacional — Música moderna — Ambiente selecionado — Salões internos e mesas ao ar livre

"O recanto da mais linda paisagem do Rio — a Praia do Castelinho — freqüentado pelas mais belas garôtas do mundo!" (The Journal, New York)

As delícias das comidas do mar num restaurante sôbre as ondas. Único no Rio. Amplo estacionamento. Menu especial para os almoços "rápidos".

Av. Nestor Moreira, 11

Tel.: 46-1529

(junto ao Yatch Club do Rio de Janeiro)

Aberto diàriamente até as 2 horas da manhã

The Gaslight

apresenta

MÚSICA AO VIVO PARA DANÇAR

com 2 conjuntos badalativos do maestro BIJOU

COZINHA INTERNACIONAL — BEBIDAS HONESTAS — AMBIENTE MAIS REFRIGERADO DO RIO — COUVERT: NCR$ 3,00

Aberto para Drinks a partir das 18 horas

Av. Rui Barbosa, 170 (ao lado da sede nova do Flamengo)

Tel.: 45-5424 — Estacionamento Fácil

O PRÍNCIPE DAS PEIXADAS

O RECANTO DOS PARLAMENTARES, DIPLOMATAS E TURISTAS

RUA ÁLVARO ALVIM, 27 — Tel.: 42-0430

Aberto diàriamente de 10 às 23 horas. Filiado ao DINER'S e REALTUR

canecão

SHOW PERMANENTE COM 3 CONJUNTOS MUSICAIS, 2 BANDAS E 600 MESAS À SUA ESCOLHA

"365 DIAS DE CARNAVAL"

Go Go Girls, ballet e Circo

O chope mais gelado do País pelo preço mais baixo

COZINHA INTERNACIONAL

De 3.ª-feira a domingo, a partir das 19 horas

SEM CONSUMAÇÃO MÍNIMA

Rua Lauro Muller (em frente ao campo do Botafogo F. R.)

Reservas com antecedência

RUI BAR BOSSA — R. Rodolfo Dantas, 91-B

apresenta tôdas as noites

"O RELATÓRIO KINSEY"

de DAVERSA

com: ITALO ROSSI, LEINA KRESPI, GRACINDO JÚNIOR e música de RILDO HORA

Direção de MAURICE VANEAU — Tel.: 36-4098

BOITE PLAZA

Av. Prado Júnior, 258 — Tel.: 57-4019 — Aberto diàriamente a partir das 15 horas — Ar refrigerado — Gerador próprio

HOJE — Aproveite sua tarde livre, vá se divertir desde às 15 horas. — JANTAR DANÇANTE A PARTIR DAS 18 HORAS. Fabulosa cozinha com preços módicos

HI-FI BAR RESTAURANTE

Onde se come bem a preços razoáveis

Av. Princesa Isabel, 263 — Tels.: 57-6132 e 57-1870

Sex.-feiras: GRITO DE CARNAVAL

PERGUNTE AO JOÃO

GEOGRAFIA

SILVIO LEITE — Ubatuba. — "Por que o Oceano Índico, antigo Mar das Índias, é o mais quente dos oceanos?"

Com uma área de 75 milhões de quilômetros quadrados (incluídos seus mares secundários), o Oceano Índico, o menor dos grandes oceanos, é o mais quente dêles, não só pela latitude em que se encontra, mas principalmente por ser em grande parte circundado por continentes, estando situado entre a Ásia, a África, a Austrália e o Arquipélago de Sonda —, não possuindo no sul limites naturais, abrindo-se largamente e confundindo-se com o Oceano Antártico.

PERU/PAVÃO

CELSO PIMENTEL — Niterói. — "O pavão e o peru são da mesma família e da mesma origem?"

Não. O pavão (**Pavo cristatus**) é da família dos Fasiânidas e originário da Índia —, sendo o peru (**Gallipavo meleagris**) da família dos Meleágridas e originário do México, tendo sido domesticado pelos índios antes da descoberta da América.

LETRAS/SONS

RENATO REIS — Copacabana. — "Por que as seguintes oito letras do alfabeto... f, g, j, l, m, n, r e s... soam diferentemente no Norte do Brasil em relação ao Sul do País?"

Esclarece (a nosso pedido) o autor do **Dicionário de Dificuldades da Língua Portuguêsa**, professor Zélio Jota, da Associação Brasileira de Filologia: Os nomes das letras, como quaisquer substantivos, são criações arbitrárias, embora se procure nêles incluir a própria letra denominada, mas de modo para alguns incoerente: ora apenas seguida de apoio vocálico, como pe, cá, tê, (etc.), ora seguida, mas também precedida de vogal, como erre, eme, esse etc. — Entre nós, como em Portugal, por necessidade didática, para melhor aprendizado na soletração — e assim a própria fonologia nos aconselharia — determinadas letras, ao lado dos nomes tradicionais, passaram a admitir êstes outros, como assinalam alguns dicionários, brasileiros e portuguêses: fê, guê, jê (ou ji), lê, mê, nê, rê e sê (ou si). Já Morais preferia o fê ao efe, porquanto, dizia êle, soletramos fé, á, fá e não éfe, á, éfa. — João de Deus, com sua **Cartilha Maternal**, muito difundida em Portugal, designava as letras de acôrdo com os sons que representavam. Assim, o esse é cezêxe, pois equivale a c em início de palavra, a z quando intervocálico e a x em final de sílaba.

VENTRÍLOQUO

ANTÔNIO F. MEIRA — Leme — "Qual a definição atual de ventríloquo?"

Definição correta de ventríloquo é a seguinte: pessoa que tem a faculdade de falar sem fazer movimentos perceptíveis da bôca, modificando sua voz natural de maneira que esta dá a impressão de provir de outra fonte —, podendo ser lida extensa monografia sôbre o assunto no Tomo 67 da **Enciclopédia Universal Ilustrada** (Espasa-Calpe), na Biblioteca Nacional.

MAC ARTHUR/JOHNSON

VICENTE RODRIGUES — Leme — "Eisenhower ou Mac Arthur condecorou Lyndon Johnson na Segunda Guerra Mundial?"

Mac Arthur. Foi por uma missão aérea sôbre a Nova Guiné que o General Mac Arthur condecorou o jovem oficial-de-Marinha Lyndon Johnson —, e mais tarde, recordando num banquete aquêle ato de condecoração, Mac Arthur disse (fazendo blague): "Se então eu soubesse que êle seria Presidente, ao invés de lhe ter dado uma estrêla-de-prata, teria cuidado dêle melhor..."

MINISTROS/IDADE

VALDIR LEMOS — Botafogo — "A Constituição federal em vigor que idade mínima exige para Ministro de Estado?"

25 anos. Sôbre o assunto, a Constituição brasileira estabelece o seguinte: "Artigo 86 — Os Ministros de Estado são auxiliares do Presidente da República, escolhidos dentre brasileiros natos, maiores de 25 anos, no gôzo de direitos políticos".

BRASÍLIA/CATEDRAL

MOACIR FARIAS — Barbacena — "Para que a Catedral de Brasília fique inteiramente concluída, decorada e aparelhada, quantos milhões de cruzeiros novos serão necessários?"

Ao todo, 5 milhões de cruzeiros novos. Segundo declarações do arquiteto Oscar Niemeyer e do Arcebispo de Brasília na Câmara dos Deputados, as obras da Catedral estarão totalmente terminadas em dois anos, se forem imediatamente votadas as verbas necessárias —, tendo sugerido um deputado da mesa da Câmara que cada parlamentar poderia destacar de sua verba pessoal 2 mil cruzeiros novos para a Catedral de Brasília.

CIDRAS/LARANJAS

CÉSAR PONTES — Mesquita — "As laranjas e as cidras pertencem à mesma família ou não? Em que parte do mundo se originou a árvore da cidra?"

Laranjeiras e cidreiras pertencem à mesma família das Rutáceas —, sendo a cidreira um arbusto ou pequena árvore (**Citrus medica**) originária da Ásia: da Índia e do Ceilão, mas suas diversas espécies são cultivadas na Europa meridional, na África e no Brasil.

O que há para ver

CINEMA

ESTRÉIAS

QUEM AMA PERDOA (Take it all), de Claude Jutra. Produção canadense que se anuncia como um misto de **cinema-verdade** e cinema de ficção. Com Johanne, Claude Jutra, Victor Desy, Tania Fedor. **Alvorada e Britânia:** 16h, 18h, 20h e 22h. (18 anos).

DUELO NO OESTE (Johnny Reno), de R. G. Springsteen. Western com Dana Andrews, Jane Russel, Lon Chaney, John Agar. Technicolor. **Flórida, Bruni-Botafogo, Imperator, Rosário, Mercedes:** 14h, 16h, 18h, 20h e 22h. (10 anos).

SUPERARGO CONTRA DIABOLIKUS (Superargo Contro Diabolikus), de Nick Nostro. Aventura. Com Ken Wood, Loredana Nusciak. Eastmancolor. **Riviera, Azteca, H. Lôbo, Arte, São Jorge (Niterói), Melo e Brasil:** 14h, 16h, 18h, 20h e 22h. (10 anos).

DEGUEJO (Deguejo), de James Warren. **Western** à época da Guerra Civil americana. Coprodução européia. Com Jack Stuart, Dan Vadis, José Suarez, Rosy Zichel. Technicolor. **Plaza** (desde 10h da manhã), **Olinda e Mascote:** 14h, 16h, 18h, 20h e 22h. (14 anos).

MOÇAMBIQUE, CAPITAL DO INFERNO (Mozambique), de Robert Lynn. Aventura. Com Steve Cochran, Hildegarde Neff, Paul Hubschmid, Vivi Bach. Cores. **Rian, América, Botafogo e Capitólio:** 14h, 16h, 18h, 20h e 22h. (15 anos).

NÃO FAÇO GUERRA, FAÇO AMOR — Comédia italiana, com Philippe Leroy, Catherine Spaak e O. W. Fischer. **Condor, Largo do Machado.** 14h, 16h, 18h, 20h e 22h.

REAPRESENTAÇÕES

O DEMÔNIO DAS 11 HORAS (Pierrot le Fou), de Jean-Luc Godard. Com Jean-Paul Belmondo, Anna Karina. Technicolor. **Tijuca-Palace.** (18 anos).

Os Beatles: Os Reis do Iê-iê-iê

OS REIS DO IÊ-IÊ-IÊ (A Hard Day's Night), de Richard Lester. Primeiro filme dos Beatles, já valorizadíssimos (inclusive) pela direção viva e irreverente de Lester. **Alasca:** 14h, 16h, 18h, 20h, 22h.

... E O VENTO LEVOU (Gone with the Wind), dirigido (em ordem de entrada em cena) por George Cukor, Sam Wood e Victor Fleming (êste, o único diretor na ficha oficial). Drama romântico à época da Guerra Civil, produzido por David O. Selznick para a Metro. Com Clark Gable, Vivien Leigh, Leslie Howard, Olivia de Havilland. Tecnicolor, agora em nova edição (a primeira em 70 milímetros) e novamente com som estereofônico. **Vitória:** meio-dia, 16h, 20h. (14 anos).

SALOMÃO E A RAINHA DE SABÁ (Solomon and Sheba), de King Vidor. Superprodução em Technicolor. Com Yul Brynner, Gina Lollobrigida, George Sanders, Marisa Pavan, David Farrar. **Ópera:** 14h, 16h, 18h, 20h e 22h. (14 anos).

CONTINUAÇÕES

A GUERRA ACABOU (La Guerre Est Finie), de Alain Resnais. — Longe do nível de **Hiroxima e Marienbad**, mas sem dúvida, nova nova afirmação do invulgar talento de Resnais. Três décadas depois, a Guerra da Espanha continua, na consciência dos exilados. Yves Montand, Ingrid Thulin. Coprodução franco-sueca. **Paissandu:** horários especiais — 15h, 17h30m, 20h, 22h30m. (18 anos. **Liberado apenas para cinemas de arte**).

OS CINCO GIGANTES DO TEXAS, de Aldo Florio. **Western** europeu. Com Guy Madison, Monica Randall. Côres. **São Francisco.** (18 anos).

RINGO NÃO PERDOA — **Western** europeu, com Giuliano Gemma, Dan Vadis, Sophie Daumier, Jacques Sernas. **Condor-Largo do Machado:** 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

EL CISCO (El Cisco), de Sergio Bergonzelli. **Western** italiano. Com William Berger, George Wang, Antonella Murgia. Eastmancolor. **Alfa, Rio Branco, Reis, Esperanto, Matilde, Paraíso e Riachuelo.** (14 anos).

BLOW-UP/DEPOIS DAQUELE BEIJO... (Blow-Up), de Michelangelo Antonioni. Excelente, o primeiro filme inglês de Antonioni. Com Vanessa Redgrave, David Hemmings, Sarah Miles. **Pathé** (a partir de 12h), **Metro-Copacabana, Metro-Tijuca, Coral, Paratodos:** 13h30m, 15h40m, 17h50m, 20h, 22h10m. **Lagoa Drive-In:** 20h 30m e 22h30m. Em côres. (18 anos).

ÊSSES ITALIANOS... (Made in Italy) — Comédia colorida de Nanni Loy, com Sylvia Koscina, Virna Lisi, Alberto Sordi. **São Luís:** 13h20m, 15h30m, 17h40m, 19h 50m, 22h. **Sta. Alice:** 14h50m, 17h, 19h10m, 21h20m. **Madris** 15h30m, 17h40m, 19h50m, 22h. (14 anos).

A MULHER DA AREIA (Suna no Onna), de Hiroshi Teshigahara. Obra-prima do cinema japonês, revelando em seu segundo longa-metragem, nesse Teshigahara, um dos talentos mais ousados do cinema contemporâneo. Com Eiji Okada (do **Hiroshima mon Amour**) e Kyoko Kishida. Exclusivamente no **Império** (Cinelândia) às 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. (18 anos).

PARIS ESTÁ EM CHAMAS? (Paris Brule-t-il?), de René Clément. Relativamente às contingências da superprodução, uma vitória do cineasta de **O Sol por Testemunha**. A libertação de Paris pela Resistência e pelas fôrças aliadas. No elenco, entre outros, Orson Welles, Gert Froebe, Belmondo, Signoret, Montand, Delon, Glenn Ford, Kirk Douglas, Leslie Caron. Filmagens adicionais dirigidas por Marcel Moussy. **Bruni-Flamengo, Rio, Caruso, Regência, S. Pedro:** 15h, 18h, 21h. (18 anos).

FAHRENHEIT 451 (Fahrenheit 451), de François Truffaut. Muito bem. Ficção científica, baseada numa novela de Ray Bradbury. Num país imaginário a leitura é um crime e ao corpo de bombeiros cabe a tarefa de queimar livros, com Oscar Werner, Julie Christie e Cyril Cusak. **Copacabana e Miramar:** 13h20m, 15h30m, 17h 40m, 19h50m, 22h. (10 anos).

OS PROFISSIONAIS (The Professionals), de Richard Brooks. Mercenários americanos **versus** guerrilheiros mexicanos: pràticamente um **western** caminhando para um sentido ético. Vigorosa realização em Technicolor. Com Lee Marvin, Burt Lancaster, Robert Ryan, Claudia Cardinale, Woody Strode. — **Odeon:** 13h, 15h15m, 17h30m, 19h45m, 22h. (14 anos).

UMA LOURA POR UM MILHÃO (The Fortune Cookie), de Billy Wilder. Boa comédia. Com excelentes atuações de Jack Lemmon e Walter Matthau. Também no elenco: Judi West, Cliff Osmond. **Bruni-Copacabana e Bruni-Saenz Peña:** 14h, 16h, 18h, 20h e 22h. Livre).

A CONDÊSSA DE HONG-KONG (A Countess from Hong Kong), de Charles Chaplin. Chapliniana menor, essa comédia sentimental patrocinada pela Universal. Com Sofia Loren, Marlon Brando, Sidney Chaplin, a revelação Patrick Cargill, Tippi Hedren, Margaret Rutherford. Technicolor. **Veneza:** 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos).

O CANHONEIRO DO IA-TSÉ (The Sand Pebbles), de Robert Wise. Herói americano em aventura na China anterior a Mao Tsé. Com Steve McQueen, Richard Attenborough, Candice Bergen. De Luxe Color. **Palácio:** 14h15m, 17h30m, 20h45m. (18 anos).

COMO CONQUISTAR AS MULHERES (Alfie), de Lewis Gilbert. Comédia cínica de refinado moralista, tão **fácil** quanto algumas das muitas mulheres que passam em rodízio por Alfie. Prêmio Especial do Júri em Cannes. Technicolor. **Bruni-Ipanema:** 16h, 18h, 20h, 22h. Também no **Festival**. (18 anos).

OS COMPLEXOS (I Complessi) — Comédia em episódios dirigida por Dino Risi, Franco Rossi e Luigi Filippo d'Amico (nesta ordem), com Alberto Sordi formidável, alcançando o resultado mais aceitável. Com Ugo Tognazzi, Nino Manfredi, Franco Fabrizi, Ilaria Occhini. **Art-Palácio-Copacabana, Art-Palácio-Tijuca, Art-Palácio-Méier, Art-Palácio-Madureira, Scala, Rio-Palace e Bruni-Piedade.**

CINEMA EXTRA

BEM NO MEU CORAÇÃO (Deep in my Heart) — Biografia musical de Sigmund Romberg. Com José Ferrer e Merle Oberon. **Museu da Imagem e do Som**, em sessões contínuas, a partir das 16h.

O GENERAL DO DIABO (Des Teufels General), de Helmut Kautner, produção de 1955. Legendas em português. **Paissandu**, hoje, às 24h. Promoção da Cinemateca.

TEATRO

DE GEORGES FEYDEAU A MILLOR FERNANDES — Espetáculo duplo, com **O Gorila em Casa de Louca**, comédia de Feydeau e seleção de textos de Millor Fernandes — Dir. de Antônio Pedro. Com Julu, Araci Cardoso, Ivã Cândido, Maria Luísa Carneiro. **Mini-Teatro.** Rua Figueiredo Magalhães, 286, (57-6551); 21h30m; sáb., 20h15m e 22h15m; vesp., dom., 16h e 18h. Só até amanhã.

ESPETÁCULO MEDIEVAL — Apresentando duas farsas medievais francesas de autores desconhecidos: **O Pastelão e a Torta e Aventuras de Pedro Trapaceiro.** Direção de Maria Clara Machado. **Tablado**, Av. Lineu de Paula Machado, 795 (26-4556); somente sábs., 17h e 21h e dom., às 16h e 18h.

FESTIVAL JOSÉ VASCONCELOS — Mais um one-man-show do talentoso cômico. **República** — Av. Gomes Freire, 474 (22-0271); 21h., vesp. dom., 16h.

NAVALHA NA CARNE — Drama de Plínio Marcos, passado no **bas-fond** de uma grande cidade brasileira. Brilhante confirmação do talento do autor de **Dois Perdidos Numa Noite Suja**, e um espetáculo de rara densidade e violência, com ótimas interpretações. Dir. Fauzi Arap. Com Tônia Carrero, Nelson Xavier e Emiliano Queirós. **Teatro Maison de France**, Av. Pres. Antônio Carlos, 58 (?); 21h15m; sáb., 20h15m e 22h15m; vesp., 5a., 17h e dom., 17h.

A PERSEGUIÇÃO E ASSASSINATO DE JEAN-PAUL MARAT CONFORME FOI ENCENADO PELOS ENFERMOS DO HOSPÍCIO DE CHARENTON SOB A DIREÇÃO DO MARQUÊS DE SADE — Drama de Peter Weiss. Um dos mais originais textos da dramaturgia contemporânea, na versão cênica do Teatro de Esquina, de São Paulo, que obteve enorme sucesso na capital paulista. Direção de Ademar Guerra. Com Armando Bogus, Rubens Correia, Irina Greco, Eugênio Kusnet, Araci Balabanian e elenco de cêrca de 40 figuras. **João Caetano**, Praça Tiradentes (43-4276); 21h15m; vesp. 5a., 17h e dom., 18h. Só até amanhã.

O CAVALO DESMAIADO — Comédia dramática de Françoise Sagan. Um lorde entediado e uma sentimental vigarista francesa se amam num castelo na Inglaterra. Dir. de Carlos Kroeber e cenários de Túlio Costa. Laura Suarez, Henrique Martins, Márcia de Windsor, Rúbens de Falco e Paulo Araújo. **Copacabana**, Av. Copacabana, 327 (57-1818, R. Teatro); 21h30m; sáb. 20 e 22h. e quinta, às 16h, vesp. e dom., 17h.

O BRAVO SOLDADO SCHWEIK — Adaptação da novela de Jaroslav Hasec. As aventuras de um anti-herói na Primeira Guerra Mundial. Inteligente estréia de um grupo nôvo, o **Teatro Carioca de Arte.** Direção de Antônio Pedro, com Betty Faria, Cláudio Marzo, Hélio Ari, Antônio Pedro, José de Freitas, Vitor Maia e Fernando José. **Carioca**, Rua Senador Vergueiro, 233 (25-6609). — 21h30m; sáb. 20h e 22h30m; vesp. 5.ª, às 16h e dom., às 17h e 19h. Últimas semanas.

O INSPETOR GERAL — Obra-prima teatral de Gogol, adaptada por Benedito Corsi, que também dirige. Com Dulcina, Aginaldo Ribeiro, Telma Reston, Daniel de Oliveira e outros. **Opinião**, Rua Siqueira Campos, 143 (36-3497). Diàriamente, às 21h30m.

A MORATÓRIA — Drama de Jorge Andrade, considerado por muitos como a sua peça mais bem sucedida até hoje. Remontagem da produção do Teatro Jovem de há três anos. Direção de Cléber Santos. Com Vanda Lacerda, Paulo Padilha, Taís Moniz Portinho, Ginaldo de Souza, Virgínia Vali e Luís Carlos Parreiras. **Jovem**, Praia de Botafogo, 522 (26-2569). Às 21h15m; sáb., 20h15m e 22h15m; vesp. 5a., 17h e dom., 18h.

ÚLCERA DE OURO — Inteligente incursão brasileira no terreno da comédia musical à maneira americana, e divertida sátira sôbre o papel da publicidade na vida atual. Texto de Hélio Bloch, músicas de Roberto Menescal, Oscar Castro Neves e Edino Krieger. Dir. de Léo Jusi. Com Marília Pêra, Augusto César, Cláudio Cavalcânti, Ary Coslov e outros. **Ginástico**, Av. Graça Aranha, 187 (42-4521). 21h15m; sáb. 20h15m e 22h15m; vesp. 5a., 17h e dom., 18h.

O ÔLHO AZUL DA FALECIDA — Comédia de Joe Orton, premiada em Londres como o melhor texto de 1966. Um cadáver profanado e um detective corrupto estão entre os fatôres importantes dêste engraçadíssimo exemplo de humor macabro. Tradução de Bárbara Heliodora. Cenários e figurinos de Napoleão Moniz Freire. Com Célia Biar, Ítalo Rossi, Mário Brasini, Emílio di Biasi e Érico de Freitas. Direção de Maurice Vaneau. — **Santa Rosa**, Rua Visc. de Pirajá, 22 (47-8641); 2a., 4a. e 6a., às 21h30m; 5a., às 17h e 21h30m; sáb. 20h30m e 22h30m; dom. 17h e 19h30m.

DEUS LHE PAGUE — Peça que foi o grande sucesso da carreira de Procópio Ferreira, volta agora com André Villon. O texto de Joraci Camargo tem direção de Antônio de Cabo, e no elenco Geórgia Quental. **Serrador**, Rua Senador Dantas, 13 (32-8531); 21h 15m; sáb., 20h e 22h; vesp. 5.ª, 16h; dom., 17h.

O ASSASSINATO DA IRMÃ GEÓRGIA — Comédia dramática de Frank Marcus; desmistificação dos ídolos da TV. Dir. de Maurice Vaneau. Com Tereza Raquel, Iracema de Alencar, Vera Gertel e Lourdes Maia. **Gláucio Gil**, Praça Cardeal Arcoverde (37-7003); 21h 30m; sáb., 20h e 22h30m; vesp., 5.ª, 17h e dom., 18h.

QUERIDINHO — De Charles Dyer. Dois barbeiros homossexuais num grotesco e cruel **jôgo da verdade.** Trad. Sérgio Viotti. Dir. de Martim Gonçalves. Com Jardel Filho e Sérgio Viotti num notável desempenho. **Princesa Isabel.** — Av. Princesa Isabel, 186 (37-3537) — 21h30m; sáb. 20h15m e 22h30m e vesp. quinta, 17h, e dom., 18h. Só amanhã.

PRÓXIMAS ESTRÉIAS

ANABELLA, ANABELLA, MEU FILHO — de Roberto Franco. Direção de Álvaro Guimarães. Com Maria Tereza Barroso, Ana Rita, André Valli e Lafayete Galvão. **Arena Clube de Arte** — Rua Barata Ribeiro, 20h10m; 21h30m; sáb. 20h e 22h; vesp., dom., 18h. Estréia breve.

AMOR E SEXO — Comédia de Paulo de Magalhães, com direção de Fenelon Paul. No elenco, Fernando Reski, Ida Glauss e Maria Helena Kropf. Estréia 13 de novembro, no teatro da ABI.

VERÃO — Comédia poética do jovem francês Romain Weingarten. Dois adolescentes e dois gatos vivem numa casa de campo. — Com Sérgio Viotti, Helena Inês, Heleno Prestes, Dorival Carper. Dir. Martim Gonçalves e cenários e figurinos de Hélio Eichbauer. Estréia dia 3 de novembro.

REVISTAS

O NEGÓCIO TÁ SUBINDO — Produção de Américo Leal, para o **Teatro Recreio.** Sessões contínuas a partir das 18h. — Rua Pedro I, 53.

OH, QUE DELÍCIA DE BONECAS — Show de travestis, apresentando Rogéria. **Teatro Rival**, Rua Álvaro Alvim, 33/37 (22-2721); 20h, e 22h; vesp., quinta e dom., 16h.

VEM NO EMBALO COMENDO DE GALO — Revista produzida por Colé e Silva Filho. Com Nilza Magalhães, Jean-Jacques, Ronaldo Crespo, Marinez, Marília Costa e outros. **Carlos Gomes**, Praça Tiradentes (22-7581). — 18h — 20h e 22h.

MUSICAIS

A FINA FLOR DO SAMBA — Show de samba popular, organizado por Sérgio Cabral e Tereza Aragão. Com elementos das Escolas de Samba Mangueira, Império Serrano, Portela e Salgueiro. **Opinião** — segundas-feiras, 21h.

VESPERAL DE MÚSICA BRASILEIRA — Todos os sábados, às 17h, no **Teatro Carioca de Arte** — Rua Senador Vergueiro, 238, roda de samba, debates, compositores e cantores da nova geração da música popular.

SEXTA-FEIRA É DIA DE SAMBA — **Show** de música popular, com Rildo Hora, João Melo, Codó, Carlos Elias, Trio ABC e convidados especiais. **Jovem**, Praia de Botafogo, 522; sextas-feiras, à meia-noite.

JUCA CHAVES — Últimos dias das triunfais apresentações do **menestrel. Bôlso**, Rua Jangadeiros, 28 (27-3122); diàriamente, às 21h30m, exceto aos sábados.

VESPERAL DE MÚSICA BRASILEIRA — Todos os sábados, às 17h, no **Teatro Carioca de Arte** — Rua Senador Vergueiro, 238, roda de samba, debates, compositores e cantores da nova geração da música popular.

COMIGO ME DESAVIM — Show musical estrelando a cantora Maria Betânia, com a presença de Rosinha de Valença e do Terra Trio. Roteiro de Isabel Câmara, com textos de Sá de Miranda, Brecht, Fernando Pessoa, Clarice Lispector e outros. Dir. de Fauzi Arap. **Miguel Lemos**, Rua Miguel Lemos, 51 (56-1954); 21h30m; ves., dom., 18h.

Betânia é o show no Miguel Lemos

"SHOW"

ELEN DE LIMA, GILDA VALENÇA E JOAQUIM PEREIRA — Lisboa à Noite. — Rua Cinco de Julho, 305. **Couvert:** NCr$ 2,50.

ANTÔNIO MESTRE E MARIA TERESA — No Fado — Show — Rua Barão de Ipanema, 296, Telefone 36-7026. — **Couvert:** NCr$ 2,00.

DICK E MARY MARVELL — Mágicos — **Adega do Évora.** — **Show** com Maria da Graça e Sebastião Robalinho. **Couvert:** NCr$ 1,80 — Fechado às segundas-feiras. — Rua Santa Clara, 292. Tel.: 37-4210.

RIO ZÉ PEREIRA — Direção de Haroldo Costa, com Elza de Lima, Irmãs Marinho e Jonas Moura — **Golden Room do Copacabana Palace. Couvert:** NCr$ 12,00. Sáb. e dom.: NCr$ 15,00.

CANECÃO — Cervejaria com capacidade para duas mil pessoas. Shows contínuos. Na entrada do Túnel Nôvo. Consumação NCr$ 10,00. **Couvert:** NCr$ 1,50.

DEU A LOUCA EM HOLLYWOOD — Produção de Carlos Machado, com Lilian Fernandes, Juju, Rogério, Nestor de Montemar e outros. Fred's — Av. Atlântica. Consumação NCr$ 12,00.

WALESKA — Cantora de música romântica — violão de Josemir. — **PUB** — Rua Antônio Vieira, 17-B — Leme.

JEAN-PIERRE E MODERNOS DO SAMBA — **Le Cirque** — Rua Barata Ribeiro. Sem consumação e couvert.

RELATÓRIO KINSEY — Direção de Maurice Vaneau, com Leina Krespi, Grecindo Júnior e Ítalo Rossi. **Rui Bar Bossa** — Rua Rodolfo Dantas.

TRAVESSIA — **Show** com Milton Nascimento e Telma. — Acompanhados pelo Quarteto de Paulo Moura. Dir. de Geni Marcondes. **Casa Grande**, Av. Afrânio de Melo Franco, 300.

RÁDIO

RÁDIO JB

JB INFORMA — 7h30m — 12h30m — 18h30m — 21h30m — sexta, às 21 horas e domingo, às 16h 30m.

MARCA DO SUCESSO — 7h25m — 12h25m — 18h25m e 21h25m.

REPÓRTER JB — 8h30m — 9h30m 10h30m — 11h30m — 14h30m — 15h30 — 16h30m — 17h30m — 20h30m — 23h30m — 0h30m.

PRIMEIRA CLASSE — 22h05m — **Le Boeuf sur le Toit**, de Milhaud — **Variações sôbre um Tema de Haydn, opus 56**, de Brahms — Suite da ópera **O Amor por Três Laranjas**, de Prokofieff.

TELEVISÃO

DICK VAN DIKE SHOW (2) às 13h45m — Uma das melhores séries produzidas pela CBS.

PORTUGAL MEU IRMÃOZINHO (9) às 19h — Músicas e danças do folclore português.

MISSÃO IMPOSSÍVEL (2) às 21h 30m — O melhor enlatado da TV.

Onde levar as crianças

CINEMA

DESENHOS ANIMADOS — Tom e Jerry — **Cine Lagoa Drive-In**, em sessão única, às 18h30m.

DESENHOS ANIMADOS E COMÉDIAS — Sessões a partir de 10 horas, no **Cine Festival** — Edifício Avenida Central.

"SHOW"

FESTIVAL NACIONAL DA CRIANÇA — **Shows** especiais para crianças, com circo, palhaços, parque de diversão e cantores e conjuntos de **iê-iê-iê. Estádio de Remo da Lagoa**, diàriamente das 14h às 22h e **sáb. e dom.**, das 9h às 22h.

TEATRO

CHAPEUZINHO VERMELHO — com Ester Ferreira, Luís Edmundo Vanda Cristikaya e outros — **Teatro de Bôlso** — Tel.: 27-3122. — Sáb. 15h15m e dom., às 15h.

DONA RAPOSA E UMA BRASA — de Jair Pinheiro, com Vanda Cristiskaya, Válter Soares, Ruth Steffens e Luís Carlos Valdez. — **Bôlso** (27-3122). Sáb. 16h15m e dom. às 16h.

JOÃOZINHO E MARIA — Musical infantil. Com Carlos Prieto, Deyse Paly, Diana Franco e o conjunto The Sheik's. Direção de Hélio Carvalho. **Teatro de Arena da Guanabara** (Largo da Carioca) — Sáb. e dom., às 17h.

PAULINHO NO CASTELO ENCANTADO — **Teatro de Arena da GB** (Largo da Carioca). Sáb., dom., às 15h30m.

A CASA DE CHOCOLATE — De Nazi Rocha, com Wanda Critiskaia, Esther Ferreira e outros. Sáb., às 17h10m e dom. às 17h. — **Bôlso.** (Tel. 27-3122).

O GATO PLAYBOY — de Jair Pinheiro — Com Henriqueta Brieba, Miguel Carrano, Laís e João Viegas. **Miguel Lemos** (56-1954) — Sáb. às 17h e dom., às 16h30m.

PATETA MANDA BRASA — de Gastão Nogueira. Produção Teatro Social. Dir. Luiz Fernando de Leal. — Sáb. e dom. 16h. **Mini-Teatro** — Rua Figueiredo Magalhães, 286, sobreloja. (57-6651).

O CIRCO DE BONECOS — de Oscar von Pfuhl — Grupo Experimental de Teatro — **Teatro da Matriz** — Av. Lauro Sodré — Sáb. e dom., às 16h30m.

A RAPOSINHA ENVERGONHADA — **Teatro Carioca**, Senador Vergueiro, 238. Sáb. e dom., às 15h30m.

PATO ASTRONAUTA — **Teatro Miguel Lemos** — Sáb., às 16h e dom., às 15h30m.

LUISINHO VAI A MARTE — Musical infanto-juvenil, de João Damasceno, com direção de Osvaldo Neiva. **Grupo Tonelero**s — Rua Toneleros, 56 — Sáb. e dom. às 16h.

A FORMIGUINHA VAI À ESCOLA — de Zuleika Melo. Direção de Luís Osvaldo. **Teatro Pax** — Rua Visc. de Pirajá, 351. Sáb. e dom., às 16h.

O COELHINHO PITOMBA — Peça infantil de Milton Luís, com direção de Roberto de Cleto. Cenários e figurinos de Roberto Franco. Com Leila Jorge, Antônio Miranda e outros. **Teatro Jovem.** Sáb. e dom., às 16h.

O SAPATINHO ENCANTADO — Peça de Washington Guilherme, com Antônio de Tarso, Ivã Simões, Lourdes Morais e outros. **Arena Clube de Arte** (Rua Barata Ribeiro, 810). Sáb. e dom. às 16h.

A GAMBÁ QUE FICOU CHEIROSA — Musical infantil de Paulo Afonso de Lima. Dir. de Mário de Oliveira; coreografia de Denis Gray. Apresent. do Grupo Realejo. **Teatro Gláucio Gil** — Praça Cardeal Arcoverde. Sáb. e dom., 16h.

PARQUES E JARDINS

PARQUE DO ATERRO DO FLAMENGO — Passeios e atrações — Pista de Aeromodelismo, Tanque de Regatas, Teatro de Marionetes e Fantoches, Monumento aos Mortos da Segunda Grande Guerra Mundial, Cidade dos Brinquedos, Quadras de Voleibol e de Futebol de Salão e Trenzinho para crianças. Visitas ao Monumento, diàriamente até às 19h — Entrada franca.

JARDIM BOTÂNICO — Fundado em 1808 por D. João VI, possui cêrca de sete mil espécies de vegetais, numa área de 550 000 metros quadrados — Rua Jardim Botânico, 920. (Tel. 27-5506) — Horário das 8 às 17h30m, diàriamente. Entrada: NCr$ 0,05.

PARQUE DA CIDADE — Um dos mais belos e pitorescos. Principal atração: o Museu da Cidade — Estrada Santa Marinha, Gávea — (27-3061). Horário das 9 às 17h30m, diàriamente.

QUINTA DA BOA VISTA — Antiga chácara pertencente aos Imperadores D. Pedro I e D. Pedro II. Entrada por São Cristóvão.

JARDIM ZOOLÓGICO — Variadas espécies de animais da Fauna mundial, da africana à asiática. Rica coleção de pássaros do Brasil. Quinta da Boa Vista (em São Cristóvão). Horário: das 9 às 17h30m, exceto às segundas-feiras. Entrada paga — NCr$ 0,10 adultos e NCr$ 0,50 crianças.

PARQUE LAGE — Rua Jardim Botânico, a 200 metros da entrada do Túnel Rebouças. Horário: 9 às 17h. Entrada franca.

MUSEUS

MUSEU DA CIDADE — Relíquias históricas e curiosidades referentes à fundação da Cidade do Rio de Janeiro — Parque da Cidade. (Telefone 47-0337) — Horário de 11h30m às 17 horas, exceto às segundas. Entrada franca.

MUSEU DE BELAS-ARTES — Pintura, escultura, desenho e artes gráficas, mobiliário e objetos de arte em geral. Galerias permanentes: estrangeiras e brasileiras. Galeria de exposições temporárias. — Av. Rio Branco n.º 199. Hora: de têrça a sexta das 12 às 21 horas, sábados e domingos, das 15 às 18 horas. Fechado às segundas-feiras.

MUSEU DA IMAGEM E DO SOM — Mais de 100 mil fotografias, discos e gravações raras. — Arquivo completo do Almirante — Praça Marechal Âncora, ao lado da Igreja Nossa Senhora de Bonsucesso. — Horário: das 12 às 19 horas, exceto às segundas.

MUSEU DA REPÚBLICA — Antigo Palácio do Govêrno, até a mudança da Capital para Brasília. Recordações de mais de 70 anos de vida republicana. Rua do Catete s/n (tel. 25-4302). Horário: de 12 às 19 horas, de têrça a sexta-feira, de 15 às 19 horas, sábados e domingos. Fechado às segundas-feiras.

MUSEU NACIONAL — Seções de Botânica, Etnografia, Antropologia, Geologia e Mineralogia. — Quinta da Boa Vista — (telefone 28-7010). Horário das 12 às 16h 30m, exceto às segundas.

O filme em questão: "Blow-Up": "Depois Daquele Beijo"

(Blow-Up) Direção de Michelangelo Antonioni. Roteiro de Antonioni e Tonino Guerra baseado no conto de Julio Cortázar Las Babas del Diablo, com a colaboração de Edward Bond nos diálogos em inglês. Fotografia em metrocolor de Carlo di Palma. Música de Herbert Honcock (Stroll on, pelos Yardbirds). Elenco: David Hemmings (Thomas); Vanessa Redgrave (Jane); Sarah Miles (Patricia). Mary Khal, Veruschka e os modelos Jill Kennington, Peggy Moffit, Rosaleen Murray, Ann Norman, Melanie Hampshire. Produção Carlo Ponti para a Metro Goldwyn Mayer.

Blow-Up é o décimo longa-metragem de Antonioni, e o primeiro filme que êle dirige fora da Itália. Cronaca di un Amore (Crimes d'Alma), de 1950, foi seu primeiro filme longo, a que se seguiram: I Vinti (Os Vencidos) de 1952; La Signora Senza Camelia, de 1953; Le Amiche (As Amigas) de 1955; Il Grido (O Grito) de 1957; L'Avventura (A Aventura) de 1959; La Notte (A Noite) de 1960; L'Eclisse (O Eclipse) de 1961; e Il Deserto Rosso (1964). Antonioni dirigiu ainda episódios em dois filmes: Tentato Suicidio (no filme Amore in Città, de 1953) e I Tre Volti, de 1965. Antes de seu primeiro longa-metragem, Antonioni dirigiu sete documentários (Gente del Po, de 1943; N. U. Netteza Urbana, de 1948; Superstizione, Setta Canne e un Vestito e L'Amorosa Menzogna, em 1959; La Villa dei Mostri e La Funivia del Faloria, em 1950. E colaborou ainda nos filmes Un Pilota Ritorna, de Roberto Rosselini (1942), Caccia Tragica, de Giuseppe De Sanctis (1947) e Lo Sceicco Bianco (Abismo de um Sonho), de Federico Fellini (1957).

Antonioni mandou-se para a Inglaterra e mudou de ares, de côr e de geografia. Deixou a burguesia italiana, de que foi um analista severo e incômodo, para freqüentar o mundo que está na moda, implantando modos, costumes e valôres novos, seduzindo, principalmente, uma juventude que se apega a qualquer coisa, desde que esteja afrontando os padrões vigentes. O cineasta instalou-se na Londres de hoje, entre os **beat clubs**, Carnaby Street, as ruas de mais trêfega freqüência e os cenários mais sofisticados. Nesse **Blow-Up**, da primeira à última imagem, tudo ficou sendo apetitosamente plástico: os ambientes ultramodernos, as garôtas risonhas e livres que vestem a moda, a excitação latente em todos os momentos. Com a câmara e as côres magníficas de Carlo di Palma, o cineasta de **A Noite** se imiscuiu nesse jovem mundo delirante, excêntrico e já exaurido. Seguiu o rastro de seu personagem, Thomas, o fotógrafo de modas, movimentando a cena desordenada de um estilo de vida todo fantasioso, eufórico e petulante. A trama é tênue mas imaginosa como, de resto, tudo na fita é o resultado da elaboração do cineasta mais refinado e inteligente: um crime registrado pela câmara de Thomas e que só se vai revelar na ampliação dos negativos. Antonioni conduz a sua fábula sob o moto contínuo da ação aparentemente desconexa de seu personagem e com um mínimo de conflito evidente. Sua expressão do desassossêgo, da angústia e de um sonho lùcidamente vívido, desagua na última e mais uma vez imaginosa imagem do filme: a representação do jôgo de tênis com a bola que não existiu.

O filme cheio de brilhos e fascínios causa-nos simultâneamente a impressão de que o cineasta exercitou sua inteligência em cima do excepcional e pitoresco, servindo-se de mitos promovidos por poderosa indústria armada para alienar o senso normal da vida, impondo valôres efêmeros. Essa superestimação da moda, dos manequins, da vida fácil e esnobe é uma perigosa agressão ao homem comum, que os meios de comunicação abandonam cada vez mais. Esse ilustre e modesto personagem, que o cinema tratou respeitável e responsàvelmente, é hoje apenas o espectador da cena delirante e faustosa de um pequeno mundo embebido em angústia e desespêro. Por isso, julgamos que a magia de **Blow-Up** fica para os cinéfilos e intelectuais, e toca a mais meia dúzia de espectadores participantes do universo fechado que posou para Antonioni e posa para os grandes veículos de comunicação.

Alberto Shatovsky

Bauhaus, 1930 — Helmholtz, professor de fotografia, tinha o hábito de contar a seus alunos que se um óptico chegasse a fabricar um ôlho humano, ao fazer a sua apreciação do resultado final êle seria obrigado a concluir de que se tratava de um trabalho bem ruim, comparado às possibilidades das lentes das máquinas fotográficas. Blow-Up começa exatamente aí, na possibilidade da arte ampliar um problema até esclarecê-lo, na possibilidade de ver mais além que um homem armado apenas com sua própria visão, e concentra num só personagem, o fotógrafo Thomas, o problema do intelectual na sociedade moderna, que Michelangelo Antonioni tantas vêzes cercou em L'Avventura, La Notte e L'Eclisse. Se é verdade que a sensibilidade do artista pode ver mais adiante, se é verdade que a linguagem da arte parte diretamente da fixação de uma realidade que sòmente esta linguagem pode expressar integralmente, é verdade também que ela não pode alterar a realidade que retrata.

Como em L'Avventura, La Notte e L'Eclisse, Antonioni volta a apresentar o artista, o homem de uma sensibilidade apurada, colocado diante da necessidade de comunicar-se com os outros. Thomas tem um pouco da Anna e do Sandro de L'Avventura, ou de Giovanni e Lidia de La Notte ou ainda da Vittoria de L'Eclisse. A mesma sensibilidade, o mesmo impasse: como comunicar-se inteiramente? O impasse continua quando o filme acaba e Thomas retoma sua máquina fotográfica. Como Sandro, arquiteto que renunciara à arquitetura para conferir cálculos dos outros, voltará a fotografar insensivelmente modelos ou um albergue noturno, ou como Ana, Giovanni ou Vittoria, viverá à procura de uma nova situação.

José Carlos Avellar

Os chamados "vícios" do mundo moderno (ou a busca de novos estímulos, novas formas, côres, poses e sons) aparecem em **Blow-Up** como se representassem o desejo de Michelangelo Antonioni de fixar, definitivamente, a explosão de um fenômeno atual: Londres, a moda, a ditadura da **cover-girl**, a elaborada ascensão de novos mitos de beleza, Jean Shrimpton, a teoria da "falsa magra", Twiggy e Veruschka (magras reais, sem salvação) estão na origem do mito "môça da capa" como estão na origem de **Blow-Up**, filme que tem, em seu centro um fotógrafo perdido nas armadilhas da criação. É preciso aproximar-se de **Blow-Up** em duas etapas: na primeira, existe a verificação imediata do que Antonioni, na sua vontade de documentar o fenômeno, comete o êrro primário de chegar a Londres como o juiz do "nôvo mundo". Escolhe o que pensa ser bom e pensa ser mau, separa o ridículo do útil e termina ironizando, sòmente, uma das aparências do mito — o guitarrista **beatle** que destrói seu instrumento, a festinha psicodélica que lá está apenas como a vitrina de tôdas as festinhas psicodélicas. Como julgamento, **Blow-Up** é falho e fácil, pois insiste sôbre o óbvio — oferecendo, de resto, matéria para os críticos (nacionais e estrangeiros) dissertarem sôbre a mini-saia, Carnaby Street e outros tópicos que surgem todos os dias nas crônicas de jornal, mundanas ou não. Na segunda etapa (que corresponde aos dois primeiros terços do filme), existe o encontro, aí perfeito, de Antonioni com seu personagem, que não é nem o fotógrafo nem os modelinhos de olhos rasgados, mas o cotidiano. Ao surpreender o vazio, a falta do que fazer, a ausência de rumo do fotógrafo, completamente tonto entre passeios de carro e visitas a lojas de antiguidade, Michelangelo Antonioni retoma, com extraordinária precisão, a sua idéia básica do mundo. Que pode ser moderno ou não, mas continuará indeciso, instável, fluido como são fluidos os encontros de David Hemmings com mulheres geniais, em seu apartamento. Enquanto **Blow-Up** observa, sem julgar, enquanto é uma câmara sôlta e não um tripé moral, temos uma das mais profundas visões da inutilidade do "mundo moderno", sem a necessidade de recorrer às referências diretas aos objetos e manias que habitam a Londres de hoje. Na explosão, não interessa bem o seu ruído: o plano, que passa quase despercebido, de Hemmings ensinando a Vanessa Redgrave o ritmo de fumar, sob música, é mais importante (e definitivo) do que os gritos de artista que Antonioni pretende lançar, aqui e ali, num ambiente cuja melhor imagem é o silêncio.

Maurício Gomes Leite

Em nossa cultura baseada no excesso, controvertida pela plenitude material e pela promiscuidade das modas e dos valôres, o público e a crítica tendem a perder a acuidade de suas experiências sensoriais. Por isso, Blow-Up, não obstante sua extraordinária beleza, foi recebido com reservas por todos aquêles que adotam uma atitude moral diante da obra de arte e nela desejam ver alguma coisa além daquilo que seu autor (mesmo considerado um artista consciente) desejou expressar. Blow-Up não quer ser um filme de idéias comuns, nem um receituário de mensagens diretas ou óbvias. Antonioni quis fazer uma obra para ser vista, ouvida e sentida: uma experiência sensorial. Sua consciência crítica verte das imagens e não da retórica das palavras. Os modernos poetas franceses silenciaram os poemas para restaurar a magia das palavras. Antonioni nos obriga a experimentar a luminosidade da coisa em si, das coisas como elas são; êle silencia (quer dizer: não faz discurso sôbre o que mostra) para restaurar a magia das imagens. O importante em Blow-Up é o imediatismo puro ,intraduzível e sensual de suas imagens e as soluções rigorosas que oferece a certos problemas da forma cinematográfica. A seqüência da ampliação fotográfica é um modêlo de suspense sem motivação de ordem literária.

Sintomática a presença de um fotógrafo de modas como personagem central, pois êle é um representante típico de nossa sociedade visual. Sintomática também a presença de Londres, décor expressivo de uma modernidade exterior e exibicionista. Blow-Up é um filme abstrato; logo sua finalidade é não ter um conteúdo de superfície e, como tôda obra abstrata, dá uma função formal ao seu conteúdo. Blow-Up pode ser visto também como uma expressão voluntária do que se convencionou chamar de arte camp, que, trocada em miúdos, significa uma visão de mundo em têrmos de estilo, de décor, de sensualidade. Na arte camp (da qual fazem parte a pintura pop, a mini-saia, os seriados de Flash Gordon, as aventuras de Batman, o happening, o art-nouveau, as óperas de Strauss, as roupas de Carnaby Street, os conjuntos de iê-iê-iê etc.), a banalidade é uma categoria privilegiada e nela os homens, o sexo, as mulheres e os objetos se confundem. Londes é uma cidade camp e Blow-Up a expressão dessa banalidade.

Sérgio Augusto

Antes da explosão popular de **Blow-Up**, sucesso no Rio e em tôdas as grandes cidades, o diálogo entre Michelangelo Antonioni e o público sempre foi tenso, intercalado por pausas, marcado por longos silêncios. Não deixa de ser curioso e mesmo irônico, mas perfeitamente compreensível, que a sua mudança o tenha feito sair da categoria de cineasta maldito.

É evidente que a barreira da incomunicabilidade não caiu acidentalmente. **Blow-Up** é obra isolada e singular numa filmografia marcada pela lucidez do desencanto e a lentidão da reflexão. Parece não haver dúvida de que L'Eclisse foi o último elo, o fim de um ciclo, cuja progressão dramática vinha refletida desde os títulos, que teve como comêço **Il Grido**.

O filósofo do tédio busca e alcança novos horizontes com **Blow-Up**. Eis que nos surge um Antonioni diferente, sob o impulso da ação, menos amargo e reflexivo, mas sempre lúcido, brilhante. O estilo permanece inconfundível, embora o ritmo seja ágil, por vêzes até inesperadamente frenético. Uma câmara irrequieta desvenda uma Inglaterra vibrante, nada sombria geogràficamente, nem sóbria na conduta dos personagens.

Em seu fascínio visual, **Blow-Up** revela o fastio da beleza, de um universo cativante, irreal, povoado de modelos, luzes, côres, fotografias, tendo como contraponto uma realidade igualmente absurda. Não existe (é claro, em se tratando de Antonioni) uma história no sentido tradicional, e sim uma situação, desenvolvida até o fim, sem as explicações e soluções de praxe. Através de ampliação fotográfica, na qual descobre um cadáver, o jovem fotógrafo parece alcançar a realidade. Por breve instante, deixa o seu universo de ilusões, persegue obsessivamente o real, para retornar sob o açoite da frustração à sua condição anterior, reintegrado pelo grupo de mascarados.

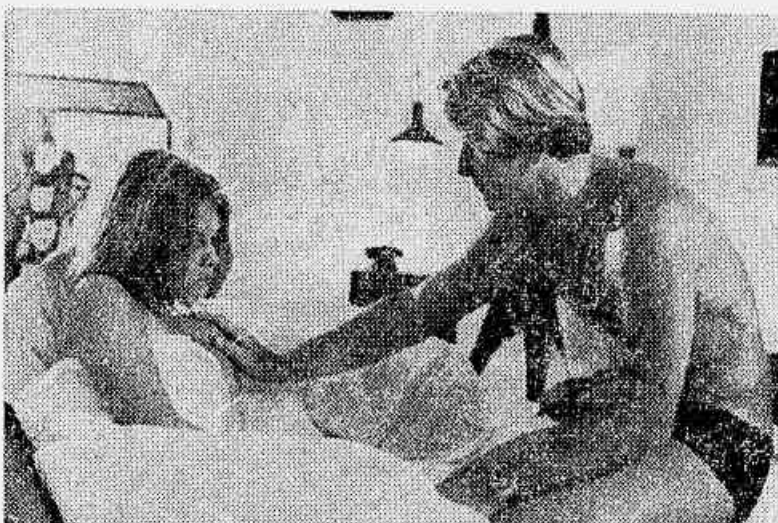
Enfim, talvez seja na arte que o homem se encontra a si próprio, descobre o sentido da vida. E, na insólita seqüência erótica, entre o modêlo (Veruschka) e o protagonista (David Hemmings), a cópula fotográfica revive na simbologia sexual, na explosão do instinto, o ato supremo da procriação artística.

Valério M. Andrade

COTAÇÕES

● — Mau
★ — Fraco
★★ — Regular
★★★ — Bom
★★★★ — Ótimo
★★★★★ — Excepcional

	Alberto Shatovsky	Alex Viany	Ely Azeredo	José Carlos Avellar	Maurício Gomes Leite	Miriam Alencar	Sérgio Augusto	Valério M. Andrade	OPINIÃO MÉDIA
A GUERRA ACABOU (Alain Resnais)	★★★★	★★★★★	★★★★	★★★★★	★★★★★	★★★	★★★★★	★★	★★★★
BLOW-UP (Michelangelo Antonioni)	★★★	★★★	★★★★★	★★★★	★★★★	★★★★★	★★★★★	★★★★	★★★★
FAHRENHEIT 451 (François Truffaut)	★★★★	★★★	★★★★	★★★★	★★★★	★★★★	★★★	★★★	★★★★
OS PROFISSIONAIS (Richard Brooks)	★★★★	★★★★	★★★	★★★★	★★★	★★★★	★★★★★	★★★	★★★★
O DEMÔNIO DAS ONZE HORAS (Jean-Luc Godard)	★★	★★★		★★★★★	★★★★★	★★★★★	★★★	●	★★★
A MULHER DA AREIA (H. Teshisahara)	★★	★★★★	★★★★★	★★★★	★★	★★★★		★★★	★★★
OS REIS DO IÊ-IÊ-IÊ (Richard Lester)	★★★	★★★	★★	★★	★★★★	★★★	★★★★★	★★	★★★
QUEM AMA PERDOA (Claude Jutra)	★				★★★		●		★

alex viany

Arduino Colasanti e Olga Danisch, uma cena de justiça em Ipanema

"El Justicero": filme pessoal ou de encomenda?

Ainda aquém dos quarenta anos, Nélson Pereira dos Santos já é tido como uma espécie de avô do Cinema Nôvo: seu *Rio, 40 Graus* (1954-1955) é em geral aceito como o marco zero do movimento que viria a transformar todo o panorama do cinema brasileiro.

Nestes quatorze anos como diretor de filmes de longa metragem, NPS conseguiu, a duras penas, completar sete, numa média de um em cada dois anos, mas com uma irregularidade que bem diz das dificuldades encontradas pelo caminho: *Rio 40 Graus* (1955), *Rio, Zona Norte* (1957), *Mandacaru Vermelho* (1961), *O Bôca de Ouro* (1963), *Vidas Sêcas* (1963), *El Justicero* (1967) e *Fome de Amor* (1967-1968). Produziu ainda *O Grande Momento* (1958), de Roberto Santos, que não é seu parente.

Entre um filme e outro, trabalhou como jornalista, aqui mesmo no *JB*, dirigindo também dois documentários produzidos pela casa: *Um Môço de 74 Anos* (1963) e *Machado de Assis* (1964). Antes, em 1958, havia trabalhado em documentários de Jean Manzon. Entre 1958 e 1960, participou de documentários de I. Rozemberg, responsabilizando-se especialmente por dois filmes de curta metragem sôbre o Vale do São Francisco e um terceiro sôbre a reprêsa de Três Marias. Em 1960, para a produtora Defa da Alemanha Oriental, filmou o que deveria ser a parte brasileira de um documentário de longa metragem sôbre a má distribuição das riquezas do mundo e as conseqüentes áreas de fome; tendo sido o único cineasta a cumprir o contratado, viu seu material transformado num documentário de média metragem, sob a orientação de Karl Gass.

Entre março e setembro de 1965, NPS ensinou técnica cinematográfica na Universidade de Brasília; daí resultou também um documentário, *Fala, Brasília!*, sòmente lançado em 1967. Dirigiu ainda os documentários *Soldados do Fogo* (1958), para o Corpo de Bombeiros de São Paulo, e *Cruzada ABC* (1966), para o USIS.

Tão jovem quanto os jovens que viria a inspirar, NPS aproximou-se do cinema aos vinte anos, em São Paulo, fazendo um estágio de cineclubista no Museu de Arte. Em 1950, com apenas vinte e dois anos, passava à realização com um documentário de média metragem, *Juventude*, feito em 16 milímetros. Em 1951-1952, foi assistente de direção em *O Saci*, de Rodolfo Nanni; em 1952-1953, já no Rio de Janeiro, teve a mesma função em *Agulha no Palheiro*, de Alex Viany, e *Balança mas Não Cai*, de Paulo Vanderlei.

Foi então que, em homenagem a um grande batalhador do cinema brasileiro, organizou a Equipe Moacir Fenelon, para a produção de *Rio, 40 Graus*, cujo argumento partiu de uma idéia de Arnaldo de Farias, veterano da Atlântida. Dentro de um orçamento exíguo, constituído pelos recursos de um grupo dedicado de amigos, os membros da equipe — Guido Araújo, Zé Keti, Roberto Santos, Hélio Silva, Jece Valadão e outros mais — tiveram de viver com suas famílias em repúblicas ou apartamentos emprestados, meses a fio, enfrentando os mais variados e desagradáveis percalços para levar a cabo a empreitada. Finalmente terminado, em 1955, *Rio, 40 Graus* foi interditado pelo chefe de polícia da época — e ardorosamente defendido por todo o mundo intelectual, que o viu numa série de sessões semi-secretas. A grita dos jornais e dos homens de cultura fêz com que o filme fôsse finalmente liberado, e sua própria fama de *maldito* serviu para aguçar mais ainda o interêsse de tôda uma geração de cineastas que marcava passo na crítica e nos clubes de cinema, abrindo caminho aos diretores que se revelariam em fins da década de 1950 e nos primeiros anos da década de 1960.

Paulista-carioca, NPS mora em Niterói e ama o Rio. De fato, pretendia dedicar uma trilogia ao Rio de Janeiro. Chegou a fazer o segundo filme dos três, *Rio Zona Norte* (1957), mas, como se sabe, jamais teve a oportunidade de realizar o terceiro, que se chamaria *Rio, Zona Sul*. Mas, também, de todos os outros filmes que fêz, só mesmo *Vidas Sêcas* estava em seu programa: *Mandacaru Vermelho* foi improvisado quando, em 1960, uma enchente do São Francisco impediu que, em Juàzeiro, NPS e sua equipe empreendessem a filmagem do romance de Graciliano Ramos.

Para mim, o atraso resultou benéfico, pois NPS adquiriu maior segurança através de *Mandacaru Vermelho* e *Bôca de Ouro* — e, também, através dos adjutórios que deu a Gláuber Rocha e a Leon Hirszman na montagem de *Barravento* (1962) e do episódio *Pedreira de São Diogo*, de *Cinco Vêzes Favela* (1962), respectivamente. Quando, por fim, *Vidas Sêcas* saiu, em 1962-1963, certamente saiu com uma maturidade que não teria tido naquela primeira tentativa de 1960-1961.

Mas, depois de ter feito um dos maiores filmes da história do cinema brasileiro, NPS teve de esperar quatro anos até lançar outro trabalho: e, agora, não lança a comédia canibalesca há tanto tempo preparada, mas sim *El Justicero*, que, como *Bôca de Ouro* e *Fome de Amor*, é um filme de circunstância, de que participou mais como artesão do que como autor.

Entretanto, de certa maneira — e não sei se isso ocorreu a NPS —, *El Justicero* como que completa a trilogia inacabada: ainda que escrita por outra pessoa, a história não deixa de ser *Rio, Zona Sul*. Por isso mesmo cabe a pergunta: até que ponto é *El Justicero* um simples filme de encomenda, até que ponto é um filme pessoal de NPS?

Teremos de esperar *Fome de Amor*, que êle atualmente termina, e teremos de esperar a comédia canibalesca, *Como Era Gostoso o meu Francês*, para verificar o que representará êste *El Justicero* na carreira de NPS. Por enquanto, valem as gargalhadas que certamente provocará a desenfreada incursão dêsse paulista de Niterói pelos inferninhos e pelas badalações da Zona Sul de seu querido Rio de Janeiro.

CASA — Vende-se belíssima residência Rua Francisco Medeiros, 145, Bairro Higienópolis. Ver no local. Tratar pelo telefone, 30-0177. Sr. Wilson.

DESEJA VENDER SEU IMÓVEL? alugar ou dar em administração? Consulte-nos sem compromisso! ACORDE LTDA. Av. Graça Aranha n.º 206, sala 608 — Telefone 42-2699 — CRECI 803.

GRAJAÚ — Casa — Vendo à Rua Júlio Furtado 140, (próx. Pça. Edmundo Rêgo) de 2 pavimentos, em centro de terreno (12x24), com 2 salas, 4 quartos, copa, cozinha, 2 banheiros, garage, ap. p/ emp. preg. Preço: 90 mil. Sinal 40 mil, Saldo a combinar. Inf. 22-5814 — 32-5735 — Veja hoje de 9 às 18 horas. — Chaves e inf. no local. CRECI 1 137 — Leal.

GRAJAÚ — Excelente residência em terreno de 14x40 — com 4 dormt. 3 salões, 2 banh. sociais, hall em mármore rosa, ótima copa-cozinha, ap. para hóspedes c/ banh., varandas na frente e fundos, garagem p. 2 carros, jardim e quintal. Preço 130 condições combinar. Ver das 10 às 17 hs. à Rua Caruaru 625 — Tels.: 22-6049 — 42-6844 — 52-5239.

GRAJAÚ — Casa 2 pavimentos, terreno 9x40, dividida em dois apartamentos amplos, de 2 quartos, sala, copa, dependências, garagem. Base NCr$ 65 mil. Ver Rua Teodoro da Silva, 989.

GRAJAÚ — Vende-se excelente casa antiga tipo palacete em terreno de 12x30m, ótima para escola ou pequena casa de saúde, com 7 quartos, 4 salas, 3 banheiros sociais, 2 copas, 2 cozinhas, dependências de empregada completas — 2 garagens, 2 varandas grandes. Entrada NCr$ 43 000,00 e o saldo em prestações de NCr$ 2 000,00. Ver na Rua José do Patrocínio, 178 — Tratar em MELLO AFFONSO & CIA. LTDA., na Rua Constança Barbosa, 125, 1.º andar, Méier. Tels. 29-2092 e 49-3261 ou na Av. Princesa Isabel, 323, grupo 1 209. Tel. 36-2767 — Copacabana.

GRAJAÚ — Vendo vazio, sala, quarto conj., banh. e kitch. Rua Engenheiro Richard, 260, ap. 110. Ver das 9 às 12, Sáb. e Domingo.

GRAJAÚ — Vende-se ótimo ap. em edif. s/ pilotis, c/ elev., de 2 qts., sala, jard. inv., dep. compl. e garagem. Rua Caçapava 305, ap. 204. Aceita-se Caixa c/ peq. sinal. Inf. IMOB. NÔVO RIO LTDA. Tel.: 32-3104 (CRECI 1 025).

GRAJAÚ — Vende-se casa antiga, vazia, com 3 salas, 4 quartos, grande varanda, cozinha, banheiro c/ boxe, jardim e entrada para carro, em terreno de 13 x 30, na Rua Henrique Morize, n.º 11. — Preço à vista: NCr$ 60 000; a prazo: NCr$ 75 000, com NCr$ 36 000, de entrada e o restante sem juros em 30 prestações mensais de NCr$ 1 300. Ver aos domingos das 9 às 11 e de 15 às 17 hs. Tratar: Av. Nilo Peçanha, 26, s/ 1201-203. Tels. 42-0448 e 22-7259 — CRECI 112.

GRAJAÚ — Para família de gôsto e tratamento, vende-se confortável casa, de sólida construção (área útil construída 319 m2), recentemente reformada, c/ 2sls., 3 grs. qts., 2 banheiros, sendo 1 de luxo, com 12 m2, grande copa-cozinha, boxe separado para geladeira, jardim, quintal, 2 varandas, garagem para 2 carros, área coberta para reuniões com 40 m2, 3 caixas de água, possuindo ainda nos fundos, além de dep. comp. para emp. 1 ap. c/ 2 salas, 2 qts., banheiro e cozinha. Está vazia. Ver e tratar no local, domingo, dia 15, depois das 9 horas. Não se atende a intermediários.

GRAJAÚ — Vendo ap. tipo casa, sala, 3 qts., cozinha, banheiro azulejado até o teto, lugar 3 carros. Mendes Tavares, 130 — 101.

GRAJAÚ — Vendo ótima res. em terreno de 12x58 c/2 pavts., 4 dorm., salão-sala-varanda, copa-coz., lavand., 2 banheiros sociais, 1 ap. p/hóspedes, dep. p/2 criadas, garage p/2 aut., tel. nos 2 pavts. R. Araxá, próximo ao Grajaú Tenis Club. Marcar visitas p/tel. 46-5590 Sr. Martinelli.

MARACANÃ — Final construção, sl., 2 qts., depends. etc. sinal 5 mil, saldo a comb. Rua Visc. Itamarati, 2 ap. 203. Tr. 42-7172 — 42-5858. CRECI 1 113.

PEREIRA NUNES — junto 28 Setembro, vendo casa, antiga, terr. 11x50 com 40 mil entr. e 40 financ. comb. Inf. 47-9730. Bezuira. CRECI 190.

TRAVESSA CARUARU, 46, ap. 302 — Vazio — Frente, com 2 quartos, 2 salas etc. NCr$ 25 000,00 — NCr$ 8 000,00 entr. saldo a combinar — 10-6644.

TERRENO — 720 m2 — (11x66) — Rua Tôrres Homem n. 732. — NCr$ 60 000,00. Tel. 34-2572 ou 28-3476 — Dr. Aloan.

VENDE-SE o ap. 102 — Rua Luís Barbosa, 114 — Salão, 2 quartos, banheiro social, 2 áreas e agragem. Ver no local ou pelo telefone 22-1069.

VENDO ap. amplo térreo, dois qts., sala p/ 23 mil c/ 13 de ent. Rua D. Zulmira 61 ap. 102. Chaves no 202. Darcy — Tel. 27-8092.

VILA ISABEL — Entregue seu imóvel para vender a MELLO AFFONSO & CIA. LTDA. — SEGURANÇA, EFICIÊNCIA E TRANQUILIDADE. Tratar na Rua Constança Barbosa, 125, 1.º andar — Tels. 29-2092 e 49-3261 ou na Av. Princesa Isabel, 323, grupo 1 209. Tel. 36-2767 — Copacabana.

VENDE-SE — Casa, Rua Paula Brito n.º 299 c/ 13 — Andaraí.

VENDE-SE urgente prédio em terreno de 1 025 m2 no Largo do Maracanã — Telefonar para 22-5939 — Sr. Abílio.

VENDE-SE casa V. Rua Teodoro da Silva, 385, 2 quartos, salas, dependências. 15 000 à vista ou 18 000 metade à vista metade 1 ano, juros 12%. Ver no local. Tratar Praça 15 Nov. 20, sala 610.

VENDE-SE o prédio da R. Barão S. Francisco 65, dois pavimentos 2 s. 6 qs. 2 banhs., dependências empregada e garagem. Terreno 22 x 25. Preço NCr$ 150 000,00 pagamento metade à vista. Ver hoje das 9 às 18h.

VENDO PRÉDIO — Recém-reformado, com 3 quartos, sala, coz. [illegible], com bom quintal. Preço NCr$ 35 000,00, com NCr$ 10 000,00 à vista e o resto a combinar; à Rua São Francisco Xavier, 802. Tratar no local, com o proprietário, das 9 às 11 horas, e de tarde, das 15 às 17 horas. Informações telefone 38-0829, das 7 às 8h,30m e das 12 às 14 horas.

VILA ISABEL — Vendo ótima residência c/4 dorm., salão, copa-coz., 2 banheiros sociais, dep. p/2 criados, garage, Play-ground, tel., etc. R. Duque de Caxias — Marcar visitas p/tel. 46-5590 Sr. Martinelli.

LINS — BÔCA DO MATO

APARTAMENTO da COHAB já concluído — Vendo com dois quartos e dependências à Rua Dona Romana 237 B 1 ap. 103. Tratar no local nos dias 14 e 15 com o Sr. Nelson.

LINS — Entregue seu imóvel para vender a MELLO AFFONSO & CIA. LTDA. — SEGURANÇA, EFICIÊNCIA E TRANQUILIDADE. — Tratar na Rua Constança Barbosa, 125, 1.º andar. Tels. 29-2092 e 49-3261 ou na Av. Princesa Isabel, 323, grupo 1 209 — Telefone 36-2767 — Copacabana.

LINS — Vendo ap. de sala e quarto conjugado. Rua Vilela Tavares, 374 ap. 314. Ver e tratar sábado e domingo das 9 às 12 horas.

LINS — Vendo lote 10x17 à Rua Araújo Leitão, 501 junto à casa n.º XVII, por NCr$ 7 mil c/ 50% de entrada. Tratar Av. Democráticos, 792 sala 203. Creci 1.194 — RUFINO.

LINS — Vendo Rua Azamor, 72 apto. c/ salão, 3 qts. e depend. Entr. 10 mil prest. 380. Ver c/ Salvador Pedro. Int. chv. Vendas Luís. CRECI 590. Tel. 31-2075.

LINS — Vendo ótimos aps. sala, 2 quartos, dep. completas, garagem, pilotis. Preço: NCr$ 11 500,00. Entrada de NCr$ 2 900,00, parte facilitada e NCr$ 262,00 mensais. Obra em alvenaria, entrega prevista para 12 meses. Ver à Rua Heraclito Graça, 45, esquina de Rua Lins de Vasconcelos e tratar c/ prop. telefone 42-2117.

Agenda

JUIZ — Hoje, das 12 às 16 horas, no Foro, Rua D. Manuel, estará de plantão para conhecer pedidos urgentes de habeas corpus, um Juiz de Vara Criminal.

PAGAMENTO — A Secretaria de Finanças paga segunda-feira, os servidores do lote 7.

TIRO — A Escola de Artilharia de Costa e Antiaéreo, sediada em Deodoro, realiza de 25 a 27 do corrente exercício de tiro real na Barra da Tijuca.

JUDEUS — Desde as 18 horas de ontem os judeus estão comemorando o Yom-Kipur — Dia do Perdão. Durante todo o dia de hoje, até o pôr do sol, são feitas preces nas sinagogas, com penitência e purificações de pecados.

HISTORIADORES — Historiadores e geógrafos, autores de obras sôbre o Rio, poderão inscrever-se até o dia 21 do corrente para concorrerem a 4 vagas no Instituto Histórico e Geográfico do Estado da Guanabara. Informações na Praça da República, 54, 2.º andar.

MESTRE — O Dia do Mestre, que transcorre amanhã, domingo, será comemorado hoje, nas escolas da Guanabara.

LUZ — Hoje, sábado, faltará luz na: ZONA NORTE — **No Engenho Velho e Rio Comprido,** entre 12 e 16 horas, Ruas do Bispo, Engenheiro Adel, Barão de Itapagipe e Barão do Sertório. **No Engenho Velho,** entre 8 e 12 horas, Ruas São Francisco Xavier, Artur Menezes, Professor Eurico Rabelo, Isidro de Figueiredo, Santa Luíza e Visconde Itamarati; Avenidas Maracanã e Paula e Sousa. **Em São Cristóvão,** entre 6 e 15 horas, Quinta da Boa Vista. **No Caju,** entre 11 e 17 horas, Rua General Sampaio, do Caju, General Gurjão e Monsenhor Manuel Gomes. SUBÚRBIOS DA CENTRAL — **Em Maria da Graça,** entre 6 e 17 horas, Ruas Fernando Esquerdo, Professor Bóscoli, Domingos Magalhães, Miguel da Gama, Conde Azambuja, Feliciano Aguiar, Mendes da Silva, Murilo, Joaquim Melo, Galileu, Oliveira Serpa, Cisne de Faria, Ferreira de Andrade, Sabino dos Reis, Miguel Ângelo e Ferreira Câmara; Travessas Brito Lima, Adriano Passos, Damião de Aguiar e Soares de Azevedo. **Na Piedade,** entre 6h30m e 12 horas, Rua José dos Reis. **Em Cascadura,** entre 6h30m e 16h, Ruas Mendes de Aguiar; Avenida Ernâni Cardoso. **Em Jacarepaguá,** entre 12 e 16 horas, Ruas Laura Teles, Pirassinunga, Serra Negra, Cláudio de Oliveira, Monsenhor Marques, Ana Silva, Comendador Siqueira, Retiro dos Artistas, Pacoti, Capitão Ferreira, Comandante Rubens, Germiniano de Góis, Coronel Tedim, Renato Meira Lima, Pedro Luís, Alexandre Ramos, Honório de Almeida, Gustavo de Andrade, Pedro Teixeira, Capitão Aliatar Martins, Anhembi, Cândido Figueiredo, Virgínia Vidal, Domingos Cabral, Lopo Saraiva, Nossa Senhora da Pena, Sernambi, General José Neves, Bom Conselho, Pouso Alto, Belo Vale, Piatã, Henriqueta, Xingu, Militão Santana, Sem Nome, Paracaina, Tapera, de Vila, Alberto Pasqualino, Benevente e Araguaia; Avenida Geremário Dantas; Praças Professor Camisão e N. S. do Loreto; Ladeira da Freguesia; Estrada do Pau Ferro, Campo da Areia, do Tondiba, dos Três Rios, Menezes Côrtes, da Covanca, do Guanumbi e do Bananal; Caminho da Covanca. SUBÚRBIOS DA LEOPOLDINA — **Na Penha Circular,** entre 11 e 17 horas, Ruas Santiago, Aurora, Delfina Enes, Guananazes, Indígena, Camponesa e Lôbo Júnior. ESTADO DO RIO — **Em Nilópolis,** entre 6 e 17 horas, Ruas Olga Hermont, Expedicionário, Ministro Jalma do Carmo, João de Castro, Geni, José Nascimento, Cantagalo, Amadeu Lara, Deputado Andrade Figueira, Dulce, Júlio Berkovitz, Antônio Pereira e Comendador Rodrigues Alves; Avenidas Nilo Peçanha e Automóvel Clube; **Em São João de Meriti,** entre 6 e 17 horas, Ruas Santo Antônio, Maranhão, 12 de Outubro, Friburgo, Pedro Teles, Tenente Manuel Alvarenga Ribeiro, José Alves da Costa, Santa Teresa, Ari Parreiras, Ceará, Santana, Capivari, Nossa Senhora das Graças e São Pedro; Avenidas Operária e 1.º de Novembro. **Em Nova Iguaçu,** entre 11 e 16 horas, Ruas Vista Alegre, Rita Gonçalves, Barão do Tinguá, Bernardino de Melo, Lopes Trovão, Francisco Baroni, Marechal Floriano Peixoto, Governador Portela, Capitão Chaves, Vicente Silva Júnior, Cledon Cavalcânti, Dr. Floresta de Miranda, Coronel Bernardino de Melo, Maria de Sá, Antônio Carlos, Sebastião Lacerda, Inajá, Jussara, Edmundo Soares, José Arcas, Luís Lima, Alfredo Ludolf, Professor Paris, João Martins, Capitão Edmundo Soares, Dr. Monte Mor, Manuel Coelho, Abílio Rosa, Juvenal Valadares, São Pedro e Jorge Alberto; Avenida Getúlio de Moura; Praça Marília Barbosa; Travessas 13 de Maio, Manuel Gomes e Gaspar.

SAMBA — A Escola de Samba Unidos de Vila Isabel programou para hoje, na quadra do América Futebol Clube, uma noite de samba. Local: Rua Teodoro da Silva, 631. Amanhã, a noitada será dedicada aos congressistas de Relações Públicas.

TEMPO — Previsão do tempo até o dia 16, na Região Salineira Fluminense: tempo nublado, com nebulosidade variável. Nas próximas 24 a 48 horas a nebulosidade aumentará e sob instabilidade pré-frontal a área estará sujeita a ocorrência de chuvas e trovoadas. Condições de evaporação boas passando a regular e sofríveis por ocasião das chuvas. Região Salineira Nordestina: tempo nublado, com nebulosidade variável. Condições de evaporação boas.

SEMINÁRIO — A Divisão de Educação Primária Supletiva promove o II Seminário de Professôres Primários Supletivos, de 16 a 20 do corrente, às 19h30m, no Instituto de Educação.

COMEMORAÇÃO — A Aroldo Araújo Propaganda está comemorando o 3.º aniversário de sua fundação e adotou, para sempre, a bússola como símbolo da emprêsa.

CONFERÊNCIAS — Hoje, às 10 horas, na Escola de Belas-Artes, a palestra do Professor Armando Sócrates Schnoor sôbre Arte Egípcia. Em seguida, será exibido o filme em desenho animado sôbre lenda do folclore gaúcho, realizado pelos alunos Josimar Oliveira, Elmar Oliveira, Odinei Matos e Hélio Tadeu. *** O Círculo de Palestras Culturais do Museu Nacional realiza dia 18, no Museu Nacional, a conferência do Sr. Guido Pabst sôbre **Biologia Floral da Família Orchidaceae.** *** A Igreja Positivista do Brasil realiza amanhã, às 10 horas, no Templo da Humanidade, a conferência sôbre **Regime Público. Política Futura. Pacífico Industrial.**

HOMEOPATIA — A Federação Brasileira de Homeopatia abriu inscrições para o Curso de Férias de Extensão Universitária em Iniciação em Homeopatia, com fundamento na Bioquímica. Inscrições para médicos, farmacêuticos, dentistas, veterinários e alunos das últimas séries dos referidos cursos superiores. Informações no Largo de São Francisco, 26, bloco 1 705.

CRIANÇAS — O Grêmio Recreativo Primavera promove no próximo dia 22, às 16 horas, em sua sede, na Av. Ministro Lafaiete de Andrade, 10, em Morro Agudo, Nova Iguaçu, um show em homenagem às crianças daquela localidade, com a participação de artistas das rádios e das televisões.

MÚSICA — O programa Concêrto PRA-2, da Rádio Ministério da Educação e Cultura, focaliza hoje, às 21 horas, o soprano Maria de Lourdes Cruz Lopes, interpretando canções de Vila-Lôbos, Camargo Guarnieri e Francisco Mignone; e o clarinetista Jaioleno dos Santos, executando a Sonata, de Leo Sowerby, acompanhado por Hebe de Matos ao piano.

MEDICINA — A Academia Nacional de Farmácia e a Sociedade Franco-Brasileira de Medicina realizarão, no dia 17, às 20h30m, na Rua dos Andradas, 96, 10.º andar, uma sessão para recepção do Membro Correspondente Estrangeiro, Dr. Bernard Massenat Dèroche, da França, na ANF, quando fará conferência sôbre **A Indústria Farmacêutica Francesa — Seus Problemas e sua Posição no Mercado Comum.** O nôvo acadêmico será saudado pelo Prof. Evaldo de Oliveira. *** Começa segunda-feira próxima, no Hospital Estadual Jesus, na Rua Oito de Dezembro, Vila Isabel, o Curso Intensivo de Noções de Organização Administrativa Hospitalar na Prática, sob a direção do Dr. Deyler Goulart Meira. As inscrições poderão ser feitas no próprio Hospital, com D. Neuza Gomes Castro e aos alunos que comparecerem a 2/3 das aulas, será conferido **certificado de freqüência** pelo CAM. *** O Centro de Estudos do Hospital Nossa Senhora da Glória, da Assistência Médico-Social da Armada, promove hoje, às 9 horas, reunião das Clínicas Cirúrgicas, quando, os Capitão-de Fragata (Md) Dr. Romeu Gianotti e Capitão-de-Corveta (Md) Dr. Wilson Sanches Shanches farão conferência sob o tema **Tricobezoar.**

BRÁS DE PINA — Vdo. casa vazia, c/ ótimo terreno, conduç. na porta, junto ao comércio, c/ qt., sala, coz., banh. Entrada NCr$ 3 000,00. Prest. NCr$ 130,00. P/ ver e tratar na R. Içapó, 45, gr. 202, Brás de Pina. Telefone 30-0731 c/ Lutero. CRECI 1 140.

BONSUCESSO — Vendo na Rua Pedro de Aquino, 16 (Higienópolis) os aps. 101, 102, 103, 201, 202, 203, 204, 301, 302 e 303, de sala, 2 quartos, banh., coz., área c/ tanque. Preços a partir de NCr$ 10 000,00, com 50% entrada e o resto em 36 meses. Ver e tratar tel. 57-0638, Olympio. Corretor no local. — (CRECI 374).

BONSUCESSO — Vende-se na Rua Bias Fortes, n. 13, apartamento 402, construção recente em edifício moderno, sôbre pilotis, todo de frente com hall, jardim de inverno, dois quartos, sala, cozinha, banheiro social, área com tanque e demais dependências de empregada. Ver no local com o zelador e tratar diretamente com o proprietário, pelo tel. 22-9810, Sr. Canale ou Paixoto.

BONSUCESSO — Miguel Burnier, 34/102. Vendo ap. com 2 qts., etc. Financio. Tel. 30-9041 — Davi.

BELA RES. DE LAJE VAZIA, em Olaria. R. Uaia, 160, esq. R. Leonidia, c/jard., var., 3 qtos., sala, coz., banh. compl., dep. emp. Terraço, etc. Apenas ..... 26.500, sendo 9.500 de ent. e 300 p/mês s/juros. VENDAS — ANTONIO ALÓ. R. Uranos, 1397 — sob. Olaria. Tels. 30-5172 e 30-5192 — CRECI — 1186.

BONSUCESSO — Vendo bom ap. 2 quartos, sala, dep. empreg. Facilito e ac. Caixa ou BNDE, com sinal. Landim, Tel. 36-7529 — .. 30-9641. CRECI n. 960.

BONSUCESSO — Vendo na Avenida Teixeira de Castro 198, ótimo terreno de 8,10 x 58, junto à garage Citran, onde funciona uma oficina, em Zona Comercial e Industrial. Ver no local e tratar na Praça das Nações 220. Telefone: 30-1403 a partir do dia 15 deste.

BRÁS DE PINA — Vendo casa, 2 q., s., c., b., terreno 8x30. Ver e trat. Rua Tiboim, 151, hoje ou c/ prop. na Rua Noemia Nunes, 622 — Olaria.

BONSUCESSO — Vende-se um terreno com 8,30 x 56 com 3 casas. Rua Júlio Ribeiro, 378 — Tratar: Tel. 30-1869 — Almir.

BONSUCESSO — Vendo ap., vazio, 2 qts., sl. banh., coz., área. Entrada 8 mil ou menos. Prestaç., 300. Ver e tratar Avenida Democráticos, 792, s/203. Creci 1.194 — RUFINO.

BONSUCESSO — Vendo 2 casas independentes, na Rua Guilherme Frota, 475. Ver no local. Tratar: 58-1055.

BRÁS DE PINA — Vendo casa antiga c/ 2 quartos e demais dependências, terreno de 325x32. Já financiado j. Cx. Econ. Ver e tratar à Rua Ourique, 938. CRECI 724.

CASA NOVA VAZIA — C/ garagem, 2 quartos, 1 sala e copa. R. Irapuã, ao lado Viaduto Lobo Júnior em terreno de 36 mts. Trt. c/ Jorge R. Eng. Moreira Lima, 79, apto. 101. P. do Carmo. CRECI 1 174.

CASAS VAZIAS — Vendo diversas c/ 1, 2 e 3 qts. Entr. a partir de 4 milh. Tratar R. Romeiros, 145, 1.º and, Penha. Tel. 30-1548. Inclusive domingo.

COMPRO, vendo, alugo, admin. o imóvel. Tratar R. Romeiros, 145, 1.º andar, Penha. Tel. 30-1548. Inclusive domingo.

CASA VAZIA — Praça do Carmo esquina Estr. Vicente de Carvalho. 2 qts., quintal. Entrada 2 500. Prest., 80,00. Ver c/ corretor no local Rua Apia, 192. Vendas Av. Democráticos, 792 s/203. Creci 1.194 — RUFINO.

CONFORTÁVEL residência — Vendo junto à Standard na Av. Meriti, varanda, 2 quartos grandes, 2 salas, armários embutidos, banheiro completo, copa, cozinha, dependência de empregada, garagem, terreno ajardinado etc. NCr$ 30 de entrada, saldo a comb. Marcar visitas tel. 30-0739. CRECI 1 176 — Alzeir.

CORDOVIL — Vdo. ótimo ap. c/ sala e qt. conjugado, coz., banh., próprio p/ casal. Entr. NCr$ .... 1 500,00 prest. NCr$ 100,00 s/ j. Ver na R. Oliveira Melo, 161 ap. 101. Tratar em Braz de Pina na R. Içapó, 45, gr. 202, tel.: 30-0731 c/ Lutero — CRECI 1 140.

CASA vazia c/ 2 qts., sala, coz. e banh. Vende-se na Rua Ildefonso Falcão, em frente ao Jardim América, rua calçada. Preço 10 mil. Entr. 3 500. Prest. 100 s/j. Ver e tratar no Jardim América com Francisco Xavier Imóveis Ltda., na Rua Jornalista Geraldo Rocha, 205 — Tels. 91-2335 e 30-7558 (CRECI 1273).

CIRCULAR DA PENHA — RUA VIÇOSA, 107, esq. c/Av. Braz de Pina, Vendo a última desid. c/ 2qts. sala, cos. banh. e dep. comp. e quintal. Apenas NCr$ 4.500,00 de entra. e 60 prest. NCr$ 160,00 em forma de aluguel. Ver e tratar diàriamente no local: BENJAMIM OLIVEIRA — CRECI 1148 — R. URANOS, 47, S/1 — BONSUCESSO.

HIGIENÓPOLIS — Vdo. ap. nôvo, de frente, vazio, sala, 3 qts., banh., coz., área serv. c/ tanque. Sinal 7 mil. Saldo NCr$ 110,00 mens. Inf. 22-0922 e 52-1837 — CRECI 480 — W. Marins.

HIGIENÓPOLIS — Vende-se casa em terreno 12x30, informações ... Rua Lourenço Ribeiro, 74.

HIGIENÓPOLIS — Vendo ap. de 2 qts., s., c., etc. Entrega vaz. Preço 23 000 e 8 000 ent. e 60 prest. 215,00. Ver hoje Av. Suburbana 2895, c/Bezerra. Tel. 30-5724 — CRECI 1085 Av. N. York 71 Gr. 301. Bonsucesso.

HIGIENÓPOLIS — Vende-se casa de 2 qts., sala, cozinha e banheiro, quintal, construção em laje, entrada 15 000,00. Restante financiado.

HIGIENÓPOLIS — Vendo apartamento no conjunto 4 de Centenário, à Estrada Velha da Pavuna, 117 — 2º Pavimento, apto. 203. Chaves com o Sr. Cristiano. O apartamento é de 2 quartos, sala e demais dependências. Facilito pagamento. Tratar com Sr. Murillo pelo telefone 38-5699.

HIGIENÓPOLIS — [illegible]

JARDIM AMÉRICA — Vendo casa nova, 2 qts. Entrada 4 milhões. Prestações 150. Ver com proprietário, Jornalista Geraldo Rocha, 534, CRECI 430.

JARDIM AMÉRICA — Vendo bela casa vazia toda murada, jardim, janelas e portas de ferro, terreno [illegible]. Facilito pgto. Prestação 250 mensal [illegible]. Tel. 43-2878 — CRECI 430.

JARDIM AMÉRICA — Vende-se lote 29 da quadra 29 com 1 mil de entrada, e o saldo em prestações mensais, e o lote 3 da quadra 68 por 3 800. Ver e tratar no Jardim América, c/ Francisco Xavier Imóveis Ltda., na Rua Jornalista Geraldo Rocha, 205 Tels. 91-2335 e 30-7558 (CRECI 1273).

JARDIM AMÉRICA — Vendo diversas casas com 2 qtos., sala, cozinha, demais dependências, vazias, com ent. a partir 2.000, 3.000 [illegible]. Edg. Romero, 433-A, diàriamente.

JARDIM AMÉRICA — Casa com 2 qts., sala, coz., banh., área, quintal, 1.a locação. Aceito Cx. Econômica. Tratar Charles Goulart, 171 — 52-9938, 9 às 12, Sr. Ramos.

J. AMÉRICA — Casa nova vazia. Sala 2 qtos. ent. p/carro etc. Ent. 4.500 p/mês 150. Ver R. Otávio Mangabeira, 484. Tr. 52-7773 c/Graça Aranha.

JARDIM AMÉRICA — Vende-se apartamento c/ 2 quartos, sala, demais dependências e cisterna, s/ parcelas, preço de ocasião — Rua Padre Boss 550 ap. 202.

JARDIM AMÉRICA — Casa, vendo com sinal de NrC$ 3 000,00, restante financiado em 10 anos, com prestações mensais de NCr$ 300,00. Nova, acabada de construir, 1 sala, 2 quartos e dependências, ótimo acabamento com entrada para auto, jardim e quintal. Ver no local, à Rua Antônio da Silva n.º 109. (Rua começa no ponto final do ônibus 341 — Tiradentes—Jardim América). Tratar com o proprietário, Sr. Carvalho Netto, em horário comercial, nos telefones: 36-3406 e 57-4738.

JARDIM AMÉRICA — Vendo ap. c/ varanda, sala, 2 qts. copa, coz. banh. área e demais dependências, ent. 2 milhões, prest. 220. Trat. Av. Braz de Pina, 849. Tel. 30-3062.

JARDIM AMÉRICA — Oport. — Vendo casa vazia c 2 qtos. sala, etc. Benf. em ter. de 10x25 — Com. e cond. na porta. Ent. 4 mil e 150 p/ mês s/ juros. Trat. Rua Plínio de Oliveira, 103, 1.º and.

JARDIM AMÉRICA — Vdo. ótimo ap. térreo, c/ entr. p/ carro, varanda, 2 qts., sala, coz., banh. e quintal, junto ao comércio e condução na porta, ótimo local. Ver na R. Fídias, Lt. 25, Qd. 2. Entr. NCr$ 4 500,00. Prest. NCr$ 130,00 s/j. Tratar na R. Içapó, 45, gr. 202. Bras de Pina. Tel. 30-0731 c/ Lutero. CRECI 1 140.

JARDIM VISTA ALEGRE — Vendo casa modesta com 2 qts., sala, etc., com peq. terr. Ent. 2 500 e 100 por mês s/j. Trat. Rua Plínio de Oliveira, 103 1.º andar. Penha.

OLARIA — Vendo urg. exc. ap. 2 qts., sl., coz., banh., área, vazio, peq. ent. Saldo c/ aluguel. Tratar no local R. Doutor Nunes, 1 243, c/ proprietário.

OLARIA — Vendo ap. 2 qts., sala, coz. (em frente ao Nôvo Olarial. Rua Bariri, 318/108 — Urgente.

OLARIA — Vendo diversos lotes de 8x30, cada um (parte alta). Apenas 1.600, c/50 de ent. e prest. a combinar. Ver e tratar c/prop. R. Itajo, 103. Olaria.

OLARIA — Vdo. ap. luxo, 2 qts., sala em lambri c/ sinteco, frente ent. vazio. Ver Rua Noêmia Nunes, 759, ap. 203 à vista ou a prazo. Inf. 30-2159 — Paulo.

OLARIA — Vdo. aps. em construção acelerada, entrego em 6 meses ou menos, ent. a partir de 2 000, saldo financiado em 48 meses s/ juros. Ver Rua André Azevedo n. 62, ponto final do 484 (Olaria-Forte) — Trat. IAPC Olaria, (Mercearia) — Tel. .... 30-2159.

OLARIA — No fim da R. JOÃO SILVA. Vend. à R. MARIA RODRIGUES, 138, ótima resid. c/ 3 qts., sala, coz. e banh. gde. quintal e entra. p/carro. Apenas NCr$ 4.500,00 de entra., 4 parc. NCr$ 500,00 a combinar e saldo em 70 prest. NCr$ 180,00 em forma de aluguel. Junto vend. ótimo terreno, todo murado, apenas NCr$ 2.500,00 de entra. 3 parc. NCr$ 350,00 a combinar e 70 prest. de NCr$ 120,00. Ver e tratar diàriamente no local. BENJAMIM OLIVEIRA — CRECI 1148 — R. URANOS, 497, S/1 — BONSUCESSO — TEL. ... 30-9751.

OLARIA — R. Pirangi — V. ét. casa, centro de terreno 10x25, c/ sala, var., 3 qts., banh., coz., dependências, ent. p/ carro — Preço NCr$ 32 mil c/ 50% em 30 meses ou sinal NCr$ 8 mil, o saldo Caixa. Tratar telefones: 46-3211 e 23-9693. WALTER MELAZZI. CRECI 174.

PENHA — Bairro Dourado, vende-se ap. vazio frente. Rua Santa Celina 49, ap. 302 — saleta, sala 2 quartos, tel.: 29-3316 — Carvalho.

PENHA (Bairro Dourado) — Vendo confortável residência c/ 3 qts., sala, var., b. cop., g. cor. 35 000, com 15, saldo a combinar. Tratar R. José Maurício, 101, s/ 204 — Penha.

PENHA (Bairro Dourado) — Vendo ótimo ap. térreo e sobrado com 2 qts., sala, coz., banheiro completo, área var. Entr. 7 000. Saldo a comb. Tratar na R. José Maurício, 101, s/ 204. Penha. Ver domingo das 10 às 13.

PENHA — Av. Brás de Pina — Vdo. magnífico terreno c/ 27 m. de frente por 65 m. de fundos. Tratar à Av. Brás de Pina, 110, loja R. Penha. Tel. 30-0739 — CRECI 1 176 — Alzeir.

PENHA — Adjacências — [illegible]

PRAÇA DO CARMO — [illegible]

PENHA-BAIRRO DOURADO — [illegible]

PRAÇA DO CARMO — [illegible] Estrada Vicente Carvalho 1 568.

PENHA — Vendo casa vazia [illegible] Av. Democráticos, 792 — 203 — Creci 1 194 — RUFINO.

COMPRE AGORA

EM NOVA IGUAÇU

Sala, 2 quartos, com sinteco, cozinha e banheiro com azulejos em côr até o teto, 2 varandas. Água, luz, esgôto e ruas calçadas. Condução direta para a Praça Mauá. Apartamentos a partir de NCr$ 150,00 por mês. SEM ENTRADA MESMO, sem parcelas.

Ver e tratar na Rua Treze de Maio, esquina de José Hipólito de Oliveira, em Nova Iguaçu.

CASA PRONTA

COM FINANCIAMENTO EM 10 ANOS

JARDIM AMÉRICA — Casa, vendo com sinal de NCr$ 3 000,00, restante financiado em 10 anos, com prestações mensais de NCr$ 300,00. Nova, acabada de construir, 1 sala, 2 quartos e dependências, ótimo acabamento com entrada para auto, jardim e quintal. Ver no local à Rua Antônio da Silva n. 109. (Rua começa no ponto final do ônibus, 341 — Tiradentes-Jardim América). Tratar com o proprietário, Sr. Carvalho Netto, em horário comercial, nos telefones: 36-3406 e 57-4738. (P

JACAREPAGUÁ

LOTES E CHÁCARAS

Sem entrada e sem juros.

Lotes de 9x25 e 12x30, a partir de NCr$ 70,00 — Chácaras de 2 a 5.000m2., a partir de NCr$ 250,00.

Ver e tratar diàriamente à

IMOBILIÁRIA CURICICA LTDA.

Estrada dos Bandeirantes, 4 237 — Largo de São Francisco, 26, sala 502 — Av. Ernâni Cardoso, 72, sala 304 — J. Silva — CRECI 1 050. (P

Fazenda

ARARUAMA — SÃO VICENTE

Vendo, com 36 alqueires geométricos, tôda cercada, pastos divididos, com capacidade para mais de 100 reses. Sede magnífica, estábulo, cocheira, 3 boas casas de colonos, dois mil pés de laranjas e outras benfeitorias. Muita água própria, além da serventia da adutora que abastece Araruama. Distante 10 minutos da cidade em ótima estrada, com ônibus à porta. Pode ser vista qualquer dia. Informações pelo telefone 6791. Niterói. Negócio direto.

Galpão

Vende-se 1 (um) com aproximadamente 2 000 m2 de área coberta. Rua Bruno Seabra, n. 214., Jacarezinho. Chaves no n. 191, com Agenor. Tem fôrça ligada.

Tratar com ROBERTO — Telefones 43-7283 e 43-7247. (P

Petrópolis

OCASIÃO SEM PAR

Vende-se terreno 8 000 m2 com moradia de luxo. Inteiro ou uma parte. Água (nascente) em abundância, sem perigo de enchente. Serve para construir fábrica ou fazer loteamento. — Preço NCr$ 150.000. Facilita-se. Telefone 6986 ou 3240, Petrópolis. Cartas p/o n.° 44 738.

Terreno para indústria e comércio

VENDE-SE, COM 120.000 MTS2

Em OLARIA

Situado em local privilegiado, com instalações de fôrça, luz, telefone e água passando pelo local. Rua Ministro Moreira de Abreu, ao lado da Usina da Light. Tratar diretamente com o Sr. Fernandes, à Av. Braz de Pina n. 51, depois das 13 horas. NÃO SE ACEITA INTERMEDIÁRIO.

Terrenos — Nova Iguaçu

BAIRRO METROPOLITANO

Próximo do Centro, luz já ligada, ótimo clima, condução, comércio, escolas, mais de 300 casas no local. Vendas: Carlos J. Marques, Rua Otávio Tarquino, 45 — loja 22 — N. Iguaçu — CRECIERJ-COPI, 112.

Vende-se

Casa de campo em centro de terreno de 10 000 m2, com 3 andares, 4 apartamentos, garagem, piscina, casa de caseiro e outras instalações. Km 45 da Presidente Dutra, próximo ao FRANGO DOURADO. Informações pelo Tel. ... 42-3682 ou no local, sábado e domingo. (P

PARA MORADIA E RENDA — Vendo diversos conjuntos de casas c/ 2, 3, 4, 5 casas, tudo vazio. Inf. e tratar R. Romeiros 145, 1.º and. Penha. Tel.: 30-1548.

PENHA — Vendo no Bairro Dourado, ap. tipo casa 2 q., s., c., b., sinteco, sancas e florões, quintal e garagem. Preço 23 m. e 8 m. de entrada 48 p. de 250. Tratar com Sr. Gomes na Rua Antônio Storino, 240 ap. 202, V. Jardim da Penha das 12 às 17 horas — Sábado.

PENHA — LOTE de 10 x 40, — total de 400 m2. Ótimo para edifício, indústria ou comércio na Rua Costa Rica ao lado da Av. Belisário Pena — à vista .. 20, prest. 200 s/j. Ver e tratar com ANTONIO NONATO VIEIRA & CIA. — Rua da Quitanda n. 20, 1.º, sala 101. — 31-0804 e 31-0994 — CRECI 232

PENHA — Vendo ó resid. c/1 e var. sala e dep. compl. A R. [illegible], 31 esq. c/R. AIMORÉ. Preços desde NCr$ 1.800,00 de entrada e 2 parc. NCr$ 120,00 a combinar e 60 prest. em forma de aluguel de NCr$ 100,00. Ver e tratar diàriamente no local. BENJAMIM OLIVEIRA — CRECI [illegible] — R. URANOS, 497, S/1 TEL. 30-9751.

PENHA — Aps. novos c/ 1, 2 e 3 qtos., sala etc. Vendem-se na Rua Gustavo de Andrade. Preço 18 mil. Entr. 3 500, prest. 150 s/j. Tratar com Francisco Xavier Imóveis Ltda., na Av. Brás de Pina, 96, loja, Penha. Tels. 30-5489 — 30-7558 e 91-2335 CRECI 1 273.

PENHA — Ótima casa vazia com 3 qts., sl., c. coz. cozinha c/ garagem. Ent. de 7 milhões facilitados. Ver e tratar R. Latino Coelho, 113, esq. Dnr. João de Deus, diàriamente.

PENHA CIRCULAR — Vende-se 1 terreno com 14,40x36 — Rua Enes Filho n. 188 — Perto do Viaduto Lôbo Júnior. Tratar na Rua São Luiz Gonzaga n. 122 c/ Paulo. Tel.: 54-0928.

RAMOS — À Rua NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS, 1077 a 500 m da praia. Vendo grad. resid. c/ 3 qts. sala. cos., banh. em centro de terreno 6x28. Apenas NCr$ 3.800,00 de entra. 4 parc. NCr$ 500,00 a combinar e 70 prest., NCr$ 130,00 em forma de aluguel. Ver e tratar diàriamente no local. BENJAMIM OLIVEIRA — CRECI 1148 — Tel. 30-9751 — R. URANOS, 497 S/1 — BONSUCESSO — ATÉ 19,00 horas.

RAMOS — Vende-se uma boa casa, 2 qts., sala, toleta, coz. banh. e uma outra nos fundos. Ver e tratar com o proprietário. Rua João Romariz, n. 300.

RAMOS — Casa vazia de 2 q., s., c. e cozinha. Ent. de 6 milhões prest. de 200 mil. Ver e tratar R. Roberto Silva, 404, diàriamente.

SALA E QUARTO — Proprietário vende em local excepcional da Av. N. S. de Copacabana, a 100 mts. da praia, unidades novas, vazias, com garagem. Ótimas para renda imediata. Info. telefone 56-3498.

TERRENO — Vendo 2 lotes de esq. Prox. à Avenida Brás de Pina — Preço 15 milhões. Fac. Trat. R. Vicente Salvador 16 — Tel. 30-2418. Praça do Carmo.

TERRENO — Vendo prox. à Estação de Brás de Pina — 11x50. Preço 7 500 c/ 3 500 — ou menos a comb. Trat. R. Vicente Salvador 16. Tel. 30-2418. Praça do Carmo.

TERRENOS — Vendo diversos de Olaria a Vig. Geral. Tratar R. Romeiros, 145, 1.º and., Penha. Telefone 30-1548.

VISTA ALEGRE — Vdo. ótima casa vazia, no melhor local, junto ao comércio e conduç. na porta c/ varanda, qt., sala, coz., banh. azulejados, gde. área. Ent. NCr$ 4 700,00, prest. NCr$ ... 150,00 s/j. Ver na Rua Ponte Pará, 275, fundos. Tratar em Brás de Pina na R. Içapó, 45, gr. 202. Tel. 30-0731 c/ Lutero — CRECI 1 140.

VENDE-SE terreno no Jardim América. Rua Cari Levi, ao lado do 431. Tratar Av. Brás de Pina 610. Penha.

VENDO casa 3 quartos, sala, saleta, coz., banheiro, garagem e mais dep., de esquina. Rua Dr. Nogueira 255 (Ramos) Ent. NCr$ 10 000. Prest. a comb.

VIGÁRIO GERAL — Vendo uma vila de 5 casas de sala, qto., coz., banh., área, terreno 10x50, ent. 10 milhões prest. 300. Trat. Av. Braz de Pina, 849 — Tel. 30-3062.

VILA DA PENHA — Vendo casa nova, moderna, ótimo local, c/ var. 2 qtos. sala, etc. Ent. p/ carro, ter. 10x30. Ent. 16 mil e o s/ a comb. Trat. Rua Plínio de Oliveira, 103, 1.º and. Penha.

VILA DA PENHA — Vendo casa de loja ótimo local c/ varanda, sala, 2 qtos. coz. banh. área, para terminar, ent. 5 milhões, prest. 200. Trat. Av. Braz de Pina, 849 — Tel. 30-3062.

VISTA ALEGRE — Vendo lindo ap. em rua calçada e condução, e todo comércio c/ sala, 2 qtos. coz. banh. área, sancas e florões, ent. 7 milhões prest. 200. Trat. Av. Braz de Pina, 849 — Tel. 30-3062.

VENDE-SE ou troca-se ap. de luxo por casa. R. Teixeira Franco, 62, ap. 302 — Ramos.

VISTA ALEGRE — Vende-se ap. c/ sala, 2 quartos, c/ sinteco, recém-construído. NCr$ 5 000,00 e NCr$ 250,00 por mês. Aceita-se troca por carro nacional. Tratar à Rua Paratinga n. 480, ap. 303.

VILA DA PENHA — Vdo. belíss. terr. 10x25. Condução na porta etc. 8 000 c/ 4 000 e 200 p/ mês. Trat. Rua Itabira, 515. Tel. 30-1788 — B. Pina.

VILA DA PENHA — A casa é maravilhosa, 2 qts., coz., banh. côr, sancas, florões, área. Rua Domingos Caruso, 82 perto Esc. Grécia, 52-9938, 9 às 12, Sr. Ramos. Ac. Cx. Econômica. Trato tôda documentação.

VENDE-SE uma casa c/ 3 quartos, sala, cozinha e demais dependências com entrada para carro na Rua Eng. Gonçalves Neves, 92 — Tratar na Rua Eng. Coriolano Góis, 100 fundos ap. 201.

VENDE-SE um ap. quarto e sala com 50 m2 entrega em 30 dias. Rua Conselheiro Meireles n. 79. Jardim América.

VENDE-SE casa nova com garagem, tel., quintal com 200 m2, pela Caixa ou não só à vista — Tel.: 91-1286. Rua Mendoza, n. 294 — Vila da Penha.

VILA DA PENHA — Vendo boa casa. Rua Rio Prêto, com 2 qts., sala, cozinha, banheiro completo, 2 varandas, frente, fundos, terreno, todo murado, muita água c/ Manuel Pio. Rua Brasiléia, 47-A — (Botequim).

VILA DA PENHA — Vendo uma casa 2 qts., sl., coz., banh., gar. Terreno 15x24. Rua Eng. Jerônimo Rabelo, 39, Sr. Hélson. Telefone 23-2293.

VISTA ALEGRE — Vendo ap., 3 quartos. Tratar com Hamilton. Telefone: 22-4742, segunda-feira.

VENDO 2 casas novas, vazias, coisa fina, ver e tratar Rua Paulina 36, Vila da Penha, próximo a Rua do Trabalho — Quitungo.

VENDO 2 casas e 1 loja na Av. Paris, em terreno de 9 x 50. Preço 60 mil cruzeiros novos. E vendo 1 ap. com 5 cômodos. Preço 18.000 — Tratar Avenida Bruxelas, 67, ap. 301 — Bonsucesso Neopyto.

VENDEM-SE duas casas à Rua Antônio Rêgo, 187, Olaria. Tratar no local.

VISTA ALEGRE — Casa c/ 3 qts. e dep. mais 2 apt. de 1 qt., sl., coz. cada um, vazios, tudo c/ 10 milhões de ent. Ver e tratar R. Santa Luz, 601, diàriamente.

VIGÁRIO GERAL — Vdo. casas modestas em terr. 10 x 67. Serve para morar e ter renda. Preço 14 000, financio 65%. Estudo proposta. Tratar à Rua Montevidéu 1297 loja F — Penha 30-8791 — Prates. CRECI 1081.

AUXILIAR e RIO DOURO

ÁREA na Rua José dos Reis — Inhaúma, plano, no nível da Rua, com luz, fôrça, água, telefone e ônibus, com 2.940 m2 — à vista 15 000, prest. 833 s/j — Ver e tratar com ANTONIO NONATO VIEIRA & CIA. — Rua da Quitanda n. 20, 1.º, sala 101 — 31-0804 e 31-0994. — CRECI 232.

ATENÇÃO — H. GURGEL — Vendo 2 casas, sendo 1 em final de obras, de altos e baixos, com 3 quartos, financio. Ver e tratar R. Emílio Goeldi lote 27, quadra E. Parque São Luís.

ATENÇÃ V. ALEGRE — V. ap. 3 qts., sala, dep. comp. 3 000 entr., restante a comb. Tratar Estrada Água Grande, 1.120 — Bar ou 31-0730.

A AG. BEBIANO IMÓVEIS, CRECI 787, vende em Irajá, casa 2 qts., sl., coz., banh., terr. 9x30, a 100 mts. da Av. M. Félix, Entrada 11 000. Prest. 250. Trat. à Rua São João Gualberto, 14-B, Lg. do Bicão, V. Penha, hoje e amanhã.

ATENÇÃO VAZ LOBO — Vende-se 1 prédio c/ 3 aps., todos de frente, sendo 2 com 2 qts., sala, coz., banh. e 1 com 1 qt. sala, coz., banh. e área c/ tanque. Tudo por 30 mil, entr. 10 mil. Prest. 500 s/j. Ver e tratar com Francisco Xavier Imóveis Ltda., na Av. Brás de Pina, 96, loja — Penha — Tels. 30-5489 e 30-7558 CRECI 1273.

ACEITO Caixa, Irajá, ap. de luxo. Vdo. a cem mts. da Mons. Félix, c/ sinteco, em côr, ampla sl., 2 qts., banh. em côr, copa e coz. em côr, área etc. Ver Rua Oliveira Alvarez, 263, ap. 102. Tratar Imob. Serve-Bem. CRECI 340. R. Romeiros, 211, s/ 205. Tel. 30-4092 c/ Edmar.

CASA e terr. grande por 5 mil à vista ou pequena ent. V. dos Teles, tenho outra centro São João c/ 2 500 de laje. Terr. 10x50, plano. Tel. 2493. Rua São João, 27, sala 3.

CAVALCANTI — Apto. vazio de frente. Ent. 3.000, prestação de 200 mil. Ver c/port. João, R. Barbosa Rodrigues, 307, apto. 107. Tr. 52-7773 c/Graça Aranha.

COELHO NETO — Vendem-se 2 casas, num só terreno, próximo Avenida dos Italianos. Sinal NCr$ 4 800,00, resto a combinar. Tratar c/ Walter, na Rua Urural, 244.

CASA — Vende-se por 25 mil cruzeiros novos, entrada 50%, o restante a combinar, dentro de 30 meses — Está vazia em centro de terreno com garagem. R. Pires de Carvalho n. 377. Tratar no n. 357 em Maria da Graça — Não se aceita Institutos.

DUAS RES. prum. ao comé. de frente c/apenas 3.000 de ent. e 60 prest. de 160 s/juros, moradia, c/jard., 2 qtos. 2 salas, coz., banh., quintal, etc. Ver e tratar hoje e amanhã o dia todo. R. Jaturarana, 216, esq. da Estrada Otaviano, alt. n.º 450, 1.º to a Estrada Barro Vermelho. VENDAS — ANTONIO ALÓ. R. Uranos, 1397, sob. Olaria. Tels. 30-5172 e 30-5192 — CRECI — 1186.

FERRAZ — Mot. viagem. Vendo 1 prédio c/ 1 loja, 2 part. dep., 1 botequim de esq. c/ 3 port. c/ esp. em pleno func. 1 ap. c/ 2 qts., sl., b/ comp., sinteco, esc. mármore. 1 casa c/ 2 qts., sl., dep. 1 terr. c/ const. Tudo 95 mil a comb. Ver Av. Aut. Clube 2461. Tratar à tarde, 22-7476, canal 865.

HONÓRIO GURGEL — Vendo prédio vazio c/2 aps. negócio de oportunidade — Rua Uruguai, 1 564. Trat. Rua Maria Freitas, 73 S/301 — Cetel 90-2405 — CRECI 36.

HONÓRIO GURGEL — Vendem-se 2 casas c/ 2 qts., sala e demais dependências; 3 quartos independentes, todo vazios, c/ água, fôrça e luz, centro de terreno 10 x 50, murado. Sinal NCr$ .... 20 000,00. Saldo a combinar. — Ver e tratar c/ proprietário. — Rua Dr. Gonçalves Lima, 944.

INHAÚMA — Terreno 370 m2. R. Miabe, Lot. 12 — Final ônibus Castelo — Inhaúma. Faço qualquer negócio à vista ou a prazo c/ 2 000 sinal. Ver local e tratar segunda-feira — 43-2012. Entr. desocupado.

INHAÚMA — Vendo na Rua Dr. Nicanor, 164, casa, vazia, com 2 qts., sl., cozinha, área, varanda e pequeno quintal. Dr. Couto. Tel.: 58-5280.

INHAÚMA — Vdo. mag. res. com 3 qts., demais deps., garagem, deps. empregada, vazia, com sinal de NCr$ 20 000, saldo 30 prest. NCr$ 1 000 sem juros — Rua Upitanga, 114, junto à praça.

IRAJÁ — Vendo casa c/ 2 qts., sala, coz., peq. terr., frente p/ rua calçada, com. e cond. na porta. Ent. 2 500 a carro alug. Trat. Rua Plínio de Oliveira, 103, 1.º and. Penha.

INHAÚMA — Bonsucesso — Vendem-se lotes medindo 8x15 m a partir de NCr$ 700,00 de entrada e prestações de NCr$ 60,00. Ver na Av. Itaoca, 2 352 e tratar em MELLO AFFONSO & CIA. LTDA., na Rua Constança Barbosa, 125, 1.º andar, Méier. Telefones 29-2092 e 49-3261. Méier.

IRAJÁ' — Vendo ótima casa c/ varanda, sala, 3 qtos. coz. banh. área em rua calçada, de laje, ent. 5 milhões prest. 200, Tratar Av. Braz de Pina, 849. Tel. 30-3062.

INHAÚMA — Vendo ap. vazio, p/ pintura, c/ 2 qtos. sala e etc. Ent. p/ carro, com. e cond. na porta. Ent. 6 mil, s/ a comb. Trat. Rua Plínio de Oliveira, 103 1.º and. Penha.

IRAJÁ — Ap. vendo financiado p/ Caixa Ec. Sinal NCr$ 3 000. Tratar tel. 30-0739. CRECI 1 176 — Alzeir.

MIGUEL COUTO 100 m. da variante, terr. 20x83, 2 casas vdo. NCr$ 15 mil c/ 5, ent. saldo 200 mensais, Rua São Jorge, 301. Trat. Av. Brás de Pina 335 — Tel. 30-4383.

MARIA DAS GRAÇAS — Vendo Feliciano de Aguiar, 91/401, ap. de 2 qtos., sala, garagem, depends. compl. Ótimo preço. Tratar 56-1085 até 12 h e ver local c/ porteiro. CRECI 1190.

MARIA DA GRAÇA — Vdo. ap. vazio, 2 qts., sala, copa, área, dep., garagem. Rua Silva Rosa, 165. Aceito Caixa. Tel. 22-9165 e 38-0614 — CR. 1168.

PARQUE COLUMBIA, Km. 2 Pr. Dutra. Vendo lote 9x25, proj. const. já aprovado. Lote 13, Q. 22, R. Edmundo Júnior. Telefone 23-8915 — Sr. Antenor.

PILARES — Vendo ótimas casas vazias, laje, varanda, 1, 2 e 3 qtos., 1 e 2 sls., copa, coz., banh. e quintal. Entr. NCr$ 4 000 a NCr$ 8 000 c/ próprio, Rua Glaziou, 62.

PILARES — Vende-se excelente lote todo murado, medindo 8x19. Entrada de NCr$ 3 000,00. Ver na Av. João Ribeiro, 549, lote 25. Tratar em MELLO AFFONSO & CIA. LTDA., na Rua Constança Barbosa, 125, 1.º andar. Tels. 29-2092 e 49-3261 — Méier.

PAVUNA — Vende-se uma casa na Rua Mercúrio e outra na Rua Catão e outra na Rua Judite Guerra, quatro residências num terreno 10x55, na Rua Judite Guerra, e mais casas a partir 2 500, 1 500. Entrada. Tratar na Rua Cícero, 105 — Pavuna.

PILARES — Av. João Ribeiro, 170, ap. 203. Vendo vazio com salão, 2 qts., qt. emp. etc. Condições a combinar no 171.

ROCHA MIRANDA — Ap. tipo casa, c/ sala, 3 quartos, copa, cozinha, banheiro completo, grande quintal, com entrada para auto. Vendo na Rua Piratuba, 97. Está vazio. Aceito financiamento da COPEG ou Caixa. Outras informações: 29-2221 e 49-4631.

ROCHA MIRANDA — V. 2 boas casas de laje de rata 2.1 qts. e deps. condições de oportunidade. Rua Quelúz, esq. de Ivinheima. Trat. Rua Maria Freitas, 73, sala 301. CETEL 90-2405 — CRECI 36.

TOMÁS COELHO — Vendo o lote n.º 8 do loteamento da Estrada velha da Pavuna JIA de n.º 1963, de 8x15m, pronto para construir. Ver no local com o Sr. Alecrino. Tratar pelo tel. 22-0008 — Sr. Jurandy — Tel. 22-0008 — CRECI 1 072.

TOMAZ COELHO — Vendo 2 casas, 2 qts., sl. coz., banh. quintal, laje. Vazias. Tudo com ent. 8.500. Pts. 300,00. Tratar na Av. Min. Edg. Romero, 433-A, diàriamente, inclusiv. sáb. Doming.

TERRENO Honório Gurgel plano 9x25 Rua Crisólia 36 ent. fac. NCr$ 3 000 e prest. Trat. 48-1361 e 28-3030, Jerônimo. Troco etc.

VICENTE DE CARVALHO — Aceito Caixa Econômica e funcionários da Caixa. — Vendo os três últimos apartamentos novos de sala, 2 quartos, cozinha e banheiro em côr na Rua Carlos Chamberland n.º 266. Esta rua fica próximo do n.º 1 213 da Estrada Vicente de Carvalho. Preço NCr$ 25 800. Entrada 10% e o restante todo financiado pela Caixa. Ver no local e tratar Av. Rio Branco, 131, sala 503 — Telefone 22-3822 c/ o Sr. Valle — CRECI 1090.

VICENTE CARVALHO — Rua Guaíba, 4 casas sendo 3 vazias, vdo. NCr$ 20 mil c/ 10 ent. ou menos, prest. como alug. Trat. Av. B. Pina 335 (30-4383).

VICENTE DE CARVALHO — Vendo casa c/ 2 qts., sala, cor. etc. Const. 100 m2. Ent. 10 mil, s/ como alug. À vista p/ 20 000. Rua Plínio de Oliveira, 103, 1.º and. Penha.

VAZ LOBO — Vendo terreno 20x35 com 1 casa de 2 qts., sl., coz. banh. Ent. 6.000. Pts. 150. Tratar Av. Min. Edg. Romero, 433-A. Hoje e amanhã.

VENDO casa em terreno de 9 x 48, Rua Caetno, 197 — Colégio. Ver sábado e domingo — Tratar Rua Juruá, 16- F.

VENDE-SE uma casa com terreno 20 x 20, Rua Topázio, 162 — Coelho da Rocha.

VENDO casa, 2 qts., sala, coz., área, dep., garagem, grande terreno. Ver Rua Aracuã, 11, próximo Largo Vaz Lôbo.

VENDO CASA — 3 quartos, sala, cozinha, banheiro, entrada para carro, terreno V. Kosmos. Aceito Caixa. Tratar Dr. Dutra, 31-3659 — 17 às 19 horas.

VENDEM-SE 4 casas em um terreno, R. Tiuba em Vaz Lôbo, à vista ou longo prazo, p. 36, ent. 12, e p. 60 meses e vende-se por unidade, tem 2 vazias. Ver e tr. R. Lôpo Diniz, 131, esq. R. Tiuba.

VAZ LÔBO — Ap. nôvo já com calafate, 2 quartos, 1 sala, coz., banh. Vendo Rua Ouro Fino 273, ap. 406. Chaves no ap. Cobertura 03.

VENDE-SE uma Avenida c/ 4 casas. Facilita-se. Tratar Rua Laurindo Filho, 49. Cavalcânti, de 2a. a 6a.feira.

ILHAS

GOVERNADOR

ATENÇÃO — Vendo terrenos, 2 casas de NCr$ 60 000,00 e .... 8 000,00 e 2 aptos. grandes por NCr$ 30 000,00 e 40 000,00 a 200m da praia, prestações de NCr$ 500,00. Sem entrada. De 7 às 12h. Hermes — Creci 168.

ATENÇÃO PROPRIETÁRIOS — Precisamos para clientes de casas e aps. c/ 1, 2 e 3 qtos. Condições a combinar. Negócio rápido. ANTONIO NONATO VIEIRA & CIA. 20 anos de tradição. R. Quitanda, 20, s/ 101 — 31-0994 e 31-0804. CRECI 232.

ATENÇÃO — Ilha do Governador — Jardim Guanabara — Vendo casa, centro de terreno, acabamento de luxo, salão, 3 qts., 2 banhs., cop./coz., jard., garagem, pintura a óleo, mármore, sancas, luz indireta, 45 à vista e 45 à combinar. Rua Luiz Valria Monteiro 167. Tel.: 32-6974.

A PRAZO ótimo terr. c/ 480 m2 à R. Jaime Perdigão, em frente ao 312. Total: 13 000,00. Tratar R. Min. Couto, 27, 4.º and. CRECI 743. 32-5853 e 23-3042 — Afonso (7h30m às 18 horas).

BALNEÁRIO JARDIM CARIOCA — Vende-se terreno plano 10x28,50, 2 passos da praia. Preços 7 000. Entrada 3 000. Tratar R. Tenente Arakeri Baptista, 793. Tel. 30-7477, com Tomás.

COCOTÁ — Terreno 1 200m2. — Vendo à vista, melhor oferta. 2 minutos praia Barão. R. Barata Ribeiro, 207, ap. 302.

CASA I. GOVERNADOR — V. troca-se c. Vila, apartamento, Z. Sul. Valdemiro. R. Gen. Polidoro, 288 C-12.

COCOTÁ — Vdo. ótimo ap. nôvo, R. Granã 39, ap. 101, 2º bloco, c/ sl., 2 qts., banh., copa, coz., área, banh. emp. qt. emp. reversível e garagem. Ver. local, hoje, dás 9 às 16 hs. Tratar tel. 34-6341.

GOVERNADOR — O acerramento é maravilhoso, 2 qts., sl., coz., banh. côr, área 120 m2. Rua Eutíquio Soledade, 63 — 52-9938, 9 às 12, Sr. Ramos.

GOVERNADOR — J. GUANABARA — Vendo o terreno n. 28, quadra 6, Rua Pôrto Seguro — 900 m2 a poucos metros da praia. Telefone 22-7123.

GOVERNADOR — Casa 2 pav., frente, pedras decor. c 13 qtos. e depend. ter. livre 14,20 x 36 plano arborizado perto praia. — Rua Juciapé, 141 (com Av. Paranapuã). Freguesia.

GOVERNADOR — Vende-se casa c/ salão, 2 grs. qts., j. de inverno, copa, coz., dep. emp., garagem, jardim, telefone, com ap. anexo de sala, quarto, coz., banh. completo, área c/ tanq., na Rua Manuel Maggioli, 57, Jardim Guanabara. Tratar tel. 47-1223, ou no local, domingo, manhã.

ILHA — Praia da Bica — Mag. ap. 3 qts., salão, saleta, banh. em côr, excepcional localização defronte à praia, cond. à porta, vista total da baía, lado da sombra, 2 banhs. privativo de praia com duchas, dep. de emp. e garagem edifício recuado com enorme área p/ crianças, jardim, telefone do condom. sinteco e grades em todas janelas. NCr$ 55 000,00 fac. e financ. ap. de luxo. Tratar tel. 96-1156. (08).

ILHA DO GOVERNADOR — Vdo. linda casa 4 qts., 2 banh., 2 salões, copa americ., piso romano. 30 000 ent. Ver R. Monjolo, 139. Tels. 96-0335, 22-5643 e 22-8030.

ILHA GOVERNADOR — Vdo. ótimo ap. c/ 2 sls., coz., banh., área c/ inst. p. máq. lavar, embutida, sinteco, exaustor, água quente e fria no banh. e pia, coz. R. Domingos Secreto 282 ap. 102. NCr$ 29 c/ 12 ent. Saldo a comb. Trat. Av. Brás de Pina 335 (30-4383).

ILHA DO GOVERNADOR — Vendemos os últimos apartamentos para entrega em dezembro, tendo sala, 2 quartos, cozinha e banheiro em côr, área de serviço, quarto e banheiro de empregada. — Preço 32 000 cruzeiros novos, com apenas 7 000 de entrada e o restante financiado em 12 anos — Guarabu — Estrada do Galeão n.º 1 583, próximo do Corpo de Bombeiros. Tratar com o proprietário, Dr. Lucas aos sábados e domingos no local ou pelos tels. 56-3369 e 52-3015.

ILHA DO GOVERNADOR — No bairro Freguesia, vende-se ótima resid. 2 pavts. com garagem p/ família de gosto na Rua Manuel Marreiros n. 1 146, base 90 m. pagamento 3 anos. Ver amanhã. Tel. 31-2851 — Imob. Luiz Baleo. CRECI 466.

ILHA — Vdo. terr. próximo à Praia dos Pancqueiras. 12x30 c/ 8.500. Ent. 4.000. Trat. R. Marinho, 173. Tel. 356, 96-0020 e 22-5643.

ILHA DO GOVERNADOR — Freguesia — Vendo apartamento final const., próximo à praia. Rua Cambuí n. 28. Tratar tel. 22-2323 Sr. Hélcio — Horário comercial. Sábado e domingo.

ILHA DO GOVERNADOR — Freg. Gin. M. Moreira — Vendo apt. 1 e 2 qts. sl., coz., banh., qt., dep. emp., estac., const. re., entrg. 12 meses, Rua Jari, 155. Tratar Pr. Floriano, 55, 4.º, s/ 314.

ILHA DO GOVERNADOR — Freguesia. Vendemos casa c/ 3 qts., sala, coz., grande copa, varanda, jardim, dep. emp. garagem para 3 carros, grande quintal, perto da praia na Rua Eng. Coriolano, 109. Chaves no 94. Tratar Imobiliária Soares Ltda. Tel. 42-0072 — CRECI 1 258.

ILHA DO GOVERNADOR — Referência — Vende-se, P. Jerusalém, 203, ap. 2 qts., sala, coz., banh., dep. emp., sinteco, armários embutidos. 100 m2, em frente à praia. Chave no 106. Inf. telefones 96-1275 e 52-5736.

ILHA DO GOVERNADOR — Rua Mirilibe 371 vendo duas boas casas em terreno de 600 m2 arborizado com piscina infantil e garagem p/ 2 carros por NCr$ ... 29 500, à vista. Visitas sábado e dom. ou p/ fone 27-0744.

ILHA DO GOVERNADOR — Lote comercial. Vendo na esquina da Cambaúba com Estrada do Galeão lote comercial com 1 198 metros quadrados, com planta aprovada. Preço NCr$ 40 000,00. Facilito metade do pagamento. Tratar c/ Dias pelo telefone 96-1297 depois das 19 horas.

ILHA — Rua Bajuru, 247 — Vendo casa, 2 pavimentos, 2 qtos., sala, garagem. Ent. 10 mil, saldo combinar. Landim. Tel. 30-9641 — CRECI 960.

ILHA DO GOVERNADOR — Vd. ótimo terreno de 12x30, fica 3 lotes antes do 158, na Rua Pôrto Seguro, b. facilitado t. Estrada Vicente Carvalho 1 368.

ILHA GOV. — Vendo ap. sl., 2 qts., dependências, próximo praia Dendê — Ver e tratar R. Princesa 267-207 — 23-2816 — Horário comercial, proprietária.

ILHA DO GOVERNADOR — Casa. Vende-se ocasião, fino gôsto, ito. à Praia da Rosa, c/ vista p/ o mar, centro de terreno, garagem p/ 3 carros, jard. varandas, 3 qts., 2 sls., banh. em cor, dep. compls. esquadrias metálicas, terreno plano de 13x47 — Ver no local à R. Manoel Pereira da Costa, 154, Praia da Rosa, c/ Regina aos sábs. e domingos de 10 às 17h outros dias tratar Imob. Marvil Ltda. Av. Rio Branco, 37, grs. 407-9 — Tels.: 23-5310 e 43-7143.

ILHA DO GOVERNADOR — Proprietária casa c/ telefone, Jardim Guanabara, deseja permutar, por 2 anos, c/ ap. 3 qts. na Tijuca ou Zona Sul — Telefone ... 96-0988.

ILHA GOVERNADOR — Terreno 667m2, obra 32m2 de laje rec. no local, (ven. Av. 14) (16 e 10 e 6 meses) (18 e 6 e 12 meses) (22 e 4 e 18 meses) (26 e 2 e 2 anos) (28 e 1 e 28 meses). R. Correia e Castro lote 22 — Jardim Guanabara, perto do Corpo de Bombeiros. Início na Rua Ituá n.º 360. O interessado pode vir até o fim do mês com o Sr. Oliveira.

ILHA DO GOVERNADOR — Vendo ampla e excelente resid. 1a. loc. e vazia. Frente p/ praia — Ent. NCr$ 30.000. Sita Praia da Rosa, 1.241, no Dendê c/ prop.

ILHA — Terrenos otimamente localizados, na Rua Carlos Hidro, próximo à Praia Bairo de Capenema, entrar pela Rua Marquês de Muritiba — Informações mais detalhadas e preços. Ver na Praça Jerusalém, 106, no Jardim Guanabara, com Sr. Mendonça. CRECI 135 — Sábados e domingos. Preços. Parte financiada.

ILHA GOVERNADOR — Vendo lote 12 x 50. Ver Av. Paranapuã, ao lado do prédio 1861. Tel. 58-9933.

ILHA DO GOVERNADOR — Vende-se um terreno no Jardim Guanabara, área 575 m2. Rua asfaltada, luz e água na porta. Tratar Estr. do Galeão 283.

ILHA DO GOVERNADOR — Vende-se terreno com 419 m2 no bairro do Dendê, Jardim Carioca. R. Artur Magioli, lote 4, quadra 47. Preço 6 500 a prazo. Aceito oferta. Tratar com o Sr. Aloísio no lote n. 8.

JARDIM GUANABARA — Vende-se lote 13 c/ 23,50 de frente c/589m2. Bela vista — Rua Ituá após o n.º 601 lote (17) Imob. Velma Ltda. 52-3086 C. 950.

JARDIM GUANABARA — Terreno, Rua D. Emanuel Gomes. Vende-se. 5.000 à vista. Tel. 47-4183.

JARDIM GUANABARA — Vendo diversos terrenos, bem situados, pagamento a curto prazo. Informações com o Sr. Mendonça, na Praça Jerusalém, 106, Jardim Guanabara, sábados e domingos. Creci 135. (B

JARDIM GUANABARA — Vendo terreno, na Rua Aureliano Pimentel, frente ao n. 813 — Tratar na Av. 17 n. 470 — Galeão.

VENDA — Ilha Gov. — Jardim Guanabara, R. Gel. Mário Hermes, 20. Casa c/ 2 qts., 2 sls., 2 coz., 2 banhs. Cisterna, jardim e fundos, em terreno de 324 m2. NCr$ 40 a combinar, 3 lotes.

VENDE-SE casa em centro de terreno, sala, dois quartos e dependências na Rua Gaspar de Souza, 34, a 50 metros da praia e fim da linha Zumbi. Vazia. Entrada 10 000 e saldo em 10 meses ou à vista com grande redução. Visitas sáb. e dom., dias úteis das 12 às 16 horas. Tratar com o proprietário na Av. 13 de Maio, 23, s/1 516, tel. 42-9138.

PAQUETÁ

PAQUETÁ — Vendem-se casas e apartamento. Ver no local R. Alembari Luz 436, no domingo. Tel.: 25-4319.

ZONA RURAL

CAMPO GRANDE — GUARATIBA

CAMPO GRANDE — Vendo casa c/ 3 qts., 2 sls., na Rua Jaguaruna, 130. Ter. 11x56. Tratar no local das 10-14h. NCr$ 10 000, c/ 25 000 a comb. — Tel. 22-3149.

CAMPO GRANDE — Em frente à Fazenda Modêlo. Vendo 9 lotes. (10x40), cada um, planos, condução na porta. Apenas 1.300 na promes., e mais 500 em 90 dias. Prest. a combinar. Ver hoje e amanhã o dia todo no local. Tratar c/prop. R. Itajoá, 103, Olaria.

CASA recém-constr. c/ ág., luz e telef., 3 mil, rest. comb. Rio da Prata — Campo Grande — Sr. Ribas — Tel. 94-1516.

TERRENO c/ água e luz — 2 mil à vista. Rio da Prata — C. Grande — Sr. Ribas — Tel. .. 94-1516.

TROCO por sítio que tenha mais de 1 alqueire, 2 casas de laje, terreno de 12x30, com água encanada e luz na porta. Em Campo Grande. Tel.: 49-1117. Deixar recado.

VENDE-SE — Casa com 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, varanda e quintal murado, junto à praia da Pedra de Guaratiba — NCr$ 5 000,00 ou 7 000,00 c/ 50% financiado. Tratar no bairro Rua Sailão Lobato, n. 70 fundos com Rubem Telles ou Dalila Ortiz — (Sábados ou Domingos).

VENDO ou troco p/ Volks. terreno de esquina com 16 m de frente x 35 m de fundos com casa em construção. Tratar no local Rua Nova Era esq. com R. Ceará Mirim. Jardim Paraíso. Defronte a V. Nova — C. Grande — 0B — Ônibus 841 e 822.

VENDE-SE um terreno c. casa em início de construção. Rua São Basílio lote 5 n. 53. Campo Grande. Tr. pelo tel.: 29-4766.

PEDRA DE GUARATIBA — Vende-se em terreno frente de praia [illegible] da Pedra de Guaratiba [illegible] Clube da Pedra de Guaratiba e uma lancha Columbia com motor de 7,5 HP. Ver na Rua Dr. Gamo Rosa 352. Tratar com Ferreira. Tel. 42-8294 — Das 13 às 15 horas.

SANTA CRUZ — SEPETIBA

ATENÇÃO SEPETIBA — Vendo 4 casas, qt. sl. coz. banh. vaz. 2 lojas, tôdas vazias, a 200m da Praia. Rua lote 320, ver com Sr. Barreto no local. Tratar Av. Min. Edg. Romero 433-A, sábado e domingo.

SANTA CRUZ — Terrenos planos. Sinal NCr$ 250,00. Prestação NCr$ 45,00, sem juros. Preços a partir de NCr$ 2.900,00. [illegible]

LOJAS

CENTRO

CENTRO — Vende-se ou aluga-se sobreloja de 200 m2. Dirigir-se à Rua Acre, 77.

LOJA — Vendo grande, vazia, c/ grande jirau, com telefone em ed. nôvo, vaga p/ 4 carros. Ver no local na R. Henrique Valadares, 41-C ou tel. 22-0336.

ZONA SUL

CATETE — FLAMENGO — LOJAS E SOBRELOJAS — Em edifício de 12 pavimentos com 300 apartamentos de sala e quarto separados vendemos excelentes lojas e sobrelojas para entrega em 120 dias. Local de grande concentração comercial. Unidades apropriadas para comércio leve, consultórios médicos e dentários, escritórios, salões de beleza etc. Pagamento facilitado em 30 meses. Ver e tratar diàriamente na Rua Correia Dutra, 99 — esquina do Catete, das 9 às 20 horas — Creci 1 272.

LOJA — Vendo a mais linda para inst. de [illegible] 200 mil novos 100 à vista [illegible] Hilário Gouveia 66/716. Tels. 37-2023, 37-9426. CRECI 1100.

LOJA — Centro Comercial de Copacabana. Passo contrato. [illegible] 47-7529 à noite. CRECI 552.

LOJA Avenida N.S. de Copacabana, 75-B, proprietária vende. Infor. Tel. 35-4690.

LOJA — Botafogo — Vendo na Rua S. Clemente, Largo dos Leões, c/ 50 m2 de loja e mais 60 m2 de subsolo privativo, para entrega em janeiro. Ótimo p/ estacionamento de carros. NCr$ 60 — UNIL — Alm. Barroso, 6, gr. 911. Tel. 32-8853 (sáb. e dom. Tel. 27-7223). Corretor resp. José Maurício Ribeiro — CRECI 194.

LOJA c/ 120 m2. Vendo na R. Barata Ribeiro, 14-A, c/ tel. próprio, luz, fôrça e água. Ótimo ponto para padaria. Inf. telefone 37-1290 — 37-2428. Aceita troca por objetos de arte ou ap. Zona Sul.

ÓTIMA SOBRELOJA — 180 m2 — Vendo para casa bancária ou similar, consultórios ou escritórios, em excelente local. R. Djalma Ulrich, 229.

RUA CATETE, 214, loja XXI — Galeria — Vendo pela melhor oferta. — Basílio. Tel. 37-1133.

VENDE-SE loja na Zona Sul, melhor ponto de Ipanema e barato. Tratar com Sr. Graciano depois das 14 hs. pelo tel. 42-0457.

ZONA NORTE

ALUGO loja com moradia, 3 portas, bom ponto comercial, R. B. do Bom Retiro. Tel. 58-4915 — José.

LOJA — Discos, artigos p/ presentes, papelaria, etc. Com estrutura 6 000. Bem estoque [illegible] 4 000. Aceita-se [illegible] Bandeira, 109, loja G. Chave no ap. 801. Tel. 31-0860. Dr. [illegible]

LOJA NO MÉIER — Vende-se ótima loja com 150m2 a mais um jirau bem no centro do Méier para entrega imediata. Entrada de NCr$ 30 000,00 e o saldo em prestações de NCr$ 2 000,00. Ver na Rua Carolina Méier n.º 40 — Tratar MELLO AFFONSO & CIA. LTDA., na Rua Constança Barbosa, 125, 1.º andar. Tels. 29-2092 e 49-3261 — Méier ou na Av. Princesa Isabel, 323, grupo 1 209. Tel. 36-2767 — Copacabana.

LOJA — CASCADURA — Em frente à ponte — Passa-se contrato novo, serve para qualquer ramo. Av. Suburbana n. 10 514 — parte. Tel. 29-8218.

LOJA e galpão. Vende-se ou aluga-se, próprio para banco, casa de móveis, exposição de carros etc. 500 m2. Av. Monsenhor Félix, 746.

LOJA — Passa-se o contrato bem na Praça das Nações em Bonsucesso para confeitaria ou padaria e outro para plásticos, ferragens, material elétrico, farmácia. Cartas para a portaria dêste Jornal sob o n.º 206 995.

LOJA R. S. Francisco Xavier 378 com 320m2 e R. dos Araújos 95 com 40m2. Tel.: 38-4726.

LOJA — Vendo no Centro da Penha, Galeria junto à Estação. Ver e tratar à Rua Montevidéu 1297 loja F. 30-8791 — Prates — CRECI 1081.

PASSA-SE um contrato de uma loja na Rua Desembargador Isidro 10-12 na Galeria do Cinema Britânico. Tijuca — Atende-se no local das 16 às 12 horas.

PRAÇA 7 — Vende-se a loja "A" da Rua Luís Barbosa, n.º 62 (frente para a Praça Barão de Drummond) com facilidade de pagamento. Ver no local e tratar com o Sr. Gustavo Cola pelo tel.: 31-3622.

TIJUCA — Haddock Lôbo, 332, loja 107 c/ 42 m2, banh., box, aquecedor gás, 1a. locação. Pode fazer 1 lindo ap. 16 mil c/ entr. 11. Saldo a comb. Ac. oferta à vista. 42-6735. Vendas Luís — CRECI 590 — 1a. Reg.

TIJUCA — Vendo grande loja em frente ao Colégio Militar, edif. luxo, recém-construído, 1.a locação. Serve lanchonete, automóveis, açougue etc. Rua General Canabarro, 28, esquina Rua São Francisco Xavier. Tel. 57-1521.

VENDE-SE loja, final de construção, na Rua do Matoso, 280, esquina de Barão de Itapagipe, frente para as 2 ruas com 110 metros. Tels.: 42-3594 e 32-1399.

DIVERSOS

ATENÇÃO — MESQUITA, Vendo loja 290 m2, c. fôrça própria para indústria ou grandes organizações e 4 apartamentos superiores e mais uma avenida c/ 3 casas. Facilito 60%. Vendo barato, grande oportunidade. Ver e tratar na Av. São Paulo, 497 — Mesquita c/ Sr. Clemente.

NITERÓI — Passa-se uma loja na Rua da Conceição. Tratar pelo fone 2-1630 das 7 às 8 da noite.

DUAS sobrelojas, uma de frente, outra de fundos [illegible] excelente local, Rua São João, 11 [illegible] NCr$ 20 000,00 com 60% [illegible] Tels. 2-7592 ou 4709 — Félix ou Rezende — CRECIERJ 6.

DUAS LOJAS conjugadas, na rua da praia (Visc. Rio Br.) perto do Mercado de Peixes. (44 m2) — NCr$ 65 000,00 com 60% — Rua São João, 11 sala 114. Telefone 27-592 ou 4709 — Niterói — Félix ou Rezende — CRECIERJ 6.

UMA LOJA DE ESQUINA na Rua da Praia (V. Rio Br.) melhor trecho comercial de Niterói, com 100 m2. NCr$ 280 000,00 com 60%. Tratar Rua São João 11 sala 114. Tels. 2-7592 ou 4709. Félix ou Rezende — CRECIERJ n.º 6.

ESCRITÓRIOS E CONSULTÓRIOS

CENTRO

AVENIDA CENTRAL — Vende-se sala vazia, na Av. Avenida Central, lado da Rua Bittencourt da Silva, 12.º and. somente à vista. Tratar das 10 às 13h. Tel.: 52-9718.

AVENIDA PRESIDENTE VARGAS, 446 — Vendem-se três grupos espaçosos, junto ou separados. Área útil total 206 metros quadrados. Telefone 22-0764.

CENTRO — Sede para grande empresa, vendem-se três pavimentos consecutivos, com área total de 1 650 m2. Última oportunidade nesse porte no Ed. São Joaquim, com garagem anexa. Obras iniciadas. Entrega em 16 meses. — Tratar em H. C. Cordeiro Guerra & Cia. Ltda. — Av. Rio Branco, 173 — 14.º andar — tel.: 31-1895 — CRECI 706.

EDIFÍCIO RODOLPHO DE PAOLI — Vende conjunto de saleta e 2 salas — 83,80 m2 — Tel. ... 43-0316 — Sr. Osvaldo ou Dr. LIMA.

EDIFÍCIO AVENIDA CENTRAL — Vende-se uma sala — 37-9127.

PASSA-SE 1 sala de frente com telefone. Rua da Quitanda, 68 2.º andar. Centro tel. 31-2597.

RUA LEANDRO MARTINS, 7 — Aluga-se sala 301, de frente, sala pintada de novo — aluguel NCr$ 105,00 e taxas. Ver das 13 horas em diante com encarregado. Tratar proprietários de 2 às 4, na Rua da Assembléia, 93 — sala 904.

SALÃO — Melhor ponto da Avenida Rio Branco (Edifício Comércio e Indústria) — Passa-se contrato de salão, finamente decorado, [illegible] condicionado, serviço de inter-fone, telefone [illegible] — Tel. 52-9736.

VENDO grande salão c/ dep., próprio escrit., resid., associação. Ver e tratar Rua Irineu Marinho, 30, frente Rádio Globo. Tel. 23-8914.

ZONA SUL

CENTRO — Vendem-se dois salões independentes, cada um de 280 m2 — Últimas unidades disponíveis para venda em separado no Ed. São Joaquim, com garagem anexa. Obras iniciadas. Entrega em 16 meses. Tratar em H. C. Cordeiro Guerra & Cia. Ltda. — Av. Rio Branco, 173 — 14.º andar — tel.: 31-1895 — CRECI 706.

COPACABANA — Vende-se sala comercial. Av. Copacabana 1066 s/ 508 NCr$ 18 000 e combinar. Inf. com Fiorito Imobiliária. Rua da Quitanda 65 3.º — 42-1266 — CRECI 680.

SALA COMERCIAL de frente 40 m2. 1a. locação. Avenida Cop. Ed. Guimarães Leão. Inf. tel. ... 22-5446.

VENDE-SE a loja 203, frente para Rua Catete, 274, esq. 2 Dez., vazia, banh. exc. Tel. 45-2924, NCr$ 35 000. Facilitados.

ZONA NORTE

PASSO salas c/ telefone, frente p/ Av. Suburbana, em Cascadura. Ver e tratar na Rua Silva Gomes, 2, esquina c/ Suburbana, c/ Artur — Cascadura.

ESTADO DO RIO

NITERÓI — SÃO GONÇALO

ATENÇÃO — São Gonçalo — Unidade — Vdo. casa, 2 qts., 1 sl., coz., banh. Ter. 12 x 30. Ac. fin. a comb. inclusive Caixa. Base .. 10 000. Ver Rua Maceió n.º 13, diàriamente de terça a sexta-feira. Tel. 52-2977.

DOIS APARTAMENTOS alto luxo, de frente, com garagem, 2 quartos, salão, vestiário, 2 banheiros sociais, copa, cozinha, área e dep. emp. Rua Tavares Macedo — Icaraí, final de construção. NCr$ 55 000,00 cada com 60%. Ed. Conj. Vieira, Rua São João, 11 sala 114. Tel. 27592 ou 4709. Niterói. Félix ou Rezende — CRECIERJ 6.

DUAS CASAS — Luxo — Com sinal de NCr$ 15 000,00 ou outro negócio de acôrdo com o interessado, inclusive troca. Trav. José Costa 266. P. Velho. S. Gonçalo, em frente à Igreja de Nossa Senhora das Graças.

ICARAÍ — Vende ap. em Edifício de luxo, na Praia de Icaraí, c/ varanda, saleta, salão de 5x8m, 3 quartos, escritório, dep. empr. c/ 195m2, 11.º andar, com NCr$ 60 000,00 de sinal, saldo a combinar c/ o proprietário. Telefone 2-3991 N — 22-0008. CRECI 1072.

ICARAÍ — Vendo ap. c/ frente p/ a praia de Icaraí, c/ salão de 70m2, 3 qts., 2 banh. sociais, copa-coz., dep. empr., em construção, 4.º and., c. NCr$ 30 000,00 de sinal, saldo a combinar c/ o proprietário. Telefones 2-3991 N — 22-0008 — CRECI 1 072.

ICARAÍ — Vende ótimo apartamento, sala, 2 quartos, cozinha, banheiro soc. cor. Maiores detalhes proprietário Tel. 2-8910.

ICARAÍ — Vende-se um apartamento na Rua Alvares de Azevedo 76 ap. 408 com grande sala, 3 quartos, cozinha e dependências de empregada. Tratar no local das 14 às 18 horas.

ICARAÍ — Vende-se ap. 2 quartos, sala, banheiro, dep. sanitários, desocupado, entrega imediata. Tratar sábado e domingo local.

ICARAÍ — Vende-se excelente casa 2 pav. 380 m2, Rua Noronha 194. próximo ao Campo de São Bento com hall, living, 2 salas, 6 quartos, copa-cozinha, 2 banhs. sociais, 2 quartos empreg., grande varanda envidraçada, despensa, garagem, jardim. Tratar pelos tels. 52-2995 e 32-4240 — Rio com D. Betty de segunda a sexta-feira.

ITAIPU — Terreno na avenida asfaltada, 16 por 80 de fundos. Ônibus na porta mesmo. 3.500 à vista. 58-7604 — 22-3230 — Dr. Rodrigues. Perto da praia.

JARDIM ICARAÍ — Ótima resid. luxo. 2 pav. 4 quartos, garagem, nova, vazia, etc. Vendo barato. Sr. Dias. Tel. 6278 até à noite. CRECI RJ 249.

NITERÓI — Terr. 200 mil à vista. Vendo Jardim Catarina 12x30. Motivo doença. Tr. 52-7773 c/ Graça Aranha.

SACO DE S. FRANCISCO (Praia) — Niterói — Vendo apartamento de luxo, vazio, grande sala, quitinete e banheiro, preço de ocasião, à vista ou a combinar. Tratar com o Sr. Loyola. Telefone 2-3842 durante o dia e à noite pelo telefone 2-4175.

SÃO FRANCISCO — Niterói — Estrada da Viração n. 139 (5.ª casa). Subida para o Hotel Panorama. Vende-se luxuosa e moderna, três quartos, living, banheiro em côr e demais dependências, grande varanda, garagem, linda vista, clima de montanha no lado da praia, grande pomar (40 espécies diferentes). Água de fonte particular, 52 mil litros em depósitos. Segurança contra temporais. Preço a combinar pelo telefone — Niterói — 2-5564, por favor, com D. Irene. — Entrega imediata.

SACO S. FRANCISCO — Bela residência, super luxo nova, vazia 2 pav. 450 m2, 5 quartos, 3 banheiros, garagem, ar refrig. etc. Vendo barato. Sr. Dias. Telefone 6278 até a noite. CRECIERJ 249.

BAR — Vende-se: Féria 3 000. Fecha domingo, não vende cigarros. Preço e entrada pela melhor oferta. Tratar diretamente, Travessa São Mateus, 18 — Nilópolis.

BARES, Caipiras, Lanchonetes, Quitandas, Mercearia, Postos, Garagens, Lojas de Ferragens, Papelarias, vendemos as melhores casas do Est. da Guanabara no Centro, Castelo, Catete, Botafogo, Madureira, Tijuca etc., bons contratos. Emprestamos para ajuda da entrada, melhores detalhes na R. Senador Dantas 117 s/505 e 532 c/Rodrigues. Organização Pôrto.

BAR — Contrato nôvo. Ótima féria. Vende-se na Rua Volta n.º 207-A — Vila da Penha.

BAR CAIPIRA Vende-se. Contrato nôvo. Féria NCr$ 2.000. Rua Senador Nabuco n.º 383-B, Vila Isabel.

BOUTIQUE — Pça. Saens Pena — Passa-se urgente com ou sem estoque. Tel. 38-3633 Sr. Gil.

BAR E RESTAURANTE — Vende-se — A dez metros da praia de Ramos. O melhor ponto de negócio do local. Boa féria diária, Freguesia selecionada. Ver e tratar à Rua Gérson Ferreira, 65-B em frente ao Iate Clube de Ramos.

BAR — Vende-se, pronto para inaugurar, contrato nôvo, esquina, 4 portas. Tel. 6 entrada. Aceito troca ou particular. Rua Panamá 394 — 30-3402 — Penha.

BAR MERCEARIA boa copa casa bem montada faz 5 milhões tem c. moradia cont. nôvo 6 portas motivo de venda sócio. Entr. 7. Aceito oferta ou carro. Rua Rio Claro, 172-D — Rocha Miranda — Sr. Antônio.

BAR — Vendo ou aceito socio — Contrato novo, 9 anos. Motivo ser só. Ver e tratar na Rua Miguel Angelo, 477-A — M. Graça.

BARES — CASAS COMERCIAIS. — Cafés e lanchonetes — Padarias — Para comprar ou vender — Antonio Queirós e nada mais — Avenida Pres. Vargas n. 446 — 2.º.

BAR MERCEARIA — Vende-se ou aceita-se socio. Contrato novo. Rua Eliseu Visconti n. 58-A — Itapiru.

BAR — Vende-se B. Roxo — Contrato novo boa féria com mesas de sinucas e bonecos, grande estoque de bebidas e residencia nos fundos. Av. Francisco Sá 476 — Tratar no local Sr. Ari.

BAR — Vende-se no centro de Nilópolis, c/ moradia. Boa féria. Av. Getúlio Moura, 1.245. Tratar no local.

BARBEIRO — Vendemos 4 cadeiras e tôda a instalação de um salão, inclusive máquina registradora, junto ou separado. Ver R. Cantagalo, 67.

BAR LANCHONETE — Vende-se junto à estação de Austin, boa féria, c/ prest. financiada. Tratar no local das 16 às 22h — Rua Cabuçu n. 36.

BAR — Vende-se no Catete. Rua Artur Bernardes, 58-C.

BAR — Vende-se, ótima féria, com Alvará para mercearia. Rua João Barbalho 119-A. Quintino.

BAR — Vende-se com moradia de esquina bom movimento. Tratar na Rua Lino Teixeira, 36-B — Rocha.

BAR E MERCEARIA — Vende-se 2 lojas, à vista 15 000,00 preço de ocasião ou a comb. Rua Sargento Basílio da Costa 397-A Pavuna, Esq. com Rua Apolo. Tratar no Largo de Pavuna.

CABELEIREIRO — Próximo ao Capelão, único na redondeza, funciona 5 meses, loja c/ 2 portas. Vendo p/ não poder estar testa negócio. NCr$ 6 000,00 combinar ou 4 700,00 à vista — Lauro Müller, 16.

CHURRASQUETO — Madureira — Vende-se féria superior a 5,5 milhões. Horario comercial. Não abre aos domingos. Ver Rua Maria Freitas 110 loja G. 2.

CAFÉ E BAR — Vende-se em Queimados, perto da Estação — Av. Pedro Jorge, 599, contrato nôvo de 5 anos, aluguel NCr$ 30,00. Preço NCr$ 5 000,00 condições de pagamento a combinar — Tratar com Dr. Corrêa, Av. Marechal Câmara, 271-10.º, gr. 1001.

CANTINA, em Copacabana, rua Santa Clara, 33 sala 418, preço 7 500 à vista, com tôda mercadoria, motivo viagem. Tratar na mesma com José Lima.

CAXIAS — Vendo depósito bananas, cereais etc. Motivo não poder estar à testa, pequena entrada, restante facilitado. Av. Itália, 540 ou 29-6185.

CAFÉS! Casas comerciais... Para comprar ou vender... Antônio Queirós... e... Nada mais... Av. Pres. Vargas, 446, 2.º.

CAFÉ BAR E RESTAURANTE — Vende-se ou passa-se contrato de grande loja no melhor ponto de São Cristóvão — (Cancela). Informações: Fonseca S. Luís Gonzaga n. 200 — (Joalheria).

CAIPIRA PENHA — Féria 4.500, cont. nôvo em edifício, casa de muito futuro, vende-se com 10 dos compradores. Caipira Méier féria 6 mil em bebidas e salgadinhos, cont. nôvo em edifício, vende-se com 16 dos compradores. Em Cascadura, Madureira, Bonsucesso e tôda a Zona Norte temos grande quantidade de Bares, Caipiras, Lanchonetes com entradas a partir de 8 mil cruzeiros novos, bons conts. e ótimas moradias. Ajudamos com 20% das entradas. Org. Cruz, Rua Senador Dantas, 117, sala 616 com Francisco, Passos e Heitor.

CAMPO GRANDE — Grande loja, passo c/ contrato e instalações, proxima da Estação. Negocio urgente. Tratar c/ Sr. Victor. Tel. CETEL 94-1479.

ESTÁCIO — Vendo otimo café e bar Rua São Carlos 37 com moradia, muita frequesia boa feria, aluguel barato. Excelente negocio p/ ganhar dinheiro p/ 2 sócios. Inf. 42-4266 — Vanderlei — CRECI 655.

FERRAMENTAS E FERRAGENS — Vende-se bem montada, boa freguesia e Repartições Militares, ótimo crédito, motivo outro negócio. Tels.: 34-2449 e 54-1980.

FARMÁCIA — Vende-se, bem localizada na Tijuca por 60 000 mil cruzeiros novos; 10 de entrada e o restante em 40 meses — Tratar com Sr. Almir — Telefone 28-5013.

FARMACIA — Est. Vicente Carvalho n. 709-A — Vende-se com ótimo estoque, excelentes instalações, consultorio médico, com entrada independente — Preço a combinar — Ver e tratar no endereço acima.

FARMÁCIA — Vendo ou troco por apartamento. Inf. Tel. ... 48-4059.

FARMÁCIA — Caxias — Vende-se boa. Rua Albino Imparato, 675.

FARMÁCIA — Vende-se em Queimados. Av. D. Pedro Jorge n. 558.

FARMÁCIAS, DROGARIAS — Minervino especializado vende nos melhores pontos 14 às 17h. Tel. 22-8801 Av. Rio Branco 108 s/603.

FARMÁCIA — Sem passivo e c/ bastante variedade. Contrato nôvo. Única no local, próximo ao conjunto nôvo dos ferroviários. Ver e tratar Rua da Abolição n. 496. Preço a combinar.

FIRMA — Engenharia S/A — Vende, 20 anos tradição s/ passivo, ótimo conceito na praça, bem cadastro obras executadas p/ Govêrno, atualmente paralizada. — Cartas p/ portaria dêste Jornal sob o n.º 19 584.

FARMACIAS — Minervino — Rei das farmácias, vende, troca e facilita, 14 às 17 horas. 22-8801 — Av. R. Branco, 108 s/ 603.

JACAREPAGUÁ — Vendo açougue e pequena mercearia juntos ou separados, com moradia, à Praça Jauru, 356 — Taquara. Motivo doença.

LOJA bem instalada para boutique em Copacabana, com bom contrato. Serve tambem para costureiro ou alfaiates. Vendo só pelo preço da instalação. Não posso tomar conta. Facilito pagamento. Negocio urgente. Tratar tel. 25-4355 — Higino.

LOJA — Borracheiro, eletricista, acessorios — Passo contrato 5 anos c/ estoque. Ótimo ponto na Tijuca. Bom preço. Tratar tel. 48-0967, Sr. Sergio.

LOJA — Passa-se, com ou sem o negócio. Contrato 4 anos. Facilita-se. Miguel Lemos, 51, loja C.

LANCHONETE — CONFEITARIA — Moderna instalação — Otima frequência — Vendo motivo de viagem — Aceito oferta à vista. Tratar na Rua Bartolomeu Portela, 25, loja F — Cine Veneza.

LANCHONETE — Vende-se instalações modernas. Rua Alvaro de Miranda 33-A — Pilares. Motivo doença.

LOJA OU NEGÓCIO — Vendo o negócio ou passo, perto da Rua da Alfândega. Urgente. Telefone 22-5929. Abílio.

LATICINIOS e salgados. Vendo no Centro de Nilópolis. Grande futuro, b. frigorífico e jeepe, tudo funcionando, R. Getúlio Vargas, 1 314.

LOJA DE FERRAGENS com oficina de bombeiro eletricista. Passa-se com material ou vazia. Tel.: 58-4552. Sr. João.

LOJA, 1.º e 2.º ands., c/ tôdas as inst. modernas na Av. Copacabana, ponto comercial p/ qualq. ramo, cont. 5 anos virgem, passo. Tratar diretamente Hilário Gouveia, 66/716 — 57-2023 — 37-9426 — CRECI 1100.

LANCHONETE — Recém-inaugurada — Vende-se visto que os donos encontram-se ocupados noutros negócios. Tratar na Rua Barão de Mesquita, 195-B — Saens Pena.

LOJA DE MATERIAL ELETRICA — Passo uma pequena bem sortida com telefone, no coração de São Cristóvão, bom movimento para quem pudor explorar o ramo único no local há mais de 20 anos. Ver na R. São Luís Gonzaga, esq. de Chaves Farias. Largo da Cancela — São Cristóvão.

LOJA — Montada e legalizada para oficina de TV, funcionando. Passo o contrato de 5 anos. Aluguel 62,50. R. Padre Nobrega, 16, loja H — Galeria do Cine Bruni — Piedade.

MADUREIRA — Mercado nôvo. — Vendo mercearia, faz boa féria, lugar de futuro, dá para 2 sócios, não paga aluguel. R. Padre Manso, 180 — Box 15 — 16 — 17 — Mercado dos Lavradores — Sr. José.

MEIER — Bar Caipira — Vende-se. Grande movimento, motivo de doença. Tratar com o proprio. Rua Constança Barbosa n.º 27-A.

MARCENARIA — Fábrica de móveis na Penha, com máquinas estoque NCr$ 9.600, facilitados. Inf. Bandeira Tel. 27-1811.

MERCEARIA — Vdo. urgente pelo valor do estoque e instalações. Motivo doença, contrato 5 anos, no melhor ponto da Estrada do Quitungo. Féria 5.000. Tratar Rua Montevidéu 1.297, loja F — Penha 30-8791 Prates. — CRECI 1.081.

— Freguesia.

POSTO DE GASOLINA — Vende-se pôsto nôvo de grande futuro — 100 000 lit. é também grande loja para agência de automóvel e peças no melhor ponto do subúrbio — Tratar com o proprietario Sr. COSTA, telefones 29-9112 e 90-2292.

PÔSTO E GARAGEM — Vende-se em Bonsucesso, um pôsto com uma área de 2 000 m2, serve para qualquer tipo de negócio. — Ver e tratar no local — Cardoso de Morais 261.

PENSÃO — Vendo contrato de 7 anos. Boa féria. Ótima moradia. Rua Haddock Lôbo, 85.

PADARIA — Centro — Excencional localização. Contrato comercial nôvo. Loja e dois andares. Tratar diretamente Sr. César — Tel. 22-2581.

PADARIA — A melhor do bairro, féria 18, bom mov. balcão, 7 anos contr. Preço 170 com 70, facilito. Tel. 58-8796.

PIEDADE — Vende-se açougue c/ moradia, contrato nôvo à R. Tôrres de Oliveira n. 220. Trat. R. Lemos Brito, 327. Sr. Pereira. Tel. 29-9398.

PADARIA — Vende-se uma ou aceita-se um sócio. A casa tem boa freguesia. Aluguel barato. Tratar c/Sr. Costa. R. São Francisco Xavier 282.

PASSA-SE contrato loja nova, armazém, bom movimento, telefone, máquina regu. balcão frig., corta frios e mais bem movimento. Preço ocasião. Ver Av. Rio-Petrópolis, 2257 — Duque de Caxias. Tratar Rua Aristides Lôbo, 242 — 68.

POSTO DE GASOLINA na Zona Sul, vendo por 80 mil cruzs. novos, com 20 de sinal, 20 em noventa dias e o saldo em 80 meses. Inf. 37-4141. CRECI 210.

PADARIA — Vende-se no centro de Petrópolis, desmancho treze sacos de farinha diários, movimento vinte e dois milhões mensais. Informacões Avenida Maracanã 1516, ap. 102.

PASSA-SE contrato grande armazem liquidos e comestíveis, dois telefones, grande movimento, com grande sobrado, ótimo negócio para grande organização, Bairro Tijuca, Rio Comprido. Informações Rua Aristides Lobo n. 242. Vitor Hugo.

PENSÃO — Passa-se à R. do Riachuelo. Tratar Av. Pres. Vargas, 1146, Gr. 1411. Tel.: 43-2662. Sr. Pinto.

PASSA-SE oficina bombeiro eletricista, motivo outro negócio. R. Elias da Silva, 3. Piedade. Tel. 39-7010.

PADARIA — Vende-se na Avenida Suburbana n. 9 648. Otimas condições — Ver e tratar c/ os proprietarios — Não aceitamos intermediarios.

PADARIA no Méier, féria 12 000. Vende-se 20 000 entrada. Empresta-se dinheiro ajuda compra. Escritorio Lusitania Ltda. Filial Praça das Nações, 322 s/ 301 com Magalhães.

PADARIA — Otimo ponto Ramos, féria 16 000. Vende-se 30 000 entrada. Empresta-se dinheiro para ajuda compra. Escritorio Lusitania Ltda. Praça das Nações, 322 s/ 301 com Magalhães.

PADARIA — Vende-se na Rua General Caldwell, 179. Preço: .. 110 000,00 — Féria NCr$ 18 000,00 não funciona aos domingos e feriados.

POSTO DE GASOLINA — Vende-se com 2 000 m2 de pista calcada, galonagem 180 000 litros, 400 lubrificações, bar e restaurante de grande movimento, loja para peças com 70m2 — Negócio para 3 sócios. Vendo tudo ou separado NCr$ 50 000,00 entrada aluguel a combinar — Posso vender com o imóvel — Rodovia Niterói-Campos km 88, Araruama Pôsto Texaco — Tratar no local ou com o Dr. Trigo, 34-3232.

PASSA-SE um bazar e mercearia na Rua Mauriga, 364, bom estoque e ótimo ponto, contrato nôvo. Tratar e combinar no local. — Caxias — Est. do Rio.

PRAIA DE BOTAFOGO, 406, AP. 23 — Tudo nôvo Féria NCr$ 2 500. Total NCr$ 13 000,00, c/ NCr$ 6 500,00 de entrada. Tratar no local com o Sr. Otacílio.

PASSO BAR — Ao lado da futura entrada do Jardim Botânico. Pacheco Leão, 836 — Jaci.

PASSA-SE uma adega e bar com moradia, bom contrato. Trata-se com o proprietario. Rua Cândido Benício, 2316. S. Oliveira.

QUITANDA E MERCEARIA — Vende-se com moradia, contrato 3 anos, aluguel 35,00, féria superior a 6 000,00. Preço 20 000,00 com 8 000,00. Rua Jacó n.º 90 — Colégio.

QUITANDA E MERCEARIA — Vende-se com frigorífico e ótima moradia. Av. Suburbana, 8309 — Piedade.

QUITANDA E MERCEARIA — Vendo na Praça Gen. Portinho, 3 — Tel.: 48-8863.

QUITANDA — Vende-se R. Riachuelo. Contr. novo. Aluguel 150. Tratar Av. Pres. Vargas, 1146, gr. 1411. Tel.: 43-2662. Sr. Pinto.

QUITANDA e Merc. Vendo urgente, aluguel 35 cruzeiros novos. Cont. 5 anos. Entrada NCr$ .. 1.800. Rest. longo prazo. Aceitase também carro ou terreno. Ver e tratar Rua Teulon, 331, P. Miguel.

RARA oportunidade vdo. bar em Madureira c/ mor. p/ casal. Féria 4 mil só beb. Entr. 8 mil. Av. Brás de Pina, 295, sob. — Penha — Arnaldo.

Vende-se

Usina de açúcar. Capacidade 200.000 sacas. Tratar em Visc. do Rio Branco, MG — com Irmãos Bonatti. Tel.: 68.

De 3 a 200 milhões

Dinheiro Zona Sul

Atenção

Boite Restaurante

Telefone é o seu problema?

Telefones desligados

Dinheiro

OPORTUNIDADES DIVERSAS

INSTALAÇÃO de bar p/ ... — vende-se o balcão frigorífico — máq. registradora e de café etc. Ver na Rua Tenente Abel Cunha n.º 7-A.

TREM ELÉTRICO Lionel automático Pointe, iluminado NCr$ 180. Rua Manuel Niobel, 32 — Urca, ap. 401.

TREM ELÉTRICO sonoro mesmo parado, com defeito. Thomaz. Tel.: 22-1683.

VENDE-SE urgente à Rua Teófilo Otoni, 42, prateleira em madeira de lei c/ 23 ms. compr., 3,5 alt., 0,90 fundo, móveis, balcões c/ portas de correr, cofres Millers, ventilador, máquinas de calcular e moldeiras diversas.

VENDE-SE máquina Oster de cortar cabelos 80,00 Rua Cte. Aristides Garnier n. 24 Pr. Marcio Aurelio. Estrada Vicente de Carvalho.

VENDEM-SE duas vitrines estilo com espelho, vidros e iluminação à neon. Ver e tratar à Rua do Rosario, 172, 9.º andar.

VENDE-SE ou troca-se por carro Volkswagen, uma loja de peças e acessórios. Especializada em Volkswagen, bom estoque, com estacionamento próprio, ferramentas completas, sito à Rua Gérson Ferreira, 30-B em Ramos. Note bem esta loja fica de esquina com Av. Brasil no sinal luminoso — Procurar o Sr. Nelson.

Calista - 2 500

Calos, cravos e unhas encravadas, parceitas, copumelo. R. da Assembléia, 79, 1.º andar. Jaime Carreira. Tel.: 22-5714. De 8h30m às 18h. CETEL — 06 — 96-2268.

UTILIDADES

MÓV. — DECORAÇÕES

... marfim, caviúna, Luís XV, Rústicos e coloniais. Paga-se o valer máximo. Atende-se rápido em qualquer bairro. Tel. 28-8229.

ATENÇÃO — Compram-se móveis usados, salas e dormitórios marfim, caviúna, Império, Luís XV, rústico, chipendalle. Atendo rápido em tôda a cidade. Tel.: .. 32-0111.

ATENÇÃO — Compro móveis usados salas, dormitórios, marfim rústico, chipendalle, caviúna, império, Luiv XV. Atende em tôda a cidade. Rápido. Tel. 22-0967.

ATENÇÃO — Compro móveis usados. Tel. 48-4119, que comprarei dormitórios Chipendale, Rústico, moderno ou Império e salas conjugadas claras e modernas e Império. Pago bem e atendo rápido — Tel. 48-4119.

ARMÁRIO — Vende-se um de solteiro. Rua Gustavo Sampaio, 410, 702.

ARCA JACARANDA — Mesa redonda c/ 6 cadeiras de palhinha, jôgo sofá Courvin, 1 Console c/ espêlho, mesa de mármore com abat-jour, demais pertences — Facilito pagamento. Tenho transporte. Paissandu 129, ap. 101.

BUFÊ Claro, bar espelhado e 1 sofá-cama. Vendem-se. Rua Visconde do Rio Branco, 53 602.

BOTAFOGO — Vende-se sofá-cama de casal e outros objetos de apartamento — Preço de ocasião por motivo de viagem — Urgente — Ver e tratar sábado e domingo pela manhã — Praia de Botafogo n. 154, ap. 509.

BARATISSIMO — Vendo dormitório p/ casal em estado de nôvo. Preço NCr$ 200,00, e uma sala com bar espelhado. Juntos ou separados. R. Haddock Lôbo, 303-C.

CHIPENDALE — Sala e dormitório, em estado novos, com colchão de molas, 170 mil. É para desocupar lugar. Rua Aristides Lôbo, 128. — Rio Comprido.

CAVIÚNA — Dormitório duplex, conjugado, a mesma coisa de nôvo, e sala igual, com 8 peças. Os 2 pela metade do valor. Av. Salvador de Sá, 184.

COLCHÕES DE MOLAS — Divino, da Probel e Ortobel — Preço abaixo da tabela. Entrega-se mesmo dia. Inf.: Tel. 28-9040 — 58-1451 — 38-5145.

CONSERTO e lustro móveis com perfeição, faço decapê fino e pinto móveis. 25-5573.

CHIPENDALE — Dormitório, maciço, p/ casal, estado de nova, vendo p/ preço baratíssimo, sala no mesmo estilo, apenas NCr$ 200. Juntos ou separados. Rua Haddock Lôbo, 303-C.

CHIPENDALE — Dormitório de casal, muito bonito e em ótimo estado, por NCr$ 150,00 e 1 sala de jantar no mesmo estilo. NCr$ 100,00. Juntos ou separados. Rua Haddock Lôbo 206.

CHIPENDALE — Dormitório de casal, muito bonito e em ótimo estado, por NCr$ 150,00, e uma sala de jantar no mesmo estilo, NCr$ 160,00. Juntos ou separados. Rua Haddock Lôbo, 181-B.

DORMITÓRIO E SALA RÚSTICO completos, bem claros. Vendo-os por ótimo preço, para desocupar lugar. Rua Aristides Lôbo, 128.

DORMITÓRIO E SALA CHIPENDALE completos, os 2 pela pequena importância de 280 mil. Venha rápido, que é para acabar. Av. Salvador de Sá, 184.

DORMITÓRIO pau marfim p/ casal, sala marfim e caviúna, conj., perfeitos, apenas 280 mil tudo. — Rua Haddock Lôbo, 376, ap. 203. Mudança.

DORMITÓRIO Chipendale compl. marfim, seminôvo. Vendo barato. Ver e tratar R. Paranapanema, 565 — Olaria.

DESFIZ NOIVADO — Vendo sem uso grupo estofado luxuoso em corvim (couro) e jacarandá, outro em tecido bouclê italiano almofadões soltos costas e assento, Arca e mesa redonda c/ cadeiras em jacarandá, cama casal metal dourado, jôgo mesinhas c/ mármore rosa, espelho cristal moldura dourada, outro oval, estante em mármore, trolley bar, adornos, sofá avulso, puff, abajures, stereo portátil, mesinhas douradas, quadros a óleo etc. Tudo novinho e tenho transporte grátis. R. Ronald Carvalho, 275, ap. 302, Lido. Das 9 às 21 hs.

DE OPORTUNIDADE — Vendo sem uso: Grupo estofado todo Vulcespuma e côco ralado, sofá em corvim vulcrom, jôgo mesinhas c/ mármore epipcio negro, arca e sofanete e jôgo mesinhas em jacarandá, espelho moldura ouro fôlha, espelho oval, abajures japonêses, mesinhas (jôgo) redondas, apliques etc. R. Gustavo Sampaio, 676, ap. 808, Leme, N.B. Está tudo sem uso e facilito transporte.

DECORAÇÃO, Arquitetura. Reformas, Consultas — Orçamentos grátis — Drs. Kurt ou Sérgio. Tels.: 36-3367 — 27-6602.

DE MUDANÇA — Facilito pagamento, tenho transporte, Arca Jacarandá, Mesa redonda c/ 6 cadeiras em palhinha. Jôgo sofá Courvin, Console com espelho, 3 mesas c/ mármore e par Abat-jour — Paissandu, 139, ap. 101.

DORMITÓRIO CHIPENDALE — Maciço, claro. Vende-se por preço convidativo. Rua Haddock Lôbo, 181.

DORMITORIO — Moderno, muito bonito, em marfim, caviúna, igualzinho a nôvo, vende, preço muito barato; sala mesmo estilo, apenas NCr$ 200,00. Juntos ou separados. Rua Haddock Lôbo, 303-C.

DOMITORIO PARA CASAL, 4 peças, 90; sala de jantar, 10 peças, 90. Pouco uso. V. Av. Edgar Romero, 591 — Madureira.

DORMITORIO RÚSTICO para casal — Vendo. Preço NCr$ 90,00, sala rústica, 60 mil. Junts ou separados. Rua Haddock Lôbo 206.

ESTOFADOR — Cortinas, encomendas c/ compromisso. Facilita-se — Sr. Leonardo. Tel.: 26-8230.

ESCRIVANINHA — Médico vende, fabricação luxo, Laubisch, imbuia maciça, estilo inglês, tampo cristal c/ poltrona couro vermelho e sofá c/ 3 lug. Tel. 47-0509. Dr. Carvalho.

ESTOFADOR — Marceneiro, lustrador, reformamos e executamos qualquer tipo no ramo, com perfeição — Tel.: 47-0738.

FAMILIA ESTRANGEIRA transferida urgente vende tudo em estado de nôvo. Preços baratíssimos. Grupo estofado, mesinhas, sofás, poltronas, cômodas, mesas e cadeiras para jôgo, estantes, mesa console, tapetes, mesas de jacarandá, máq. de costura Singer, mesinhas, bandeja com carrinho. Fogão americano nôvo de luxo, com 6 bôcas, abajur, mesinhas americanas, colchões americanos, sala de jantar, escadas de alumínio, geladeira americana, dormitórios, cadeiras, camas de solteiro, guarda-vestidos, móveis para varanda e jardim. Miudezas etc. Av. Lineu de Paula Machado, 38 — Jardim Botânico, junto à Rápica.

GUARDA-ROUPA — Solteiro. Vendo 28,00; cama casal, 30,00. Av. Copacabana, 627, porteiro Geraldo.

GUARDA-VESTIDO — Pau marfim, 3 portas, 100,00. Inválidos, 10, sobrado.

GRUPO estofado Courvin, sofá 4 lugares, 2 poltronas, estilo moderno. Custou 1 300,00 vendo por 430,00. Ver Barata Ribeiro 105 ap. 404.

MACIÇOS — Vendo sala conjugada Chipendale, 8 peças, 140, e dormitório por preço raro. Aproveite, é barato. Aristides Lôbo, 128.

MARFIM — Quarto e sala por preço de arrasar, 300 mil. Estão em estado de novos. Av. Salvador de Sá, 184.

MÓVEIS holandeses console, Império, escrivaninha, cômoda Dona Maria, diversas peças prata, terrina, samovar, centro pallisita, porcelana saxe, travessa Cia. da Índia, pratos parede, quadros célebres, cristais Bacarat, vasos de opaline, bronze, compoteira, bico de jaca, lustres, geladeira e TV. Vendo. Rua Tonelero, 132.

MÓVEIS — Vendem-se, urgente: estante de livros, med. 1,50 larg. 7 2,10 alt.; mesas — escrivaninha rádio, peças avulsas de dormitório, cortinas etc. Ver Prudente de Morais, 1420-102. — Ipanema.

MÓVEIS DE SALA — Chipendale maciço estilo. Vendo. 140 mil — urgente. Rua Prof. Ortiz Monteiro, 176, ap. 204-A. ... 45-7066.

MOBILIA SALA — Mesa, 6 cadeiras, bufê. Fabricação "CIMO" ... ótima para casa, camas. NCr$ 180,00. C. Lustosa ... 491-602, 48-3619. — 2.ª-feira.

MÓVEIS — Baratíssimo sala rústica, 50 cruz. novos. Sofá-cama casal 50 cruz. Rua Ministro Alfredo Valadão, 35, ap. 1001, Copacabana, até 14 horas.

MÓVEIS estado novo, dormitórios e salas claras, todos estilos, mesa e cadeiras fórmica, outras peças avulsas, armários, camas, tudo barato, desocupar. Pres. Vargas, 2963-A.

MÓVEIS — Vendo, sala de jantar completa. Rua Gonzaga Bastos, 300-A, c/ 2. Fone: 48-3728.

MÓVEIS — Transportamos seus móveis e geladeiras, em Kombi, pela metade do preço usual. Tel.: 45-7710.

POR motivo de viagem, vendo móveis. Rua Gomes Carneiro, 84, ap. 802 — Ipanema.

PAU MARFIM — Dormitório de casal, em estado de nôvo. Vende-se por NCr$ 150,00, e uma sala de jantar, também pau marfim, conj. por NCr$ 100,00. Juntos ou separados. Rua Haddock Lôbo, 181-B.

PERSIANA — Vende-se em perfeito estado — 2,20 x 1,60. Preço de ocasião — NCr$ 60,00. Rua Figueiredo Magalhães — 236 ap. 504.

PAU MARFIM — Dormitório de casal, em estado de nôvo. Vende-se por NCr$ 150,00 e 1 sala de jantar, tambem de pau marfim, conj. por NCr$ 100,00. Juntos ou separados. Rua Haddock Lôbo. 206.

PINTURAS EM GERAL — Orçamento sem compromisso, com o máximo de perfeição e referências. Tel.: 47-0738.

QUARTO, sala Rustico, 130 mil; sofá sala conj. marfim 80, g.-roupa-cama, armário fórmica etc. Barato. Desocupar, urg. Av. Suburbana, 9521 — Cascadura.

QUADROS — Compra quadros de pintores moderno brasileiros. Sr. Norberto. Tels. 52-9552, 52-9524.

QUARTO Chipendale, sala conj., linda, 1 cama solteiro, urg. — R. Bento Gonçalves, 185, esq. José dos Reis — Eng. Dentro.

SOFÁ-CAMA, poltronas sem uso, mesa, console caviuna e banquetas. Vendo urgente motivo viagem. Barão de Guaratiba 57 Catete.

SOFÁ-CAMA casal, 2 poltronas em Vulcouro, tudo NCr$ 115,00. Fábrica — Rua João Vicente 1241 — Bento Ribeiro. Tôdas as côres.

SOFÁ-CAMA direto da fábrica. Liquidação total. Sofá-cama a partir 57,00. Rua México, 41, s/ 604.

SOFÁ-CAMA — Casal, nova, Brastemp NCr$ 200 e conjugado RCA, Vic. TV, Rd. Base 330. Particular — Tel. 34-6634.

SALA DE JANTAR CHIPENDALE — Conjugada, maciça. Vende-se por NCr$ 150,00. Rua Haddock Lôbo, 181.

VENDO móveis de quarto, marfim, c/ colchão de molas, novos, e sala completa c/ cadeiras estofadas. R. Tamoril, 430 — Senador Camará. ...

SALA DE JANTAR — Moderna, em pau marfim, em estado de nova. Vendo por NCr$ 160 mil. Rua Haddock Lôbo, 303-C.

TAPETES PERSAS — Particular vende a particular. Favor marcar hora. 27-4707.

VENDEM-SE móveis usados: 2 camas de solteiro, estilo veneziano; 1 geladeira Philco, de 13 pés; 1 máquina Bendix de lavar, 1 aquecedor Cosmopolita, com defeito; 1 banheira polyplon, pela melhor oferta. Ver e tratar na Rua Piratininga, 50 — Gávea.

VENDO DIVERSOS Guarda-roupas, tem de todos os tamanhos, de 2 portas, 4 portas, Chipendale, maciços, de ótima qualidade. Rua Aristides Lôbo, 128.

VENDE-SE 1 cortina japonêsa, de 2,99 cm. de comor. e 3 mts. largura. Av. Copacabana, 441/902.

VENDO uma Bercea em Vulcouro, 30; cama de criança c/ colchão de mola, 40; um sofá, não é cama, 15, e um bufê em marfim, 80 mil. Tudo em bom estado. 57-0618.

VENDE-SE sala rústica, completa. 27-1941.

VENDO — P. marfim, bufê c/ 3 mts. 6 cadeiras, armário e penteadeira por NCr$ 400,00. Vendo estofados. Ver à Av. Henrique Dumont, 53/102 — Ipanema. Das 10 às 17 horas.

VENDEM-SE — Dormitório, 60 mil e 1 sala de jantar pau marfim, 80 mil e 1 buffet de fórmica e 1 sofá-cama, estante, bar e 1 cama solteiro e demais peças — Ver Rua Pinto Figueiredo, 51, casa 2, Praça Saens Pena.

VENDE-SE — Sala Chipendale de 9 peças, maciça. — Rua Pontes Correia, 121-F, ap. 101.

VENDE-SE uma sala Chipendale, espelhada. — Tel. 49-8476.

VENDE-SE conjunto de fórmica, branco e preto, em perfeito estado, com mesa console, bar com portas corrediças e 4 cadeiras. Tel. 37-5603.

VENDE-SE MÓVEIS — Sala e quarto Chipendale maciço — urgente à Rua Eça de Queiroz, 20.

VENDO dormitório de casal completo e armários de aço de cozinha, estado novos. Ver Avenida Cônego de Vasconcelos, 135, ap. 403, com zelador. Bangu.

VENDE-SE sala de jantar, 8 peças, urgente, NCr$ 150,00. Alfredo Rüssel 62-502. Leblon.

VENDO particular, ótimo estado, armário 4 portas, cômoda etc. Tel. 47-9174.

VENDE-SE — Motivo viagem, sala, quarto casal, três camas solteiro, máquina de lavar Brastemp. Rua Riachuelo, 245, ap. 504.

VENDO por motivo de viagem dormitório em decapê e conjunto de mesas de centro e lateral dourado e vários outros móveis. Rua Álvaro Chaves, 29, ap. 200.

VENDE-SE mobília de casal rica quarto em imbuia muito fina, estilo chipendale, completa ou peças separadas. Praça Eugênio Jardim, 22 ap. 201.

VENDO urgente, motivo viagem móveis sala tipo francês e quarto com armario cinco portas ambos pau marfim. Rua Pedro de Carvalho, 120 — ap. 205. — Méier.

VENDEM-SE móveis de s/ de jantar, dormitório p. marfim e outras peças, tudo nôvo e moderno — Alzira Brandão, 221, ap. 201.

VENDE-SE urgente, console, 6 cadeiras, um móvel. Tratar sábado e domingo das 8 às 17. Tel. 57-9551.

VENDE-SE Renascence — Sala completa. Tampos Jacarandá. Mesa 3x1,40 m. Preço NCr$ 5.000,00 (cinco milhões de cruzeiros antigos). Rua Palmira Gonçalves Maia, 78, ap. 201. Muda Tijuca.

VENDE-SE sofá-cama Probel em perfeito estado. Tel. 57-2916.

VENDE-SE uma mobília de sala em cerejeira. Av. 28 de Setembro 264 ap. 610 — Vila Isabel.

VENDEM-SE mesa redonda elástica jacarandá, tampo de vidro e 8 cadeiras medalhão. Estado de nova. Joaquim Nabuco 205 ap. 503.

VENDO dorm. 4 p. marfim e cav. sala ... conj. peroba clara. Ver todos os dias na Rua Abatira 71.

VENDO — Lustre bronze, 6 braços. Tel.: 25-2120.

VENDO guarda-roupa c/ 199,00 e guarda louça 50,00. Cama c/ colchão 180,00. Visconde Caravelas, 101 — Botafogo.

VENDE-SE sala marfim, 8 peças, 1 cama casal/colchão moderno, 1 sofá-cama, 1 geladeira americana 7,5 pés. Preço ocasião — 49-4005.

VENDE-SE 1 sofá-cama, 3 almofadas em perfeito estado 60,00. R. Almirante Tamandaré, 57, C. 01. Tel. 25-4215.

VENDE-SE dormitório de casal completo, de madeira de lei, armários de aço, escrivaninha e um sofá-cama Grano, pela melhor oferta. Tel. 38-4426.

VENDEM-SE grupo estofado sofá-cama e duas poltronas-cama Drago em perfeito estado. Ver sábado na Rua Domingos Ferreira 70 ap. 502.

VIVENDA Decorações — Móveis Colonial, Brasileiro, Holandês e espanhol, direto da fábrica, em Teresópolis, visite nossa exposição, à Rua Gustavo Sampaio, n. 854-A. (loja) atrás da Boite Fred's estacionamento proprio. Aberto até às 21 horas.

VENDO todos os 4 móveis completo de casal: 1 geladeira e 1 televisão. Aceito oferta por tudo, na Av. Henrique Valadares, 77, sobrado.

VENDO sala de jantar de ferro batido com tampo de vidro e 4 cadeiras de vime. Lindo móvel. Av. Copacabana 914, para morar com o porteiro Onofre.

VENDEM-SE móveis usados, de sala e quarto de todos os tipos e peças avulsas, na Rua General Artigas, 225-D — Leblon.

VENDE-SE URGENTE: 1 biblioteca com estantes, tôda em decapê e dourado. Olhar até domingo, à Av. Atlântica, 2016, 5.º. Telefone 27-8569.

VENDO barato móveis de imbuia quarto, cama, arm. 3 portas, guarda-roupa, cômoda, penteadeira, sala jantar, estilo mexicano. Carlos Góis 219, ap. 201. — Leblon. — Tel. 27-4254.

Móveis desenho exclusivo

Vendo estante, escrivaninha, estante-bar, mesinha. Rua Prudente Morais 10 — 202.

Portas para box

Varandas em alumínio. — OMIC — Tel.: 42-4877.

Super-Synteko

E PAPEL DE PAREDE

Garantia de 5 anos "de firma". Sólidas referências. Preço. NCr$ 3,00 m2. Facilitamos. Praça Floriano, 19, sala 66 — Tels.: 52-0316 e 32-0919. (Atendemos aos domingos).

Super-Synteko

VITRIFICADORA ARCO-ÍRIS LTDA. (APLICADORES) AUTORIZADOS). FACILITAMOS

Fone: 29-6851

Móveis — Hotel

Vendem-se diversos móveis para hotel. — Tratar Edifício Rex. Rua Álvaro Alvim, 33/37, 5.º andar, sala 501.

FOGÕES — AQUECED.

FOGÃO GÁS DE RUA — 3 e 4 bôcas. Vendo 15,00 e 20,00. Av. Copacabana 627, porteiro Geraldo.

FOGÃO 5 bocas, gás engarrafado com 2 cilindros e aparelho — Vendo para desocupar lugar. Ver Av. Min. Edgard Romero, 105 — Largo de Madureira.

FOGÕES Comerciais, tratar na R. Couto Magalhães, n. 44 — Fone 54-5626, c/ Sr. Otavio.

VENDO fogão Cosmopolita, 4 bôcas, c/ instalações, liqui-gás. Rua Tamoril, 420 — Senador Camará.

VENDO fogão com tampa novo ... conjunto estofado, camas, bufê, berço tudo barato. Rua Neri Pinheiro, 565, ap. 202.

VENDE-SE dois fogões americanos em ótimo estado. Um de gás outro elétrico. Vieira Souto, 330, com porteiro.

GELAD. — AR CONDIC.

AR CONDICIONADO Carrier — Vendo. Est. do Galeão, 580 — Cacuia. Horário comercial.

AR CONDICIONADO — Conserto, limpo e faço conservação. Serviço garantido, pintura de geladeira. Tel. 52-4230.

ATENÇÃO! — 50 geladeiras serão liquidadas hoje, desde 120,00. Muito gêlo. As melhores da cidade. Rua da Relação, 55.

ATENÇÃO — Técnico de geladeira, ar condicionado, conserto no local — Orçamento grátis — Telefone 22-0925.

ADMIRAL 11 pés, retilinea, pouco uso. Vendo urgente 330,00 — Rua Edmundo Lins, 38, ap. 302, prox. Siq. Campos — Copacabana.

BRASTEMP — 7,5 pés, retilinea. Garantia total, 330,00. Av. Copacabana, 610-J.

CONSERTOS de geladeira, ar condicionado, bebedouros, colocamos gás a domicilio, c/ garantia. Tel. 28-9064. — Sr. Ferreira.

GELADEIRA COLDSPOT — 7,5 pés, fazendo muito gêlo. Vendo hoje, 185 mil. Ver Rua Santana, 73, ap. 1401.

GELADEIRA CLIMAX — Moderna. Muito gêlo. Vendo 200 mil. Av. Gomes Freire, 176, sala 902.

GELADEIRA BRASTEMP — 11 pés, degêlo automático, retilinea. Pouco uso. 370,00. Av. Copacabana, 610-J.

GELADEIRA Kelvinator, 8 1/2 pés, linda, estado de nova — 230,00. — Figueiredo Magalhães n.º 219, ap. 303 — 37-2269.

GELADEIRA GOLDSPOT — NCr$ 190,00. Rua Gustavo Sampaio, 676, ap. 911 — Leme.

GELADEIRA — G.E., 8 pés, perf. func., pint. nova, porta útil. — Vendo 180 mil. — R. Gen. Caldwell, 265, ap. 102. Cruz Vermelha.

GELADEIRA — G.E., ótima, pela muitos ou uma Gelomatic, supermoderna, 8 pés, por 120 mil, de meu uso. Urgente. — Rua Eduardo Raboeira, 53, Eng. Nôvo.

GRANDE bota fora de geladeiras, hoje. Desde 120,00. As melhores Rua da Relação, 55, térreo.

GELADEIRA — Pinta-se, conserta-se, troca-se máquina, coloca-se gás, sala com garantia. Telefone 52-4230. Rua Frei Caneca, 17.

GELADEIRA — Vendo com urgência. Muito gêlo. Funcionamento perfeito. 150 mil. Atendo hoje. Rua Inválidos, 171, 1.º andar.

GELADEIRA BERGOM — Coberta de gêlo. Vendo urgente NCr$ 130,00. Rua Canna Neto, 232, ap. 201.

GELADEIRA GE — 11 pés, retilinea, mod. 66, seminova, 330,00. Custou 950,00. Inválidos, 10, sobrado.

GELADEIRA General Elétric, 10 pés, moderna, retilinea, seminova, com garantia, urgente. R. S. Luiz Gonzaga, 1.028-A S. Cristóvão. Tel. 34-6286.

GELADEIRA GELOMATIC à querosene na embalagem, vendo, desocupar lugar, motivo viagem — Av. 28 de Setembro 313 — Tel. 58-1392 — 38-5145.

GELADEIRA p/ pensão. Vendo, na Rua S. Cristovão, 103, casa 4. Todos os dias 16,30 horas em diante; sábado e domingo o dia todo.

GELADEIRA CLIMAX — Medalha de prata em perfeito funcionamento. Tel. 46-1167.

GELADEIRA GE NCr$ 120,00; Westinghouse NCr$ 140,00; gelando 100%. Rua S. Amaro, 36, ap. 206 — Catete.

GELADEIRA CONSUL pequena — Pintura nova, muito gelo e uma televisão Silvertone 17". Vendo juntos ou separadas. Ver Carolina Santos, n. 66.

GELADEIRA gelomatic, 9 pés, estado de nova, moderna, por ... 245,00. Rua Bela, 113-B, S. Cristóvão.

GELADEIRA ADMIRAL — 10 pés, gelando bem, urgente, 180 mil. R. São Francisco Xavier, 614 — Maracanã.

GELADEIRA — Philco, 8 pés, imp., conj. inte. funcionamento e conservação de nova. 135. R. Júlio do Carmo 63 c/ 60.

GELADEIRA GE 10 pés. Conj. int., pratel. na port. gabinet em côres, pouco uso. Trav. Guedes 43 — Estácio.

HOJE — 50 geladeiras serão liquidadas desde 120,00. Muito gêlo. Rua da Relação, 55, térreo.

TECNICO — Geladeira — Ar Condicionado — Concerto no mesmo dia e local, com garantia. — Orç. grátis — 22-3652.

VENDE-SE duas geladeiras GE familiar em perfeitas condições. Aluga-se um quarto grande, na Rua Emília Sampaio, n.º 10 e vende-se um fogão com dois bojões da marca Heliogaz.

VENDE-SE — Uma geladeira Frigidaire em perfeito estado funcionamento, uma cômoda, um armário cozinha e um guarda-roupa de empregada com espelho. Telefone 47-1682 — Visconde de Pirajá, 494, ap. 202.

Ar condicionado G.E.

Novos e financiados em 4 pagamentos de 275,00 ou em prestações de 69,00 com pequena entrada. Maiores detalhes pelos telefones: 48-2003 e 57-8050, até 22,00 horas.

AR CONDICIONADO

FRI-AIR

Gabinete aço inox. garantido 10 anos. Assistência técnica direta da fábrica. Facilita-se. 22-1778 — 42-6885 — 30-3024

Ambulante

Precisa-se de vendedores ambulantes para vender mate na praia. Av. Olegário Maciel, 340-A — Barra da Tijuca.

Auxiliar de escritório

Admite-se elemento ativo, com curso ginasial, com noções de serviços de escritório e bons conhecimentos de matemática. Apresentar-se à Av. Princesa Isabel, 323 — 2.º andar — Copacabana. (P

Auxiliar de escritório

Precisamos de dois principiantes que escrevam bem à máquina e tenham instruções secundária. Tratar Av. Brasil, 7 901.

Duteiros

Precisa-se de oficiais e meio-oficiais com experiência comprovada. Tratar na Rua Senador Dantas n. 19 — sala 306.

Datilógrafa

Precisa-se com iniciativa própria, com conhecimento de português e experiência comprovada. Indispensável ser exímia datilógrafa. Apresentar-se à Av. Princesa Isabel, 323 — 2.º andar — Copacabana. (P

Engenheiro Civil

Orçamentista — Cargo de futuro — para obras civis e industriais. Curriculum completo para a portaria dêste Jornal sob o n.º P-29 532. (P

Embaixada precisa

Taquigrafia francês-português — Parte da manhã — Salário a combinar, tel. 45-8158/59 — Dn. Marietta.

Fotografia

PRECISA-SE LABORATORISTA

Com bastante prática. Ótimas condições. Edif. Odeon, s/ 716 — (2.ª-feira, das 11 1/2 — 13h.).

Motoristas

Precisa-se com prática em Caminhões Basculantes. Exigimos documentos e referências. Tratar à Av. Paulo de Frontin — Final — Sr. Pedro ou Sr. Luiz.

Operadores

MÁQUINA NATIONAL MODÊLO 3000

Precisam-se de operadores para máquinas de contabilidade modêlo 3000 — Rua do Rocha, 155.

ENGENHEIRO CIVIL

A SOCIEDADE ANÔNIMA DO GÁS dispõe de vaga para ENGENHEIRO CIVIL, de experiência comprovada. Os candidatos deverão apresentar-se entre 8h30m e 16h30m, na AV. PRESIDENTE VARGAS N.º 2 610, SEÇÃO DE ENSINO E SELEÇÃO. (P

DESENHISTA

A SOCIEDADE ANÔNIMA DO GÁS, dispõe de vagas para DESENHISTA, de experiência comprovada.

Os candidatos deverão apresentar-se entre 8h30m e 16h30m, na AV. PRESIDENTE VARGAS, 2 610, SEÇÃO DE ENSINO E SELEÇÃO. (P

DESENHISTA DE ARQUITETURA

Companhia Construtora precisa para tempo integral, elemento capaz, com experiência comprovada em desenhos de arquitetura e detalhes em geral. Cartas por obséquio para a portaria dêste Jornal, sob o n.º P-29 466 mencionando pretensões, curriculum completo com todos os lugares em que trabalhou e dados pessoais com endereço, inclusive telefone para marcar entrevista. Guarda-se absoluto sigilo. (P

PontoFrio

PRECISA DE: VENDEDORAS

Instrução mínima secundária.

Os candidatos deverão comparecer na Rua do Rosário, 164, 2.º andar, munidos de documentos, no horário: 14 às 16h30m. (P

ENGENHEIROS ELETRICISTAS
ENGENHEIROS CIVIS
TÉCNICOS PROJETISTAS E DESENHISTAS

para

PROJETO DE LINHAS DE TRANSMISSÃO SUBESTAÇÕES, RÊDE DE DISTRIBUIÇÃO ELÉTRICA

Os candidatos deverão apresentar-se na Rua Farani n.º 53.

Ferramenteiros

TORNEIROS PARA FERRAMENTAL
ESTAMPADORES PARA PRENSA A QUENTE

Admite:

METAL TÉCNICA IND. E COM. LTDA.

Indústria de parafusos e artefatos de metal. Praça Confederação Suiça, 66 (Del Castilho). Tel.: 29-4447.

Marceneiros e Meio oficiais

PRECISA-SE

FÁBRICA DE MÓVEIS BONSUCESSO LTDA. Rua da Proclamação, n.º 33 (Bonsucesso) Junto à Av. Brasil. (P

VENDEDORES

Companhia Distribuidora, operando com derivados de petróleo, necessitando remodelar o seu QUADRO DE VENDEDORES, convida os interessados para entrevista, sòmente aos sábados, no horário de 8 às 12 horas, à Rua São Francisco Xavier, n.º 391.

CONDIÇÕES E EXIGÊNCIAS:
a) Carro Próprio
b) Idade de 25 a 35 anos
c) Curso Secundário (Completo)

OFERECE:
a) Ajuda de Custo para Carro
b) Comissão Vantajosa
c) Acesso a Cargos de Chefia
d) Curso Técnico de Preparação

SERVIÇOS PROFISSIONAIS DIVERSOS

PROFISSIONAIS LIBERAIS

ADVOGADO — Advogado iniciante precisa colega para sociedade escritório advocacia. — Disponho escritório completamente instalado inclusive telefone. Avenida Presidente Vargas, 542, sala 2112 — Horário 8 às 10h.

ADVOGADO, c/ boa redação e alg. prática, of. p/ assist. de colega c/ etc. Inf. p/ favor p/ tel. 48-6479.

CONTADOR — Luís 34-1121 — Escritas avulsas, organização de firmas, transferência e regularizações.

DETECTIVE Tancredo — Investigações particulares, flagrantes etc. 22-3007 — Diàriamente.

DESQUITES e Despejos. Consultas gratis, atende-se sáb. e dom. 32 anos prática. Tels. 22-5926 e 22-8030. Rua Ev. da Veiga, 35, sala 1215.

DETETIVE — Serviços altamente confidenciais, métodos modernos, longa prática, amplas referências. Tel. 32-7166. Nascimento e Gonzales.

DETECTIVE SANTOS — Investigações particulares em geral, basta telefonar para 42-9582.

ENFERMEIRA DIPLOMADA — Atende chamado a domicílio para injeção e contrôle de pressão arterial. Tel. 26-0867.

MASSAGISTA — Massagens estéticas e terapêuticas, celulite e gordura abdominal, por meio de luva francesa. Sr. Galvão. Telefone 29-7025. Diplomado pelo S. N. F. M. F.

MASSAGISTA — Só para senhoras e senhoritas. Tel.: 38-9245 — Lygia.

PROTESE — Laboratório — Alugo ou vendo, montado para metal e resina. Rua Nossa Senhora das Graças, 84 — 1.º andar — São João de Meriti.

RAIOS X Ritter — Perfeito, último modêlo, importado. Proprietário, vende. Tel. 25-8401.

REPRESENTAÇÕES: Aceito representações, para Minas Gerais, Triângulo, Oeste, Zona da Mata, Vale do Rio Doce. Detalhes e referência, para Rua Ouvidor, 169 — 9.º — s/908, Centro. Sr. Sebastião Deyrell.

TRABALHOS avulsos de taquigrafia e datilografia. Sigilo e perfeição. Tel. 52-5796.

TAQUÍGRAFA — Português com conhec. inglês e francs, oferece seus serviços para parte da manhã, em firma idônea. Cartas p/ portaria dste Jornal sob o n. 14 527.

Detetive Teixeira

Casos particulares, flagrantes e providências em geral. Rua Senador Dantas, 117, sala 1 808. Telefone: 42-0477.

DIVERSOS

ACORDEONISTA tipo órgão se oferece p/ tocar em conjunto de iê-iê-iê. Tel.: 49-7296. Oliveira.

GRAVAÇÕES ARTÍSTICAS — Vidros, pratarias e cristais finos. Av. Rio Branco, 156 s/ 1325. — Tel. 22-6948, Sr. Motta.

XNOSSOS — Pinturas e Decorações Ltda. — Pinturas e reformas de prédios, apartamentos, etc., reformas em geral. Rua Primeiro de Março n.º 49 — 3.º andar, s/ 3 — tel.: 31-3243 — Res.: 30-2985.

LUSTRADOR — Lustro, mudo a côr, faço decapê e laqueado. — Antônio Silva — 58-7261.

MODERNIZAR SEU LAR? — Chame Rogério Gonçalves. Telefone 52-2603.

PINTURAS geral, reformas, ladrilheiro, pedreiro, bombeiro, carpinteiro, faço armários lambris, varanda, 46-2852, hoje, Rui.

PINTURA em geral. Pedreiro para azulejo de grande metragem, serviço barato e tenho estoque. Para qualquer serviço. Pintor José Moraes. Recado com Rodrigues, tel. 23-9906.

REFORMAM-SE, CONSTROEM-SE E PINTAM-SE casas, orçamentos sem compromisso — Preços módicos e facilitados — Telefone p/ o nosso escritório 49-3564 com o Sr. SERRA.

SENHORES PROPRIETÁRIOS vão construir ou reformar de qualquer espécie. Chame Sr. David. Tel. 29-6913.

SERVIÇOS datilográficos e impressos. Stencil. Plast-Plate. Cópias à máquina. Impressos em Multilith. Royal Artes Gráficas. 43-3006.

VEÍCULOS E EMBARCAÇÕES

AUTOMÓVEIS

AERO WILLYS 64 — Vendo, rádio. Bom de tudo. Rua Almirante Tamandaré, 47, ap. 503. Telefone 25-6856.

AERO 66 — Vende-se semi-novo, pela melhor oferta. Ver hoje — 57-1444.

AERO WILLYS 62, 63, 64, 65 e 66. Superequipados. Revisados. Vendo, aceito troca e financio até 20 meses. Rua Conde de Bonfim 66-A. Tel. 34-9909.

AERO 2 600 e Itamaraty 67, zero, tôdas as côres, vendemos p/ crédito direto ao consumidor. Aceitamos trocas. Não compre s/ nos consultar. DELSUL — Revendedor Willys — R. Francisco Otaviano, 41, Gal. Polidoro, 81.

AERO 66 — C/ garantia, fita azul, cinza-madrugada, estofamento vermelho, equipado. — Vendo financiado até 24 meses p/ crédito direto ao consumidor. DELSUL Rev. Willys — R. Francisco Otaviano, 41 — Gal. Polidoro, 81. — Tels.: 27-6340 — 46-0831.

AERO 60, 61, 62, 63 e 64 equipados, impecável estado de conservação. Vendo, troco e financio. Paim Pamplona, 700 — Jacarezinho — Tel.: 49-7852.

AERO 63, todo original, superequipado, troco e financio. O saldo até 20 meses. Rua São Fco. Xavier, 374.

AERO WILLYS 66 — Cinza, equipado, modificação Ferreiro de Bonsucesso, único dono, 22 000 km. NCr$ 8 500. Rua Lauro Muller, 16, ap. 604 (Atrás do Canecão). Botafogo.

AERO 66 em estado de 0 km, com 10 000km rodados. Superequipado. Vendo ou troco, cinza-madrugada. Rua São Luís Gonzaga, 2 279. Tel.: 48-8700.

AERO 62, impecável c/ sistema João Ferreiro. Particular vendo — R. João Romariz, 119 — Ramos.

AERO 66 — Único dono, pouco rodado, ótimo estado. Troca Volks — Tratar 22-0981 — José.

AERO WILLYS 1964 — Vende-se, todo equipado, em perfeito estado. Rua Pernambuco, 390 — Engenho de Dentro.

AERO 65 — Azul claro, equipado. NCr$ 7 000 ver e tratar Rua Alm. Cândido Brasil, 308. Tel. 34-1096 — Sr. Hylar.

AERO 62 — Grená, equipado pneus b.b., pouco uso, estado de nôvo, financio parte. Ver Barão de Cotegipe, 524/402.

AERO WILLYS 1964 — Vendo em perfeito estado, na Rua Barão de Petrópolis, 417.

AERO WILLYS 66 — Cinza madrugada em impecável estado de conservação, todo equipado e com suspensão modificada, 22.000 Km. NCr$ 6.500,00 — Rua São Miguel 578 apto. 402 — Tijuca. Tel. P/F. 38-5201 — Geraldo.

AERO WILLIS 1961 pintura nova máquina, pneus, tudo 100%. Ver e tratar Rua José dos Reis 1.347 Pôsto de Gasolina esquina Av. Suburbana. Facilita-se. Pilares.

AERO 62 — Custou 4.500. Vendo por 3.500 (só à vista). Rua Paul Muller, 411 ap. 201. Penha — Bairro Dourado.

AERO WILLYS 66, estado como nôvo, equipado. Preço só à vista 8.420,00. Troco em carro pequeno. Tel. 34-8283.

AERO 62 — Bordeaux — Pneus novos, rádio, perf. estado. R. Carlos Góis 130 ap. 208 — Tel. 27-6893 — Leblon.

AERO 1960 — Nôvo — Vendo ou troco por Simca. Tratar na Rua Barbosa n. 186, fundos, ap. 201 — Cascadura.

AERO WILLYS 67 — 1 400 — Vende-se pela melhor oferta à vista. Ver na Rua Moreira Pinto, 74 — Sr. Osmar.

AERO 63 — Estof. vermelho, pneus b.b., rádio teclas 3 faixas Telespark, tranca, máq. retificada. NCr$ 4 100 à vista ou NCr$ 1 800 entrada e 250 por mês. R. São Francisco Xavier, 884.

AERO 63 — Ótimo estado. Ver Rua Rosa e Silva 279. NCr$ .... 4.500.

AERO WILLYS — 1961 última série. Cuidadosamente tratado, máquina retificada, tudo em perfeito funcionamento. Preço NCr$ 3.300,00 à vista. Rua São Clemente, 470, apartamento 601. Botafogo.

AERO 64 — Marron metálico. Ótimo estado geral. Vendo 5.550. Troco. Rua Artur Menezes, 43 — Maracanã.

AERO Willys 61 1.ª série, equipado c/rádio e capas de napa. Lataria impecável, mecânica em est. de zero. Troco e facilito c/ 1.700 de entr. Av. 28 de Setembro n. 25 34-4876.

AERO WILLYS 1966 — Cinza madrugada — Estof. vermelho. Vendo, troco, facilito. Rua São Francisco Xavier, 395 — Tel. 28-3776 — Maracanã.

AERO WILLYS de 60 a 65 compro urgente. Pago a vista. Telefone 25-2555. Sr. Alfredo.

AERO WILLYS 66, gelo interior vermelho, couro, equip, rádio, estado de novo, financio e troco. Real Grandeza, 193 L 1 e 2. Aberto até 18 horas. Domingo até 13 horas.

AERO WILLYS 62 — Gelo, excelente. Entrada desde 1 800, restante de qualquer maneira. Rua Dr. Satamini, 172-B.

AERO WILLYS 1966. Seminovo, apenas 14 000 km rodados, superequipado. Facilito o pagamento. Rua Conde Bonfim, 25.

AERO WILLYS 1965, côr castor em estado de nôvo, vendo, troco, facilito. R. Haddock Lôbo, 320-B.

AERO WILLYS 1965. Est. de 0 km. Pouco rodado. Equip. Vendo, troco, facilito. Hadock Lobo, 386. Tel.: 28-0071 e .. 28-6596.

AERO WILLYS 66. Ótimo estado, equipado. Vendo, pequena entrada e longo prazo. Tel. 26-3793 — Mendes. Aceito troca.

AERO WILLYS 63, Bordô, ótimo de mecânico. Troco ou financio c/ 1.800. R. 24 de Maio 591-C tel.: 29-3380.

AERO WILLYS 62, ótimo trato. Bom de tudo, troco ou financio c/ 1.500. Rua 24 de Maio 591 C Tel.: 29-3300.

AERO WILLYS 67 — Zero km — Azul, forração couro. Preço especial. Barão da Tôrre 553/302.

AERO 63 — Vendo de minha propriedade, em ótimo estado de conservação, 2.º dono, ou troco por carro pequeno. Pode trazer mecânico. Rua Pinto Aubolm, 374 ap. 104 — Ilha — Jardim Guanabara — Praia da Bica.

AERO 64 — Última série, pouco rodado, vende urgente Av. Guilherme Maxwell, 445, Bonsucesso.

AERO WILLYS — Transfiro consórcio C. Muniz c/ desconto 50% quantias pagar. Inf. 42-4266 c/ Wanderley de 16 às 19 h.

AERO 67 — Zero km, de particular. Estofamento em couro — NCr$ 12 mil. Tel. 46-0232 (Dr. Carneiro).

AERO WILLYS 1964 — Particular vende ótimo estado, equipado — Ver Praia de Botafogo, 58, garagem.

AERO WILLYS 65. Várias côres. Os mais novos do Rio, sup. equip., estado de 0 km. Troco, facilito. R. Conde Bonfim, 577-B. Tel.: 58-6769.

AERO WILLYS 62, azul Jamaica, um só dono. Vendo c/1.800 ent. e 200 mensais. R. Delgado de Carvalho, 13, Largo da 2.ª feira.

AERO WILLYS 63, ótimo estado, 100 de mecânica. 1 500, saldo longo prazo. Rua Mariz e Barros, 821. Sr. Castilho.

AERO 62 — Ótimo estado, pintura nova, capas, rádio, pneus novos. Troco, facilito com 1.800 mil. Tel.: 48-2552.

AERO 64 — Equipado, rádio, tranca, capas, único dono, nunca bateu. Troco, facilito, com 2.000. Saldo até 18 meses. Tel.: 48-3583.

AERO 62 — Ótimo estado, rádio, capas, pneus novos, fac. 2 500. Tel. 49-7536.

AERO 66. Cinza, supereq., e Karmann-Ghia 66, caramelo, supereq. Troco, facilito. Haddock Lôbo, 379-B.

AERO WILLYS 65, excepcional. Vendo com 2 000, saldo grandemente facilitado. Ver Mariz e Barros, 821.

CHEVROLET 1958, mecânico. Vendo c/ 2 000, saldo longo prazo. Rua Mariz e Barros, 821.

DKW-VEMAG — CRÉDITO AO CONSUMIDOR — Antes de comprar ou trocar conheça os novos planos da GÁVEA S/A. — Rua São Clemente, 91 — Tel. 46-1414. (B